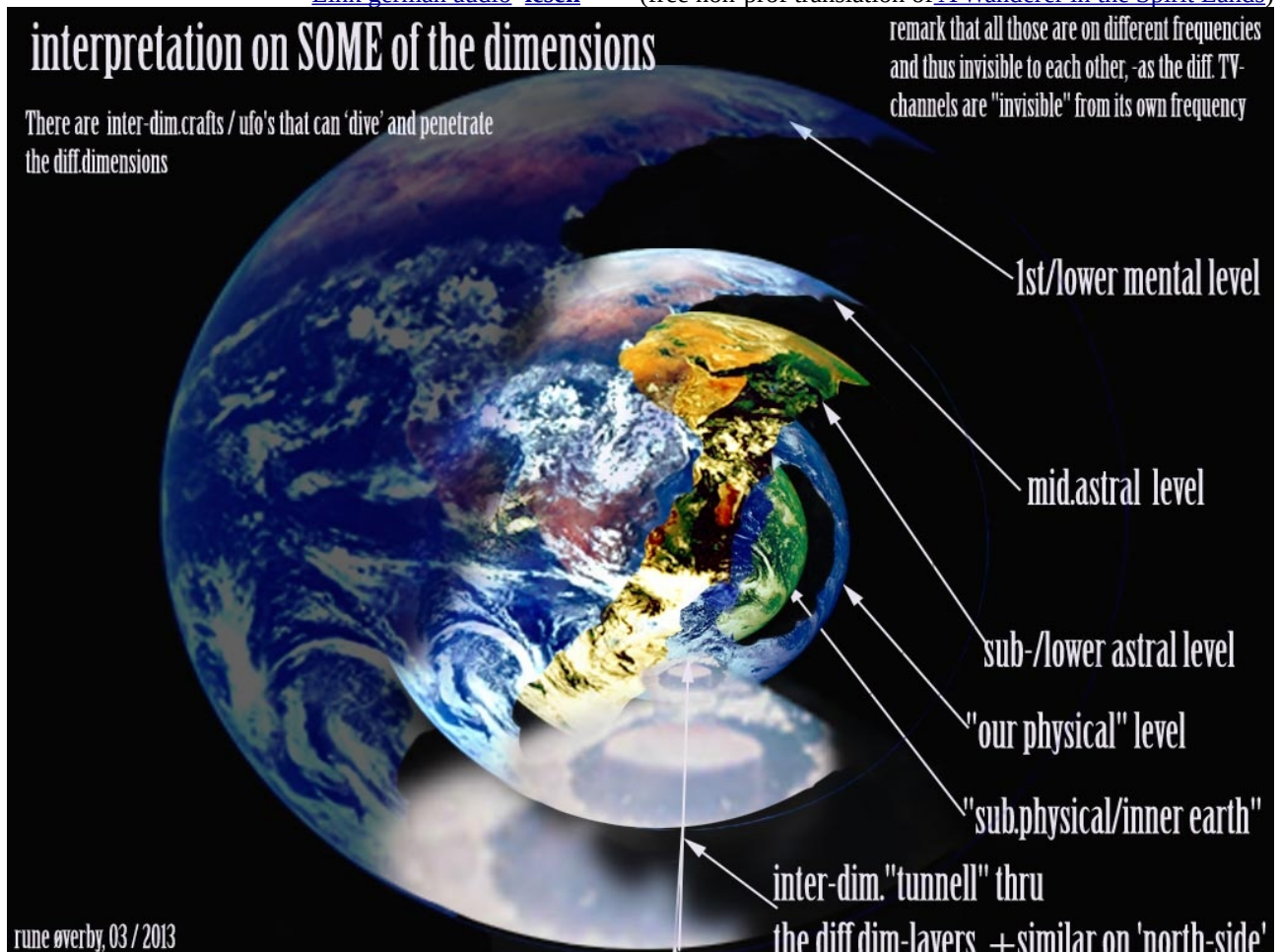


[Áudio-livro](#) - Postarei mais peças depois no google traduzido para português

Franchezzo (1896); um livro antigo (1896) com muita sabedoria - transmitido como teleditado dos planos superiores da vida:

Um Andarilho nas Terras Espirituais

[Link german audio lesen](#) (free non-prof translation of *A Wanderer in the Spirit Lands*)



fotos e ilustrações usadas aqui não são do livro original

uma ideia das principais dimensões ao redor da Terra e estas estão em suas próprias camadas de frequência **espelho**

Prefácio do Transcritor.

A narrativa a seguir foi escrita há mais de um ano e, ao entregá-la ao público, não afirmo ser seu autor, pois apenas atuei como um amanuense e me esforcei para escrever da forma mais verdadeira e cuidadosa possível as palavras que me foram dadas pelo próprio Autor Espiritual, que é um dos vários espíritos que desejaram que eu escrevesse para eles suas experiências no mundo espiritual.

Tive que escrever as palavras o mais rápido que minha caneta conseguia viajar sobre o papel, e muitas das experiências descritas e opiniões apresentadas são bastante contrárias ao que eu mesmo acreditava estar de acordo com as condições de vida no mundo dos espíritos.

O Autor Espiritual Franchezzo eu vi frequentemente materializado, e ele foi reconhecido nessas ocasiões por amigos que o conheceram na vida terrena.

Tendo dado a narrativa ao público conforme a recebi do Autor Espiritual, devo deixar com ele toda a responsabilidade pelas opiniões expressas e pelas cenas descritas.

A. FARNESE.

Dedicatória do Autor.

Londres, 1896

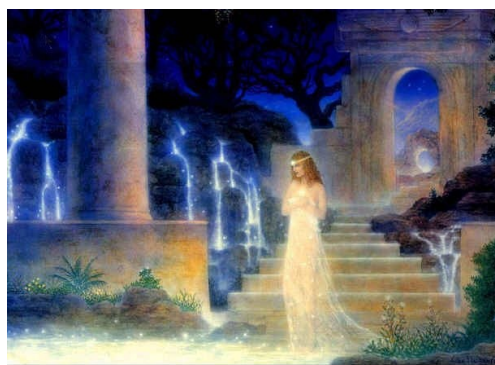
Para aqueles que ainda labutam nas brumas e na escuridão da incerteza que velam o futuro de suas vidas terrenas, dedico este registro das Andanças de alguém que passou da vida terrena para os mistérios ocultos da Vida Além, na esperança de que, por meio de minhas experiências agora dadas ao mundo, alguns possam ser induzidos a fazer uma pausa em sua carreira descendente e pensar antes de passarem da vida mortal, como eu fiz, com todos os seus pecados não arrependidos pesando sobre eles.

É para aqueles dos meus irmãos que estão pisando rápido no caminho descendente que eu gostaria de falar, com o poder que a Verdade sempre tem sobre aqueles que não buscam cegamente excluí-la; pois se as consequências posteriores de uma vida gasta em dissipação e egoísmo são frequentemente terríveis mesmo durante a vida terrena, elas são duplamente terríveis no Mundo Espiritual, onde todo disfarce é retirado da alma, e ela se apresenta em toda a hediondez nua de seus pecados, com as cicatrizes da doença espiritual contraída em sua vida terrena estampadas em sua forma espiritual — nunca para serem apagadas, exceto pelos poderes de cura do arrependimento sincero e pelas águas purificadoras de suas próprias lágrimas dolorosas.

Agora peço a esses moradores da Terra que acreditem que se esses viajantes cansados da outra vida podem retornar para avisar seus irmãos ainda na Terra, eles estão ansiosos para fazê-lo. Eu gostaria que eles entendessem que os espíritos que se materializam têm uma missão maior a cumprir do que até mesmo consolar aqueles que choram em profunda aflição pelos amados que perderam. Eu gostaria que eles olhassem e vissem que agora, mesmo na décima primeira hora do orgulho e pecado do homem, esses espíritos errantes têm permissão do Grande Supremo para voltar e contar a eles o destino de todos que ultrajam as leis de Deus e do homem. Eu faria até os preguiçosos e frívolos pararem e pensarem se o Espiritualismo não é algo mais elevado, mais sagrado, mais nobre do que passar uma hora ociosa em especulações sobre se há forças ocultas que podem mover uma mesa ou arrancar o Alfabeto, e se não é possível que essas batidas fracas e aparentemente sem sentido de uma mesa sejam apenas as portas de abertura através das quais uma torrente de luz está sendo deixada entrar nos lugares escuros da Terra e do Mundo Inferior — sinais tênues de que aqueles que se foram agora retornam à Terra para alertar seus irmãos.

Como um guerreiro que lutou e conquistou, olho para trás, para as cenas dessas batalhas e as labutas pelas quais passei, e sinto que tudo foi ganho de forma barata — tudo o que eu esperava e lutava foi ganho, e agora busco apenas apontar o Melhor Caminho para outros que ainda estão na tempestade e no estresse da batalha, para que possam usar o tempo inestimável dado a eles na Terra para entrar e seguir com passo inabalável o Caminho Brilhante que os levará para casa, para o Descanso e a Paz, finalmente.

FRANCHEZZO.



Introdução

Prefácio do Transcritor

A narrativa a seguir foi escrita há mais de um ano, e ao dá-la ao público não afirmo ser seu autor, uma vez que apenas atuei como um amanuense e me esforcei para escrever da forma mais verdadeira e cuidadosa possível, as palavras dadas a mim pelo próprio Autor Espiritual, que é um dos vários espíritos que desejaram que eu escrevesse para eles suas experiências no mundo espiritual.

Tive que escrever as palavras o mais rápido que minha caneta pôde viajar sobre o papel, e muitas das experiências descritas e opiniões apresentadas são bastante contrárias ao que eu mesmo acreditava estar de acordo com as condições de vida no mundo dos espíritos.

O Autor Espiritual Franchezzo eu vi frequentemente materializado, e ele foi reconhecido nessas ocasiões por amigos que o conheceram na vida terrena.

Tendo dado a narrativa ao público como a recebi do Autor Espiritual, devo deixar com ele toda a responsabilidade pelas opiniões expressas e pelas cenas descritas.

A.Farnese



Parte I — Dias de Escuridão

Capítulo 1 — Minha Morte

Eu fui um Andarilho por um país distante, naquelas terras que não têm nome — nenhum lugar — para vocês da Terra, e eu descreveria tão brevemente quanto possível minhas andanças, para que aqueles cujos pés estão apontados para esse limite possam saber o que pode, por sua vez, aguardá-los.

Na Terra e na minha vida na Terra, vivi como aqueles que buscam apenas como o ponto mais alto da autogratição pode ser alcançado. Se eu não fosse indelicado com alguns — se eu fosse indulgente com aqueles que amava — ainda assim era sempre com o sentimento de que eles em troca deveriam ministrar à minha satisfação — que deles eu pudesse comprar por meus dons e minha afeição o amor e a homenagem que eram como minha vida para mim.

Eu era talentoso, altamente dotado tanto em mente quanto em pessoa, e desde meus primeiros anos o elogio dos outros sempre me foi dado, e sempre foi meu incenso mais doce. Nenhum pensamento jamais me ocorreu daquele amor abnegado que pode se afundar tão completamente no amor pelos outros que não há pensamento, nenhuma esperança de felicidade, a não ser em garantir a felicidade.

ess dos amados. Em toda a minha vida, e entre aquelas mulheres que amei (como os homens da terra muitas vezes chamam erroneamente aquilo que é apenas uma paixão muito baixa e vil para ser dignificada pelo nome de amor), entre todas aquelas mulheres que de tempos em tempos cativaram minha fantasia, não houve uma que tenha apelado à minha natureza superior o suficiente para me fazer sentir que este era o amor verdadeiro, este o ideal pelo qual suspirei em segredo. Em todos eu encontrei algo para me decepcionar. Eles me amavam como eu os amava — nem mais, nem menos. A paixão que dei ganhou apenas sua contrapartida deles, e assim eu passei insatisfeito, ansiando por não sei o quê.

Erros que cometi — ah! quantos. Pecados que cometi — não poucos; no entanto, o mundo estava frequentemente aos meus pés para me elogiar e me chamar de bom, nobre e talentoso. Eu era festejado — acariciado — o querido mimado das damas da moda. Eu só tinha que cortejar para vencer, e quando venci tudo se transformou em cinzas amargas em meus dentes. E então chegou um momento em que não vou me deter, quando cometi o erro mais fatal de todos e estraguei duas vidas onde eu tinha destruído apenas uma antes.

Não era uma coroa de flores douradas de rosas que eu usava, mas uma corrente amarga — grilhões como de ferro que me irritavam e machucavam até que finalmente eu os quebrei e saí livre. Livre? — ah, eu! Nunca mais serei livre, pois nem por um momento nossos erros e enganos passados podem deixar de perseguir nossos passos e obstruir nossas asas enquanto vivemos — sim, e depois que a vida do corpo termina — até que um por um os tenhamos expiado e, assim, os apagado de nosso passado.



E então foi — quando me considerei seguro de todo amor — quando pensei ter aprendido tudo o que o amor poderia ensinar — sabia tudo o que aquela mulher tinha a dar — que conheci uma mulher. Ah! Como devo chamá-la? Ela era mais do que uma mulher mortal aos meus olhos, e eu a chamei de "O Bom Anjo da Minha Vida", e desde o primeiro momento em que a conheci, curvei-me a seus pés e dei a ela todo o amor da minha alma — do meu eu superior — um amor que era pobre e egoísta quando comparado ao que deveria ser, mas era tudo o que eu tinha para dar, e dei tudo. Pela primeira vez na minha vida, pensei em outra pessoa mais do que em mim mesmo, e embora eu não pudesse me elevar aos pensamentos puros, às fantasias brilhantes que enchiam sua alma, agradeço a Deus por nunca ter cedido à tentação de arrastá-la para mim.

À medida que o tempo passava — eu me bronzeava em sua doce presença — eu crescia em pensamentos sagrados que eu julgava terem me deixado para sempre — eu sonhava sonhos doces nos quais eu estava livre daquelas correntes do meu passado que me prendiam tão cruelmente, tão duramente, agora que eu buscava coisas melhores. E dos meus sonhos eu sempre acordava com o medo de que outro pudesse ganhá-la de mim — e com o conhecimento de que eu, infelizmente! não tinha o direito de dizer uma palavra para impedi-la. Ah, eu!

A amargura e o sofrimento daqueles dias! Eu sabia que era eu mesmo quem havia construído aquele muro entre nós. Eu sentia que não era digno de tocá-la, sujo como eu estava nos caminhos do mundo. Como eu poderia ousar tomar aquela vida inocente e pura e ligá-la à minha? Às vezes a esperança sussurrava que poderia ser assim, mas a razão sempre dizia: "Não!" E embora ela fosse tão gentil, tão terna comigo que eu li o segredo inocente de seu amor, eu sabia — eu sentia — que na terra ela nunca seria minha. Sua pureza e sua verdade levantaram entre nós uma barreira que eu nunca poderia passar. Eu tentei deixá-la. Em vão! Como um ímã é atraído para o polo, assim eu sempre fui atraído de volta para ela, até que finalmente não lutei mais. Eu me esforcei apenas para aproveitar a felicidade que sua presença dava — feliz que pelo menos o prazer e o brilho do sol de sua presença não me foram negados.

E então! Ah! então chegou para mim um dia terrível e inesperado, quando sem nenhum aviso, nenhum sinal para me despertar para minha posição, fui subitamente arrancado da vida e mergulhado naquele abismo, naquela morte do corpo que nos espera a todos.

E eu não sabia que tinha morrido. Passei de algumas horas de sofrimento e agonia para o sono — sono profundo e sem sonhos — e quando acordei foi para me encontrar sozinho e em total escuridão. Eu podia me levantar; eu podia me mover; certamente eu estava melhor. Mas onde eu estava? Por que essa escuridão? Por que nenhuma luz havia sobrado comigo? Levantei-me e tateei como se faz em um quarto escuro, mas não consegui encontrar luz, não ouvi nenhum som. Não havia nada além do silêncio, da escuridão da morte ao meu redor.

Então pensei que iria andar para frente e encontrar a porta. Eu podia me mover, embora lenta e fracamente, e continuei tateando — por quanto tempo não sei. Pareceram horas, pois em meu crescente horror e consternação senti que precisava encontrar alguém — alguma maneira de sair daquele lugar; e para meu desespero eu parecia nunca encontrar nenhuma porta, nenhuma parede, nada. Tudo parecia espaço e escuridão ao meu redor.

Finalmente vencido, eu gritei alto! Eu gritei, e nenhuma voz me respondeu. Então, uma e outra vez eu chamei, e ainda o silêncio; ainda nenhum eco, nem mesmo da minha própria voz, voltou para me animar. Eu me lembrei daquela que eu amava, mas algo me fez recuar de pronunciar seu nome ali. Então eu pensei em todos os amigos que eu tinha conhecido, e eu os chamei, mas nenhum me respondeu. Eu estava em

prisão? Não. Uma prisão tem paredes e este lugar não tinha nenhuma. Eu estava louco? Delirando? O quê? Eu podia me sentir, meu corpo. Era o mesmo. Certamente o mesmo? Não. Houve alguma mudança em mim. Eu não sabia dizer o que, mas eu me sentia como se estivesse encolhido e deformado? Minhas feições, quando eu passava a mão sobre elas, pareciam maiores, mais grosseiras, distorcidas, certamente? Oh, por uma luz! Oh, por qualquer coisa que me dissesse até mesmo o pior que poderia ser dito! Ninguém viria? Eu estava completamente sozinho? E ela, meu anjo de luz, oh! onde ela estava? Antes do meu sono ela estava comigo — onde ela estava agora? Algo pareceu estalar em meu cérebro e em minha garganta e eu a chamei descontroladamente pelo nome, para vir até mim, mesmo que apenas por mais uma vez. Eu senti uma sensação terrível como se a tivesse perdido, e eu a chamei e chamei descontroladamente; e pela primeira vez minha voz tinha um som e soou de volta para mim através daquela escuridão terrível.

Diante de mim, muito, muito longe, surgiu uma pequena partícula de luz como uma estrela que cresceu e cresceu e se aproximou cada vez mais até que finalmente apareceu diante de mim como uma grande bola de luz, em forma de estrela, e na estrela eu vi minha amada. Seus olhos estavam fechados como os de alguém dormindo, mas seus braços estavam estendidos para mim e sua voz gentil disse naqueles tons que eu conhecia tão bem: "Oh! meu amor, meu amor, onde você está agora; não posso te ver, só ouço sua voz; só ouço você me chamar, e minha alma responde à sua."

Tentei correr até ela, mas não consegui. Alguma força invisível me segurou, e ao redor dela parecia um anel que eu não conseguia atravessar. Em agonia, afundi no chão, pedindo que ela não me deixasse mais. Então ela pareceu ficar inconsciente; sua cabeça afundou sobre o peito, e eu a vi flutuar para longe de mim como se alguns braços fortes a tivessem sustentado. Procurei me levantar e segui-la, mas não consegui. Era como se uma grande corrente me segurasse firme, e depois de algumas lutas infrutíferas, afundi no chão, inconsciente.

Quando acordei novamente, fiquei muito feliz ao ver que minha amada havia retornado para mim. Ela estava parada perto, parecendo dessa vez como eu a tinha visto na Terra, mas pálida e triste e toda vestida de preto. A estrela se foi, e tudo ao redor era escuridão; mas não escuridão total, pois ao redor dela havia um brilho pálido e tênue de luz pelo qual eu podia ver que ela carregava flores — flores brancas — em suas mãos. Ela se abaixou sobre um longo monte baixo de terra fresca. Cheguei mais e mais perto e vi que ela estava chorando silenciosamente enquanto colocava as flores naquele monte baixo. Sua voz murmurou suavemente: "Oh, meu amor! Oh, meu amor, você nunca mais voltará para mim? Você pode estar realmente morta e ida para onde meu amor não pode segui-la? Onde você não pode mais ouvir minha voz? Meu amor! Oh, meu querido amor!"

Ela estava ajoelhada agora, e eu me aproximei, muito perto, embora não pudesse tocá-la, e quando me ajoelhei, também olhei para aquele monte longo e baixo. Um choque de horror passou por mim, pois eu sabia agora, finalmente, que estava morto, e este era meu próprio túmulo.



ilustração representando o jovem e falecido Franchezzo, de pé ao

lado de seu túmulo em forma fisicamente invisível - enquanto sua mulher "viva" atrás dele não pode mais vê-lo

Capítulo 2 - Desespero

"Morto! Morto!" Eu gritei descontroladamente. "Oh, não, certamente não! Pois os mortos não sentem mais nada; eles viram pó; eles se decompõem em decadência, e tudo se foi, tudo está perdido para eles; eles não têm mais consciência de nada, a menos que, de fato, minha filosofia de vida alardeada tenha sido toda errada, toda falsa, e a alma dos mortos ainda viva, embora o corpo se decomponha."

Os padres da minha própria igreja me ensinaram isso, mas eu os desprezei como tolos, cegos e desonestos, que para seus próprios fins ensinavam que os homens viviam novamente e só podiam chegar ao céu por um portão, do qual eles tinham as chaves, chaves que só se transformavam em ouro e a mando daqueles que eram pagos para rezar missas pela alma do falecido — padres que enganavam mulheres tolas e assustadas e homens fracos de espírito, que, cedendo ao terror inspirado por seus contos terríveis de inferno e purgatório, entregavam-se, corpos e almas, para comprar o privilégio ilusório que prometiam. Eu não queria nenhum deles. Meu conhecimento desses padres e das vidas interiores ocultas de muitos deles era grande demais para que eu ouvisse seus contos ociosos, suas promessas vazias de um perdão que eles não podiam dar, e eu disse que enfrentaria a morte quando ela chegasse, com a coragem daqueles que sabem apenas que para eles isso deve significar a extinção total; pois se esses padres estavam errados, quem estava certo? Quem poderia nos dizer algo sobre o futuro, ou se havia algum Deus? Não os vivos, pois eles apenas teorizam e conjecturam, e não os mortos, pois ninguém voltou deles para contar; e agora eu estava ao lado deste túmulo — meu próprio túmulo — e ouvi meu amado me chamar de morto e espalhar flores sobre ele.

Enquanto eu olhava, o monte sólido tornou-se transparente diante dos meus olhos, e eu vi o caixão com meu próprio nome e a data da minha morte nele; e através do caixão eu vi a forma branca e imóvel que eu conhecia como eu deitado dentro. Vi para meu horror que este corpo já havia começado a decair e se tornado uma coisa repugnante de se olhar. Sua beleza se foi, suas feições ninguém reconheceria; e eu fiquei ali, consciente, olhando para ele e depois para mim mesmo. Eu senti cada, tracei com minhas mãos cada característica familiar do meu rosto, e sabia que eu estava morto, e ainda assim eu vivia. Se isso fosse morte, então aqueles padres deviam estar certos, afinal. Os mortos viviam — mas onde? Em que estado? Essa escuridão era o inferno? Para mim, eles não teriam encontrado outro lugar. Eu estava tão perdido, tão além dos limites da igreja deles que para mim eles não teriam encontrado um lugar nem mesmo no purgatório.

Eu tinha me livrado de todos os laços com a igreja deles. Eu a tinha desprezado tanto, julgando que uma igreja que conhecia, e ainda assim tolerava, as vidas vergonhosas e ambiciosas de muitos de seus dignitários mais honrados não tinha a pretensão de se chamar de guia espiritual para ninguém. Havia homens bons na igreja; verdade, mas também havia essa massa de desavergonhados maus cujas vidas eram conversa comum, assunto comum de ridículo; ainda assim, a igreja que alegava ser o exemplo para todos os homens e manter toda a verdade, não expulsou esses homens de vidas vergonhosas. Não, ela os promoveu a postos de honra ainda mais altos. Ninguém que tenha vivido em minha terra natal e visto os terríveis abusos de poder em sua igreja se surpreenderá que uma nação tenha se levantado e tentado se livrar de tal jugo.

Aqueles que conseguem se lembrar da condição social e política da Itália na primeira metade deste século, e do papel que a igreja de Roma desempenhou em ajudar o opressor a rebitar os grilhões com os quais ela estava presa, e que sabem como sua vida doméstica era repleta de espíões - padres e leigos - até que um homem temia sussurrar seus verdadeiros sentimentos para seus entes queridos e próximos, para que ela não o traísse para o padre e ele novamente para o governo - como as masmorras estavam lotadas de homens infelizes, sim, até mesmo de meros rapazes culpados de

nenhum crime, exceto amor à sua terra natal e ódio aos seus opressores - aqueles, eu digo, que sabem de tudo isso não se surpreenderão com a indignação feroz e a paixão ardente que ardia no peito dos filhos da Itália e explodiu finalmente em uma conflagração que consumiu a fé do homem em Deus e em seu chamado Vigário na terra, e como uma torrente de montanha que rompeu seus limites, varreu as esperanças de imortalidade dos homens, mesmo que apenas pela submissão aos decretos da igreja. era para ser obtido. Tal, então, tinha sido minha atitude de revolta e desprezo para com a igreja na qual eu tinha sido batizado, e essa igreja não poderia ter lugar em seu pátio para mim. Se seus anátemas pudessem enviar uma alma para o inferno, certamente eu deveria estar lá.

E ainda assim, enquanto pensava assim, olhei novamente para minha amada, e pensei que ela nunca poderia ter vindo ao inferno nem mesmo para me procurar. Ela parecia mortal o suficiente, e se ela se ajoelhou ao lado do meu túmulo, certamente eu deveria estar ainda na terra. Os mortos então nunca deixaram a terra, mas pairavam perto das cenas de suas vidas terrenas? Com tais e muitos pensamentos semelhantes lotando meu cérebro, eu me esforcei para chegar mais perto dela que eu tanto amava, mas descobri que não podia. Uma barreira invisível parecia cercá-la e me manter para trás. Eu podia me mover para qualquer lado dela como quisesse - mais perto ou mais longe - mas ela eu não podia tocar. Em vão foram todos os meus esforços. Então eu falei; chamei-a pelo nome. Eu disse a ela que eu estava lá; que eu ainda estava consciente, ainda o mesmo, embora estivesse morto; e ela nunca pareceu ouvir--ela nunca me viu. Ela ainda chorava triste e silenciosamente; ainda tocava ternamente as flores, murmurando para si mesma que eu amava tanto as flores, certamente eu saberia que ela as havia colocado ali para mim. Repetidamente eu falava com ela o mais alto que podia, mas ela não me ouvia. Ela era surda à minha voz. Ela apenas se movia inquieta e passava a mão sobre a cabeça como se estivesse em um sonho, e então lenta e tristemente ela se afastava.

Eu me esforcei com todas as minhas forças para segui-la. Em vão, eu conseguia ir apenas alguns metros do túmulo e do meu corpo terreno, e então eu vi o porquê. Uma corrente como um fio de seda escura--não parecia mais grossa do que uma teia de aranha--me prendia ao meu corpo; nenhum poder meu poderia quebrá-la; conforme eu me movia, ela se esticava como um elástico, mas sempre me puxava de volta. Pior de tudo, comecei agora a ter consciência de sentir a corrupção daquele corpo em decomposição afetando meu espírito, como um membro que se tornou envenenado afeta com sofrimento todo o corpo na terra, e um novo horror encheu minha alma.



Então uma voz como de um ser majestoso falou comigo na escuridão e disse: "Você amava aquele corpo mais do que sua alma. Observe-o agora enquanto ele se transforma em pó e saiba o que você adorou, ministrou e se agarrou. Saiba quão precíval ele era, quão vil ele se tornou, e olhe para seu corpo espiritual e veja como você o deixou faminto, apertado e negligenciado por causa dos prazeres do corpo terreno. Veja quão pobre, repulsiva e deformada sua vida terrena tornou sua alma, que é imortal e divina e para durar para sempre."

E eu olhei e me contemplei. Como em um espelho erguido diante de mim, eu me vi. Oh, horror! Era sem dúvida eu mesmo, mas, oh! tão terrivelmente mudado, tão vil, tão cheio de baixaza eu parecia; tão repulsivo em todos os aspectos - até minha figura era deformada - eu me encolhi de horror diante de minha

aparência, e rezei para que a terra se abrisse diante dos meus pés e me escondesse de todos os olhos para sempre. Ah! nunca mais eu invocaria meu amor, nunca mais desejaria que ela me visse. Melhor, muito melhor, que ela pensasse em mim como morto e ido dela para sempre; melhor que ela tivesse apenas a lembrança de mim como eu tinha sido na vida terrena do que saber quão terrível era a mudança, quão horrível era meu verdadeiro eu.

Ai de mim! Ai de mim! Meu desespero, minha angústia eram extremos, e eu gritava descontroladamente e me batia e arrancava meus cabelos em horror selvagem e apaixonado de mim mesmo, e então minha paixão me exauriu e eu afundei sem sentido e inconsciente de tudo mais uma vez.

Novamente eu acordei, e novamente foi a presença do meu amor que me despertou. Ela trouxera mais flores, e murmurou mais pensamentos suaves e ternos sobre mim enquanto as colocava em meu túmulo. Mas eu não procurava agora fazê-la me ver. Não, eu me encolhi e tentei me esconder, e meu coração endureceu até para ela, e eu disse: "Prefiro deixá-la chorar por aquele que se foi do que saber que ele ainda vive", então eu a deixei ir. E assim que ela se foi, eu a chamei freneticamente para voltar, para voltar de qualquer forma, para qualquer conhecimento da minha terrível posição, ao invés de me deixar naquele lugar para não vê-la mais. Ela não ouviu, mas sentiu meu chamado, e de longe eu a vi parar e se virar como se fosse voltar, então ela passou novamente e me deixou. Duas, três vezes ela veio novamente, e cada vez que ela veio eu senti o mesmo encolhimento de me aproximar dela, e cada vez que ela foi embora eu senti o mesmo desejo selvagem de trazê-la de volta e mantê-la perto de mim. Mas eu não a chamei mais porque eu sabia que os mortos chamam em vão, os vivos não os ouvem. E para todo o mundo eu estava morto, e somente para mim e para meu terrível destino eu estava vivo. Ah! agora eu sabia que a morte não era um sono sem fim, nenhum esquecimento calmo. Melhor, muito melhor se tivesse sido assim, e em meu desespero eu rezei para que esse esquecimento total pudesse ser concedido a mim, e enquanto eu rezava eu sabia que nunca poderia, pois o homem é uma alma imortal, e para o bem ou para o mal, bem ou mal, vive eternamente. Sua forma terrena decai e vira pó, mas o espírito, que é o verdadeiro homem, não conhece decadência, nem esquecimento.

A cada dia — pois eu sentia que os dias estavam passando por mim — minha mente despertava mais e mais, e eu via cada vez mais claramente os eventos da minha vida passarem em uma longa procissão diante de mim — turvos a princípio, então gradualmente ficando mais fortes e claros, e eu abaixei minha cabeça em angústia, angústia desamparada, desesperada, pois eu sentia que deveria ser tarde demais agora para desfazer um único ato.

Capítulo 3 — Esperança — Andanças no Plano Terreno —

Uma Porta para a Visão Espiritual

Eu não sei quanto tempo isso durou; pareceu muito, muito tempo para mim. Eu estava sentado, envolto em meu desespero, quando ouvi uma voz gentil e suave me chamando — a voz da minha amada — e me senti compelido a me levantar e seguir aquela voz até que ela me levasse até ela; e enquanto me levantava para ir, o fio que tanto me prendia parecia esticar e esticar até que eu mal sentia sua pressão, e fui puxado para frente e para trás até que finalmente me vi em um quarto que, eu podia ver vagamente, mesmo na escuridão que sempre me cercava, era familiar aos meus olhos. Era a casa da minha amada, e naquele quarto eu tinha passado, ah! Quantas horas felizes e pacíficas naquele tempo que parecia agora separado de mim por um abismo tão largo e terrível. Ela estava sentada em uma pequena mesa com uma folha de papel diante dela e um lápis na mão. Ela continuou repetindo meu nome e dizendo: "Querido amigo, se os mortos algum dia retornarem,

volte para mim e tente me fazer escrever algumas palavras suas, mesmo 'sim' ou 'não' em resposta às minhas perguntas."

Pela primeira vez desde que morri, eu a vi com um leve sorriso nos lábios e um olhar de esperança e expectativa naqueles queridos olhos que estavam tão pesados de tanto chorar por mim. O querido rosto parecia tão pálido e triste com sua dor e eu senti — ah! como eu senti — a doçura do amor que ela me dera, e que agora menos do que nunca ousou esperar reivindicar.



Então eu vi três outras formas ao lado dela, mas eu sabia que eram espíritos, mas quão diferentes de mim. Esses espíritos eram brilhantes, radiantes, de modo que eu não conseguia suportar olhar para eles; a visão parecia queimar meus olhos como um fogo. Um era um homem, alto, calmo, de aparência digna, que se curvou sobre ela para protegê-la como seu anjo da guarda faria. Ao lado dele estavam dois belos jovens que eu soube imediatamente serem aqueles irmãos de quem ela tantas vezes me falou. Eles morreram quando a juventude com todos os seus prazeres estava diante deles, e suas memórias estavam guardadas em seu coração como aqueles que agora eram anjos. Eu me encolhi, pois senti que eles me viam, e procurei cobrir meu rosto e forma desfigurados com o manto escuro que eu usava. Então meu orgulho despertou, e eu disse: "Ela mesma não me chamou? Eu vim, e ela não será o árbitro do meu destino? É tão irrevogável que nada que eu possa fazer, nenhuma tristeza, nenhum arrependimento por mais profundo que seja, nenhuma ação por mais grandiosa que seja, nenhum trabalho por mais difícil que seja, pode revertê-lo? Eu

"Não há realmente esperança além do túmulo?"

E uma voz, a voz que eu tinha ouvido antes em meu próprio túmulo, me respondeu: "Filho da tristeza, não há esperança na terra para aqueles que pecam? Nem mesmo o homem perdoa o pecador que o prejudicou se o pecado for arrependido e o perdão buscado? E Deus será menos misericordioso, menos justo? Você já se arrependeu agora? Examine seu próprio coração e veja se é por você mesmo ou por aqueles que você prejudicou que você está arrependido?"

E eu sabia enquanto ele falava que eu não me arrependia verdadeiramente. Eu apenas sofria. Eu apenas amava e ansiava. então novamente minha amada falou e me perguntou, se eu estivesse lá e pudesse ouvi-la, para tentar escrever uma palavra através de sua mão para que ela pudesse saber que eu ainda vivia, ainda pensava nela.

Meu coração parecia subir para minha garganta e me sufocar, e eu me aproximei para tentar se eu poderia mover sua mão, poderia até mesmo tocá-la. Mas o espírito alto se interpôs entre nós, e eu fui forçado a recuar. Então ele falou e disse: "Dê suas palavras para mim e eu farei com que sua mão as escreva para você. Eu farei isso por ela, e por causa do amor que ela tem por você."

Uma grande onda de alegria tomou conta de mim com suas palavras, e eu teria pegado sua mão e beijado, mas não consegui. Minha mão parecia chamuscada por seu brilho antes que eu pudesse tocá-lo, e eu me curvei diante dele, pois pensei que ele deveria ser um dos anjos.

Minha amada falou mais uma vez e disse: "Você está aqui, querida amiga?"

Eu respondi, "Sim", e então vi o espírito colocar sua mão sobre ela, e quando ele fez isso, sua mão escreveu a palavra "sim". Lenta e instável, ela se moveu, como uma criança aprendendo a escrever. Ah! como ela sorriu, e novamente ela me fez uma pergunta, e como antes sua própria mão traçou minha resposta. Ela me perguntou se havia algo que ela pudesse fazer por mim, algum desejo meu que ela pudesse me ajudar a realizar? Eu disse: "Não! agora não. Eu iria embora agora e não a atormentaria mais com minha presença. Eu a deixaria me esquecer agora."

Meu coração estava tão dolorido enquanto eu falava, tão amargo; e ah! quão doce foi para mim sua resposta, como tocou minha alma ouvi-la dizer: "Não diga isso para mim, pois eu sempre serei sua amiga mais verdadeira e querida, como fui no passado, e desde que você morreu meu único pensamento tem sido encontrá-la e falar com você novamente."

E eu respondi, gritei para ela, "Foi meu único desejo também."

Ela então perguntou se eu voltaria, e eu disse "Sim!" Pois onde eu não teria ido por ela? O que eu não teria feito? Então o espírito brilhante disse que ela não deveria escrever mais naquela noite. Ele fez sua mão escrever isso também e disse que ela deveria ir descansar.

Eu me senti agora atraído mais uma vez de volta para meu túmulo e para meu corpo terreno naquele cemitério escuro; mas não para a mesma sensação de miséria sem esperança. Apesar de tudo, uma centelha de esperança surgiu em meu coração, e eu sabia que deveria vê-la e falar com ela novamente.

Mas agora eu descobri que não estava sozinha ali. Aqueles dois espíritos que eram seus irmãos me seguiram e agora falavam. Não direi tudo o que disseram. Basta dizer que eles me mostraram o quão grande era agora o abismo entre sua irmã e eu, e me perguntaram se eu desejava sombrear toda a sua jovem vida com minha presença sombria. Se eu a deixasse agora, ela, com o tempo, me esqueceria, exceto como alguém que tinha sido um querido amigo para ela. Ela sempre poderia pensar ternamente em minha memória e, certamente, se eu a amasse verdadeiramente, não desejaria tornar toda a sua jovem vida solitária e desolada por minha causa.

Respondi que a amava e nunca suportaria deixá-la, nunca suportaria pensar em outra pessoa, amando-a como eu havia feito.

Então eles falaram de mim e do meu passado, e me perguntaram se eu ousaria pensar em me ligar à sua vida pura, mesmo da maneira nebulosa em que ainda esperava fazer? Como eu poderia esperar que, quando ela morresse, eu a conhecesse? Ela pertencia a uma esfera brilhante para a qual eu não poderia esperar por muito tempo ascender, e não seria melhor para ela, e mais nobre, mais verdadeiramente amoroso comigo, deixá-la me esquecer e encontrar que felicidade na vida ainda poderia ser dada a ela, em vez de tentar manter vivo um amor que só poderia lhe trazer tristeza?

Eu disse fracamente que achava que ela me amava. Eles disseram: "Sim, ela te ama como ela mesma idealizou sua imagem em sua mente, e como ela em sua inocência pintou seu retrato. Você acha que se ela soubesse toda a sua história ela te amaria? Ela não se encolheria horrorizada de você? Diga a ela a verdade, dê a ela a escolha de liberdade de sua presença, e você terá agido de uma forma mais nobre e demonstrado um amor mais verdadeiro do que enganá-la e tentar amarrá-la a um ser como você. Se você realmente a ama, pense nela e em sua felicidade, e no que a trará - não apenas em você."

Então a esperança dentro de mim morreu, e eu curvei minha cabeça para o pó em vergonha e agonia, pois eu sabia que eu era vil e de forma alguma adequado para ela, e eu vi como em um espelho o que sua vida ainda poderia ser libertada da minha. Ela poderia conhecer a felicidade ainda com outro mais digno do que eu tinha sido, enquanto com meu amor eu apenas a arrastaria para a tristeza comigo.

pela primeira vez na minha vida coloquei a felicidade de outra pessoa antes da minha, e porque eu a amava tanto e a queria feliz, eu disse a eles: "Que assim seja, então. Diga a ela a verdade, e deixe que ela diga apenas uma palavra gentil para mim em despedida, e eu irei embora dela e não mais escurecerei sua vida com a sombra da minha."

Então voltamos para ela, e eu a vi enquanto ela dormia exausta com sua tristeza por mim. Implorei que me deixassem dar-lhe um beijo, o primeiro e o último que eu daria. Mas eles disseram que não, isso era impossível, pois meu toque quebraria para sempre o fio que a mantinha viva.

Então eles a acordaram e a fizeram escrever suas palavras, enquanto eu ficava ao lado e ouvia cada palavra cair como um prego no caixão onde eles estavam enterrando minha última esperança para sempre. Ela, como alguém em um sonho, continuou escrevendo, até que finalmente toda a história vergonhosa da minha vida foi contada, e eu só tive que dizer a ela que tudo estava para sempre no fim entre nós, e ela estava livre da minha presença pecaminosa e do meu amor egoísta. Eu disse adeus a ela. Como gotas de sangue arrancadas do meu coração foram aquelas palavras, e como gelo elas caíram sobre seu coração e o esmagaram. Então eu me virei e a deixei — como, eu não sei — mas enquanto eu ia, senti a corda que me prendia ao meu túmulo e meu corpo terreno se romper, e eu estava livre — livre para vagar onde eu quisesse — sozinho em minha desolação!



E então? Ah, eu! Enquanto escrevo as palavras, as lágrimas de gratidão estão em meus olhos novamente, e eu quase desmorono ao tentar escrevê-las; então ela, a quem tínhamos considerado tão fraca e gentil que só tínhamos que decidir por ela, ela me chamou de volta com toda a força de um amor que ninguém ousa se opor — me chamou de volta para ela. Ela disse que nunca poderia desistir de mim enquanto eu tivesse amor por ela. "Deixe seu passado ser o que

for; deixe você afundar agora até as profundezas do próprio inferno, eu ainda te amarei, ainda buscarei segui-la e reivindicarei meu direito — o direito do meu amor — de ajudar, confortar e cuidar de você até que Deus em sua misericórdia tenha perdoado seu passado e você seja ressuscitado." E foi então que eu desmoronei e chorei como só um homem forte e orgulhoso pode chorar, cujo coração foi torcido, machucado e endurecido, e então tocado pelo toque suave e terno de uma mão amorosa até que as lágrimas devem vir para seu alívio.

Voltei para meu amor e me ajoelhei ao lado dela, e embora eles não me deixassem tocá-la, aquele espírito calmo e lindo que era seu guardião sussurrou para ela que sua prece foi atendida, e que ela deveria realmente me levar de volta à luz. E então deixei minha querida, e quando morri, vi a forma de um anjo branco pairar sobre ela para lhe dar força e conforto, que era ela mesma meu anjo de luz. Deixei-a assim com aqueles espíritos e fui vagar até que sua voz me chamasse para seu lado novamente.

Após o curto sono agitado em que aqueles espíritos brilhantes a colocaram, minha querida acordou no dia seguinte e foi visitar um homem bom e gentil que ela havia descoberto em seus esforços para encontrar alguma maneira pela qual pudesse me alcançar, mesmo além do túmulo.

Se pudesse ser que o que lhe foi dito sobre aquelas pessoas que eram chamadas de Espiritualistas fosse realmente verdade, ela esperava, por meio da ajuda deles, falar novamente comigo e, instigada por aqueles que a estavam observando, ela havia procurado esse homem que era conhecido como um médium de cura, e por ele lhe foi dito que se ela mesma tentasse, poderia escrever mensagens dos chamados mortos.

Isso eu não aprendi até mais tarde. Na época, eu apenas me senti convocado pela voz dela, cujo poder sobre mim era tão grande, e em obediência a ela, me vi de pé no que eu mal conseguia distinguir ser uma pequena sala. Digo vagamente, porque tudo ainda estava escuro para mim, exceto onde a luz ao redor da minha querida brilhava como uma estrela e mostrava fracamente o que estava próximo.

Foi para esse bom homem de quem falo que ela foi, e foi sua voz falando com ele que me atraiu. Ela estava contando a ele o que havia acontecido na noite anterior, e o quanto ela me amava, e como ela daria de bom grado toda a sua vida se, ao fazê-lo, pudesse me confortar e me ajudar. E aquele homem falou palavras tão gentis para ela — do fundo do meu coração, agradei e ainda agradeço por elas. Ele me deu tanta esperança. Ele apontou para meu querido amor que os laços do corpo terrestre são quebrados em sua morte, e eu era livre para amá-la e ela era livre para retribuir esse amor — que ela mesma, melhor do que qualquer outra, poderia, na verdade, ajudar a me criar, pois seu amor me daria conforto e esperança como nada mais faria, e alegraria meu caminho de esforço arrependido. E ela tinha agora o melhor dos direitos de dá-lo, meu amor por ela tinha sido uma paixão tão pura e verdadeira, enquanto o dela por mim era mais forte que a própria morte, já que tinha superado a barreira da morte. Ele era tão gentil, esse homem — ele me ajudou a falar com ela, e a explicar muitas coisas que eu não poderia ter feito na noite anterior quando meu coração estava tão dolorido e cheio de orgulho. Ele me ajudou a dizer que desculpas havia para mim no passado, embora eu admitisse que nada pode realmente desculpar

nossos pecados. Ele me deixou dizer a ela que, apesar de todo o mal do meu passado, ela tinha sido para mim como uma sagrada — amada com um amor que eu não tinha dado a ninguém além dela. Ele a acalmou e fortaleceu com uma gentileza pela qual eu o abençoei ainda mais do que por sua ajuda a mim mesmo, e quando ela o deixou finalmente, eu também fui com ela para sua casa, a luz da esperança em nossos corações.

E quando chegamos lá, descobri que uma nova barreira foi erguida por aqueles dois irmãos espirituais e outros a quem ela era querida; um muro invisível a cercava, através do qual eu não conseguia passar, e embora eu pudesse segui-la, não conseguia chegar muito perto. Então eu disse a mim mesmo que voltaria para o homem gentil e veria se ele me ajudaria.

Meu desejo pareceu me levar de volta, pois logo me vi lá novamente. Ele estava imediatamente consciente da minha presença e, por mais estranho que pareça, descobri que ele conseguia entender muito, embora não tudo, que eu lhe dizia. Ele entendeu o que eu queria dizer e me contou muitas coisas que não vou registrar aqui, pois diziam respeito apenas a mim. Ele me garantiu que se eu fosse paciente, tudo ficaria bem com o tempo e, embora as relações pudessem construir seu muro espiritual em volta do meu amor, a vontade dela sempre me atrairia através dele até ela, e nada poderia afastar seu amor de mim; nenhum muro poderia impedir isso. Se eu buscasse agora aprender as coisas do espírito e trabalhasse para progredir, o abismo entre nós desapareceria. Confortado, deixei-o e me afastei novamente, não sabia para onde.

Agora eu estava começando a ficar vagamente consciente de que havia outros seres como eu voando perto de mim na escuridão, embora eu mal pudesse vê-los. Eu estava tão perdido e solitário que pensei em voltar para meu túmulo novamente, pois era o local mais familiar para mim, e meu pensamento pareceu me levar de volta, pois logo eu estava lá novamente.

As flores que meu amor me trouxera estavam murchas agora. Ela não estava lá há dois dias; desde que falou comigo ela pareceu esquecer o corpo que estava enterrado, e isso para mim era bom, e eu queria que assim fosse. Era bom para ela esquecer o corpo morto e pensar apenas no espírito vivo.

Até essas flores murchas falavam de seu amor, e eu tentei pegar uma, uma rosa branca, para levar comigo. Descobri que não conseguia levantá-la, não conseguia movê-la nem um pouco. Minha mão passou por ela como se fosse apenas o reflexo de uma rosa.

Eu me movi até onde havia uma cruz de mármore branco na cabeceira do túmulo, e vi ali os nomes dos dois irmãos da minha amada. Então eu soube o que ela tinha feito em seu amor por mim; ela tinha colocado meu corpo para descansar ao lado daqueles que ela mais amava de todos. Meu coração ficou tão tocado que novamente chorei, e minhas lágrimas caíram como orvalho sobre meu coração e derreteram sua amargura.

Eu estava tão solitário que finalmente me levantei e vaguei novamente entre outras formas escuras errantes, poucas das quais se viraram para olhar para mim; talvez, como eu, elas mal viram. Atualmente, no entanto, três formas escuras que pareciam duas mulheres e um homem passaram perto de mim, e então se viraram e seguiram. O homem tocou meu braço e disse: "Para onde você está indo? Certamente você chegou recentemente a este lado, ou não se apressaria tanto; ninguém se apressa aqui porque todos nós sabemos que temos a eternidade para vagar." Então ele riu uma risada tão fria e áspera que me fez estremecer. Uma das mulheres pegou meu braço de um lado e uma do outro, dizendo: "Venha conosco e nós lhe mostraremos como você pode aproveitar a vida mesmo estando morto! Se não temos corpos para nos divertir, os pegaremos emprestados de alguns mortais por um tempo. Venha conosco e nós lhe mostraremos que todo o prazer ainda não acabou."

Na minha solidão, fiquei feliz por ter um ser com quem falar, que embora todos os três tivessem uma aparência muito repulsiva — as mulheres, na minha opinião, ainda mais do que o homem — eu me senti inclinado a deixá-los me levar para longe e ver o que aconteceria, e eu até me virei para acompanhá-los quando, ao longe, na distância tênue, como uma imagem traçada em luz em um céu

negro, vi a forma espiritual do meu amor puro e doce. Seus olhos estavam fechados como eu a tinha visto na minha primeira visão, mas como antes, suas mãos estavam estendidas para mim e sua voz caiu como uma voz do céu em meus ouvidos, dizendo: "Oh! tome cuidado! tome cuidado! não vá com eles; eles não são bons, e seu caminho leva apenas à destruição." Então a visão se foi, e como alguém que acorda de um sonho, sacudi aquelas três pessoas de mim e corri para longe novamente na escuridão. Quanto tempo e quão longe eu vaguei, eu não sei. Continuei correndo para fugir das memórias que me assombravam e parecia ter todo o espaço para vagar.

Finalmente, sentei-me no chão para descansar — pois parecia haver chão sólido o suficiente para descansar — e enquanto estava sentado ali, vi uma luz brilhando na escuridão. Ao me aproximar dela, vi uma grande névoa de luz irradiando de uma sala que eu podia ver, mas era tão brilhante que doía meus olhos olhar para ela como faria para

sol do meio-dia na terra teria feito. Eu não conseguia suportar e teria me virado, quando uma voz disse: "Fique, cansado andarilho! Aqui estão apenas corações gentis e mãos que ajudam para você. E se você quiser ver seu amor, entre, pois ela está aqui e você pode falar com ela." Então senti uma mão — pois eu não conseguia ver ninguém — puxar meu manto sobre minha cabeça para bloquear o brilho da luz e então me levar para dentro do quarto e me sentar em uma cadeira grande. Eu estava tão cansado, tão cansado e tão feliz por descansar. E neste quarto havia tanta paz, parecia-me que eu tinha encontrado meu caminho para o céu.

Depois de um tempo, olhei para cima e vi duas mulheres gentis e gentis que eram como anjos aos meus olhos, e eu disse a mim mesmo: "Cheguei perto do céu, certamente?" Novamente olhei, e a essa altura meus olhos pareciam fortalecidos, pois além daquelas duas belas mulheres boas — e a princípio eu mal conseguia acreditar, tão grande era minha alegria — vi minha amada sorrindo tristemente, mas ternamente, onde eu estava sentado. Ela sorriu, mas eu sabia que ela não me via de verdade; uma das moças viu, e ela estava me descrevendo para minha querida em voz baixa e tranquila. Minha querida parecia tão satisfeita, pois isso confirmou a ela o que o homem havia lhe dito. Ela estava contando a essas moças que experiência notável ela teve, e como parecia a ela um sonho estranho. Eu poderia ter gritado para ela então que eu estava realmente lá, que eu ainda vivia, ainda a amava, e estava confiando em seu amor por mim, mas eu não conseguia me mover, algum feitiço estava sobre mim, algum poder que eu podia sentir vagamente estava me segurando.

E então aquelas duas moças gentis falaram e eu soube que elas ainda não eram anjos, pois elas ainda estavam em seus corpos terrestres e ela podia vê-las e falar com elas. Elas disseram muito do que o bom homem gentil havia feito, quanto à esperança que havia para pecadores como eu.

A mesma voz que havia me convidado a entrar, agora perguntou se eu gostaria que uma das moças escrevesse uma mensagem para mim. Eu disse: "Sim! Mil vezes sim!"

Então eu disse minhas palavras e o espírito fez com que a senhora as escrevesse. Eu disse à minha amada que eu ainda vivia, ainda a amava. Eu pedi a ela que nunca me esquecesse, nunca deixasse de pensar em mim, pois eu precisava de todo o seu amor e ajuda para me sustentar — eu sempre fui o mesmo para ela, embora agora eu estivesse fraco e desamparado e não pudesse fazê-la me ver. E ela, ah! ela me deu palavras tão doces em troca que eu não posso escrevê-las; elas são sagradas demais para mim e ainda permanecem em meu coração para sempre.

O período que se seguiu a esta entrevista foi de sono profundo para mim. Eu estava tão exausto que quando saí daquele quarto, vaguei um pouco e então afundei no chão em profunda inconsciência sem sonhos. O que importava onde eu descansava quando tudo era noite ao meu redor?

Quanto tempo durou meu sono, eu não sei. Naquele período, eu não tinha meios de contar o tempo, exceto pela quantidade de sofrimento e miséria pelos quais passei. Do meu sono, acordei revigorado em certa medida e com todos os meus sentidos mais fortes do que antes. Eu podia me mover mais rapidamente; meus membros pareciam mais fortes e livres, e agora eu estava consciente de um desejo de comer que não sentia antes. Meu desejo cresceu tanto que fui em busca de comida, e por um longo tempo não consegui encontrar nenhuma em lugar nenhum. Por fim, encontrei o que parecia pão duro e seco - apenas algumas crostas, mas fiquei feliz em comê-las, e então me senti mais satisfeito. Aqui posso dizer que os espíritos comem a contraparte espiritual da sua comida, sentem fome e sede, tão ansiosos por eles quanto seus apetites são para você na terra, embora nem nossa comida nem nossa bebida sejam mais visíveis à sua visão material do que nossos corpos espirituais, e ainda assim para nós eles possuem realidade objetiva. Se eu fosse um bêbado ou um amante dos prazeres da mesa em meu corpo terreno, eu teria sentido muito antes os desejos do apetite. Como era, a natureza comigo sempre tinha sido facilmente satisfeita, e embora a princípio eu tenha me afastado daquelas crostas secas com desgosto, uma pequena reflexão me disse que agora eu não tinha como obter nada, eu era como um mendigo e era melhor me contentar com a comida de um mendigo.

Meus pensamentos agora se voltaram para minha amada novamente, e os pensamentos levaram meu espírito com eles, de modo que me vi entrando mais uma vez na sala onde a tinha visto pela última vez e as duas senhoras. Desta vez, pareceu-me entrar imediatamente e fui recebido por dois homens espirituais que eu só conseguia ver muito vagamente. Um véu parecia pairar entre nós, através do qual eu via aqueles dois homens espirituais, as senhoras e minha amada. Disseram-me que eu poderia novamente dar uma mensagem a ela através da senhora que havia escrito minhas palavras antes. Eu estava tão ansioso para tentar se não conseguisse fazer minha querida escrever minhas palavras ela mesma como eu tinha visto seu espírito guardião fazer, que me permitiram tentar.

Para minha decepção, descobri que não conseguia; ela estava surda a tudo o que eu dizia, e eu tive que desistir dessa ideia e deixar a senhora escrever para mim como antes. Depois que eu dei minha mensagem, descansei por um curto período e observei o rosto doce da minha amada, como eu costumava fazer em outros dias mais felizes. Minha reflexão

s foram interrompidos por um desses homens espirituais — um jovem sério e bonito, ele parecia ser, até onde eu podia vê-lo. Ele falou comigo em uma voz calma e gentil, e disse que se eu realmente desejasse escrever minhas próprias palavras através da minha querida, seria bom para mim me juntar a uma irmandade de penitentes que, como eu, desejassem seguir o melhor caminho, e com eles eu aprenderia muitas coisas das quais eu ainda era ignorante, e que me ajudariam a me preparar para controlar sua mente, bem como me dariam o privilégio que eu buscava de estar com ela às vezes enquanto ela morasse na Terra.

Este caminho de arrependimento era difícil, ele disse — muito difícil — os passos eram muitos, o trabalho e o sofrimento grandes, mas ele levava a uma terra justa e feliz finalmente, onde eu descansaria em felicidade como eu não poderia sonhar agora. Ele me garantiu (assim como o gentil homem terreno fez) que meu corpo deformado, que eu ainda estava tão ansioso para esconder dos olhos da minha amada, mudaria conforme meu espírito mudasse, até que eu fosse novamente belo de se ver, como ela não mais lamentaria ver. Se eu permanecesse no plano terrestre como estava agora, provavelmente seria atraído de volta para meus antigos lugares de suposto prazer, e naquela atmosfera de degradação espiritual eu logo perderia o poder de estar perto da minha querida. Para o bem dela, aqueles que a guardavam seriam obrigados a me excluir. Por outro lado, se eu me juntasse a essa irmandade (que era de esperança e esforço), eu seria tão ajudado, tão fortalecido e tão

ensinado, que quando no devido tempo chegasse minha hora de retornar ao plano terrestre, eu teria adquirido uma força e uma armadura que poderiam resistir às suas tentações.

Eu ouvi as palavras desse espírito grave e cortês com admiração e um desejo crescente de saber mais sobre essa irmandade da qual ele falava, e implorei que ele me levasse até eles. Ele me garantiu que faria isso, e também explicou que eu deveria estar lá por minha própria vontade e escolha apenas. Se eu desejasse sair em algum momento, eu poderia fazê-lo imediatamente. "Todos são livres no mundo espiritual", ele disse. "Todos devem seguir apenas onde seus próprios desejos e vontades os levarem. Se você estudar para cultivar os desejos mais elevados, meios serão dados a você para alcançá-los, e você será fortalecido com a ajuda e força que precisar. Você é alguém que nunca aprendeu o poder da oração. Você aprenderá agora, pois todas as coisas vêm pela oração sincera, esteja você consciente de que ora ou não. Para o bem ou para o mal, seus desejos são como orações e chamam ao seu redor poderes bons ou maus para respondê-los por você."

Como eu estava novamente ficando cansado e exausto, ele sugeriu que eu deveria me despedir da minha querida por um tempo. Ele explicou que eu deveria ganhar mais força, bem como permitir que ela fizesse isso se eu a deixasse pelo tempo que eu deveria permanecer neste lugar do qual ele falou. Também seria bom que ela não tentasse escrever por três meses, pois seus poderes mediúnicos foram muito testados, e se ela não os descansasse, ela ficaria muito prejudicada, enquanto eu precisaria de todo esse tempo para aprender até mesmo as lições simples necessárias antes que eu pudesse controlá-la.

Ah! eu, quão difícil parecia para nós dois fazer essa promessa, mas ela me deu o exemplo, e eu só podia segui-lo. Se ela tentasse ser forte e paciente, eu também deveria, e registrei um voto de que se o Deus que eu havia esquecido há tanto tempo se lembrasse e me perdoasse agora, eu daria toda a minha vida e todos os meus poderes para desfazer os erros que eu havia cometido; e foi assim que deixei por um tempo o conturbado plano terrestre do mundo espiritual do qual eu ainda tinha visto tão pouco, mas no qual eu ainda veria e sofreria tanto. Ao sair do quarto para ir com meu novo guia, virei-me para meu amor e acenei minha mão em despedida, e pedi que os bons anjos e o Deus a quem não ousa orar por mim mesmo a abençoassem e a mantivessem segura para sempre, e a última coisa que vi foram seus olhos ternos me seguindo com aquele olhar de amor e esperança que me sustentaria durante muitas horas cansativas e dolorosas.

Capítulo 4 – A Irmandade da Esperança

No mundo espiritual, há muitos lugares estranhos, muitas visões maravilhosas e muitas organizações para ajudar almas arrependidas, mas nunca vi nada mais estranho do que esta Casa de Ajuda, conduzida pela Irmandade da Esperança, para a qual eu estava sendo conduzido. Na condição então débil de todas as minhas faculdades espirituais, eu não conseguia ver como era o lugar. Eu era quase como alguém surdo, mudo e cego. Quando estava com outros, mal conseguia vê-los ou ouvi-los, ou fazê-los me ouvir, e embora eu pudesse ver um pouco, era mais como se eu estivesse em uma sala perfeitamente escura com apenas um pequeno e fraco vislumbre de luz para me mostrar para onde eu ia. No plano terrestre, eu não sentia isso tanto, pois embora tudo fosse escuridão, eu podia ver e ouvir o suficiente para estar consciente daqueles perto de mim. Foi ao ascender até mesmo à pequena distância em que este lugar estava acima da terra que senti a ausência de todos, exceto os desenvolvimentos mais materiais do meu espírito.

Aquele tempo de escuridão foi tão terrível para mim que até agora mal gosto de me lembrar dele, eu amava tanto o sol e a luz. Eu vim de uma terra onde tudo é sol e brilho, onde as cores são tão ricas,

o céu tão claro, as flores e o cenário tão lindos, e eu amava tanto a luz, o calor e a melodia; e aqui como em outros lugares desde a minha morte eu só encontrei escuridão, frio e tristeza; uma tristeza assustadora e envolvente, que me envolveu como um manto de noite do qual eu não conseguia me livrar de forma alguma; e essa tristeza terrível esmagou meu espírito como nada mais poderia ter feito. Eu tinha sido orgulhoso e arrogante na terra. Eu vim de uma raça que não sabia o que era se curvar diante de ninguém. Em minhas veias corria o sangue de seus nobres arrogantes. Por meio de minha mãe, eu era aliado aos grandes da terra cujas ambições haviam movido reinos à sua vontade; e agora o mais baixo, humilde e pobre mendigo das minhas ruas nativas era maior, mais feliz do que eu, pois ele pelo menos tinha a luz do sol e o ar livre, e eu era como o mais baixo e degradado prisioneiro na cela do calabouço.

Se não fosse pela minha única estrela de esperança, meu anjo de luz, e as esperanças que ela me dera através do seu amor, eu deveria ter afundado na apatia do desespero. Mas quando pensei nela esperando, como ela havia jurado que faria toda a sua vida por mim, quando me lembrei de seu sorriso doce e terno e das palavras amorosas que ela havia me falado, meu coração e minha coragem reviveram novamente, e eu me esforcei para suportar, para ser paciente, para ser forte. E eu precisava de todos para me ajudar, pois a partir de agora começou um período de sofrimento e conflito que em vão tentarei fazer alguém perceber completamente.

Este lugar onde eu estava agora eu mal conseguia ver em todos os seus detalhes. Era como uma



enorme prisão — escura e enevoadada em seus contornos. Mais tarde, vi que era um grande edifício de pedra cinza escura (tão sólida aos meus olhos quanto pedra terrestre) com muitas passagens longas, alguns corredores ou salas grandes e longos, mas principalmente composto de inúmeras pequenas celas com pouca luz e apenas o mais básico dos móveis. Cada espírito tinha apenas o que havia conquistado com sua vida terrena, e alguns não tinham nada além do pequeno sofá onde se deitavam e sofriam. Pois todos sofriam ali. Era a Casa da Tristeza, mas também era uma Casa da Esperança, pois todos ali estavam se esforçando para subir em direção à luz, e para cada um havia começado o tempo

da esperança. Cada um tinha o pé plantado no degrau mais baixo da escada da esperança pela qual ele deveria, com o tempo, subir até o próprio céu.

Na minha própria pequena cela, havia apenas minha cama, uma mesa e uma cadeira - nada mais. Passei meu tempo descansando ou meditando em minha cela, e indo com aqueles que, como eu, logo ficaram fortes o suficiente para ouvir as palestras que nos eram dadas no grande salão. Essas palestras eram muito impressionantes; contada na forma de uma história, mas sempre de modo a trazer à mente de cada um de nós aquelas coisas em que havíamos feito errado. Grandes esforços foram feitos para nos fazer entender, do ponto de vista de um espectador imparcial, as consequências totais para nós mesmos e para os outros de cada uma de nossas ações, e onde tínhamos, para nossas próprias gratificações egoístas, injustiçado ou arrastado outra alma para baixo. Tantas coisas que tínhamos feito porque todos os homens as faziam, ou porque pensávamos que nós, como homens, tínhamos o direito de fazê-las, agora nos eram mostradas do outro lado da imagem, daqueles que tinham sido em certa medida nossas vítimas, ou onde nós pessoalmente não éramos diretamente responsáveis por sua queda, as vítimas de um sistema social inventado e

mantido para gratificar a nós e nossas paixões egoístas. Não posso descrever mais completamente essas palestras, mas aqueles entre vocês que sabem quais são as corrupções das grandes cidades da Terra facilmente fornecerão para si mesmos os assuntos. De tais palestras, tais imagens de nós mesmos como éramos, despidos de todos os disfarces sociais da vida terrena, só podíamos retornar com vergonha e tristeza de coração para nossas celas para refletir sobre nosso passado e nos esforçar para expiá-lo em nosso futuro.

E nisso houve grande ajuda dada a nós,

pois com o erro e suas consequências sempre nos foi mostrado o caminho para corrigir e superar o desejo maligno em nós mesmos, e como poderíamos expiar nossos próprios pecados por esforços oportunos para salvar outro do mal em que havíamos caído, todas essas lições sendo destinadas a nos preparar para o próximo estágio de nossa progressão, no qual seríamos enviados de volta à Terra para ajudar, invisíveis e desconhecidos, mortais que estavam lutando com as tentações da Terra.

Quando não estávamos assistindo às palestras, éramos livres para ir aonde quiséssemos; isto é, aqueles de nós que eram fortes o suficiente para se mover livremente. Alguns que haviam deixado amigos queridos na Terra iriam visitá-los, para que, sem serem vistos, pudessem ainda ver aqueles que amavam. Sempre fomos avisados, no entanto, para não permanecermos nas tentações do plano terrestre, pois muitos de nós acharíamos difícil resistir a elas.

Aqueles que eram mais fortes entre nós e que possuíam as qualidades necessárias e o desejo de usá-las, eram empregados em magnetizar aqueles que eram mais fracos, e que, por causa das dissipações excessivas de suas vidas terrenas, estavam em condições tão terríveis de exaustão e sofrimento que a única coisa que podia ser feita com eles era deixá-los ficar indefesos em suas celas enquanto outros lhes davam um pequeno alívio magnetizando-os; e aqui devo descrever a vocês um sistema muito maravilhoso de cura daqueles pobres espíritos que era praticado nesta Casa da Esperança. Alguns espíritos avançados, cujos desejos e gostos naturais os tornavam médicos e curadores, com a ajuda de outros espíritos de diferentes graus de avanço abaixo deles, atendiam a esses mais pobres e sofredores - onde de fato todos eram sofredores - e por meio do magnetismo e do uso dos poderes dos outros que eles podiam controlar, eles colocavam esses pobres espíritos em esquecimento temporário de sua dor; e embora eles despertassem novamente para uma renovação de seus sofrimentos, ainda assim, nesses intervalos, seus espíritos ganharam força e insensivelmente se tornaram mais capazes de suportar, até que finalmente seus sofrimentos foram mitigados com o tempo e o desenvolvimento crescente do corpo espiritual, e eles, por sua vez, quando aptos a fazê-lo, seriam empregados para magnetizar outros que ainda estavam sofrendo.

É impossível para mim dar a vocês uma imagem muito clara deste lugar e daqueles que estão nele, pois embora a semelhança com um hospital terrestre fosse muito grande, havia muitos pequenos pontos em que não se assemelhava a nada que vocês tenham ainda na Terra, embora à medida que o conhecimento na Terra avance, a semelhança se tornará mais próxima. Tudo era tão escuro neste lugar, porque os espíritos infelizes que moravam lá não tinham nada do brilho dos espíritos felizes para dar à atmosfera, e é o estado do próprio espírito no mundo espiritual que faz a claridade ou escuridão de seus arredores. A sensação de escuridão também era devida à cegueira quase total desses pobres espíritos, cujos sentidos espirituais nunca tendo sido desenvolvidos na Terra os tornavam igualmente insensíveis a todos ao seu redor, assim como aqueles nascidos na Terra em um estado de cegueira, surdez e mudez seriam inconscientes das coisas que eram aparentes para aqueles totalmente dotados de sentidos. Ao visitar a atmosfera do plano terrestre, que era um grau mais adequado ao seu estado de desenvolvimento, esses pobres espíritos ainda estariam na escuridão,

embora não fosse tão completa, e eles possuiriam o poder de ver aqueles seres como eles com os quais poderiam entrar em contato direto, e também os mortais que estivessem em um grau espiritual suficientemente baixo de desenvolvimento. Os mortais mais elevados e espiritualizados, e ainda mais os espíritos desencarnados à frente deles seriam apenas muito vagamente discerníveis, ou mesmo totalmente invisíveis.

Os "trabalhadores" Irmãos da Esperança, como eram chamados, eram cada um provido de uma pequena luz como uma estrela, cujos raios iluminavam a escuridão das células que visitavam e levavam a luz da esperança aonde quer que os irmãos fossem. Eu mesmo, a princípio, era um sofredor tão grande que costumava simplesmente ficar deitado em minha cela em um estado de miséria quase apática, observando essa centelha brilhar pelo longo corredor até minha porta e me perguntando quanto tempo levaria no tempo terrestre até que ela voltasse. Mas não demorou muito para que eu ficasse assim completamente prostrado. Ao contrário de muitos dos pobres espíritos que haviam adicionado o amor pela bebida aos seus outros vícios, minha mente estava muito clara e meu desejo de melhorar muito forte para me deixar inativo por muito tempo, e assim que me vi capaz de me mover novamente, pedi permissão para fazer algo, por mais humilde que fosse, que pudesse ser útil. Eu estava, portanto, como eu mesmo possuía fortes poderes magnéticos, pronto para ajudar um jovem infeliz que era totalmente incapaz de se mover e que costumava ficar gemendo e suspirando o tempo todo. Pobre sujeito, ele tinha apenas trinta anos quando deixou o corpo terrestre, mas em sua curta vida ele havia conseguido mergulhar em tais dissipações que se matou prematuramente e agora estava sofrendo tais agonias de

om a reação sobre o espírito daqueles poderes que ele havia abusado, que muitas vezes era mais do que eu podia suportar testemunhá-los. Minha tarefa era fazer passes calmantes sobre ele, pelos quais ele obteria um pequeno alívio, até que em determinados momentos um espírito mais avançado do que eu viesse e o colocasse em um estado de inconsciência. E todo esse tempo eu estava sofrendo intensamente tanto na mente quanto no meu corpo espiritual, pois nas esferas inferiores o espírito está consciente dos sofrimentos corporais. À medida que ele cresce mais avançado, o sofrimento se torna mais puramente mental - o envoltório menos material dos espíritos superiores os torna finalmente insensíveis a qualquer coisa como dor material.

À medida que minha força crescia, meus desejos reviviam e me causavam tanto tormento que muitas vezes eu era tentado a fazer o que muitos espíritos pobres faziam - voltar à Terra em busca dos meios para satisfazê-los através dos corpos materiais daqueles que ainda estavam na Terra. Meus sofrimentos corporais tornaram-se muito grandes, pois a força da qual eu tinha tanto orgulho e que havia usado para um propósito tão ruim me fez sofrer mais do que alguém que tinha sido fraco. Assim como os músculos de um atleta que os usou em excesso começam depois de um tempo a se contrair e causar-lhe uma dor excruciante, então aqueles poderes e aquela força que eu havia abusado em minha vida terrena agora começaram, através de sua reação inevitável em meu corpo espiritual, a me causar o sofrimento mais intenso.

E então, conforme eu ficava mais e mais forte e capaz de aproveitar o que parecia ser diversão em minha vida terrena, o desejo por aqueles prazeres crescia e crescia até que eu mal conseguia me conter de retornar ao plano terrestre para aproveitar, através do organismo daqueles ainda na carne, cujas vidas sórdidas e desejos baixos os colocavam em um nível com os espíritos do plano terrestre, aqueles prazeres dos sentidos que ainda eram uma tentação tão grande para nós. Muitos e muitos daqueles que estavam na Casa da Esperança comigo cederiam à tentação e voltariam por um tempo para assombrar a terra, de onde retornariam após um período mais longo ou mais curto, exaustos e degradados até mesmo abaixo de seu estado anterior. Todos eram livres para ir ou ficar como desejassem. Todos podiam retornar quando quisessem, pois as portas do castelo da Esperança nunca

estavam fechadas para ninguém, por mais ingrato ou indigno que fosse, e muitas vezes me perguntei sobre a infinita paciência e ternura que sempre foram demonstradas por nossas fraquezas e pecados. Na verdade, só era possível ter pena desses pobres infelizes, que se tornaram escravos tão absolutos de seus desejos básicos que não conseguiam resistir a eles e eram atraídos de volta vez após vez até que, finalmente, saciados e exaustos, não conseguiam mais se mover e eram como o jovem infeliz de quem eu cuidava.

Por mim, eu também poderia ter cedido à tentação se não fosse pelos pensamentos do meu amor puro, e as esperanças que ela me deu, os desejos mais puros que ela inspirou, e eu pelo menos não poderia condenar essas pobres almas errantes que não tiveram tais bênçãos concedidas a elas. Eu ia à Terra com muita frequência, mas era para onde minha amada morava, e seu amor sempre me atraía para seu lado, para longe de todas as tentações, para a atmosfera pura de sua casa, e embora eu nunca pudesse me aproximar o suficiente para tocá-la, por causa dessa parede invisível e gelada que descrevi, eu costumava ficar do lado de fora, olhando para ela enquanto ela se sentava e trabalhava, lia ou dormia. Quando eu estava lá, ela sempre estava vagamente consciente da minha presença, e sussurrava meu nome ou se virava para onde eu estava com um de seus sorrisos tristes e doces, dos quais eu levava a lembrança e me consolava em minhas horas solitárias.

Ela parecia tão triste, tão triste, meu pobre amor, e tão pálida e delicada, que fazia meu coração doer, mesmo que me confortasse vê-la. Eu podia dizer que, apesar de todos os seus esforços para ser corajosa e paciente, e ter esperança, a tensão era quase grande demais para ela, e a cada dia ela ficava com uma aparência mais delicada. Ela tinha muitas outras coisas para tentar naquela época; havia problemas familiares e as dúvidas e medos sugeridos pela estranheza de sua relação com o mundo dos espíritos. Às vezes, ela se perguntava se não era tudo uma ilusão selvagem, um sonho do qual ela acordava para descobrir que, afinal, não havia comunicação entre os mortos e os vivos, nenhum meio pelo qual ela pudesse me alcançar novamente, e então um desespero maçante se apoderava dela e de mim também enquanto eu estava ao lado dela e lia seu sentimento, impotente e impotente para fazê-la perceber minha presença real ao lado dela, e eu rezava para que me permitissem de alguma forma fazê-la saber que eu estava lá.

Uma noite, quando a vi afundar no sono após um tempo cansativo de choro, eu, que também poderia ter chorado, em minha tristeza por nós dois, fui repentinamente tocado no ombro e, olhando para cima, vi seu espírito guardião que primeiro me ajudou a falar com ela. Ele me perguntou se eu ficaria muito quieto e contido se ele me permitisse beijá-la enquanto ela dormia, e eu, selvagem com essa nova alegria, prometi ansiosamente. Pegando minha mão na dele, passamos juntos pela transpa-parede gelada que era tão impermeável para mim.

Curvando-se sobre ela, o guia fez alguns movimentos estranhos com a mão e, em seguida, pegando uma das minhas mãos na sua por alguns momentos, ele me pediu para tocá-la muito gentilmente. Ela estava deitada dormindo silenciosamente, com as lágrimas ainda nos cílios e seus doces lábios ligeiramente separados como se estivesse falando em seus sonhos. Uma mão descansou contra sua bochecha e eu a peguei na minha, tão gentilmente, tão ternamente - não para acordá-la. Sua mão fechou-se semiconscientemente sobre a minha e um olhar de tanta alegria surgiu em seu rosto que temi que ela acordasse. Mas não! O espírito brilhante sorriu para nós dois e disse: "Beije-a agora." E eu - ah! Inclinei-me sobre ela e toquei-a finalmente e dei-lhe o primeiro beijo que já dei. Beije-a não uma, mas meia dúzia de vezes, tão apaixonadamente que ela acordou e o espírito brilhante me puxou para longe às pressas. Ela olhou em volta e perguntou suavemente: "Eu sonho, ou era realmente minha amada?" Eu respondi, "Sim", e ela pareceu ouvir, pois ela sorriu um sorriso tão doce--ah! tão doce! e repetidamente ela repetiu meu nome suavemente para si mesma.

Não por muito tempo depois disso eles me permitiram tocá-la novamente, mas eu estava frequentemente perto, e a alegria daquele encontro habitou em nossos corações por muitas horas. Eu podia ver o quão real tinha sido meu beijo para ela, e para mim era como uma âncora de esperança me encorajando a acreditar que com o tempo eu realmente seria capaz de fazê-la sentir meu toque e manter comunicação com ela.



Capítulo 5 – Espíritos do Plano Terreno

Chegou a hora finalmente de eu deixar a Casa da Esperança e seguir adiante, forte nas lições que eu tinha aprendido lá, para trabalhar minha expiação no plano terrestre e nas esferas inferiores às quais minha vida terrena me afundou

Oito ou nove meses se passaram desde que eu tinha morrido, e eu tinha me tornado forte e vigoroso mais uma vez. Eu podia me mover livremente sobre a grande esfera do plano terrestre. Minha visão e meus outros sentidos estavam tão desenvolvidos que eu podia ver, ouvir e falar claramente. A luz ao meu redor agora era a de um crepúsculo tênue ou quando a noite começa a raiar no dia. Para meus olhos há tanto tempo acostumados à escuridão, essa luz opaca era muito bem-vinda, embora depois de um tempo eu tenha desejado tanto o verdadeiro amanhecer que esse crepúsculo opaco era mais monótono e opressivo. Aqueles países que estão situados neste, o terceiro círculo do plano terrestre ou primeira esfera, são chamados de "Terras do Crepúsculo", e é para lá que passam aqueles espíritos cujas vidas foram muito egoístas e materiais para permitir que suas almas alcancem qualquer estado superior de desenvolvimento. Mesmo essas Terras do Crepúsculo, no entanto, estão um grau acima daqueles espíritos "assombrados" do plano terrestre que estão literalmente presos à terra em suas antigas habitações.

Meu trabalho deveria começar na própria terra e naqueles lugares que os homens do mundo chamam de lugares do prazer, embora nenhum prazer seja tão passageiro, nenhuma degradação tão certa, quanto aquela que eles produzem mesmo durante a vida terrena. E agora eu encontrei o valor dos ensinamentos e da experiência que adquiri durante minha estadia na Casa da Esperança. Tentações que antes poderiam ter parecido assim para mim não eram mais assim. Eu conhecia a satisfação que tais prazeres dão, e o custo pelo qual eles podem ser comprados, e assim, ao controlar um mortal, como eu frequentemente tinha que fazer, eu era uma prova contra a tentação que tal controle oferecia de usar seu corpo para minha própria gratificação.

Poucas pessoas ainda em seus envoltórios terrestres entendem que os espíritos podem, e muitas vezes o fazem, tomar posse tão completa dos corpos de homens e mulheres mortais que, por enquanto, é como se aquele corpo terrestre pertencesse ao espírito desencarnado e não ao espírito encarnado. Muitos casos da chamada loucura temporária são devidos ao poder controlador de espíritos muito baixos de desejos malignos ou mentes frívolas, que são, por fraqueza de vontade ou outras causas, colocados em completo relacionamento com o espírito encarnado cujo corpo eles buscam usar. Entre muitas raças antigas, esse fato foi reconhecido e estudado, assim como muitos ramos das ciências ocultas que nós do século XIX nos tornamos sábios demais, na verdade, para investigar, até mesmo para descobrir, se pudermos, aqueles germes da verdade com os quais todas as eras foram abençoadas e que valem a pena serem desenterrados da massa de lixo em que gerações sucessivas de homens os enterraram.

O trabalho no qual eu estava agora envolvido não parecerá menos estranho para você do que parecia a mim no início. A grande Irmandade da Esperança era apenas uma de uma incontável variedade de sociedades que existem no mundo espiritual com o propósito de dar ajuda a todos os que estão em necessidade. Suas operações são realizadas em todos os lugares e em todas as esferas, e seus membros podem ser encontrados desde as esferas mais baixas e escuras até as mais altas que cercam a Terra, e até mesmo se estendem até as esferas dos sistemas solares. Eles são como imensas cadeias de espíritos, os mais baixos e humildes sendo sempre ajudados e protegidos por aqueles acima.



from the film NOSSO LAR / astral city, where the "dead doctor" André Luiz first experience this on the other side; the purification and life-review pulls him first down to the "hell-levels"

<<do filme [nosso lar](#)

Uma mensagem seria enviada à Irmandade que ajuda s necessário para ajudar algum espírito mortal ou infeliz em luta, e um dos irmãos que fosse considerado o mais apto seria enviado para ajudar. Um de nós seria enviado como se tivesse cedido a uma tentação semelhante em sua própria vida terrena e sofrido todas as consequências amargas e remorso por seu pecado. Muitas vezes, o homem ou a mulher a ser ajudado havia inconscientemente enviado uma aspiração por ajuda e força para resistir à tentação, e isso em si era uma prece, que seria ouvida no mundo espiritual como um clamor das crianças da Terra que apelava a todos no mundo espiritual que tinham sido eles próprios filhos e filhas da Terra; ou poderia ser que algum espírito a quem o lutador fosse muito querido buscasse ajuda em seu nome e, assim, apelasse a nós para vir em seu auxílio. Nossa tarefa seria seguir e controlar aquele que desejávamos ajudar até que a tentação fosse superada. Nós nos identificaríamos tão intimamente com o mortal que por um tempo realmente compartilhamos sua vida, seus pensamentos, tudo, e durante esse estado dual de existência nós mesmos frequentemente sofremos intensamente tanto de nossa ansiedade pelo homem cujos pensamentos se tornaram quase como nossos, quanto do fato de que suas ansiedades eram como as nossas, enquanto ao repassar um capítulo de nossas vidas passadas, suportávamos toda a tristeza, remorso e amargura do tempo passado.

Ele, por seu lado, sentia, embora não em um grau tão agudo, o estado triste de nossa mente, e onde o controle era muito completo e o mortal altamente sensível, ele frequentemente imaginava que as coisas que tínhamos feito deviam ter sido feitas por ele mesmo, seja em algum estágio esquecido anterior da existência, ou então visto em algum sonho vívido do qual mal conseguiam se lembrar.

Este controle ou ofuscamento de um mortal por um imortal é usado de muitas maneiras, e aqueles que tolamente se tornam passíveis disso, seja por uma vida má descuidada, ou por buscar em um espírito frívolo de mera curiosidade para descobrir mistérios muito profundos para suas mentes superficiais compreenderem, muitas vezes descobrem, às suas custas, que os espíritos inferiores que assombram o plano terrestre, e mesmo aqueles de esferas muito mais baixas, podem frequentemente obter um poder tão grande sobre um mortal que, por fim, ele se torna um mero fantoche em suas mãos, cujo corpo eles podem usar à vontade. Muitos homens e mulheres de vontade fraca que em ambientes puros levariam apenas vidas boas e puras, são atraídos por ambientes malignos para pecados pelos quais são apenas parcialmente responsáveis - pecados pelos quais, de fato, aqueles espíritos controladores que assim fizeram uso desses mortais fracos, serão responsabilizados, assim como o próprio pecador mortal. Por tentar e usar assim o organismo de outro, esses espíritos malignos terão que prestar contas terríveis, já que foram duplamente culpados. Ao pecar, eles mesmos, e arrastar outra alma com eles, eles afundam a uma profundidade da qual muitos anos, e em alguns casos muitos séculos de sofrimento não podem libertá-los.

No meu trabalho, tive que desempenhar o papel de espírito controlador muitas vezes, mas fui enviado para fazer isso apenas para que eu pudesse impressionar o mortal com um senso das terríveis consequências de ceder ao pecado, e também para que eu pudesse, quando não estivesse realmente controlando o mortal eu mesmo, agir como guarda e vigia para protegê-lo do controle dos espíritos tentadores errantes do plano terrestre. Meu trabalho era levantar a barreira da minha forte força de vontade contra a deles, e mantê-los afastados para que eles não pudessem entrar em contato suficiente com minha responsabilidade para controlá-lo.

Se, no entanto, ele tivesse se permitido ser controlado por esses espíritos inferiores, eles ainda seriam capazes de projetar seus pensamentos e sugestões para ele, embora o fizessem com dificuldade.

Embora eu não soubesse disso na época, e acreditasse que sobre mim repousaria a responsabilidade de manter seguros aqueles que fui enviado para proteger, eu era apenas o último elo em uma longa cadeia de espíritos que estavam todos ajudando ao mesmo tempo. Cada espírito estava um passo à frente do que estava abaixo dele, e cada um tinha que fortalecer e ajudar o que estava abaixo dele caso ele desmaiasse ou falhasse em sua tarefa. Minha parte também pretendia ser uma lição para mim mesmo em abnegação e sacrifício do meu próprio conforto para que eu pudesse ajudar outro. Minha condição como um espírito no plano terrestre me tornou útil, visto que eu poderia opor uma força de vontade material contra aqueles espíritos tentadores em uma atmosfera onde um espírito mais refinado teria sido incapaz de penetrar, e eu, como um dos presos à terra, poderia entrar em contato com o mortal mais intimamente do que um espírito mais avançado teria sido capaz de fazer. Eu tinha, por meio de sonhos quando ele dormia e pensamentos constantes e assombrosos enquanto ele acordava, para imprimir na mente do homem que eu controlava o que minha experiência tinha sido, para fazê-lo sentir todos os terríveis sofrimentos de remorso e medo, todo o ódio de si mesmo pelo qual eu tinha passado, e pelo qual eu passei novamente em amarga agonia de alma enquanto assim os recordava. Todos os meus sentimentos foram transferidos para sua mente até que ele pudesse realmente
... ele era assombrado por todas as terríveis possibilidades de seus pecados meditados.

Não vou me alongar mais sobre essa fase específica de minhas experiências agora, pois é familiar a muitos deste lado da vida. Direi apenas que retornei de minha missão com a consciência de que havia salvado muitos outros das armadilhas nas quais caí e, assim, expiado em parte meus próprios pecados. Várias vezes fui enviado para essas missões e todas as vezes retornei com sucesso; e aqui devo fazer uma pausa para dizer que se meu progresso no mundo espiritual foi tão rápido a ponto de surpreender a maioria dos que sabiam da minha primeira condição ao entrar nele, e se resisti repetidamente a todas as tentações que me sobrevieram, o crédito não é tanto devido a mim mesmo, mas à maravilhosa ajuda e conforto que me foram dados pelo amor constante e invariável daquela que era de fato meu anjo bom e cuja imagem sempre se interpôs entre mim e todo mal. Quando todos os outros poderiam ter implorado em vão, sempre dei ouvidos à sua voz e me afastei.

Quando eu ainda não estava ajudando alguém no corpo terrestre, eu era enviado para trabalhar entre os espíritos infelizes do plano terrestre que ainda estavam vagando em sua escuridão, assim como eu tinha feito no início. E a eles eu ia como um da grande Irmandade da Esperança, carregando em minha mão a pequena luz estelar que é o símbolo daquela ordem. Seus raios dissipariam a escuridão ao meu redor, e eu veria pobres espíritos infelizes agachados no chão, dois ou três juntos, ou afundados em miséria desamparada em algum canto sozinhos, muito desesperados, muito infelizes para prestar atenção em qualquer coisa.

Para eles, era meu trabalho apontar como eles poderiam ser levados para uma Casa da Esperança como aquela em que eu tinha estado, ou em outros casos como eles poderiam, ao tentar ajudar os outros ao seu redor, ajudar a si mesmos e ganhar a gratidão daqueles que eram ainda mais desesperados do que eles. A cada pobre alma sofredora, um bálsamo diferente de cura seria dado, pois cada um tinha conhecido uma experiência diferente e cada um tinha tido uma causa diferente para seus pecados.



Capítulo 6 - Terras do Crepúsculo - Presentes do Amor - O Vale do Egoísmo - O País da Inquietação - A Terra do Averno - A Terra do Jogador.

Quando meu período de trabalho em qualquer lugar terminava, eu costumava retornar à Terra do Crepúsculo para descansar em outro grande edifício que pertencia à nossa irmandade. Era um pouco parecido com o outro lugar na aparência, só que não tão escuro, nem tão sombrio, nem tão vazio, e no pequeno quarto que pertencia a cada um havia coisas que havíamos conquistado como recompensas de nossos trabalhos. Por exemplo, no meu quarto, que ainda parecia um pouco vazio, eu tinha um grande tesouro. Esta era uma imagem do meu amor. Parecia mais um reflexo dela em um espelho do que uma mera imagem pintada, pois quando eu olhava atentamente para ela, ela

sorria de volta para mim em resposta, como se seu espírito estivesse consciente do meu olhar, e quando eu desejava muito saber o que ela estava fazendo, minha imagem mudava e me mostrava. Isso foi considerado por todos os meus companheiros como um grande e maravilhoso privilégio, e me disseram que era tanto o resultado de seu amor e pensamento constante por mim quanto de meus próprios esforços para melhorar. Desde então, me foi mostrado como essa imagem viva foi lançada sobre a luz do plano astral e então projetada em sua moldura em meu quarto, mas não posso explicar isso mais completamente neste livro. Outro presente da minha querida foi um botão de rosa branca, que eu tinha em um pequeno vaso e que nunca parecia murchar ou murchar, mas permanecia fresco e perfumado e sempre um emblema de seu amor, de modo que eu a chamava de minha rosa branca.

Eu ansiava tanto por uma flor. Eu amava tanto as flores na terra e não via nenhuma desde que vi aquelas que minha querida colocou em meu túmulo. Nesta terra não havia flores, nem mesmo uma folha ou lâmina de grama, nem uma árvore ou arbusto por mais atrofiado que fosse — pois o solo seco e árido de nosso egoísmo não tinha flor ou coisa verde para dar a qualquer um de nós; e foi quando eu lhe disse isso durante uma das breves visitas que eu costumava fazer a ela, e quando através de sua própria mão eu era capaz de escrever mensagens curtas--foi, eu digo, quando eu lhe disse que não havia uma coisa bonita para eu olhar, exceto apenas a imagem dela, que ela pediu que eu pudesse receber uma flor dela, e este botão de rosa branca foi trazido para o meu quarto por um amigo espiritual e deixado para eu encontrar quando eu retornasse da terra e dela. Ah! você que tem tantas flores que não as valoriza o suficiente e as deixa murchar sem serem vistas, você mal consegue perceber a alegria que esta flor me trouxe nem como eu a valorizei tanto, e sua imagem e algumas palavras amorosas que ela uma vez me escreveu, que eu as carreguei comigo de esfera em esfera enquanto eu subia, e espero que as valorize para sempre.

 Desta Terra do Crepúsculo eu fiz muitas viagens e vi muitos países estranhos e diferentes, mas todos carregavam a mesma marca de frieza e desolação.

Um lugar era um grande vale de pedras cinzentas, com colinas escuras, frias e cinzentas fechando-o por todos os lados, e este céu crepuscular acima. Aqui um

não ganhava uma folha de grama, nem um pobre arbusto atrofiado era para ser visto, nem um toque de cor ou brilho em lugar nenhum, apenas esta desolação opaca de pedras cinzentas. Aqueles que moravam neste vale tinham centrado suas vidas e suas afeições em si mesmos e tinham fechado seus corações contra todo o calor e beleza do amor altruísta. Eles tinham vivido apenas para si mesmos, sua própria gratificação, suas próprias ambições, e agora não viam nada além de si mesmos e a desolação cinzenta de suas vidas duras e egoístas ao redor deles. Havia muitos seres voando inquietos neste vale, mas estranho dizer que eles tinham estado tão centrados em si mesmos que tinham perdido o poder de ver qualquer outra pessoa.

Esses seres infelizes eram invisíveis uns para os outros até o momento em que o pensamento de outro e o desejo de fazer algo por alguém além de si mesmos despertassem, quando eles se tornariam conscientes daqueles próximos a eles, e através de seus esforços para aliviar a sorte de outro eles melhorariam a sua própria, até que finalmente suas afeições atrofiadas se expandiriam e o vale nebuloso do egoísmo não os manteria mais em suas correntes.

 Além deste vale, cheguei a um grande trecho de terra seca e arenosa, onde havia uma vegetação escassa e dispersa, e onde os habitantes tinham começado em alguns lugares a fazer pequenas tentativas de jardins perto de suas habitações. Em alguns lugares, essas habitações estavam tão

densamente agrupadas que formavam pequenas cidades e vilas. Mas todas tinham aquele aspecto desolado e feio que vinha da pobreza espiritual dos habitantes. Esta também era uma terra de egoísmo e ganância, embora não de tão completa indiferença aos sentimentos dos outros como no vale cinzento, e, portanto, eles buscavam uma certa quantidade de companheirismo, mesmo com aqueles ao seu redor. Muitos tinham vindo do vale cinzento, mas a maioria vinha diretamente da vida terrena e agora estavam, pobres almas, lutando para subir um pouco mais alto, e onde quer que fosse esse o caso e um esforço fosse feito para superar seu próprio egoísmo, então o solo seco ao redor de suas casas começaria a produzir pequenas folhas de grama e pequenos brotos atrofiados de arbustos.

Que casebres miseráveis como os que havia nesta terra! pessoas tão esfarrapadas, repulsivas e de aparência miserável, como vagabundos ou mendigos, mas muitos estiveram entre os mais ricos e eminentes da terra na vida elegante, e desfrutaram de tudo que o luxo poderia dar! Mas porque eles usaram sua riqueza apenas para si mesmos e seus próprios prazeres, dando aos outros apenas as migalhas insignificantes que eles podiam poupar de sua própria riqueza e mal notaram que eles os tinham dado - por causa disso, eu digo, eles estavam agora aqui nesta Terra do Crepúsculo, pobres como mendigos na verdadeira riqueza espiritual da alma que pode ser conquistada na vida terrena igualmente pelo rei mais rico ou pelo mendigo mais pobre, e sem a qual aqueles que vêm para a terra espiritual - sejam eles os maiores ou os mais humildes da terra - devem vir aqui para morar onde todos são igualmente pobres em coisas espirituais.

Aqui algumas pessoas discutiam, brigavam e reclamavam que não tinham sido tratadas de forma justa por estarem em tal lugar, vendo quais tinham sido suas posições na vida terrena. Eles culpariam os outros como sendo mais culpados do que eles no assunto, e despertariam mil desculpas, mil pretensões, para qualquer um que os ouvisse e a história do que eles chamariam de seus erros. Outros ainda estariam tentando seguir os esquemas de suas vidas terrenas e tentariam fazer seus ouvintes acreditarem que encontraram meios (às custas de outra pessoa) de acabar com toda essa vida cansativa de desconforto, e tramariam e planejariam e tentariam executar seus próprios esquemas, e estragariam os dos outros como sendo suscetíveis de interferir nos deles, e assim por diante seguiria a cansativa rodada da vida nesta Terra da Inquietação.

A todos que encontrei dispostos a me ouvir, dei alguma palavra de esperança, algum pensamento de encorajamento ou ajuda para encontrar o verdadeiro caminho para sair deste país, e assim passei por ele e viajei para a Terra dos Avarentos — uma terra entregue somente a eles, pois poucos têm simpatia pelos verdadeiros avarentos, exceto aqueles que também compartilham seu desejo absorvente de acumular simplesmente pelo prazer de acumular.

Neste país havia seres escuros de aparência torta com longos dedos em forma de garras, que estavam arranhando o solo preto como aves de rapina em busca de grãos de ouro perdidos que aqui e ali recompensavam seu trabalho; e quando eles encontravam algum, eles os embrulhavam em pequenas bolsas que carregavam e os enfiavam em seus seios para que pudessem ficar ao lado de seus corações, como a coisa mais querida de todas as coisas para eles. Como regra, eles eram seres solitários e solitários, que evitavam uns aos outros por instinto para que não fossem roubados de seu tesouro estimado.

Aqui não encontrei nada que pudesse fazer. Apenas um homem solitário ouviu por um breve momento o que eu tinha a dizer antes de retornar à sua caça na terra por tesouros, observando-me furtivamente até que eu fosse embora para que eu não descobrisse o que ele já tinha conseguido. O outro

estavam todos tão absortos em sua busca por tesouros que nem conseguiam se conscientizar da minha presença, e logo passei daquela terra desolada.

Do País dos Aventureiros, passei para baixo em uma esfera escura, que estava realmente abaixo da terra no sentido de ser ainda mais baixa em seus habitantes espirituais do que partes do plano terrestre.

Aqui era muito parecido com a Terra da Inquietação, só que os espíritos que moravam aqui eram piores e de aparência mais degradada. Não havia nenhuma tentativa de cultivo, e o céu acima estava quase escuro como a noite, a luz sendo apenas aquela que os permitia ver uns aos outros e os objetos próximos a eles. Enquanto na Terra da Inquietação havia apenas disputas, descontentamento e ciúmes, aqui havia lutas ferozes e disputas amargas. Aqui havia jogadores e bêbados. Apostadores, trapaceiros, vigaristas comerciais, perdulários e ladrões de todos os tipos, desde o ladrão das favelas até sua contraparte bem-educada nos círculos mais elevados da vida terrena. Todos aqueles cujos instintos eram desonestos ou dissipados, todos os que eram egoístas e degradados em seus gostos estavam aqui, assim como muitos que estariam em uma condição mais elevada de vida espiritual se a associação constante na Terra com esta classe de homens não os tivesse deteriorado e degradado ao nível de seus companheiros, de modo que na morte eles gravitaram para esta esfera escura, atraídos para baixo por laços de associação. Foi para esta última classe que fui enviado, pois entre eles havia esperança de que todo senso de bondade e retidão não fosse extinto, e que a voz de alguém clamando a eles no deserto de seu desespero pudesse ser ouvida e os levasse de volta a uma terra melhor.

As casas ou moradias miseráveis desta Terra escura da Miséria eram muitas delas lugares grandes e espaçosos, mas todos marcados com o mesmo aspecto assustador de impureza, imundície e decadência. Elas se assemelhavam a grandes casas que podem ser vistas em algumas de nossas favelas, outrora belas mansões e belos palácios, as moradas do luxo, que se tornaram os redutos dos mais baixos habitantes do vício e do crime. Aqui e ali haveria grandes extensões solitárias de país com algumas casas miseráveis espalhadas, meros casebres, e em outros lugares os edifícios e as pessoas estavam amontoados em grandes cópias sombrias e degradadas de suas grandes cidades da Terra. Em todos os lugares, a miséria, a sujeira e a miséria reinavam; em nenhum lugar havia uma única coisa brilhante, bonita ou graciosa para o olho descansar em toda essa cena de desolação, feita assim pelas emanções espirituais dos seres das trevas que moravam lá.



<<imagem de decadência

Entre esses habitantes miseráveis, eu vagava com minha pequena estrela de luz pura, tão pequena que era apenas uma faísca brilhante piscando na escuridão enquanto eu me movia, mas ao meu redor ela derramava uma luz suave e pálida como de uma estrela de esperança que brilhava para aqueles que não estavam muito cegos por suas próprias paixões egoístas e malignas para contemplá-la. Aqui e ali eu encontrava alguns agachados em uma porta ou contra uma parede, ou em algum quarto miserável, que se despertavam o suficiente para olhar para mim com minha luz e ouvir as palavras que eu falava a eles, e começavam a buscar o melhor caminho, o caminho de retorno para aquelas esferas superiores das quais eles tinham caído por seus pecados.

Alguns eu conseguia induzir a se juntar a mim em meu trabalho de ajudar os outros, mas como regra eles só conseguiam pensar em suas próprias misérias, e ansiavam por algo mais elevado do que seus arredores atuais, e mesmo isso, pequeno como parecia, era um passo, e o próximo de pensar em como ajudar os outros a progredir também viria logo em seguida.

Um dia em minhas andanças por este país eu cheguei aos arredores de uma grande cidade no meio de uma vasta planície desolada. O solo era preto e árido, mais parecido com aqueles grandes montes de cinzas que são vistos perto de suas siderúrgicas do que qualquer coisa com a qual eu possa compará-lo. Eu estava entre algumas pequenas casas dilapidadas e em ruínas que formavam uma espécie de franja entre a cidade infeliz e a planície desolada, quando meus ouvidos captaram o som de brigas e gritos vindos de uma delas, e a curiosidade me fez chegar perto para ver sobre o que seria a disputa e se mesmo ali não haveria alguém a quem eu pudesse ajudar.

Era mais como um celeiro do que uma casa. Uma grande mesa rústica percorria o comprimento da sala, e ao redor dela, sobre pequenos bancos de madeira grosseiros, estavam sentados cerca de uma dúzia de homens. Que homens! É quase um insulto à masculinidade dar-lhes esse nome. Eles eram mais como orangotangos, com as variedades de porcos, lobos e aves de rapina expressas em suas feições grosseiras, inchadas e distorcidas. Que rostos, que corpos deformados, que membros distorcidos, não consigo descrevê-los de forma alguma! Eles estavam vestidos com várias aparências grotescas e esfarrapadas de seus antigos trajes terrestres, alguns na moda de séculos atrás, outros em trajes mais modernos, mas todos igualmente esfarrapados, sujos e despenteados, o cabelo desgrenhado, os olhos selvagens e fixos e brilhantes agora com a luz feroz da paixão, agora com o fogo sombrio do desespero e da malícia vingativa.

Para mim, então, parecia que eu tinha chegado ao poço mais baixo do inferno, mas desde então eu vi uma região ainda mais baixa — muito mais negra, muito mais horrível, habitada por seres muito mais ferozes, muito mais baixos, que ao lado deles estes eram mansos e humanos. Mais tarde, descreverei mais completamente esses seres mais baixos, quando chegar àquela parte de minhas andanças que me levou aos seus reinos no inferno mais baixo, mas os espíritos que eu agora via lutando nesta cabana estavam brigando por um saco de moedas que estava sobre a mesa. Ele havia sido encontrado por um deles e então dado para ser apostado por todo o grupo. A disputa parecia ser porque cada um queria tomar posse dele sem levar em conta os direitos de qualquer outra pessoa. Era simplesmente uma questão do mais forte, e eles já estavam ameaçando uns aos outros de forma violenta. O descobridor do dinheiro, ou melhor, a contraparte espiritual do nosso dinheiro terreno, era um jovem, com menos de trinta anos, eu diria, que ainda possuía os restos de boa aparência, e não fossem as marcas que a dissipação havia plantado em seu rosto, teria parecido impróprio para seu ambiente atual e associados degradados. Ele estava argumentando que o dinheiro era dele, e embora o tivesse dado para ser jogado de forma justa, ele se opôs a ser roubado por qualquer um. Senti que não tinha nada a fazer ali, e em meio a um coro selvagem de gritos indignados e protestos de que eles "supunham que eram tão capazes de dizer o que era honesto quanto ele", virei-me e os deixei. Eu tinha prosseguido apenas um curto caminho, e estava quase em frente a outro pequeno casebre deserto quando toda a tripulação selvagem saiu lutando e brigando para fora da cabana, lutando entre si para chegar perto do jovem com a bolsa de dinheiro, a quem os principais deles estavam batendo, chutando e tentando privá-la. Este deles conseguiu fazer, e todos se lançaram sobre ele, enquanto o jovem se desvencilhou deles e começou a correr em minha direção. Em um momento, houve um grito selvagem para pegá-lo e espancá-lo como um impostor e trapaceiro, já que a bolsa estava vazia de ouro e tinha apenas pedras, o dinheiro, como o ouro das fadas nas histórias, tendo se transformado, não em folhas murchas, mas em pedras duras.

Quase antes que eu percebesse, o jovem miserável estava me agarrando e gritando para que eu o salvasse daqueles demônios; e todos estavam descendo sobre nós em perseguição de sua vítima. Rápido como um pensamento, pulei para dentro do casebre vazio que nos dava a única esperança de asilo, arrastando o infeliz jovem comigo e batendo a porta, coloquei minhas costas contra ela para manter nossos perseguidores do lado de fora. Meu Deus! Como eles gritavam, batiam os pés, atacavam e tentavam arrombar aquela porta; e como eu me preparei e exerci toda a força da mente e do corpo para mantê-los do lado de fora! Eu não sabia disso na época, mas sei agora que poderes invisíveis me ajudaram e seguraram firme aquela porta até que, perplexos e irritados por não conseguirem movê-la, eles finalmente partiram para procurar alguma nova briga ou excitação em outro lugar.

Capítulo 7 – A História de Raoul

Quando eles se foram, virei-me para meu companheiro que estava sentado encolhido em uma pilha, e quase atordoado, em um canto da cabana, e, ajudando-o a se levantar, sugeri que se ele pudesse se mover um pouco, seria bom para nós dois deixarmos o lugar caso aqueles homens achassem adequado retornar. Com muita dor e dificuldade, eu o levantei e o ajudei lentamente a um lugar seguro na planície escura onde, se estivéssemos sem abrigo, pelo menos estaríamos livres do perigo de sermos cercados. Então, fiz o meu melhor para aliviar seus sofrimentos por métodos que aprendi durante minha estadia na Casa da Esperança, e depois de um tempo o pobre sujeito conseguiu falar e contar sobre si mesmo e como ele veio parar naquele país escuro. Ele estava, ao que parecia, apenas recentemente fora da vida terrena, tendo sido baleado por um homem que tinha ciúmes de suas atenções para com sua esposa, e não sem razão. A única característica redentora sobre a história desse pobre espírito era que ele, pobre alma, não sentia nenhuma raiva ou desejo de vingança sobre o homem que o havia tirado da vida, mas apenas tristeza e vergonha por tudo isso. O que mais o machucou e abriu seus olhos para sua degradação foi a descoberta de que a mulher por cujo amor tudo havia sido feito era tão insensível, tão egoísta, tão desprovida de todo verdadeiro senso de amor por qualquer um deles, que ela estava apenas ocupada em pensar como isso afetaria a si mesma e sua posição social no mundo da moda, e nenhum pensamento, exceto raiva e aborrecimento, ela havia dado ao seu infeliz marido ou à vítima de sua raiva ciumenta.

"Quando", disse o jovem, a quem chamarei de Raoul, "quando soube que estava realmente morto e ainda possuía o poder de retornar à terra novamente, meu primeiro pensamento foi voar até ela e consolá-la se possível, ou pelo menos fazê-la sentir que os mortos ainda viviam, e que mesmo na morte eu pensava nela. E como você acha que a encontrei? Chorando por mim? Lamentando por ele? Não! Nem um átomo. Apenas pensando em si mesma e desejando

ela nunca nos tinha visto, ou que ela poderia apagar nós dois de sua vida com um golpe de mestre, e começar a vida novamente com outra pessoa mais alta na escala social do que qualquer um de nós tinha sido. As escamas caíram dos meus olhos, e eu sabia que ela nunca me amou uma partícula. Mas eu era rico, eu era da nobreza, e através da minha ajuda ela esperava subir outro degrau na escada social, e tinha voluntariamente se afundado em uma adúltera, não por amor a mim, mas para ganhar o triunfo mesquinho de dominá-lo sobre alguma mulher rival. Eu não era nada além de um pobre tolo cego, e minha vida tinha pago a pena da minha loucura. Para ela eu era apenas uma lembrança desagradável da amarga vergonha e escândalo que caíram sobre ela. Então eu fugi da terra em minha amargura, em qualquer lugar, eu não me importava onde fosse. Eu disse que não acreditaria mais em bondade ou verdade de qualquer tipo, e meus pensamentos e desejos selvagens me atraíram para este ponto escuro e esses foliões degradados, entre os quais encontrei espíritos

semelhantes àqueles que foram meus parasitas e bajuladores na Terra, e entre os quais eu havia desperdiçado minha substância e perdido minha alma."

"E agora, oh! amigo infeliz", eu disse, "você não buscaria agora mesmo o caminho do arrependimento que o levaria de volta a terras mais brilhantes e o ajudaria a recuperar a herança perdida de sua masculinidade e seu eu superior?"

"Agora, infelizmente! é tarde demais", disse Raoul. "No inferno, e certamente este é o inferno, não há mais esperança para ninguém."

"Nenhuma esperança para ninguém?", eu respondi. "Não diga isso, meu amigo; essas palavras são ouvidas com muita frequência dos lábios de almas infelizes, pois posso testemunhar que mesmo no desespero mais sombrio sempre há esperança. Eu também conheci uma tristeza e amargura tão profundas quanto as suas; ainda assim eu sempre tive esperança, pois aquela a quem eu amava era como os anjos puros, e suas mãos estavam sempre estendidas para me dar amor e esperança, e por ela eu trabalho para dar aos outros a esperança dada a mim mesmo. Venha, deixe-me guiá-lo e eu o guiarei para aquela terra melhor."

"E quem és tu, oh! amigo, com as palavras gentis e ações ainda mais gentis a quem na verdade eu poderia dizer que devo minha vida; mas eu não tinha aprendido que neste lugar, ai de mim! não se pode morrer--pode-se sofrer até o ponto da morte e até mesmo todas as suas dores, mas a morte não chega a ninguém, pois passamos além dela, e parece que devemos viver por uma eternidade de sofrimento? Diga-me quem você é e como veio parar aqui, falando palavras de esperança com tanta confiança. Eu poderia imaginar que você é um anjo enviado para me ajudar, mas você se parece muito comigo para isso."

Então eu contei a ele minha história, e como eu estava me esforçando para subir, assim como ele poderia fazer, e também falei da grande esperança que eu sempre tive diante de mim, que com o tempo eu deveria estar apto a me juntar ao meu doce amor em uma terra onde não deveríamos mais nos separar.

"E ela?" ele disse, "está contente, você acha, em esperar por você? Ela passará toda a sua vida solitária na terra para que ela possa se juntar a você no céu quando você chegar lá? Bah! mon ami, você se engana. É uma miragem que você persegue. A menos que ela seja velha ou muito comum, nenhuma mulher sonhará em viver para sempre sozinha por sua causa. Ela o fará por um tempo, eu

lhe concedo, se ela for romântica, ou se ninguém vier cortejá-la, mas a menos que ela seja um anjo, ela se consolará aos poucos, acredite em mim. Se suas esperanças não forem mais bem fundamentadas do que isso, sentirei apenas pena de você."

Confesso que suas palavras me irritaram um pouco; elas ecoavam as dúvidas que sempre me assombavam, e eram como um banho de chuveiro frio em todo o calor do romance com o qual eu me animava. Foi em parte para satisfazer minhas próprias dúvidas, assim como as dele, que eu disse, com algum calor:

"Se eu te levar para a Terra e a encontrarmos lamentando apenas por mim, pensando apenas em mim, você acreditará



então que eu sei do que falo e não estou sob ilusão? Você admitirá que sua experiência de vida e de mulheres pode não se aplicar a todos, e que há algo que até você pode aprender sobre isso como em outros assuntos?"

"Meu bom amigo, acredite em mim que peço seu perdão com toda a minha alma se minha descrença o magoou. Admiro sua fé e gostaria de ter um pouco dela para mim. Por todos os meios, vamos vê-la."

Peguei sua mão e então "desejando" intensamente que fôssemos até minha amada, começamos a subir e correr pelo espaço com a velocidade do pensamento quase, até que nos encontramos na Terra e parados em uma sala. Vi seu espírito guardião cuidando de minha amada, e o contorno escuro da sala e seus móveis, mas meu amigo Raoul não viu nada além da forma de minha querida sentada em sua cadeira, e parecendo alguns dos santos pelo brilho de seu espírito e a pálida e suave auréola de luz que a cercava, uma luz espiritual invisível para você da Terra, mas vista por aqueles no lado espiritual da vida ao redor daqueles cujas vidas são boas e puras, assim como uma névoa escura cerca aqueles que não são bons.

"Mon Dieu!" gritou Raoul, afundando-se de joelhos aos pés dela. "É um anjo, uma santa que você me trouxe para ver, não uma mulher. Ela não é da Terra de forma alguma."
Então falei

e para ela pelo nome, e ela ouviu minha voz e seu rosto se iluminou e a tristeza desapareceu dele, e ela disse suavemente: "Minha querida, você está mesmo aí? Eu estava desejando que você voltasse. Não consigo pensar e sonhar com nada além de você. Você consegue me tocar?" Ela estendeu a mão e por um breve momento a minha descansou nela, mas mesmo aquele momento a fez tremer como se um vento gelado a tivesse atingido.

"Veja, minha querida, eu trouxe um amigo infeliz para pedir suas orações. E eu gostaria que ele soubesse que existem algumas mulheres fiéis na terra--algum amor verdadeiro para nos abençoar se pudéssemos apreciá-lo."

Ela não tinha ouvido claramente tudo o que eu disse, mas sua mente captou o sentido, e ela sorriu, um sorriso tão radiante, e disse: "Oh! sim, eu sou sempre fiel a você, minha amada, como você é a mim, e algum dia seremos muito, muito felizes."

Então Raoul, que ainda estava ajoelhado diante dela, estendeu as mãos e tentou tocar as dela, mas a parede invisível o manteve afastado, assim como fez comigo, e ele recuou, gritando para ela: "Se seu coração está tão cheio de amor e piedade, poupe um pouco para mim, que estou realmente infeliz e preciso de suas orações. Reze para que eu também possa ser ajudado, e saberei que suas orações são ouvidas onde as minhas não eram dignas de serem, e espero que mesmo para mim o perdão ainda seja possível."

Minha querida ouviu as palavras desse homem infeliz e, ajoelhando-se ao lado de sua cadeira, ofereceu uma pequena e simples prece por ajuda e conforto para todos nós. E Raoul ficou tão tocado, tão amolecido, que ele desabou completamente, e eu tive que pegá-lo pela mão e levá-lo de volta à terra dos espíritos, embora não agora para uma região desprovida de esperança.

Daquele momento em diante, Raoul e eu trabalhamos juntos por um tempo na terra escura em que ele agora havia parado de morar, e dia após dia ele ficava mais esperançoso. Por natureza, ele era muito vivaz e alegre, um verdadeiro francês, cheio de uma graciosa e arejada leveza de coração que nem mesmo os arredores terríveis daquele lugar sombrio conseguiam extinguir completamente. Nós

nos tornamos grandes amigos, e nosso trabalho era mais agradável por ser compartilhado. Nossa camaradagem, no entanto, não estava destinada a durar muito tempo, mas desde então nos encontramos e trabalhamos juntos muitas vezes, como camaradas em diferentes regimentos que as chances de guerra podem unir ou separar a qualquer momento.

Capítulo 8 - Tentação

Fui novamente chamado para ir à Terra em uma missão de ajuda e deixar por um tempo minhas andanças nas esferas espirituais; e agora foi que a maior e mais terrível tentação da minha vida veio até mim. No curso do meu trabalho, fui levado a alguém ainda no corpo terrestre, cuja influência sobre minha vida terrena tinha feito mais do que qualquer outra coisa para destruí-la e estragá-la, e embora eu também não tivesse sido inocente — longe disso — ainda assim não pude deixar de sentir uma intensa amargura e sede de vingança sempre que pensava nessa pessoa e em todos os erros que sofri — erros que às vezes eu sentia como se meus sentimentos devessem ter desabafado em alguma explosão selvagem de ressentimento apaixonado.

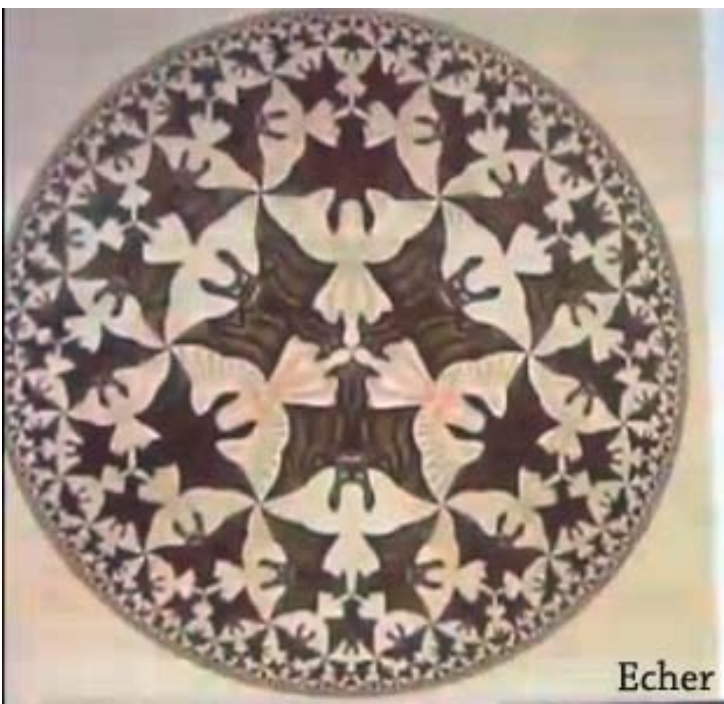
Em minhas andanças no plano terrestre, aprendi muitas maneiras pelas quais um espírito ainda pode causar danos àqueles que ele odeia e que ainda estão na carne. Temos muito mais poder do que você sonharia, mas sinto que é mais sensato deixar o véu repousar sobre as possibilidades que o mundo tem, mesmo após a morte, para o espírito vingativo. Eu poderia detalhar muitos casos terríveis que conheço como tendo realmente ocorrido — assassinatos misteriosos e crimes estranhos cometidos, ninguém sabia por que ou como, por aqueles na Terra cujos cérebros eram tão desordenados que eles próprios não eram responsáveis por suas ações, e eram apenas as ferramentas de um espírito possessor. Essas e muitas coisas semelhantes são conhecidas por nós nas esferas espirituais, onde as circunstâncias geralmente têm um aspecto muito diferente daquele mostrado a você. As antigas crenças em possessão demoníaca não eram tão visionárias, afinal, apenas esses demônios ou diabos já foram os próprios habitantes da Terra.

Aconteceu comigo então, que quando me deparei mais uma vez, após longos anos de ausência, com essa pessoa que eu tanto odiava, todos os meus antigos sentimentos de sofrimento e raiva reviveram, mas com dez vezes mais força do que é possível na vida terrena, pois um espírito tem capacidades muito, muito maiores de sofrimento ou prazeres, de prazer ou dor, amor ou ódio, do que alguém cujos sentidos ainda estão velados e amortecidos pelo envoltório terrestre, e assim todos

os sentidos de um espírito desencarnado são dez vezes mais agudos.

<<O nível físico é uma zona de luta – e aqui você pode ver pombas da paz / anjos OU demônios

Assim, quando me vi mais uma vez ao lado dessa pessoa, o desejo por minha vingança há muito suspensa despertou novamente, e com o desejo um plano mais diabólico para sua realização se sugeriu a mim. Pois meu desejo de vingança atraiu para mim de seus esconderijos no inferno mais baixo, espíritos de uma tonalidade tão negra, de



Echer

um tipo tão terrível, que nunca antes eu tinha visto tais seres ou sonhado que de alguma fábula de pesadelo eles poderiam existir. Esses seres não podem viver no plano terrestre nem mesmo nas esferas inferiores que o cercam, a menos que haja mortais agradáveis ou alguma forte atração magnética para mantê-los lá por um tempo, e embora eles frequentemente se elevem em resposta a um desejo intensamente maligno por parte de um mortal ou espírito no plano terrestre, eles não podem permanecer por muito tempo, e no momento em que a força de atração se enfraquece, como uma corda que se rompe, eles perdem seu domínio e afundam novamente em suas próprias moradas escuras. Em momentos de grande indignação e raiva populares, como em alguma grande revolta de um povo oprimido em que todo o sentido, exceto o de sofrimento e raiva, foi esmagado, a ira amarga e a sede de vingança sentidas pelos oprimidos atrairão ao seu redor uma nuvem desses seres sombrios, que horrores semelhantes aos testemunhados na grande Revolução Francesa e revoltas semelhantes de pessoas oprimidas ocorrerão, e a população enlouquecida estará por um tempo completamente sob o controle daqueles espíritos que são verdadeiramente como demônios.

No meu caso, esses seres horríveis se aglomeraram ao meu redor com alegria, sussurraram em meus ouvidos e apontaram uma forma de vingança tão simples, tão fácil e, no entanto, tão horrível, tão assustadora em sua maldade, que não me aventurarei a escrevê-la para que a ideia dela não seja dada a outro desesperado e, como uma semente caindo em um solo fértil, produza suas flores malignas.

Em qualquer outro momento, eu teria me encolhido de horror diante desses seres e suas sugestões sujas. Agora, em minha louca paixão, eu os recebia e estava prestes a invocar sua ajuda para me ajudar a realizar minha vingança, quando, como os tons de um sino de prata, caiu sobre meus ouvidos a voz da minha amada, a cujas súplicas eu nunca fui surdo e cujos tons podiam me comover como ninguém mais. A voz me convocou para ir até ela por tudo o que ambos considerávamos sagrado, por todos os votos que tínhamos feito e todas as esperanças que tínhamos acalentado, e embora eu não pudesse abandonar minha vingança tão instantaneamente, ainda assim fui atraído como por uma corda para aquele que eu amava, daquele que eu odiava.

E toda a tripulação selvagem de demônios negros veio comigo, agarrando-se a mim e tentando me segurar, mas com um aperto cada vez mais fraco, à medida que a voz do amor, da pureza e da verdade penetrava mais e mais profundamente em meu coração.

E então vi minha amada parada em seu quarto, seus braços estendidos para me atrair para ela, e dois fortes guardiões espirituais brilhantes ao seu lado, enquanto ao redor dela estava

formou um círculo de luz prateada flamejante como se uma parede de relâmpagos a cercasse; no entanto, ao seu chamado, passei por ele e fiquei ao seu lado.

A multidão escura tentou seguir, mas foi impedida pelo anel flamejante. Um dos mais ousados correu em minha direção quando passei e tentou se segurar, mas sua mão e braço foram pegos pela chama de luz e encolhidos como se tivessem sido jogados em uma fornalha. Com um grito de dor e raiva, ele recuou em meio a um uivo selvagem de risadas irônicas dos demais.

Com todo o poder de seu amor, minha querida implorou que eu desistisse dessa ideia terrível e promettesse a ela nunca mais ceder a um pensamento tão vil. Ela me perguntou se eu amava minha vingança tanto mais do que a amava, que para gratificá-la eu levantaria entre nós a barreira intransponível do meu crime meditado? Seu amor era realmente tão pouco para mim, afinal?



No começo eu não quis, não consegui ceder, mas por fim ela começou a chorar, e então meu coração derreteu como se suas lágrimas fossem gotas quentes do sangue de seu coração caindo sobre ele para descongelar seu gelo, e em amarga angústia de alma por eu tê-la feito derramar lágrimas, ajoelhei-me a seus pés e rezei para ser perdoado por meu pensamento perverso — rezei para que eu ainda pudesse ficar com seu amor para me animar, ainda com ela para meu único pensamento, uma esperança, meu tudo. E enquanto eu rezava, o círculo de espíritos das trevas, que estavam lutando para entrar e acenando para mim e tentando me tirar, se rompeu como uma nuvem de névoa negra quando o vento a espalha, e eles afundaram em sua própria morada novamente, enquanto eu afundava exausto aos pés da minha querida.

Às vezes, depois disso, eu via os espíritos das trevas se aproximando

de mim, embora nunca mais pudessem se aproximar, pois eu tinha uma armadura no amor da minha querida e minha promessa a ela que era à prova de todos os seus ataques.

Capítulo 9 - A Terra Congelada — As Cavernas do Sono

Fui enviado em seguida para visitar o que realmente parecerá um país estranho para existir no mundo espiritual. A Terra do Gelo e da Neve — a Terra Congelada — na qual viviam todos aqueles que tinham sido frios e egoisticamente calculistas em suas vidas terrenas. Aqueles que tinham esmagado, esfriado e congelado de suas próprias vidas e das vidas dos outros, todos aqueles impulsos e afeições doces e quentes que fazem a vida do coração e da alma. O amor tinha sido tão esmagado e morto por eles que seu sol não podia brilhar onde eles estavam, e apenas a geada da vida permaneceu.

Grandes estadistas estavam entre aqueles que vi morando nesta terra, mas eram aqueles que não amavam seu país nem buscavam seu bem. Apenas suas próprias ambições, seu próprio engrandecimento tinham sido seu objetivo, e para mim eles agora pareciam morar em grandes palácios de gelo e nos altos pináculos congelados de suas próprias ambições. Outros mais humildes e em diferentes caminhos na vida eu vi, mas todos igualmente estavam gelados e congelados pela terrível frieza e esterilidade de uma vida da qual todo calor, toda paixão, estava excluída. Eu tinha aprendido os males do excesso de emoção e paixão, agora eu via os males de sua ausência total. Graças a Deus esta terra tinha muito menos habitantes do que a outra, pois por mais terríveis que

sejam os efeitos do amor mal utilizado, eles não são tão difíceis de superar quanto a ausência de todos os sentimentos ternos do coração humano.



Havia homens aqui que tinham sido membros proeminentes de todas as fés religiosas e de todas as nacionalidades em sua terra. Cardeais e padres católicos romanos de vidas austeras e piedosas, mas frias e egoístas, pregadores puritanos, ministros metodistas, teólogos presbiterianos, bispos e clérigos da Igreja da Inglaterra, missionários, padres brâmanes, parses, egípcios, maometanos — em suma, todos os tipos e todas as nacionalidades eram encontrados na Terra Congelada, mas em apenas um havia calor de sentimento suficiente para derreter o gelo ao redor deles, mesmo em um pequeno grau. Quando havia até mesmo uma pequena gota de calor, como uma lágrima de tristeza, então o gelo começava a derreter e havia esperança para aquela pobre alma.

Inquisição em Veneza



<imagem; Inquisição em Veneza

Havia um homem que eu vi que parecia estar enclausurado em uma gaiola de gelo; as barras eram de gelo, mas eram como barras de aço polido para força. Este homem tinha sido um dos Grandes Inquisidores da Inquisição em Veneza, e tinha sido um daqueles cujos próprios nomes enviavam terror ao coração de qualquer infeliz que caísse em suas garras; um nome muito celebrado na história, mas em todos os registros de sua vida e atos não houve uma

instância em que uma sombra de piedade por suas vítimas tocou seu coração e o fez se desviar, mesmo por um breve momento, de sua terrível determinação em torturar e matar aqueles a quem a Inquisição se meteu em suas malhas. Um homem conhecido por sua própria vida dura e austera que não tinha mais indulgência para si mesmo do que para os outros. Frio e implacável, ele não sabia o que era sentir uma pulsação de resposta desperta em seu coração pelos sofrimentos de outro. Seu

rosto era um tipo de crueldade fria e sem emoção; o nariz longo, fino e alto, o queixo pontudo e afiado, as maçãs do rosto altas e bastante largas, o rosto fino e cruel

lábios como uma linha fina no rosto, a cabeça um tanto achatada e larga sobre as orelhas, enquanto os olhos profundos e penetrantes brilhavam de suas sobrancelhas de cobertura com o brilho frio e metálico de uma fera selvagem.

Como uma procissão de espectros, vi os espectros de algumas das muitas vítimas desse homem deslizarem por ele, mutilados e esmagados, dilacerados e sangrando por suas torturas — fantasmas pálidos, sombras astrais errantes, das quais as almas haviam partido para sempre, mas que ainda se agarravam a esse homem, incapazes de decair nos elementos enquanto seu magnetismo as prendia, como uma corrente, a ele. As almas e todos os elementos superiores haviam deixado para sempre aqueles — que eram verdadeiras conchas astrais — ainda assim possuíam uma certa quantidade de vitalidade — só que tudo era extraído desse homem, não dos espíritos liberados que uma vez os habitaram. Eles eram coisas como aqueles fantasmas são feitos, que são vistos assombrando o local onde alguém bom e inocente demais para ser tão acorrentado à terra, foi assassinado. Eles parecem aos seus assassinos e outros viver e assombrá-los, mas a vida de tais astrais (ou fantasmas) é apenas refletida, e cessa assim que o remorso e o arrependimento são suficientes para cortar o laço que os liga aos seus assassinos.

Outros espíritos eu vi assombrando este homem, e provocando-o com sua própria impotência e seus sofrimentos passados, mas estes tinham uma aparência muito diferente; eles eram mais sólidos na aparência e possuíam um poder, força e inteligência que faltavam naquelas outras sombras de aparência nebulosa. Estes eram espíritos cujas formas astrais ainda mantinham as almas imortais aprisionadas neles, embora tivessem sido tão esmagadas e torturadas que apenas o desejo feroz de vingança permaneceu. Estes espíritos eram incessantes em seu esforço para chegar ao seu antigo opressor e despedaçá-lo, e a gaiola de gelo parecia ser considerada por ele como sendo tanto uma proteção contra eles quanto uma prisão para si mesmo. Um mais inteligente que os outros construiu uma vara longa e pontiaguda que ele enfiou através das barras para cutucar o homem lá dentro, e maravilhosa foi a atividade que ele demonstrou ao tentar evitar sua ponta afiada. Outros tinham dardos curtos e afiados, que eles arremessaram através das barras nele. Outros novamente esguicharam água suja e viscosa, e às vezes toda a multidão se uniria para tentar se atirar em massa sobre as barras de proteção para passar, mas em vão. O homem miserável lá dentro, a quem uma longa experiência havia ensinado a inexpugnabilidade de sua gaiola, os provocaria em troca com um frio e astuto prazer de seus esforços infrutíferos.

Surgiu um pequeno ponto de luz como uma estrela...

À minha pergunta mental sobre se esse homem já foi libertado, uma resposta me foi dada por aquele espírito majestoso cuja voz eu tinha ouvido em raras ocasiões falando comigo, desde o momento em que a ouvi pela primeira vez em meu próprio túmulo. Em várias ocasiões em que pedi ajuda ou conhecimento, esse espírito falou comigo, como agora, de longe, sua voz soando para mim como a voz falada pelos profetas antigos quando eles pensavam que o Senhor falava com eles no trovão. Essa voz soou em meus ouvidos com seus tons profundos e completos, mas nem o espírito aprisionado nem aqueles que o assombravam a ouviram; seus ouvidos estavam surdos para que não pudessem ouvir, e seus olhos cegos para que não pudessem ver.

E para mim a voz disse: "Filho, contemple os pensamentos deste homem por um breve momento — veja como ele usaria a liberdade se fosse sua."

E eu vi, como se vê imagens refletidas em um espelho, a mente deste homem. Primeiro, o pensamento de que ele poderia se libertar, e quando uma vez livre, ele poderia se forçar a voltar para a terra e o plano terrestre, e uma vez lá, ele poderia encontrar alguns ainda na carne cujas aspirações e ambições eram como as suas, e através da ajuda deles ele forjaria um jugo ainda mais forte como de ferro para prender nos pescoços dos homens, e encontraria uma tirania ainda mais cruel — uma Inquisição ainda mais implacável, se isso fosse possível, que esmagaria o último resquício de liberdade deixado para suas vítimas oprimidas. Ele sabia que influenciaria um poder muito maior do que seu poder terreno, já que trabalharia com mãos e cérebro livres de todos os grilhões terrestres, e seria capaz de convocar ao seu redor espíritos afins, companheiros de trabalho com almas tão frias e cruéis quanto a sua. Ele parecia se deleitar com o pensamento das novas opressões que poderia planejar, e se orgulhava de si mesmo na lembrança de que já ouvira impassível os gritos, gemidos e orações das vítimas que havia torturado até a morte. Do amor à opressão e por sua própria ambição implacável ele havia trabalhado, fazendo do engrandecimento de sua ordem apenas o pretexto para suas ações, e em nenhum átomo de sua dura alma despertou uma centelha de piedade ou remorso. Tal homem libertado para retornar à terra seria uma fonte de perigo muito mais mortal do que a mais feroz fera selvagem, já que seus poderes seriam muito menos limitados. Ele não sabia que sua alardeada Inquisição, que ele ainda buscava fortalecer em todos os seus poderes mortais, havia se tornado uma coisa do passado, varrida da face da terra de Deus por um poder muito

mais poderoso do que qualquer um que ele pudesse empunhar; e que, como a era escura e terrível na qual ele havia surgido como um crescimento nocivo, ele nunca mais havia retornado - graças a Deus! - nunca mais para desgraçar a humanidade pelos crimes cometidos em nome daquele que veio apenas para pregar paz e amor na terra - ido, com seus traços e suas cicatrizes deixadas ainda na mente humana em sua confiança abalada e quebrada em um Deus e uma imortalidade. O recuo daquele movimento que finalmente varreu a Inquisição ainda é sentido na terra, e longos anos devem se passar antes que tudo o que era bom, puro e verdadeiro e sobreviveu até mesmo durante aquelas eras sombrias reafirme seu poder e leve os homens de volta à sua fé em um Deus de Amor, não um Deus de Horrores, como aqueles opressores o pintaram.

Desta Terra Congelada eu me afastei gelado e triste. Eu não me importei em permanecer lá ou explorar seus segredos, embora possa ser que novamente em algum momento futuro eu possa visitá-la. Senti que não havia nada que eu pudesse fazer naquela terra, nada que eu pudesse entender, e eles apenas congelaram e me revoltaram sem que eu lhes fizesse bem algum.

No meu caminho de volta da Terra Congelada para a Terra do Crepúsculo, passei por várias cavernas vastas chamadas de "Cavernas do Sono", onde jazia uma grande multidão de espíritos em um estado de completo estupor, inconscientes de tudo ao redor deles. Esses, eu aprendi, eram os espíritos de mortais que se mataram comendo e fumando ópio, e cujos espíritos foram privados de qualquer chance de desenvolvimento, e assim retrocederam em vez de avançar e crescer — assim como um membro amarrado e privado de movimento murcha — e agora eles eram mais fracos do que um bebê não nascido, e tão pouco capazes de possuir vida consciente.

Em muitos casos, seu sono duraria séculos; em outros, onde a indulgência com a droga tinha sido menor, poderia durar apenas vinte, cinquenta ou cem anos. Esses espíritos viviam, e isso era tudo, seus sentidos sendo pouco mais desenvolvidos do que aqueles de algum crescimento de fungo que existe sem uma centelha de inteligência; ainda assim, neles o germe da alma havia permanecido, aprisionado como uma pequena semente no envoltório de alguma múmia egípcia, que, enquanto estiver assim, ainda está viva, e em um solo gentil brotará finalmente. Essas cavernas, nas quais mãos gentis de espíritos as colocaram, estavam cheias de magnetismo vivificante, e vários espíritos

acompanhantes que haviam passado por um estado semelhante de envenenamento por ópio em suas próprias vidas terrenas, estavam empenhados em dar a vida que pudessem derramar naqueles corpos espirituais em coma que jaziam como fileiras de pessoas mortas por todo o chão.

Aos poucos graus, conforme o espírito havia sido mais ou menos ferido pela droga tomada na vida terrena, esses seres miseráveis despertariam para a consciência e todos os sofrimentos experimentados pelo comedor de ópio quando privado de sua droga mortal. Por longos e lentos graus, os pobres espíritos despertariam, sentido por sentido, até que finalmente, como crianças fracas e sofredoras, eles se tornariam aptos para a instrução, quando seriam enviados para instituições como seus asilos para idiotas, onde o intelecto nascente seria treinado e ajudado a se desenvolver, e aquelas faculdades recuperadas que tinham sido quase destruídas na vida terrena.

Essas pobres almas aprenderiam muito lentamente, porque tinham que tentar aprender agora, sem os auxílios da vida terrena, aquelas lições que ela havia sido projetada para ensinar. Como bêbados (só que mais completamente), eles tinham o cérebro e os sentidos paralisados e tinham evitado, não aprendido, as lições da vida terrena e seu desenvolvimento do espírito.

Para mim, essas Cavernas do Sono eram inexprimivelmente tristes de se ver — não menos que aqueles miseráveis adormecidos ficaram inconscientes por tanto tempo do tempo valioso que perderam em seu sono sem sonhos e sem esperança de estagnação.

Como a lebre na fábula, enquanto dormiam outros menos rápidos venceram a corrida, e essas pobres almas poderiam tentar em vão por incontáveis eras recuperar o tempo que perderam.

Quando esses adormecidos finalmente acordarem, para que destino eles não acordam, por que caminho terrível eles não devem escalar para alcançar novamente aquele ponto na vida terrena do qual caíram! Não enche nossas almas de horror pensar que há aqueles na terra que vivem e acumulam riquezas por meio dos lucros obtidos daquele terrível comércio de ópio, que não só destrói o corpo, mas parece destruir ainda mais fatalmente a alma, até que alguém desanimadamente pergunte se há de fato esperança para essas vítimas?

Essas cavernas horríveis — esses terríveis espíritos estupefatos — alguma palavra pode apontar um destino mais assustador do que o deles? Despertar finalmente com os intelectos de idiotas, crescer, por centenas de anos, de volta finalmente à posse dos poderes mentais de crianças — não de homens e mulheres adultos. Lento, lento, deve ser o desenvolvimento deles, mesmo assim, pois, diferentemente das crianças comuns, eles quase perderam o poder de crescer, e levam muitas gerações para aprender o que uma geração na Terra poderia ter ensinado a eles. Eu ouvi

dizia que muitos dos seres infelizes, quando finalmente alcançam o desenvolvimento de crianças, são enviados de volta à Terra para reencarnar em um corpo terrestre, para que possam desfrutar novamente das vantagens que usaram mal antes. Mas disso eu só sei por ouvir dizer, e não posso dar nenhuma opinião própria sobre sua veracidade. Só sei que ficaria feliz em pensar em qualquer possibilidade para eles que pudesse encurtar o processo de desenvolvimento ou ajudá-los a recuperar tudo o que perderam.

uma ideia dessas ‘Cavernas do Sono’>



en ide om hulene.

Capítulo 10 - Minha Casa nas Terras do Crepúsculo - Comunhão Entre os Vivos e os Mortos

Em meu lar na Terra do Crepúsculo, descansei agora por um tempo, estudando para aprender mais sobre mim mesmo e os poderes que tinha dentro de mim, e buscando aplicar as lições que aprendi em minhas andanças. Meu instrutor chefe naquela época era um homem como eu em muitos aspectos, que tinha vivido uma vida semelhante na Terra e tinha passado pelas esferas inferiores, como eu estava fazendo agora, e que tinha se tornado um morador em uma terra brilhante de sol, de onde ele vinha constantemente para ensinar e ajudar aqueles da Irmandade que, como eu, eram seus alunos.

Havia também outro professor ou guia que eu via às vezes, cuja influência sobre mim era ainda maior, e de quem eu aprendi muitas coisas estranhas, mas como ele estava em uma esfera muito mais avançada do que a outra, era raro que eu pudesse vê-lo como uma personalidade distinta. Seus ensinamentos vinham a mim mais como sugestões mentais ou discursos inspiradores em resposta a algum pensamento questionador da minha parte. Este espírito eu não descreverei agora para você, pois neste momento da minha estada na Terra do Crepúsculo eu o via apenas muito vagamente, e apenas claramente quando minha progressão me levou a um estado mais brilhante.

Embora esse homem não fosse totalmente visível para mim, eu estava frequentemente consciente de sua presença e de sua ajuda, e quando mais tarde descobri que ele tinha sido meu principal espírito guardião durante minha vida terrena, eu poderia facilmente rastrear muitos pensamentos e sugestões, muitas de minhas aspirações mais elevadas, à sua influência; e foi sua voz que tantas vezes falou comigo em advertência ou conforto quando eu lutava quase sobrecarregado com minha terrível posição ao entrar pela primeira vez no mundo espiritual. Nos dias de escuridão, eu tinha tido uma vaga consciência de sua forma entrando e saindo de minha pequena cela, e acalmando meus terríveis sofrimentos com seu magnetismo e seu maravilhoso conhecimento e poder.

Ao retornar à Terra do Crepúsculo das esferas mais escuras que visitei, senti-me quase como se estivesse retornando a um lar, pois, por mais vazio e pobre que meu quarto parecesse, e pequeno e estreito que fosse, ele ainda continha todos os meus maiores tesouros: meu espelho no qual eu podia ver minha amada, e a rosa, e a carta que ela havia me enviado. Além disso, eu tinha amigos lá, companheiros de infortúnio como eu, e embora estivéssemos geralmente muito sozinhos, meditando sobre nossos erros passados e suas lições, ainda assim, às vezes era muito agradável ter um amigo ou outro vindo para vê-lo, e como éramos todos homens que nos desonrávamos com nossas vidas terrenas e agora buscávamos seguir o melhor caminho, havia até nisso um vínculo de simpatia. Nossa vida, se eu pudesse fazê-lo perceber completamente, realmente lhe pareceria estranha. Era como e, no entanto, diferente de uma vida terrena. Por exemplo, às vezes comíamos um tipo simples de comida fornecida para nós, ao que parecia, por mágica sempre que sentíamos fome, mas muitas vezes por uma semana inteira não pensávamos em comida, a menos que de fato fosse um de nós que gostasse de boa comida na terra, e nesse caso o desejo seria muito mais frequente e problemático de satisfazer. Para mim, meus gostos eram um tanto simples, e nem comer nem beber possuíam em si atrações especiais para mim.

Sempre havia ao nosso redor esse crepúsculo, que nunca era variado com noite escura ou dia claro, e que era especialmente difícil para mim em sua monotonia. Eu amo tanto a luz e o sol. Para mim, era sempre como um banho vivificante. Eu nasci em uma terra de terra onde tudo é sol e flores.

Então, embora geralmente andássemos por este edifício e pelo país ao redor como você faz, podíamos flutuar um pouco à vontade, embora não tão bem quanto os espíritos mais avançados, e se estivéssemos com muita pressa para ir a qualquer lugar, nossas vontades pareciam nos levar até lá com a velocidade quase do pensamento.

Quanto ao sono, podíamos passar longos intervalos sem sentir sua necessidade ou, novamente, podíamos deitar e dormir por semanas a fio, às vezes semiconscientes de tudo o que se passava, outras vezes no mais completo dos cochilos. Outra coisa estranha era nossa vestimenta — que nunca parecia se desgastar e se renovava de alguma forma misteriosa. Durante todo esse período de minhas andanças e enquanto eu estava nesta morada, ela era de uma cor azul escura — muito escura —, com um cinto amarelo em volta da cintura e uma âncora trabalhada em amarelo na manga esquerda, com as palavras "A esperança é eterna", abaixo dela. Havia roupas íntimas justas da mesma cor escura. O manto era longo

como você vê irmandades penitentes ou monges usarem na terra, com um capuz pendurado nos ombros, que poderia ser usado para cobrir a cabeça e o rosto de qualquer um que desejasse esconder suas feições da vista; e de fato havia muitas vezes em que desejávamos fazer isso, pois o sofrimento e o remorso tinham feito tais mudanças em nós que muitas vezes ficávamos felizes em esconder nossos rostos do olhar daqueles que amávamos. Os olhos fundos, bochechas afundadas, formas gastas e curvadas, e linhas profundas que o sofrimento havia traçado em cada rosto contavam sua própria história, mas muito bem, e aqueles de nós que tinham queridos amigos na terra ou na terra espiritual ainda sofrendo por nossa perda, procuravam muitas vezes esconder de seus olhos nossas formas e rostos desfigurados.

Nossas vidas tinham um pouco de monotonia sobre elas na ordem regular em que nossos estudos e nossas palestras se seguiam como um relógio. Em certos estágios — pois eles não contavam o tempo por dias ou semanas, mas apenas conforme o avanço era feito no desenvolvimento de cada espírito — quando uma lição era aprendida, em um tempo maior ou menor de acordo com o desenvolvimento espiritual e intelectual, o espírito avançava para um ramo mais alto do assunto estudado.

Alguns permanecem um tempo muito longo antes de poderem compreender o significado da lição mostrada a eles; se assim for, o espírito não é de forma alguma apressado ou pressionado como é feito na educação terrestre, onde a vida parece curta demais para o aprendizado. Como espírito, um homem tem toda a eternidade diante de si e pode ficar parado ou continuar como quiser, ou pode permanecer onde está até que tenha pensado e compreendido claramente o que foi mostrado, e então ele está pronto para o próximo passo, e assim por diante. Não há como apressar ninguém mais rápido do que ele escolhe ir; nenhuma interferência em sua liberdade de viver no mesmo estado de subdesenvolvimento se ele desejar, desde que ele não interfira na liberdade de ninguém mais e se conforme com a regra simples que governa aquela grande Fraternidade, a regra da liberdade e simpatia por todos. Ninguém foi instado a aprender, e ninguém foi impedido de fazê-lo; era tudo voluntário, e se alguém procurasse (como muitos fizeram) deixar este lugar, ele era livre para ir aonde quisesse, e retornar novamente se quisesse; as portas não estavam fechadas para ninguém, seja indo ou retornando, e ninguém jamais procurou reprovar o outro por suas falhas ou deficiências, pois cada um sentia a profundidade total das suas próprias.

Alguns estavam lá há anos, eu aprendi, pois para eles as lições eram difíceis e lentas de serem aprendidas. Outros, novamente, haviam se separado e voltado para a vida no plano terrestre tantas vezes que desceram para a esfera mais baixa finalmente, e passaram por um curso de purificação

naquela outra Casa da Esperança onde eu tinha estado pela primeira vez. Eles pareciam voltar em vez de avançar, mas mesmo isso não tinha sido na verdade um retrocesso, mas apenas uma lição necessária, uma vez que eles estavam assim curados do desejo de tentar os prazeres do plano terrestre novamente. Alguns, como eu, que tinham um motivo forte e poderoso para se levantar, fizeram um rápido progresso e logo passaram de um degrau para o outro, mas havia, infelizmente! muitos que precisavam de toda a esperança e de toda a ajuda que pudesse ser dada para sustentá-los e confortá-los em todas as suas provações; e era meu destino poder, do depósito da minha própria esperança, dar uma parte a outros menos afortunados que não eram abençoados, como eu, com uma corrente de amor e simpatia fluindo sempre para mim da minha amada na terra, me animando para novos esforços com sua promessa de alegria e paz finalmente.

E agora me foi dada uma nova fonte de felicidade em poder passar um certo tempo na terra com minha querida, quando ela pôde se tornar totalmente consciente de que eu estava lá. Muitas vezes eu a vi sem que ela mesma soubesse. Em todas as minhas andanças, encontrei tempo para roubar breves momentos felizes para ir à terra e olhá-la; e agora, embora eu ainda estivesse quase invisível aos seus olhos, ela podia dizer que eu estava presente e podia sentir meu toque quando coloquei minha mão sobre a dela. Ela colocaria uma cadeira para mim ao lado da dela para que pudéssemos sentar lado a lado novamente, como nos velhos e queridos dias que se foram. Ela falaria comigo e poderia ouvir vagamente o que eu dizia em resposta, e poderia até mesmo distinguir vagamente minha forma. Ah! a estranheza, a tristeza e ainda a doçura daqueles encontros entre os vivos e os mortos!

Eu iria até ela com meu coração cheio da mais amarga angústia e remorso pelo passado. O sentimento de vergonha e humilhação pelo que eu havia me tornado seria tal que parecia sem esperança para alguém como eu ascender a coisas mais altas, e a visão de seu rosto doce e o conhecimento de que ela acreditava em mim e me amava apesar de tudo, acalmaria meu coração e me daria nova esperança, nova coragem para lutar. Da desolação de nossas vidas, cresceu naqueles encontros estranhamente doces uma confiança e esperança no futuro que nenhuma palavra pode descrever.

Fiquei sabendo que ela estava desenvolvendo seus poderes e estudando como poderia usar os dons verdadeiramente maravilhosos que possuía e que estavam adormecidos há tanto tempo, e ela estava

muito satisfeito em descobrir o quão bem ela estava se saindo e quão rapidamente a cortina que me isolava dela estava sendo aberta. Então, veio a nós outro prazer. Minha amada havia encontrado um médium por meio de cuja organização peculiar era possível que um espírito se vestisse novamente na aparência de um corpo terrestre, semelhante em aparência ao seu e reconhecível pelos amigos que ele havia deixado na Terra. Agora eu estava habilitado a materializar (como é chamado) uma mão sólida com a qual tocá-la. Grande foi a felicidade que isso deu a nós dois, embora eu ainda estivesse privado do prazer adicional de me mostrar a ela. Disseram-me que eu não poderia fazer isso sem carregar no rosto materializado os traços dos meus sofrimentos, e só a teria doído ver isso. Mais tarde, quando eu estivesse mais avançado, eu deveria me mostrar claramente.

Ah! quantos, muitos espíritos pobres viriam em multidões para essas reuniões, esperando pela chance de que eles também pudessem se mostrar e ganhar algum reconhecimento — ver novamente alguém que estava feliz em saber que ainda vivia e poderia retornar; e quantos sempre tinham certeza de ir embora tristes e decepcionados porque havia tantos e apenas uma certa quantidade de poder, e aqueles que eram mais próximos e queridos tinham naturalmente uma preferência. O mundo espiritual está cheio de almas solitárias, todas ansiosas para retornar e mostrar que ainda vivem, ainda pensam naqueles que deixaram, ainda sentem interesse em suas lutas e estão tão

prontas e muitas vezes mais capazes de aconselhar e ajudar do que quando estavam na Terra, se não estivessem excluídas pelas barreiras da carne. Eu vi tantos, tantos espíritos pairando sobre o plano terrestre quando poderiam ter ido para alguma esfera brilhante, mas não o fariam, por causa de sua afeição por alguns entes queridos deixados para lutar com as provações da Terra, e sofrendo em profunda tristeza por sua morte; e então os espíritos pairavam sobre eles, esperando por alguma chance que tornasse o mortal consciente de sua presença e seu amor constante.

Se eles pudessem se comunicar como os amigos na Terra quando um tem que ir para um país distante e deixar o outro para trás, não haveria tanta desesperança de tristeza como eu tenho visto muitas vezes; e embora anos e os cuidados de anjos consoladores suavizem a dor da maioria dos mortais, não seria um estado mais feliz para mortais e espíritos se eles ainda pudessem manter uma doce comunhão juntos como antigamente? Conheci uma mãe cujo filho adotou caminhos malignos, e que acreditava que a mãe era um anjo no céu distante — eu, digo, a conheci seguindo seu filho por anos, esforçando-se em vão para impressioná-lo com a sensação de sua presença, para que ela pudesse avisá-lo e salvá-lo de seu caminho de pecado. Vi um de um par de amantes que algum mal-entendido havia separado, e entre os quais a morte havia colocado uma última barreira intransponível, assombrar o amado deixado para trás, e procurar por todos os meios em seu poder transmitir a ela o verdadeiro estado das coisas, e que seus corações sempre foram verdadeiros, não importa o que parecesse o contrário.

Vi espíritos em tanta tristeza, tanto desespero, tentando em vão ganhar um olhar consciente, um único pensamento, para mostrar que sua presença era sentida e compreendida. Eu os vi em seu desespero se prostrarem diante da mortal e tentarem segurar sua mão, seu vestido, qualquer coisa; e a mão espiritual era impotente para agarrar a mortal, e os ouvidos mortais eram sempre surdos à voz espiritual. Apenas, talvez, uma sensação de tristeza seria dada, e um desejo intenso de contemplar novamente os mortos, sem poder para saber que o chamado morto estava ali ao lado deles.

Não há desespero na terra, por maior que seja, igual ao desespero que um espírito sente quando percebe pela primeira vez, em toda a sua força, o significado da barreira que a morte colocou entre ele e o mundo do homem mortal. É, então, maravilhoso que no lado espiritual da vida todos os meios estejam sendo tomados por aqueles que buscam ajudar e confortar os aflitos, tanto na terra quanto na terra espiritual, para derrubar essas barreiras e abrir bem as portas para que homens e anjos possam andar e conversar juntos na terra, como nos dias antigos, quando o mundo era apenas jovem?

Se há muito que é trivial, muito que parece tolo e tolo, e até mesmo vulgar ou grotesco e terrível, nas manifestações testemunhadas por muitos médiuns e em muitos círculos; se há médiuns fraudulentos e tolos crédulos ou egoístas vaidosos e presunçosos no movimento, não é assim com todas as grandes, mas não reconhecidas verdades lutando por reconhecimento, e todas essas coisas não deveriam ser desculpadas em vista do fato de que são todas tentativas, desajeitadas e tolas, pode ser, mas ainda assim tentativas, de abrir as portas e deixar a luz do mundo espiritual entrar em uma terra triste?

Encontre falhas nesses esforços falsos ou mal direcionados, se quiser, mas também busque conhecimento para direcioná-los melhor, e você ajudará aqueles que estão tentando subir para algo mais alto

e não tente simplesmente desprezá-los, esmagá-los e sufocá-los; em vez disso, reconheça-os pelo que são — os esforços do mundo invisível para levantar o véu que esconde seus amados mortos de seus olhos.

Capítulo 11 - Ahrinziman

Para essas reuniões de materialização, eu sempre fui acompanhado por aquele espírito majestoso de quem já falei, e que agora eu conhecia pelo nome, Ahrinziman, "o Guia Oriental". Como eu estava começando a vê-lo mais claramente, vou descrevê-lo para você.

Ele era um homem alto e de aparência majestosa, com longas vestes brancas esvoaçantes com bordas amarelas e um cinto amarelo em volta da cintura. Sua pele era oriental, de um tom escuro e pálido. As feições eram retas e lindamente moldadas, como se vê nas estátuas de Apolo, embora seu peculiar tom oriental as fizesse variar um pouco do tipo grego perfeito. Seus olhos eram grandes, escuros, suaves e ternos como os de uma mulher, mas com um fogo latente e força de paixão em suas profundezas que, embora subjugados e controlados por sua forte vontade, ainda davam um calor e intensidade à sua aparência e maneiras, dos quais eu poderia facilmente acreditar que em sua vida terrena ele conheceu toda a doçura e toda a paixão do amor violento e do ódio.



<Arte à esquerda: Gilbert Williams; 'velho'

Agora suas paixões estavam purificadas de toda a escória terrena e serviam apenas como elos de simpatia entre ele e aqueles que, como eu, ainda estavam lutando para subjugar suas naturezas inferiores e conquistar suas paixões. Uma curta barba preta e sedosa cobria suas bochechas e queixo, e seu cabelo preto e ondulado e macio pendia um pouco longo sobre seus ombros. Sua figura, embora alta e poderosa, tinha toda a agilidade e graça flexível de sua raça oriental, pois tão marcantes são os tipos de cada raça que

até mesmo o espírito ainda carrega a impressão de sua nacionalidade terrena, e embora séculos tenham se passado desde que Ahrinziman deixou o corpo terrestre, ele manteve todas as peculiaridades que distinguiam o povo oriental do ocidental.

O espírito era estranhamente parecido com um homem mortal terrestre, e ainda assim tão diferente naquele brilho peculiar e deslumbrante de forma e característica que nenhuma palavra pode pintar, nem caneta descrever, aquela estranha e maravilhosa eterealidade, e ainda assim distinta tangibilidade, que somente aqueles que viram um espírito das esferas superiores podem realmente entender. Em sua vida terrena, ele foi um profundo estudante das ciências ocultas, e desde sua entrada no mundo espiritual, ele expandiu e aumentou seu conhecimento até que para mim parecia não haver limite para seus poderes. Como eu, de natureza calorosa e apaixonada, ele aprendeu durante longos anos de vida espiritual a superar e subjugar todas as suas paixões, até agora ele estava em um pináculo de poder de onde ele se abaixava para sempre atrair lutadores como eu, a quem sua simpatia e pronta compreensão de nossas fraquezas deixaram prontos para receber sua ajuda, enquanto alguém que nunca havia caído teria falado conosco em vão.

Com toda a sua gentileza e pronta simpatia, no entanto, ele também tinha um poder de vontade contra o qual, quando ele escolhia exercê-lo, alguém procurava em vão lutar, e eu vi em mais de uma ocasião alguns dos seres selvagens e apaixonados entre os quais ele trabalhava, parados em algo que estavam prestes a fazer que os teria prejudicado ou a outros. Eles ficariam enfeitiçados e

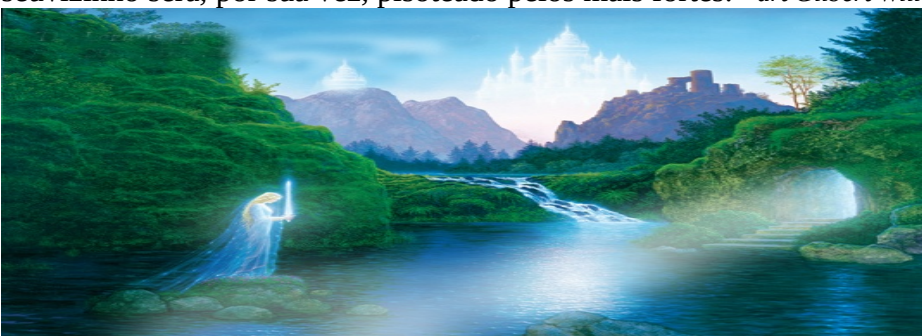
incapazes de mover um membro, mas ele nunca os tocou. Foi apenas por sua própria vontade poderosa, que era muito mais forte do que a deles, que eles ficaram paralisados por um tempo.

Então ele discutia o assunto com eles, gentil e francamente, e mostrava a eles em algumas de suas maneiras maravilhosas as consequências completas para eles e para os outros do que estavam prestes a fazer, e quando ele o fazia, ele tirava deles o feitiço de sua vontade e os deixava livres para agir como desejassem, livres para cometer o pecado meditado agora que sabiam de suas consequências; e raramente conheci alguém que, depois de um aviso tão solene, ainda persistisse em seguir seu próprio caminho. Eu mesmo sempre fui considerado alguém cuja vontade era forte, e que não podia facilmente entregá-la a ninguém mais, mas ao lado desse espírito eu me senti uma criança, e me curvei mais de uma vez à força de suas decisões. E aqui deixe-me dizer que em todas as coisas no mundo espiritual o homem é livre — livre como o ar — para seguir suas próprias inclinações e desejos se desejar, e não escolhe aceitar o conselho oferecido a ele. As limitações à própria indulgência de um homem e a extensão em que ele pode infringir os direitos dos outros são reguladas pela quantidade de lei e ordem existentes na esfera à qual ele pertence.

Por exemplo, na esfera mais baixa de todas, onde nenhuma lei prevalece, exceto a lei do opressor mais forte, você pode fazer o que quiser; você pode ferir ou oprimir outro até os últimos limites de sua resistência, e aqueles que são mais fortes do que você farão o mesmo com você. Os escravos mais oprimidos da Terra são menos infelizes do que aqueles que vi na esfera mais baixa de todas, onde nenhuma lei prevalece e onde apenas esses espíritos devem ser encontrados.

d que desafiaram todas as leis de Deus ou do homem e foram uma lei para si mesmos, exercendo a mais ilimitada opressão e injustiça para com seus vizinhos. Nessas esferas que descreverei brevemente, parece que, por mais forte, cruel e opressivo que um espírito possa ser, sempre se encontra alguém ainda mais forte para oprimi-lo, alguém ainda mais cruel, ainda mais perverso, ainda mais opressivo, até que finalmente você chega àqueles que podem realmente ser considerados reinantes no inferno — Reis e Imperadores do Mal! E isso continua até que finalmente o próprio excesso do mal trabalhará sua própria cura.

O pior e mais tirânico ansiará por algum outro estado de coisas, algumas leis para restringir, algum poder para controlar; e esse sentimento será o primeiro passo, o primeiro desejo por uma vida melhor, que dará aos Irmãos da Esperança enviados para trabalhar nessas esferas escuras, a pequena brecha pela qual dar a ideia de melhoria e a esperança de que ainda seja possível para eles. À medida que o espírito progride para cima, será encontrado em cada círculo da escada do progresso um grau maior de lei e ordem prevalecendo, ao qual ele estará pronto para se conformar, como espera que os outros se conformem onde as leis o afetam. A observância perfeita das mais altas leis morais é encontrada apenas nas esferas mais altas, mas há muitos graus de observância, e aquele que respeita os direitos dos outros verá seus direitos respeitados, enquanto aquele que pisoteia seu vizinho será, por sua vez, pisoteado pelos mais fortes. *art Gilbert Williams*



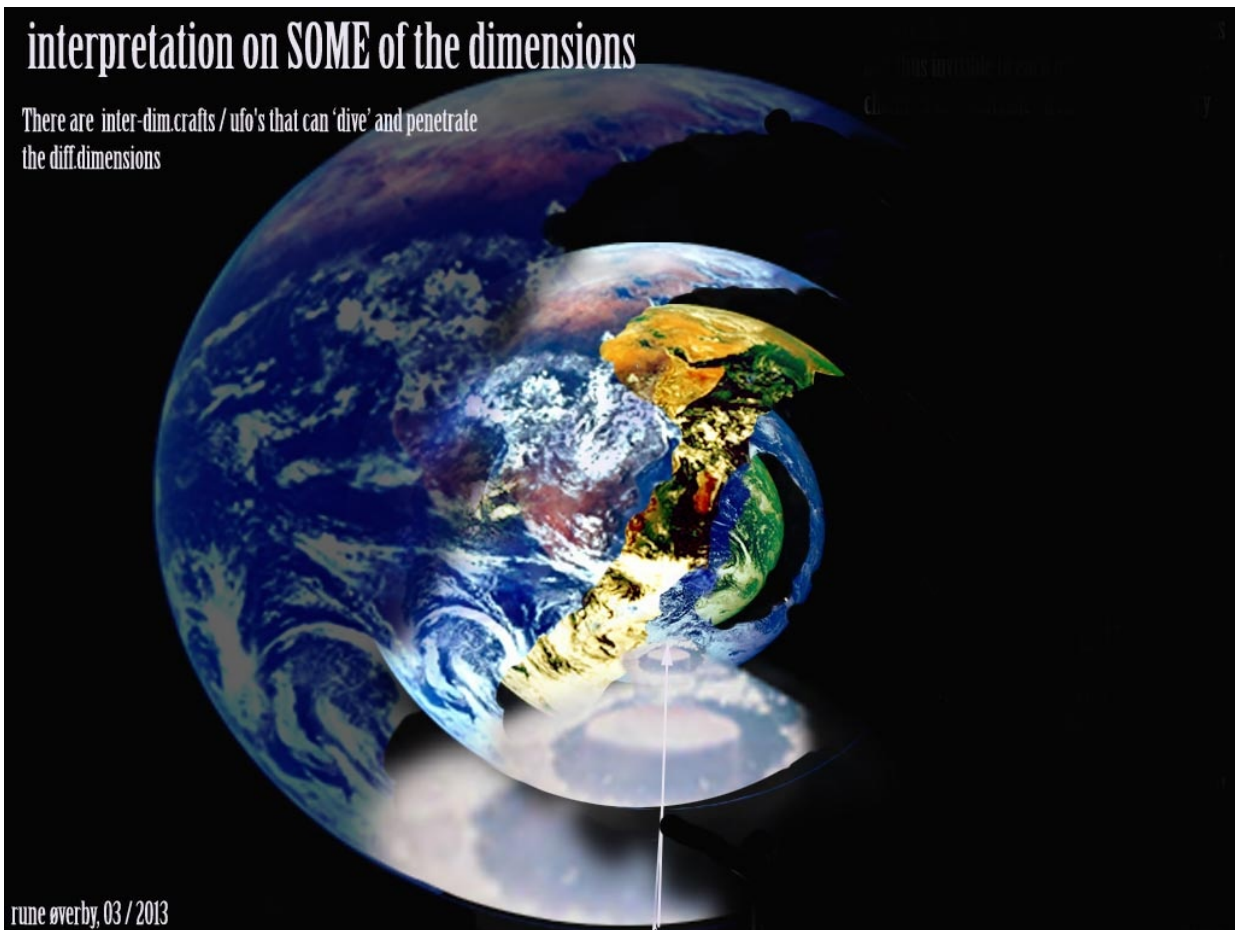


ilustração e ideias sobre as camadas dimensionais como eu as vejo e observo que isso não estava no "livro original".
 Observe que cada nível é "real e permanente" quando você está na dimensão/nível predominante!!!

Em todos os aspectos, o homem no mundo espiritual é livre para trabalhar ou ficar ocioso, para fazer o bem ou fazer o mal, para ganhar uma bênção ou uma maldição. Tal como ele é, tal será seu entorno, e a esfera para a qual ele está apto deve ser sempre a mais alta que ele pode atingir até que seus próprios esforços o preparem para se tornar um morador em uma mais alta. Assim, o bem não precisa de proteção contra o mal no mundo espiritual. Seus próprios estados diferentes colocam uma barreira intransponível entre eles. Aqueles acima sempre podem descer à vontade para visitar ou ajudar aqueles abaixo deles, mas entre eles e os espíritos inferiores há um grande abismo que os inferiores não podem passar. Somente em sua terra e em outros planetas onde existe vida material, pode haver a mistura de influências boas e más com poder quase igual. Eu digo quase igual, já que mesmo na terra os bons têm o poder maior, a menos que o homem se exclua de sua ajuda pela indulgência de suas paixões inferiores.

Nos dias antigos, quando os corações dos homens eram simples como os de crianças pequenas, o mundo espiritual estava perto de suas portas e eles não sabiam disso, mas agora os homens se afastaram dele e são como marinheiros em uma jangada, que estão procurando agora novamente através da névoa e da névoa para encontrá-lo. Pilotos gentis do mundo espiritual estão se esforçando para guiá-los e ajudá-los a alcançar aquela terra radiante para que possam trazer de volta um estoque brilhante de esperança e luz para os lutadores cansados na terra.

Capítulo 12 - Minha Segunda Morte

As reuniões para materialização eram realizadas quinzenalmente, e pelo número delas julguei que cerca de três meses haviam se passado, quando Ahrinziman me disse para me preparar para uma grande mudança que estava prestes a acontecer em mim e em meu entorno, e que significaria minha passagem para uma esfera superior. Ouvi as esferas divididas de forma diferente por diferentes professores espirituais, e não é muito importante que todas sejam divididas pelo mesmo padrão, uma vez que essas divisões são muito semelhantes a mapear um país onde as fronteiras se fundem tão imperceptivelmente umas nas outras que não é muito essencial ter os limites definidos com perfeita exatidão, uma vez que as mudanças nos países e nas pessoas marcarão por si mesmas seus diferentes estados à medida que você avança em sua jornada. Assim, então, alguns lhe dirão que há sete esferas e que a sétima significa o céu falado na Bíblia; outros dizem que há doze esferas; outros ainda estendem o número.

Cada esfera é, no entanto, dividida em círculos, geralmente doze para uma esfera, embora aqui novamente alguns espíritos os contem de forma diferente, assim como seus padrões de medida na Terra diferem em diferentes países, mas a coisa que eles medem permanece a mesma. Para mim, tenho sido usado para contar que há sete esferas acima da Terra e sete abaixo dela - usando os termos acima e abaixo como significando a proximidade ou distância do grande sol central do nosso sistema solar, o ponto de atração mais próximo em direção a esse sol sendo considerado nosso ponto mais alto de realização (enquanto nos limites das esferas terrestres), e o mais distante sendo considerado nossa esfera mais baixa ou mais degradada. Cada esfera, então, sendo subdividida em doze círculos, que são misturados tão intimamente uns aos outros que você parece passar quase insensivelmente de um para o outro. Eu tinha estado até então no que é chamado de plano terrestre, que como um grande cinturão largo circunda a Terra e permeia sua atmosfera. Pode-se dizer que este plano terrestre compreende dentro de seus limites a primeira das sete esferas acima e a primeira daquelas abaixo da terra, e é usado comumente para descrever as habitações daqueles espíritos que são ditos presos à terra em maior ou menor grau porque não são capazes de afundar abaixo das atrações da terra nem de se libertar de suas influências.

Disseram-me então que eu havia me libertado até então das atrações da terra e superado meus desejos por coisas terrenas, que fui capaz de passar para a segunda esfera. A passagem do corpo de uma esfera inferior para o de uma superior é frequentemente, embora não invariavelmente, realizada durante um sono profundo que se assemelha muito ao sono da morte do espírito ao deixar o corpo terrestre. À medida que um espírito se torna mais elevado, mais etéreo, essa mudança é acompanhada por um maior grau de consciência, até que finalmente a passagem de uma esfera elevada para outra é simplesmente como trocar uma vestimenta por outra um pouco mais fina, descartando um envelope espiritual por um mais etéreo. Assim, a alma segue adiante, tornando-se cada vez menos terrena (ou material) em seu envoltório, até que ela passa além dos limites de nossas esferas terrestres para aquelas dos sistemas solares.

Aconteceu, então, que ao retornar de uma de minhas visitas à Terra, senti-me dominado por uma estranha sensação incomum de sonolência, que era mais como paralisia do cérebro do que sono.

Retirei-me para meu pequeno quarto na Terra do Crepúsculo e, jogando-me no meu sofá, afundei imediatamente em um sono profundo e sem sonhos, semelhante ao sono inconsciente da morte.

Neste estado de inconsciência, fiquei por cerca de duas semanas do tempo terrestre, e durante ele minha alma passou do corpo astral desfigurado e saiu como uma criança recém-nascida, vestida em um envelope espiritual mais brilhante e puro, que meus esforços para superar o mal em mim haviam criado para ela. Só que eu não nasci como uma criança, mas como um homem adulto, mesmo que

minha experiência e conhecimento fossem os de um espírito maduro. Existem alguns mortais cujo conhecimento da vida é tão limitado, cujas mentes foram tão pouco cultivadas e cujas naturezas são tão simples e infantis, que nascem no mundo espiritual como meras crianças, por mais anos de vida terrena que tenham conhecido, mas não foi assim comigo, e ao assumir minha nova condição, também possuía o desenvolvimento em idade que minha vida terrena me dera.

Em um estado de perfeita inconsciência, minha alma recém-nascida foi carregada pelos amigos espirituais acompanhantes para a segunda esfera, onde fiquei dormindo meu sono sem sonhos até chegar a hora do meu despertar.

O envelope astral descartado que eu havia deixado foi dissolvido pelo poder dos espíritos acompanhantes nos elementos do plano terrestre, assim como meu corpo terrestre deixado em minha primeira morte decairia no material terrestre do qual havia sido tirado — pó retornando ao pó novamente, enquanto a alma imortal passava para um estado superior.

Assim passei pela minha segunda e despertar para a ressurreição do meu eu superior.
(mais sobre isso ao entrar em um novo corpo - também no livro 'A jornada de uma alma' - lá na última parte da página 101 [em pdf](#) -ed. daquele livro)

essas 2 últimas imagens de arte usadas são a fantástica ARTE VISIONÁRIA de Mario Duguay

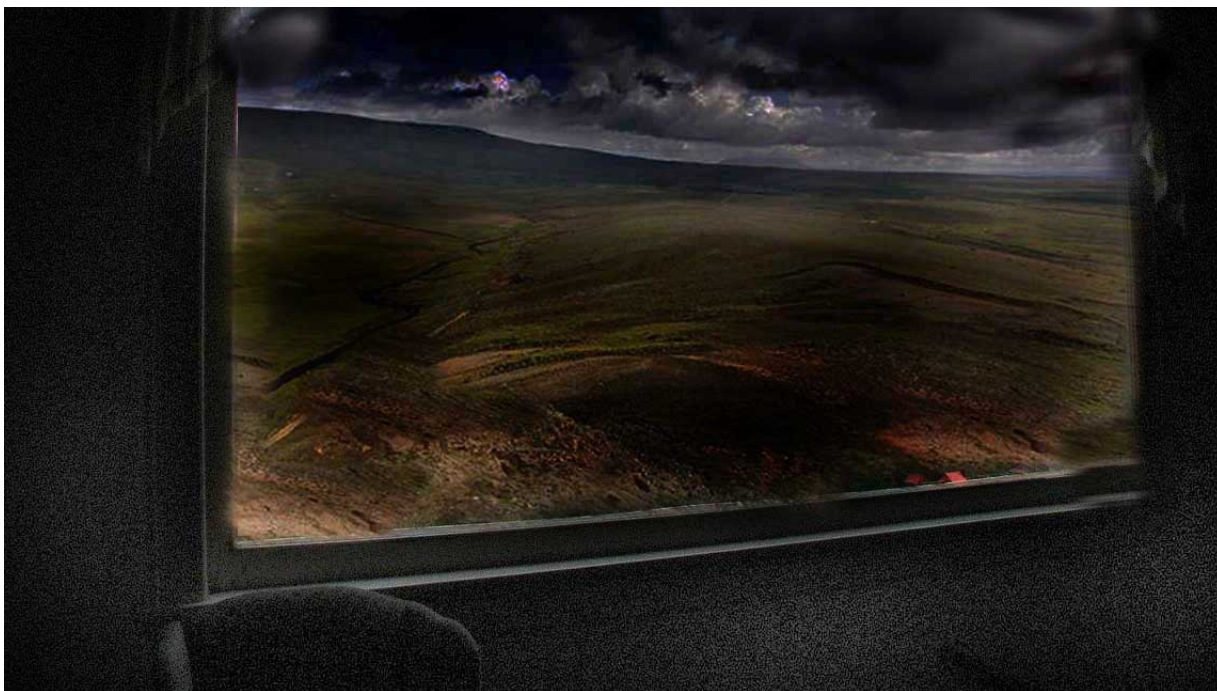


PARTE II - O Amanhecer da Luz

Capítulo 13 - Bem-vindo à Terra do Amanhecer - Meu Novo Lar Lá

Ao despertar pela segunda vez de um sono de morte para a consciência no mundo espiritual, descobri que estava em um ambiente muito mais agradável. Havia luz do dia finalmente, embora fosse como a de um dia sem sol, mas que mudança abençoada do crepúsculo sombrio e da noite escura!

Eu estava em um pequeno quarto limpo, bem parecido com um terrestre, deitado em uma pequena cama de plumas brancas e macias. Diante de mim havia uma longa janela com vista para uma ampla extensão de colinas e um país ondulado. Não havia árvores ou arbustos para serem vistos, e quase nenhuma flor, exceto aqui e ali algumas pequenas e simples como ervas daninhas floridas, mas mesmo estas eram refrescantes para os olhos, e havia samambaias e grama cobrindo o chão com um tapete de vegetação em vez do solo duro e nu da Terra do Crepúsculo.



Esta região era chamada de "Terra do Amanhecer", e realmente a luz era como o dia aparece antes que o sol nasça para aquecê-lo. O céu era de um cinza azulado pálido, e nuvens brancas pareciam perseguir umas às outras através dele e flutuar em massas silenciosas no horizonte. Você que pensa que não há nuvens nem sol nas terras espirituais dificilmente sabe o quão bela é uma coisa que você deixaria de fora, a menos que tenha passado, como eu, um longo tempo monótono sem ver nenhuma delas.

O quarto em que eu estava, embora de forma alguma luxuoso, ainda era bastante confortável na aparência, e me lembrava o interior de alguma cabana na Terra. Ele continha tudo o que era necessário para o conforto, se nada fosse especialmente bonito, e não tinha aquela aparência de prisão nua de minhas antigas moradias. Havia algumas fotos de cenas da minha vida terrena que tinham sido agradáveis, e as lembranças que elas evocavam me davam um prazer renovado; havia também algumas fotos da vida espiritual e, oh! alegria, lá estava meu espelho, minha rosa e a carta — todos os meus tesouros! Parei minhas explorações para olhar naquele espelho e ver o que minha amada estava fazendo. Ela estava dormindo, e em seu rosto havia um sorriso feliz, como se mesmo em seus sonhos ela soubesse que algo de bom havia acontecido comigo. Então fui até a janela e olhei para o campo e aquelas longas colinas ondulantes, sem árvores e um tanto nuas, exceto por



sua cobertura de grama e samambaias. Olhei por muito tempo para esta cena, era tão parecida e, no entanto, tão diferente da Terra, tão estranhamente nua e, no entanto, tão pacífica. Meus olhos, há muito cansados com aquelas esferas inferiores, repousaram em alegria e paz sobre esta nova cena, e o pensamento de que eu havia assim ascendido para uma nova vida me encheu de uma gratidão de coração indizível.

Por fim, virei-me da janela e, vendo o que era como um pequeno espelho perto de mim, olhei para ver que mudança poderia haver em mim. Comecei a recuar com uma exclamação de alegria e surpresa. Seria possível? Poderia ser assim que eu estava agora? Olhei e olhei novamente.

<nb- as fotos ilustrativas à esquerda – não são dos homens desta história

Este eu? Ora, eu era jovem novamente! Eu parecia um homem de cerca de trinta ou trinta e cinco anos, não mais certamente, e me vi como eu tinha sido no meu auge na Terra! Eu tinha parecido tão velho, tão abatido, tão miserável naquela Terra do Crepúsculo que evitei olhar para mim mesmo. Eu tinha parecido vinte vezes pior do que eu poderia ter parecido na Terra, se eu tivesse vivido até os cem anos de idade. E agora, ora, eu era jovem! Estendi minha mão, ela era firme e de aparência fresca como meu rosto. Uma inspeção mais detalhada de mim mesmo me agradou ainda mais. Eu era em todos os aspectos um jovem novamente no meu auge de vigor, mas não exatamente como eu tinha sido; não! havia uma tristeza em meu olhar, um certo algo mais nos olhos do que em qualquer outro lugar que mostrava o sofrimento pelo qual eu havia passado. Eu sabia que nunca mais poderia sentir o êxtase descuidado e flutuante da juventude, pois nunca mais poderia voltar e ser exatamente como eu tinha sido. O passado amargo da minha vida surgiu diante de mim e conteve meus pensamentos flutuantes. O remorso pelos meus pecados passados ainda estava comigo, e ainda lançava sua sombra sobre a alegria deste despertar. Nunca, ah! nunca poderemos desfazer toda a vida passada da Terra, de modo que nenhum traço dela se apegue ao espírito ressuscitado, e ouvi dizer que mesmo aqueles que progrediram muito além do que eu já fiz, ainda carregam as cicatrizes de seus pecados e tristezas passados, cicatrizes que lentamente, muito lentamente, se desgastarão finalmente nas grandes eras da eternidade. Para mim, havia chegado a alegria, grande alegria, maravilhosa realização da minha esperança, mas ainda assim se agarrava a mim a sombra do passado, e seu manto escuro nublava até mesmo a felicidade desta hora.



Enquanto eu ainda refletia sobre a mudança que havia passado por mim, a porta se abriu e um espírito deslizou para dentro, vestido (como eu estava agora) com uma longa túnica de cor azul escuro com bordas amarelas e o símbolo da nossa ordem na manga. Ele veio me convidar para um banquete que seria oferecido a mim e a outros que eram recém-chegados do baixo esfera. "Tudo é simples aqui", disse ele, "até mesmo nossos festivais, mas haverá o sal da amizade para temperá-los e o vinho do amor para refrescar a todos. Hoje vocês são nossos convidados de honra, e todos nós esperamos recebê-los como aqueles que lutaram uma boa luta e conquistaram uma vitória digna."

Então ele me pegou pela mão e me levou para um longo salão, com muitas janelas com vista para mais colinas e um grande lago tranquilo e pacífico. Ali havia longas mesas dispostas para o banquete, e assentos dispostos ao redor para todos nós. Havia cerca de quinhentos ou seiscentos irmãos recém-chegados, como eu, e cerca de mil outros que estavam lá há algum tempo e que estavam andando de um para o outro se apresentando e dando boas-vindas aos recém-chegados cordialmente. Aqui e ali alguém reconhecia um velho amigo ou camarada, ou alguém que os havia ajudado ou sido ajudado por eles nas esferas inferiores. Todos estavam esperando a chegada do espírito presidente da ordem nesta esfera, que era chamado de "O Grande Mestre."

Atualmente, as grandes portas em uma extremidade do salão foram vistas deslizando para longe de si mesmas, e uma procissão entrou. Primeiro veio um espírito majestoso e bonito em vestes daquela rica cor azul que se vê nas imagens da Virgem Maria. Essas vestes eram forradas de branco e bordadas de amarelo, enquanto um capuz amarelo forrado de branco pendia dos ombros, e na manga estava bordado o símbolo da Ordem da Esperança. Atrás desse homem estavam cerca de cem jovens, todos em vestes brancas e azuis, que carregavam em suas mãos coroas de louros. Na extremidade superior do salão havia uma bela cadeira de estado, com um dossel branco, azul e amarelo sobre ela, e depois de nos saudar a todos, o Grão-Mestre sentou-se nela, enquanto os jovens se alinhavam em um semicírculo atrás dele. Após uma breve oração de agradecimento a Deus Todo-Poderoso por todos nós, ele se dirigiu a nós nestes termos:

"Meus irmãos, vocês que estão reunidos para dar as boas-vindas a esses andarilhos que encontrarão por um tempo descanso e paz, simpatia e amor, nesta nossa Casa da Esperança, e vocês, nossos irmãos errantes, a quem todos estamos reunidos para dar as boas-vindas e honrar como vencedores na grande batalha contra o egoísmo e o pecado, a vocês damos nossa mais sincera saudação e pedimos que aceitem, como membros de nossa grande irmandade, estes tributos de nosso respeito e honra, que oferecemos e que vocês conquistaram de forma justa. E da felicidade aumentada de suas próprias vidas, pedimos que estendam suas mãos em amor fraternal a todos os enlutados que vocês deixaram ainda labutando na escuridão da vida terrena e nas esferas do plano terrestre, e como vocês mesmos conhecerão triunfos ainda mais perfeitos, conquistas ainda mais nobres, então procurem dar aos outros ainda mais e mais do amor perfeito de nossa grande irmandade, cujos mestres mais elevados e gloriosos estão nos céus, e cujos membros mais humildes ainda estão pecadores batalhadores no plano escuro da Terra.

Em uma longa e ininterrupta cadeia, nossa grande ordem se estenderá dos céus à Terra enquanto este planeta sustentará a vida material, e cada um de vocês deve sempre se lembrar de que vocês são elos dessa grande cadeia, companheiros de trabalho dos anjos, irmãos trabalhadores dos mais oprimidos. Eu os convoco agora, cada um em sua vez, para receber e estimar como um símbolo da honra que vocês ganharam, essas coroas de louros imperecíveis que coroarão as sobranceiras dos vencedores. Em nome do Grande Governante Supremo do Universo, em nome de todos os Anjos e da nossa Irmandade, eu coroo cada um e os dedico à causa da Luz, Esperança e Verdade."

Então, a um sinal, nós, os recém-chegados, muitos de nós quase dominados por essas palavras gentis e essa marca de honra, nos aproximamos e, ajoelhando-nos diante do Grão-Mestre, colocamos sobre nossas cabeças essas coroas de louros que os jovens entregaram ao Mestre, e com as quais ele nos coroou com suas próprias mãos.

Quando o último recebeu sua coroa, um grito de alegria subiu dos Irmãos reunidos, tantos aplausos, e então eles cantaram uma belíssima canção de louvor, com uma melodia tão adorável e palavras tão poéticas que eu gostaria de poder reproduzir tudo para vocês. Quando isso acabou, cada um de nós foi conduzido a um assento por um irmão assistente e o banquete começou.

Vocês vão se perguntar como tal banquete poderia ser no mundo espiritual, mas vocês acham que mesmo na Terra todo o seu prazer em tal cena está na comida que vocês comem, no vinho que vocês bebida, e você imagina que um espírito não tem necessidade de comida de nenhum tipo? Se sim, você está errado. Precisamos, e comemos, comida, embora não de uma substância tão material quanto a sua. Não há comida animal de nenhum tipo, nem nada parecido, exceto apenas nas esferas mais baixas dos espíritos presos à terra, onde eles desfrutam através de outros ainda na carne a satisfação dos apetites animais.

Mas há nesta segunda esfera as frutas mais deliciosas, quase transparentes ao olhar, que derretem na boca enquanto você as come. Há vinho como néctar espumante, que

não intoxica ou cria sede por mais. Não há nada que satisfaça apetites grosseiros, mas há bolos delicados e uma espécie de pão leve. De tal comida e tal vinho consistiu este banquete, e eu, por exemplo, confesso que nunca apreciei nada mais do que as frutas adoráveis, que foram as primeiras que vi no mundo espiritual, e que me disseram que eram verdadeiramente os frutos de nossos próprios trabalhos cultivados na terra espiritual por nossos esforços para ajudar os outros.

Depois que o banquete terminou, houve outro discurso e um grande coro de agradecimentos ao qual todos nos juntamos. Então nos dispersamos, alguns de nós para ver nossos amigos na terra e tentar fazê-los sentir que algum evento feliz nos havia acontecido. Muitos de nós, infelizmente! estávamos sendo lamentados como entre as almas perdidas que morreram em pecado, e foi uma grande tristeza para nós que esses amigos terrenos não pudessem ser conscientizados de quão grandes eram agora nossas esperanças. Outros dos Irmãos se voltaram para conversar com amigos espirituais recém-encontrados, enquanto de minha parte fui direto para a terra para contar as boas novas ao meu amado. Encontrei-a prestes a comparecer a uma dessas reuniões para materialização e, tremendo de alegria e entusiasmo, segui-a até lá, pois agora sabia que não havia mais razão para não mostrar meu rosto a ela que tinha sido tão fiel e paciente em me esperar — não mais me ver lhe causaria dor ou choque.

Ah, que noite feliz foi aquela! Fiquei ao lado dela o tempo todo. Toquei-a uma e outra vez. Fiquei ali, não mais a figura escura e envolta em uma mortalha escondendo seu rosto de todos os olhares. Não! Eu estava lá em meu vestido novo com minhas novas esperanças, meu corpo ressuscitado, e as cinzas do meu passado morto não estavam mais lá para me dar tanta vergonha e tristeza de coração como eu conhecia. E então — oh! coroados a alegria daquele dia mais alegre — mostrei-me aos seus olhos maravilhados, e eles olharam para os meus. Mas ela não me reconheceu imediatamente; ela estava me procurando como me vira pela última vez na Terra, com rosto de cuidado e testa enrugada, e o rosto do jovem parecia estranho para ela. Ainda que não tão estranho, ela sorriu e olhou com um olhar intrigado e curioso que, se eu pudesse ter mantido as partículas materiais da minha forma juntas por mais alguns minutos, teria mudado para reconhecimento. Mas, ai de mim! muito cedo senti minha forma material derretendo de mim como cera mole, e tive que me virar e ir

embora enquanto ela desaparecia. Mas enquanto eu ia, ouvi-a dizer: "Era tão parecido, tão parecido com o que meu querido amigo deve ter sido na juventude. Era tão parecido e ainda assim tão diferente dele, que mal sei o que pensar."

Então fui atrás dela e sussurrei em seu ouvido que era eu mesmo, e nenhum outro. E ela ouviu meu sussurro e riu e sorriu, e disse que tinha certeza de que deveria ser assim. Então, de fato, a taça da minha alegria estava cheia, então, de fato, a coroa do meu dia estava completa.

Capítulo 14 - O amor de um pai

Depois disso, chegou para mim um tempo de felicidade, uma estação de descanso e frescor na qual não me deterei; suas memórias são muito sagradas para mim, pois aqueles dias foram passados perto dela que eu amava, e eu tive a felicidade de saber que ela estava consciente de muito, embora não de tudo, eu disse a ela, e passei tanto do meu tempo na terra que não tive nada para explorar as maravilhas daquela Terra do Amanhecer da qual eu havia me tornado um habitante.

E agora uma nova surpresa me esperava. Em todas as minhas andanças desde minha morte, eu nunca tinha visto nenhum dos meus parentes nem os amigos que tinham passado antes de mim para a terra espiritual. Mas um dia, quando eu vim como de costume para ver minha amada, eu a encontrei cheia de alguma mensagem misteriosa que ela tinha recebido, e que ela mesma deveria me dar. Depois de um tempo, ela me disse que era de um espírito que tinha vindo visitá-la, e que disse que era meu pai e que ele queria que ela me desse sua mensagem. Fiquei tão emocionado quando ela disse isso que mal conseguia falar - mal conseguia perguntar qual era sua mensagem. Eu tinha amado tanto meu pai na terra, pois minha mãe tinha morrido quando eu era tão jovem que ela era apenas uma tênue lembrança para mim. Mas meu pai! ele tinha sido tudo para mim. Ele tinha tanto orgulho e alegria em todos os meus sucessos, tantas esperanças para o meu futuro; e, então, quando eu tinha feito naufrágio da minha vida, eu sabia que tinha partido seu coração. Ele não sobreviveu muito tempo ao esmagamento de todas as suas esperanças, e desde sua morte eu só pensava nele com dor e vergonha do coração. E agora quando eu ouvi que de além dos portões da Morte ele tinha vindo para minha amada e falado com ela sobre mim, eu temia que suas palavras pudessem ser apenas um lamento sobre suas esperanças enterradas, seu filho degradado, e eu gritei que eu não poderia ousar encontrá-lo, mas eu ansiava por ouvir o que ele tinha dito, e saber se havia nisso uma palavra de perdão para mim, seu filho, que tinha pecado tão profundamente.

Como eu poderia dizer quais foram suas palavras? Como dizer o que eu senti ao ouvi-las? Elas caíram em meu coração como orvalho em uma terra sedenta, essas palavras dele, e são muito, muito preciosas para serem dadas ao mundo, mas certamente o pai na parábola deve ter acolhido de volta seu filho pródigo em alguma dessas palavras.

rds como estes! Ah! como eu clamei ao meu amado quando ouvi essas palavras, e como eu ansiava por ver aquele pai novamente e ser levado mais uma vez ao seu coração como quando eu era um menino! E quando me virei, vi seu espírito parado ao nosso lado, assim como eu o tinha visto pela última vez na vida, apenas com uma glória do mundo espiritual sobre ele, como nenhum olho mortal jamais viu. Meu pai - há tanto tempo separado de mim, e para se encontrar novamente assim! Não tínhamos palavras para nos cumprimentar, exceto "Meu pai" e "Meu filho", mas nos abraçamos no coração em uma alegria que não exigia palavras.

Quando nossos sentimentos se acalmaram novamente, começamos a falar de muitas coisas, e não menos importante dela cujo amor me levou tão longe em meu caminho ascendente, e então eu aprendi que esse amado pai nos ajudou, cuidou e protegeu a nós dois; que ele me seguiu durante

todas as minhas andanças na terra e na terra espiritual, e me protegeu e confortou em minhas lutas. Sem ser visto, ele ainda estava perto, e incessante em seus esforços e seu amor. Todo esse tempo, quando eu tinha me encolhido tanto da ideia de encontrá-lo, ele estava lá, apenas esperando uma oportunidade para se fazer conhecido, e ele tinha vindo finalmente através dela que tinha tanto do meu amor, para que ele pudesse assim nos ligar mais intimamente na alegria desta reunião.

(a imagem é apenas "casual" e do outro lado - "pai e filho" podem parecer ter a "mesma idade" quando passaram pela fase de limpeza. Mais sobre isso no [livro](https://galactic.no/rune/turoffeng.html) de Stephen Turoff: <https://galactic.no/rune/turoffeng.html>)



Capítulo 15 - Uma Nova Expedição Proposta

Quando retornei à terra espiritual, meu pai foi comigo e passamos muito tempo juntos. No decorrer de nossa conversa, ele me disse que uma expedição estava prestes a ser enviada desta esfera para trabalhar como "Salvadores" na esfera mais baixa de todas, uma esfera abaixo de qualquer uma que eu já tivesse visto e que era na verdade o inferno em que a igreja acreditava. Não se sabia quanto tempo a expedição ficaria ausente, mas um certo trabalho tinha que ser realizado, e como um exército invasor, permaneceríamos até atingirmos nosso objetivo.

Meu guia oriental me aconselhou a me juntar a esse grupo de trabalhadores, e assim como meu pai havia enviado seus filhos na vida terrena para lutar por seu amado país, ele agora queria que eu fosse com esse exército de soldados na causa da Verdade, Luz e Esperança. Para lutar com sucesso contra esses poderes do mal, era necessário estar além das tentações do plano terrestre e das esferas inferiores, e ajudar os infelizes com uma ajuda visível que eles pudessem ver e agarrar; não se deve pertencer às esferas superiores, pois espíritos mais avançados do que os Irmãos da Esperança neste, o primeiro círculo da segunda esfera, seriam bastante invisíveis para os infelizes que não podiam vê-los nem ouvi-los. Também ao entrar nessas esferas mais baixas, para sermos visíveis, teríamos que nos vestir com uma certa porção de seus elementos materiais, e isso um espírito mais avançado não poderia fazer. De modo que, embora ajudantes invisíveis das esferas superiores acompanhassem a expedição para nos proteger e auxiliar, eles seriam invisíveis tanto para nós quanto para aqueles que viemos ajudar.

Aqueles que iriam comigo nessa expedição eram semelhantes a mim em disposição, e sentia-se que todos nós aprenderíamos muito ao ver a que nossos sentimentos apaixonados nos teriam afundado, se tivéssemos nos entregado a eles. Ao mesmo tempo, seríamos capazes de resgatar dessas esferas escuras muitas almas pobres e arrependidas. Aqueles que resgatamos seriam levados para onde eu tinha estado na minha primeira passagem da vida terrena, onde havia inúmeras instituições especialmente separadas para esses espíritos pobres, presididas e atendidas por espíritos que tinham sido resgatados dos Reinos do Inferno e que, portanto, eram mais adequados para ajudar esses pobres andarilhos.

Além dos Irmãos da Esperança da Terra do Amanhecer, havia outros grupos semelhantes de outras irmandades sempre sendo enviados para as esferas escuras, tais expedições sendo, de fato, parte do grande sistema de ajuda para pecadores sempre sendo realizado em nome do Pai Eterno de todos, que não condena nenhum de seus filhos a uma eternidade de miséria.

Vários amigos nos acompanhariam em parte de nossa jornada, e nossa expedição seria comandada por um líder que havia sido resgatado das esferas escuras e que conhecia seus perigos especiais.

À medida que passávamos pelo plano terrestre e esferas inferiores, nós os víamos de uma forma que não tínhamos visto antes, e meu guia oriental disse que enviaria um de seus alunos para me acompanhar até a esfera mais baixa, para que ele pudesse me explicar e tornar visíveis alguns dos mistérios do plano astral que veríamos ao passarmos. Hassenin (como o aluno era chamado) estava estudando aqueles mistérios da natureza que foram classificados sob o nome de magia e, como tal, considerados malignos, enquanto é apenas seu abuso que é maligno. Um conhecimento inteligente mais extenso deles tenderia a prevenir muitos males existentes e neutralizar alguns desses poderes malignos trazidos ao homem, muitas vezes de forma muito prejudicial, em sua ignorância atual. Este espírito estudantil tinha sido um persa e um seguidor de Zoroastro em sua vida terrena, como Ahrinziman

ele próprio tinha sido, e eles ainda pertenciam àquela escola de pensamento da qual Zoroastro era o grande expoente.

"No mundo espiritual", disse Ahrinziman, "há um grande número de diferentes escolas de pensamento, todas contendo as grandes verdades fundamentais eternas da natureza, mas cada uma diferindo em muitos detalhes menores, e também quanto a como essas grandes verdades devem ser aplicadas para o avanço da alma; elas também diferem quanto a como suas respectivas teorias funcionarão, e as conclusões a serem tiradas do conhecimento indubitável que possuem, quando aplicado a assuntos sobre os quais não têm conhecimento certo e que ainda estão com eles como



com aqueles na Terra, o assunto de especulação, teoria e discussão. É um erro supor que no mundo espiritual do nosso planeta haja qualquer conhecimento absoluto que possa explicar todos os grandes mistérios da Criação, o porquê e o porquê do nosso ser, a existência de tanto mal misturado com o bem, ou a natureza da alma e como ela vem de Deus.

<A imagem à esquerda é apenas para fins ilustrativos

"As ondas da verdade estão continuamente fluindo dos grandes centros de pensamento do Universo, e são transmitidas à Terra por meio de cadeias de inteligências espirituais, mas cada espírito só pode transmitir as porções da verdade que seu desenvolvimento o capacitou a entender, e cada mortal pode

somente receber tanto conhecimento quanto suas faculdades intelectuais forem capazes de assimilar e compreender.

"Nem espíritos nem mortais podem saber tudo, e espíritos podem somente dar a vocês o que são os ensinamentos que suas próprias escolas particulares de pensamento e professores avançados dão como suas explicações. Além disso eles não podem ir, pois além disso eles mesmos não sabem; não há mais certeza absoluta no mundo espiritual do que na terra, e aqueles que afirmam que têm a verdadeira e única explicação desses grandes mistérios estão dando a vocês meramente o que lhes foi ensinado por espíritos mais avançados, que, com toda a devida deferência a eles, não têm mais

direito de falar absolutamente do que os professores mais avançados de alguma outra escola. Eu afirmo com conhecimento não meu, mas de outro que é de fato considerado no mundo espiritual como um líder do pensamento mais avançado, que não é de forma alguma possível dar uma resposta final ou explicação de assuntos que estão além dos poderes de qualquer espírito de todo o nosso sistema solar para resolver, e ainda mais além daqueles dos espíritos de nossas esferas terrestres. Nestes assuntos e suas explicações estão envolvidos e são necessários um conhecimento dos limites do próprio universo que não tem limites, e a natureza daquele Ser Supremo cuja natureza nenhum homem ou espírito pode conhecer, exceto na medida em que podemos compreender a grande verdade de que ele é Espírito Infinito, ilimitado em todos os sentidos, Incognoscível e Desconhecido.

"Deixe que homens e espíritos, então, argumentem ou expliquem, eles só podem lhe ensinar até os limites de seu próprio conhecimento e além disso, novamente, há limites que ninguém pode alcançar. Como alguém pode fingir mostrar a você o fim último daquilo que não tem fim, ou sondar as grandes profundezas de um pensamento infinito que não tem fundo? O pensamento é tão eterno quanto a vida e tão insondável. O espírito é infinito e onipresente. Deus está em tudo e acima de tudo, mas ninguém conhece sua natureza nem de que tipo de essência ele é, exceto que ele está em tudo e em todos os lugares. A mente do homem deve parar no limiar de suas investigações, horrorizada pelo senso de sua própria pequenez, e o máximo que ele pode fazer é aprender humildemente e estudar cautelosamente, para que cada passo seja garantido antes que ele tente subir novamente. As mentes mais elevadas e ousadas não podem compreender tudo de uma vez, e pode o homem na Terra esperar que tudo possa ser explicado a ele com seu alcance limitado de visão, quando as mentes mais avançadas no mundo espiritual estão sempre sendo verificadas em suas explorações em busca da verdade pelo senso de seus poderes limitados?"

Capítulo 16 - Clarividência — A Jornada Começou

O amigo que Ahrinziman enviou para me acompanhar e instruir, parecia aos meus olhos um jovem de cerca de vinte e cinco a trinta anos de idade, a julgar pelos padrões da Terra em tais assuntos, mas ele me disse que tinha vivido mais de sessenta anos na Terra. Sua aparência atual era a de seu desenvolvimento espiritual, que por si só constitui a idade de um espírito. À medida que um espírito se torna mais altamente desenvolvido em seus poderes intelectuais, a aparência se torna mais madura, até que finalmente ele assume a de um sábio, sem, no entanto, as rugas e defeitos da idade na vida terrena, apenas sua dignidade, seu poder e sua experiência. Assim, quando um espírito atinge o mais alto desenvolvimento possível das esferas da Terra (ou de qualquer outro planeta), ele possui a aparência de um de seus patriarcas e, então, passa para as esferas mais altas e estendidas do sistema solar daquele planeta, começando ali como um jovem novamente, já que seu desenvolvimento, comparado ao dos espíritos avançados dessas esferas mais altas, seria apenas o de um jovem.

Hassein me disse que ele estava atualmente estudando os vários poderes e formas de natureza naqueles estágios que estavam abaixo da vida da alma, e seria capaz de tornar visível e explicar para mim muitas coisas curiosas que veríamos em nossa jornada.

"Muitos espíritos", disse ele, "passam pela esfera do plano astral sem estarem conscientes de seus habitantes espectrais, devido ao fato de que seus sentidos não são desenvolvidos de tal forma que os habilitem a se tornarem conscientes de seus arredores em toda a sua totalidade, assim como na vida terrena há muitas pessoas completamente incapazes de ver os espíritos ao seu redor, embora para outros novamente eles sejam perfeitamente visíveis. Há na Terra pessoas que podem ver não apenas

os espíritos dos seres humanos, mas também esses seres astrais e elementares que não são verdadeiramente 'espíritos', uma vez que essa palavra deveria ser usada para denotar apenas aqueles que possuem dentro de si o germe da alma. Agora, muitos desses seres que veremos nunca possuíram nenhuma alma, e outros novamente são apenas as cascas vazias das quais o germe da alma partiu. Para distinguir entre o espírito da alma e o astral sem alma, é preciso possuir um duplo poder de visão da alma ou clarividência, como é denominado, e muitos que possuem apenas um grau imperfeito desse duplo poder serão capazes de ver elementais e astrais, mas sem serem capazes de distingui-los claramente das formas espirituais envolventes da alma. Daí muita confusão e muitos erros surgiram entre esses clarividentes imperfeitos quanto à natureza e atributos dessas classes de seres.



Hasein me disse que estava atualmente estudando os vários poderes e formas da natureza nos estágios que estavam abaixo da vida da alma e que seria capaz de tornar visíveis e me explicar muitas coisas curiosas que veríamos em nossa jornada.

Existem sete graus de visão da alma encontrados em pessoas ainda na vida terrena; e no próximo estágio da vida, a parte espiritual ou alma sendo libertada dos elementos grosseiros da vida material, serão encontradas mais sete expansões deste dom, e assim por diante em sucessão progressiva conforme a alma se desfaz um por um dos envoltórios da matéria - primeiro a matéria mais grosseira ou terrena, depois graus sucessivos de matéria refinada ou sublimada, pois sustentamos que não pode haver tal coisa como separação total entre alma e matéria - isto é, enquanto ela estiver consciente da existência em

qualquer um dos nossos sistemas solares. Além desses limites, não temos conhecimento para nos guiar, e é uma questão de pura especulação. É apenas uma questão do grau e da qualidade da matéria que é mais ou menos refinada e etérea conforme a alma está em um estado de desenvolvimento superior ou inferior. É do primeiro estágio da vida da alma consciente terrena que falarei agora ao falar da visão clarividente, deixando para outro momento as teorias e crenças envolvidas no estudo do que se passou antes do atual estágio consciente da existência do homem e o que pode acontecer quando ele passar além dos limites do nosso conhecimento atual.

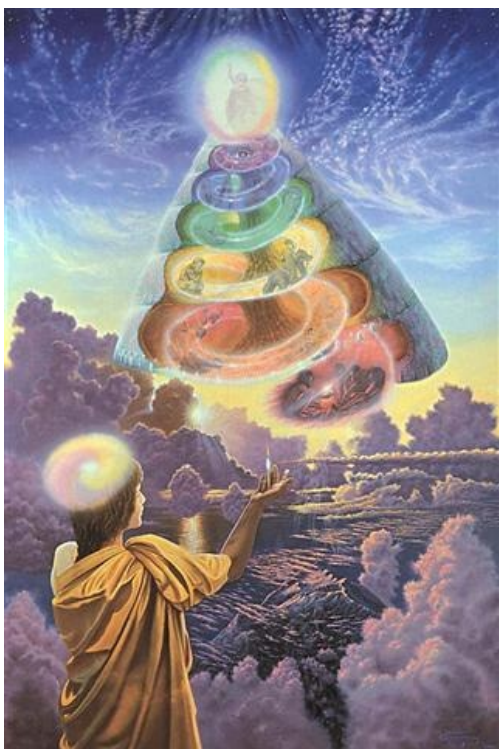
"Encontramos, então, no estágio terrestre da vida pessoas — na maioria das vezes mulheres ou meninos muito jovens — que são dotados de alguns ou todos esses sete graus de visão da alma. Os três primeiros graus são encontrados com muita frequência, o quarto e o quinto mais raramente, enquanto o sexto e o sétimo dificilmente são encontrados, exceto em pessoas dotadas de certas peculiaridades de organização, devido às influências astrológicas sob as quais nascem — particularmente aquelas que prevalecem no exato momento em que a criança vê a luz da vida terrena. Tão raros são esses sexto e sétimo graus perfeitos que muito poucos os possuem, embora alguns sejam encontrados com um sexto imperfeito e nenhum do sétimo, caso em que nunca podem atingir a perfeição da visão da alma e, como com óculos imperfeitos, o defeito em sua visão fará com que tenham uma visão imperfeita das coisas celestiais e, embora vejam a sexta esfera em um sentido, seu poder defeituoso prejudicará muito o valor do que veem.

"Aqueles, no entanto, que têm o sexto e o sétimo graus perfeitos podem ser levados em espírito para a própria sétima esfera, que é a mais alta, ou céu das esferas da terra, e como São João de antigamente eles verão coisas indizíveis. Para fazer isso, a alma precisa ser libertada de todos os laços com o corpo material, exceto apenas o fio fino sem o qual o elo de conexão, corpo e alma se separariam para sempre. Assim, pode-se dizer que eles estão fora do corpo em tais momentos, e é tão difícil e perigoso levar a alma para a sétima esfera, que somente com pessoas excepcionais e sob circunstâncias muito excepcionais isso pode ser feito, mesmo onde o poder existe.

Dos clarividentes dos graus mais baixos de poder, o mesmo pode ser dito, exceto que quanto menos celestiais forem seus poderes, mais segura e facilmente eles podem ser usados, cada clarividente sendo capaz de ver naquela esfera que corresponde ao grau de poder que eles possuem. É, no entanto, um fato curioso que muitos clarividentes possuem um ou mais graus perfeitos de visão da alma com, ao mesmo tempo, uma forma imperfeita de um grau ainda mais elevado, e quando isso acontece, será descoberto que o médium mistura as visões vistas e não é confiável, uma vez que o grau defeituoso (se usado) agirá como um olho defeituoso e causará o que é visto por ambos os olhos ao mesmo tempo.

e tempo para participar de suas imperfeições. Portanto, é muito melhor ter a ausência total de um grau do que possuir uma forma imperfeita dele, já que o imperfeito só causa confusão no uso dos perfeitos, a menos que você faça com esses poderes o que faria com o olho defeituoso e o feche completamente para que a visão, embora limitada, possa ser correta.

Assim, os antigos, quando encontravam a maior quantidade de visão perfeita de um ou mais graus em seus alunos, prendiam seu desenvolvimento posterior naquele grau antes que a visão imperfeita de um grau superior pudesse de alguma forma prejudicar o valor daqueles que possuíam. Dessa forma, eles foram capazes de treinar como clarividentes confiáveis de poderes moderados muitos que, por um esforço adicional de desenvolvimento, teriam perdido muito mais do que poderiam ganhar. Antigamente, os videntes eram divididos em classes, assim como ainda são entre certas escolas de profetas no Oriente, embora agora a arte não seja estudada com a perfeição que já foi quando as nações orientais eram uma potência na Terra.



"Cada classe passou por um treinamento especial adaptado aos seus graus especiais de poder e classe de dons, e não havia a atual mistura curiosa de grandes dons e total ignorância de como usá-los sabiamente, o que em muitos casos resulta em tantas imprecisões e tanto dano tanto aos médiuns quanto àqueles que vão até eles em busca de conhecimento espiritual. Assim como um treinador de jovens ginastas poderia pensar que poderia sobrecarregar e forçar os músculos em crescimento sem causar danos duradouros a eles, como aqueles que fazem um uso e desenvolvimento ignorante, ilimitado e indiscriminado dos poderes mediúnicos. Um jovem filhote lançado do ninho muito cedo esvoaça e cai no chão, enquanto se deixado até que as asas estejam fortes o suficiente para suportar seu voo, ele voará para o próprio céu. Com conhecimento mais estendido na terra, será dado a certos sensitivos dotados dos poderes mediúnicos necessários o conhecimento pelo qual, sob a orientação daquelas inteligências superiores que estão dirigindo o grande movimento espiritual, eles podem julgar entre os espíritos de estados baixos e degradados e aqueles de um grau mais alto de avanço, e assim

grande parte da confusão e perigo que ainda dificulta o movimento será gradualmente eliminado dele.

"No lado espiritual da vida há muitos professores que por séculos fizeram um estudo desses assuntos — de todas as formas de vida — e dos poderes mediúnicos daqueles que estão encarnados na Terra, e eles estão agora mesmo buscando por todos os lados por portas abertas através das quais transmitir tal conhecimento que possa ser útil ao homem. Muito do que eles sabem ainda não

poderia ser transmitido, mas há coisas que poderiam, e com este assunto, assim como com todos os outros, as mentes na Terra se expandirão e se desenvolverão conforme o conhecimento for dado."

Agradei ao meu novo amigo por sua informação e prometi ajuda, e como a expedição logo começaria, fui à Terra para me despedir por um tempo do meu amado. Sobre nossa despedida, não vou me alongar, nem dizer o quanto ambos sentimos que sentiríamos falta de nossa constante pequena relação; pois mesmo restringida como era pela barreira entre nós, tinha sido uma grande alegria para ambos.

Descobri em meu retorno que os preparativos para nossa jornada estavam agora completos, e fui convocado para dizer adeus ao meu pai e aos outros, e para me juntar aos meus companheiros no grande salão onde eles estavam agora reunidos para receber a bênção de despedida do nosso Grão-Mestre.

Depois disso, nossa banda começou em meio aos aplausos e bons desejos de toda a Irmandade reunida.

Capítulo 17 - O Plano Astral e Seus Habitantes — Fantasmas, Elfos, Vampiros, etc.

Eu dificilmente poderia lhe dar uma ideia melhor do curso de nossa jornada do que pedindo para você imaginar uma vasta espiral ou saca-rolhas serpenteando para cima e para baixo em anéis circulares. Uma pequena partícula não maior do que a cabeça de um alfinete no meio de uma grande roda de carroça pode representar a Terra no centro desses anéis circulares, um número igual dos quais estão acima e abaixo da Terra, todos serpenteando em uma série conectada do mais baixo ao mais alto em torno desta partícula, e a cabeça da espiral apontando para o nosso sol central — sendo este considerado o ponto mais alto da esfera mais avançada.



Isso lhe dará uma vaga ideia da Terra e suas esferas espirituais acompanhantes, e o ajudará a entender como em nossa jornada passamos da segunda para a esfera mais baixa, e ao fazê-lo passamos pelo plano terrestre. Ao entrarmos, percebi muitos espíritos de mortais correndo de um lado para o outro, exatamente como eu costumava vê-los, mas agora, pela primeira vez, também vi que, misturadas a eles, havia muitas formas espectrais flutuantes semelhantes às aparições que eu tinha visto assombrando o espírito na gaiola

gelada na Terra Congelada. Essas aparições pareciam estar flutuando de um lado para o outro como algas à deriva em uma praia, carregadas aqui e ali pelas diferentes correntes astrais que giram e circulam ao redor da Terra.

Alguns eram muito distintos e realistas até que uma inspeção mais detalhada me revelou que a luz da inteligência estava faltando em seus olhos e expressões, e havia um olhar desamparado e desmoronado sobre eles, como bonecas de cera das quais o enchimento acabou. Pela minha vida, não consigo pensar em nada que expresse tão bem sua aparência.

Em minhas andanças anteriores pelo plano terrestre, eu não tinha consciência de nenhum desses seres, e ao perguntar a Hasein o motivo disso, ele respondeu: "Primeiro, porque você estava muito absorto em seu trabalho, e segundo, seus poderes de visão não estavam suficientemente desenvolvidos. Agora olhe", ele acrescentou, apontando para um pequeno grupo estranho de seres como elfos que estavam se aproximando de nós de mãos dadas, brincando como crianças. "Olhe para eles; são as emanções mentais e corporais lançadas das mentes e corpos de crianças que se consolidam nesses pequenos elementais estranhos e inofensivos quando colocados em contato com qualquer uma das grandes correntes de vida que circulam ao redor da Terra, e que carregam em suas ondas as emanções vivas lançadas de homens, mulheres e crianças. Esses pequenos seres curiosos não têm vida inteligente real separada, como uma alma daria, e são tão evanescentes e etéreos que tomam suas formas e as mudam, como você observará, como as nuvens em um céu de verão. Veja como todos eles estão se dissolvendo e se formando novamente."



(esquerda; arte de Gilbert Williams: Dança dos Espíritos da Natureza)

Enquanto eu olhava, vi toda a pequena nuvem de figuras mudar para uma nova forma de semelhança grotesca, e enquanto elas pareciam pequenas fadas em gorros e vestidos feitos de flores, elas agora ganharam asas, tornando-se como uma espécie de metade borboletas, metade diabinhos, com corpos humanos, cabeças de animais e asas de borboletas. Então, quando uma nova onda forte de magnetismo varreu sobre elas, vejam! Elas foram todas quebradas e levadas para formar novos grupos em outro lugar com outras partículas.

Fiquei tão surpreso com isso, a aparência viva real e o desaparecimento irreal, que suponho que Hasein leu meu estado mental confuso, pois ele disse: "O que você viu agora é apenas uma forma etérea de vida elementar, que não é material o suficiente para uma longa existência contínua no plano terrestre, e é como a espuma do mar lançada pelos movimentos das ondas de vidas e pensamentos terrestres puros. Veja agora o quanto mais forte no plano astral pode ser a consistência daquilo que não é puro."

Observei se aproximando de nós uma grande massa de formas aéreas, escuras, disformes, humanas, mas desumanas, na aparência. "Esses", disse ele, "são os seres que assombam o delírio do bêbado, que se reúnem ao redor dele, atraídos por seu magnetismo corrompido e incapazes de serem repelidos por alguém que perdeu a força de vontade necessária para protegê-lo de tais criaturas que se agarram a ele como cracas e, como sanguessugas, sugam sua vitalidade animal com uma estranha inteligência macabra semelhante à de alguma planta nociva que se fixou em uma árvore. Para alguém como o infeliz bêbado, a melhor ajuda que pode ser dada é obter alguém do lado terrestre da vida que possua uma vontade forte e poderes hipnóticos, e deixá-lo colocar o bêbado sob a proteção

de sua vontade e a forte influência de seu magnetismo, até que o último desses fantasmas caia por incapacidade de se segurar por mais tempo sob o fluxo de magnetismo saudável derramado sobre eles e o homem azarado em quem eles se fixaram. O magnetismo saudável age como um veneno sobre essas criaturas e as mata, de modo que elas caem, e seus corpos, incapazes de se manterem juntos, decaem em pó imaterial. No entanto, se esses seres não encontrarem uma dose tão forte de magnetismo saudável, eles

Continuarei por anos flutuando e sugando a vitalidade animal de um ser humano após o outro, até que finalmente eles se tornem dotados de uma certa quantidade de vida animal independente própria. Nesse estágio, eles podem ser usados por seres superiores e mais inteligentes para realizar o trabalho que suas organizações peculiares os preparam, e são essas criaturas sem alma, embora



criadas e nutridas pela terra, que uma certa classe de praticantes da chamada magia negra fez uso em alguns de seus experimentos, bem como para executar seus desígnios malignos contra qualquer um que os tenha ofendido. Mas como ervas daninhas mortais no fundo de uma piscina escura, esses astrais atraem e destroem em suas garras sem alma aqueles que se aventuram a se intrometer neles desprotegidos pelos poderes superiores."

"E agora me diga, amigo Hassen", disse eu, "se esses astrais, quando se prendem a um bêbado, podem ou o influenciam a beber mais, como é o caso quando o espírito preso à terra de um bêbado falecido controla alguém ainda na carne."

"Não! Esses seres não derivam nenhum prazer da bebida que um homem engole, exceto na medida em que, ao corromper seu magnetismo, isso o torna tal que eles podem se alimentar mais facilmente dele. É sua força vital animal ou terrestre que eles desejam. Isso significa existência para eles e é muito parecido com água para uma planta, e além do fato de que, ao drenar a vítima de sua vitalidade, eles causam uma sensação de exaustão que a faz voar para estimulantes em busca de alívio, eles não afetam a questão de sua continuação na bebida. Eles são meros parasitas e não possuem inteligência própria, exceto de um caráter tão rudimentar que dificilmente podemos dar-lhe esse nome.

"Para originar um pensamento ou imprimir seus pensamentos sobre outro requer a posse de um germe de alma inteligente ou centelha da essência divina, e uma vez que isso tenha sido dado, o ser se torna possuidor de uma individualidade independente que nunca mais pode perder. Ele pode lançar fora envelope após envelope, ou pode afundar em formas mais grosseiras e ainda mais grosseiras de matéria, mas uma vez dotado de vida da alma, ele nunca pode deixar de existir, e ao existir deve reter a individualidade de sua natureza e a responsabilidade de suas ações. Isso é igualmente verdadeiro para a alma humana e o princípio da alma inteligente conforme manifestado nos animais ou tipos inferiores de existência da alma. Sempre que você vir o poder de raciocinar e agir sobre tal raciocínio manifestado no homem, o tipo mais elevado, ou nos animais, o tipo inferior, você pode saber que uma alma existe, e é apenas uma questão de grau de pureza da essência da alma. Vemos no homem e na criação bruta um poder de inteligência de raciocínio diferindo apenas em grau, e desse fato a escola de pensamento à qual pertença tira a inferência de que ambos têm uma imortalidade individual consciente, diferindo, no entanto, no tipo e grau da essência da alma, animais assim como homens tendo um futuro imortal para desenvolvimento diante deles. Quais são os limites da ação desta lei, não podemos fingir dizer, mas tiramos nossas conclusões da existência no mundo espiritual de animais assim como homens que viveram

igualmente na terra, e ambos são encontrados em um estado mais avançado de desenvolvimento do que estavam em suas existências na terra.

"É impossível para o parasita sem alma influenciar a mente de qualquer mortal; e, portanto, são, sem dúvida, as almas que encarnaram em corpos terrestres e se entregaram tanto às suas paixões inferiores naquele estado que não são capazes de se libertar dos grilhões de seus envoltórios astrais, que assombram a terra e incitam aqueles que ainda estão na carne à indulgência na bebida e vícios semelhantes. Eles, como você sabe, podem controlar o homem de muitas maneiras, parcial ou completamente, e a maneira mais comum é o espírito envolver parcialmente o homem que ele controla com seu corpo espiritual até que um elo tenha sido formado entre eles, algo semelhante à natureza daquela união de algumas crianças gêmeas que possuem corpos distintos, mas estão tão unidas uma à outra e misturadas que tudo o que uma sente é sentido pela outra. Desta forma, o que é engolido pelo mortal é apreciado pelo espírito que controla o infeliz homem, e que o incita a beber o máximo possível, e quando ele não puder mais fazê-lo, o espírito tentará se libertar e ir para outro lugar em busca de algum outro homem ou mulher de vontade fraca depravada. gostos.

Nem sempre, no entanto, o espírito ou o mortal podem se libertar do estranho elo tecido entre eles pela indulgência de seus desejos conjuntos. Após uma longa e contínua conexão desse tipo, torna-se muito difícil para eles se separarem, e o espírito e o homem podem continuar por anos doentes um do outro, mas incapazes de romper o laço sem a ajuda dos poderes superiores, que estão sempre prontos para auxiliar aqueles que clamam por sua ajuda.

Se um espírito continuar a controlar os homens com o propósito de autogratisação, como descrevi, ele afunda cada vez mais e arrasta suas vítimas para baixo, com ele nas profundezas do próprio inferno, de onde ambos terão uma tarefa amarga e cansativa para escalar quando finalmente o desejo por coisas melhores despertar.

Somente a uma alma pertence o poder de pensar e querer, e aquelas outras criaturas sem alma obedecem às leis de atração e repulsão, que são sentidas igualmente por todos os átomos materiais dos quais o universo é composto, e mesmo quando esses parasitas astrais, por se alimentarem por muito tempo da força vital de homens ou mulheres, atingiram uma certa quantidade de vida independente, eles não têm inteligência para direcionar seus próprios movimentos ou os dos outros; eles flutuam como germes de febre gerados em uma atmosfera fétida, atraídos por uma pessoa mais prontamente do que por outra, e como tais germes pode-se dizer que possuem uma forma de vida muito baixa.

"Outra classe de astrais elementais são os da terra, ar, fogo e água, cujos corpos são formados a partir dos germes da vida material em cada elemento. Alguns são, na aparência, como os gnomos e elfos que dizem habitar minas e cavernas nas montanhas que nunca foram expostas à luz do dia. Tais também são as fadas que os homens viram em lugares solitários e isolados entre raças primitivas de homens. Tais, com as variações causadas pelas diferentes naturezas dos elementos dos quais são formados, são os espíritos da água e as sereias da fábula antiga, e os espíritos do fogo e os espíritos do ar.

"Todos esses seres possuem vida, mas ainda não têm almas, pois suas vidas são extraídas e sustentadas pelas vidas de homens e mulheres terrestres, e são apenas reflexos dos homens entre os quais habitam. Alguns desses seres são de uma ordem de vida muito baixa, quase como as ordens superiores de plantas, exceto que possuem um poder independente de movimento. Outros são muito animados e cheios de truques grotescos e sem sentido, com o poder de voar muito rápido de um lugar para outro. Alguns são perfeitamente inofensivos, enquanto outros são mais malignos em seus instintos, pois os seres humanos de quem sua vida é extraída são de uma raça mais selvagem. Esses

curiosos elementais da terra não podem existir por muito tempo entre nações onde o estágio mais intelectual de desenvolvimento foi alcançado, porque então os germes da vida lançados pelo homem contêm muito pouco da vida inferior ou animal para sustentá-los, e eles morrem e seus corpos decaem na atmosfera. Assim, à medida que as nações avançam e se tornam mais espirituais, essas formas inferiores de vida morrem do plano astral da esfera da Terra, e as gerações seguintes começam a duvidar e depois a negar que elas já tenham existido. Somente entre aquelas religiões antigas do Oriente que mantiveram ainda intactos os fios do registro, é que se encontram relatos dessas raças intermediárias dependentes de seres e as causas de sua existência.

"Esses elementais sem alma da terra, ar, fogo e água são uma classe distinta daquelas outras que eu desenhei para você como emanadas da inteligência degradada da mente do homem e das ações malignas de seu corpo. Veja agora, oh! homem de uma nação ocidental, o conhecimento que seus filósofos e homens eruditos bloquearam e trancaram como sendo fábulas prejudiciais, até que o homem, fechado nos limites estreitos do que ele pode apenas com seus sentidos físicos ver, ouvir e sentir, começou a duvidar se ele tem alguma alma; qualquer eu mais elevado, mais puro e mais nobre do que o sustentado pela vida sórdida da terra. Veja agora os seres multitudinários que cercam o homem por todos os lados e pergunte a si mesmo se não seria bom que ele tivesse o conhecimento que pudesse ajudá-lo a se manter seguro das muitas armadilhas sobre as quais ele caminha em ignorância cega e inconsciência de seu perigo. Nas eras primitivas da terra, o homem se contentava em parecer uma criança em busca de ajuda e socorro para seu Pai Celestial, e Deus enviou seus anjos e espíritos ministradores para proteger seus filhos terrestres. Nestas últimas eras, o homem, como um jovem problemático adulto, não busca em sua presunção nenhuma ajuda maior do que a sua própria, e corre para o perigo com os olhos vendados por seu orgulho e ignorância. Ele zomba daquelas coisas que ele é muito limitado em seus poderes para entender, e se afasta daqueles que o instruem. Porque ele não pode ver sua alma, não pode pesá-la e analisá-la, ele diz, em verdade, que o homem não tem alma e é melhor aproveitar esta vida terrena como alguém que um dia morrerá e se tornará pó novamente, consciência, individualidade, tudo para sempre apagado.

"Ou, novamente, em medo abjeto do destino desconhecido diante dele, o homem se refugia nas vagas superstições, nos credos sombrios daqueles que professam agir como guias no caminho para a Terra Desconhecida, com pouco mais conhecimento certo do que o próprio homem tem.

"Assim, então, é em pena de seus filhos errantes e esforçados que Deus abriu nestes últimos dias mais uma vez — e mais amplamente do que nunca — as portas da comunhão entre os dois mundos. Ele está enviando novamente mensageiros para alertar o homem, embaixadores, para lhe contar o melhor caminho, o caminho mais verdadeiro para a felicidade.

de uma vida superior, e para mostrar a ele aquele conhecimento e aquele poder que ainda serão de direito sua herança. Como os profetas de antigamente falaram, assim falam esses mensageiros agora, e se falam com voz mais clara, com metáfora menos velada, é porque o homem não está mais em sua infância e precisa agora que lhe seja mostrada a razão e a ciência sobre as quais suas crenças e esperanças devem ser fundadas.

"Ouçam, então, esta voz que chama, oh! vós, trabalhadores da terra!" gritou Hasein, virando-se e estendendo suas mãos em direção a uma pequena bola escura que parecia flutuar bem longe no horizonte de nossa visão — um pequeno globo escuro que sabíamos ser o triste planeta chamado Terra. "Ouça as vozes que chamam por você e não faça ouvidos moucos, e perceba antes que seja tarde demais que Deus não é um Deus dos mortos, mas dos vivos, pois todas as coisas estão vivas para sempre. A vida está em todo lugar e em tudo; até mesmo a terra opaca e as rochas duras são compostas de germes vivos, cada um vivendo de acordo com seu próprio grau. O próprio ar que

respiramos e o éter ilimitado do espaço universal estão cheios de vida, e não há um pensamento que pensemos que não viva para o bem ou para o mal, nenhum ato cuja imagem não viverá para torturar ou consolar a alma nos dias de sua libertação de sua encarnação em uma forma terrena. A vida está em todas as coisas, e Deus é a Vida central de Tudo."

Hasein fez uma pausa, então em uma voz mais calma ele me disse: "Olhe ali! O que você diria que essas coisas eram?"

Ele apontou para o que me pareceu a princípio uma massa de formas espirituais que vieram varrendo em nossa direção como se sopradas por um vento forte. Conforme se aproximavam, vi que eram evidentemente envoltórios astrais sem alma, mas, diferentemente daqueles espectros flutuantes que eu tinha visto assombrando o homem na gaiola de gelo, estes eram sólidos e, para minha visão espiritual, semelhantes à vida e cheios de vigor animal; ainda assim, eram como autômatos e não pareciam possuir nenhuma inteligência. Eles estavam flutuando e balançando como bóias no mar nas quais os barcos são ancorados. Conforme se aproximavam de nós, meu amigo colocou sua força de vontade para fora e capturou um, que então permaneceu flutuando no ar.

"Agora olhe", disse ele, "você observará que isto é algo como uma grande boneca viva. É o resultado de inúmeros pequenos germes vivos que o homem está continuamente jogando fora de seu corpo terrestre, emanações somente de sua vida animal ou inferior, materiais o suficiente quando colocados em contato com as forças magnéticas do plano astral, para formar essas imitações de homens e mulheres terrestres, e imateriais o suficiente para serem invisíveis à visão puramente material do homem, embora um grau muito pequeno de poder clarividente o capacitaria a vê-los. Um grau mais forte e mais alto de poder clarividente o capacitaria a ver, como você vê, que este não é um verdadeiro envoltório espiritual, uma vez que o princípio da alma está faltando; e um grau ainda mais alto de poder clarividente mostraria que uma alma nunca esteve nesta forma, e que nunca teve uma existência consciente como o envoltório astral de uma alma.

"Entre os clarividentes comuns, o assunto dos espíritos astrais não é estudado o suficiente para desenvolver esses graus de visão da alma, portanto, poucos clarividentes em seu país terrestre poderiam lhe dizer se este era um verdadeiro forma astral envolvente da alma ou uma da qual a alma partiu, ou ainda uma na qual a alma nunca esteve presente. Atualmente, mostrarei a você um experimento com esta forma astral, mas primeiro observe que, sendo como é, é fresca e cheia da vida animal do plano terrestre, e não tem a aparência colapsada daquelas que você viu antes, que uma vez continham uma alma e que estavam lá em um estado de rápida decadência ainda. E marque isto cuidadosamente: este astral de aparência fresca decairá muito mais rápido do que os outros, pois não tem nenhum princípio superior de vida agarrado a ele, o que, no caso de um astral que uma vez conteve uma alma, muitas vezes permanece por um longo tempo animando-o e impedindo-o de decair perfeitamente. As formas astrais devem extrair sua vida de uma fonte superior (de germes da alma, na verdade), ou logo deixarão de existir e se desintegrarão."

"Mas", perguntei, "como elas assumem as formas de homens e mulheres?"

"Pela ação das correntes magnéticas espiritualizadas que fluem por todo o espaço etérico continuamente, como as correntes fluem no oceano. Essas correntes magnéticas de vida são de um grau mais etéreo do que aquelas conhecidas pelos mortais científicos, sendo de fato sua contraparte espiritual, e como tal agem sobre essas massas de nuvens de átomos humanos da mesma forma que a eletricidade atua sobre a umidade congelante em uma vidraça, formando-as na aparência de

homens e mulheres, assim como a eletricidade forma a umidade congelante em uma semelhança de árvores, plantas, etc.

"É um fato reconhecido que a eletricidade é um agente ativo na formação das formas de folhas e árvores, etc., na vida vegetal, mas poucos sabem que essa forma refinada de magnetismo tem uma participação semelhante na formação de formas humanas e na vida animal. Eu digo vida animal como aplicável-

- para aqueles tipos que são inferiores ao homem."

"Existem, então, também as formas astrais dos animais?"

"Certamente, e combinações muito estranhas e grotescas algumas delas são. Não posso mostrá-las a você agora, porque seus poderes de visão ainda não estão totalmente desenvolvidos, e também porque estamos viajando muito rápido para que eu possa desenvolvê-las para você, mas algum dia mostrarei estas, assim como muitas outras coisas curiosas relacionadas ao plano astral. Posso lhe dizer que os átomos podem ser classificados sob diferentes títulos, e que cada classe terá uma atração especial por outros de sua própria espécie; assim, átomos vegetais serão atraídos para formar árvores e plantas astrais, enquanto átomos animais formarão a aparência de bestas, pássaros, etc., e átomos humanos em formas de homens e mulheres. Em alguns casos, onde os seres humanos de quem os átomos vêm são muito baixos na escala da humanidade e quase semelhantes aos animais, seus átomos se misturarão com aqueles das formas inferiores de vida e criarão criaturas horríveis e grotescas que se assemelham ao mesmo tempo a animais e homens, e tendo sido vistas por clarividentes em uma condição de semi-transe são descritas como visões de pesadelo.

Nas esferas terrestres, uma imensa quantidade desses átomos vivos é lançada continuamente da vida inferior ou animal do homem, e estes sustentam e renovam as formas astrais, mas se transportássemos uma dessas conchas para um planeta cujas esferas tivessem sido espiritualizadas além do estágio da vida material, ou em outras palavras, libertadas de todos esses germes inferiores, os astrais não poderiam existir, eles se tornariam como um vapor nocivo e seriam levados embora. Esses astrais, como eu disse, sendo criados a partir de massas de nuvens de átomos humanos, e nunca tendo sido o envoltório de nenhuma alma, são muito pouco mais permanentes em sua natureza do que as flores de gelo em uma vidraça, a menos que o poder de alguma inteligência superior atue sobre eles para intensificar sua vitalidade e prolongar sua existência.

Eles são, como você verá, inexpressivos e como bonecos de cera na aparência, e prontamente se prestam a receber qualquer individualidade estampada neles, daí seu uso nos tempos antigos por mágicos e outros. Átomos astrais, sejam de árvores, plantas, animais ou seres humanos, não devem ser confundidos com o verdadeiro espírito ou átomos que vestem a alma, que constituem o mundo espiritual real e seus habitantes. Astrais de todos os tipos são o grau intermediário de materialidade entre a matéria bruta da Terra e a matéria mais etérea do mundo espiritual, e falamos de uma alma vestida em seu envelope astral para expressar aquela condição ligada à Terra na qual ela é muito refinada ou imaterial para a existência na Terra, e muito grosseiramente vestida para ascender ao mundo espiritual das esferas superiores, ou para descer para as inferiores."

"Então você quer dizer que um espírito mesmo na esfera mais baixa é mais espiritualizado em relação ao seu corpo do que um espírito ligado à Terra?"

"Certamente que sim. O plano astral se estende como um cinturão ao redor de cada planeta e é, como eu disse, formado de matéria que é muito fina para reafirmação pelo planeta, e muito

grosseira para escapar da atração da massa do planeta e passar para as esferas do mundo espiritual para formar matéria no curso da desintegração ou mudança de uma forma para outra, e é apenas o poder vitalizante de tal magnetismo da alma que ele retém que o permite se unir em qualquer forma.

"No caso de formas astrais humanas que possuem vida individualizada como um envelope de alma, os átomos astrais absorveram um grau maior ou menor do magnetismo da alma, ou verdadeira essência da vida, de acordo com a existência terrena da alma ter sido boa ou má, elevada ou degradada, e esse magnetismo da alma a anima por um período mais longo ou mais curto, e forma um elo entre ela e a alma que a animou. No caso de uma alma cujos desejos são todos por coisas superiores, o elo é logo rompido e o envelope astral logo decai, enquanto com uma alma de desejos malignos o laço pode durar séculos e acorrentar a alma à terra, tornando-a de fato presa à terra. Em alguns casos, o astral de uma alma de vida muito má terá absorvido as esferas inferiores ou superiores. A matéria astral é praticamente tanto da vitalidade da alma que, depois que a própria alma afundou na esfera mais baixa de todas, a casca vazia ainda flutuará pela terra como uma imagem desbotada de seu dono falecido. Às vezes, esses são vistos por clarividentes rondando os lugares onde antes viveram, e são verdadeiramente 'fantasmas'. Eles não têm inteligência própria, já que a alma fugiu, e eles não podem influenciar médiuns nem mover mesas, nem fazer qualquer outra coisa exceto como agentes mecânicos de alguma inteligência superior, seja essa inteligência boa ou má.

"O astral diante de nós agora não tem magnetismo de alma nele; ele nunca possuiu nenhum, portanto ele logo decairá e seus átomos serão absorvidos por outros. Mas veja para que uso ele pode ser transformado quando atuado por minha força de vontade e animado por enquanto por minha individualidade."

Eu olhei enquanto falava e vi a boneca astral tornar-se subitamente animada e inteligente, e então deslizar até um da Irmandade que Hassein havia selecionado e tocá-lo no ombro, parecendo dizer: "Amigo, Hassein Bey o saúda." Então, curvando-se para o irmão divertido e curioso, ela deslizou de volta para nós como se Hassein a tivesse segurado por uma corda como um macaco performático.

"Agora você vê", ele disse, "como se eu escolhesse, eu poderia usar este astral como um mensageiro para executar algum trabalho que eu desejasse que fosse feito a uma distância de mim, e você entenderá um dos meios usados pelos antigos magos para realizar algum trabalho a uma grande distância de si mesmos e sem que eles pareçam tomar parte nele. Esses astrais, no entanto, só podem ser usados no plano astral. Eles não poderiam mover nenhum objeto material, embora fossem visíveis à visão material à vontade do mortal que os usasse. Existem outros astrais mais materiais em substância que poderiam ser usados para penetrar na própria terra e trazer à tona seus tesouros ocultos, os metais preciosos e as gemas profundamente enterradas aos olhos dos homens. Não seria, no entanto, lícito ou correto para mim explicar a você o poder pelo qual isso poderia ser feito, e aqueles magos que descobriram e fizeram uso de tais poderes, mais cedo ou mais tarde, caíram vítimas desses poderes que eles podiam invocar para ajudá-los, mas raramente continuam a controlar."

"Então, se esse astral fosse animado por uma inteligência maligna, seria um perigo real para o homem?" Eu disse.

"Sim, sem dúvida pode; e você também observará que, embora eu não devesse me importar em descer para me vestir nesta forma astral, um espírito mais ignorante do que eu poderia facilmente fazê-lo para se fazer sentir e ser visto na Terra em uma forma mais palpável do que possível para qualquer espírito que tenha deixado o plano terrestre; mas ao fazê-lo, ele correria o risco de criar um

elo entre si e o envoltório astral não facilmente quebrado, e que poderia assim prendê-lo ao plano astral por um tempo considerável. Você verá, portanto, como surgiu a ideia de que os homens na Terra, ao buscarem ver seus amigos que partiram, atraem os espíritos de volta às condições terrenas e lhes causam mal. Muitos espíritos ignorantes que são bons e puros cometeram o erro de se relacionar em uma dessas novas conchas astrais quando teriam se afastado daquelas que sabiam ter sido deixadas por outro espírito, e descobriram, às suas custas, que assim se tornaram prisioneiros no plano terrestre, até que uma inteligência superior venha em seu auxílio e o liberte.

"Da mesma forma, espíritos de um tipo inferior podem se vestir com essas vestes astrais vazias, mas, no caso deles, a própria grosseria do espírito (ou alma) os impede de reter a posse por muito tempo, o denso magnetismo do próprio corpo do espírito inferior agindo como um forte vapor ou gás nocivo faria sobre uma cobertura feita, digamos, de uma teia de aranha de teia fina, e rasgando-a em mil pedaços. Para um espírito acima do plano astral, um envelope astral parece quase tão sólido quanto ferro, mas para um abaixo dele, essas conchas frágeis são como uma nuvem ou vapor. Quanto mais baixa a alma, mais forte é seu envelope e mais firmemente ele segura a alma, limitando seus poderes e impedindo-a de ascender a uma esfera mais avançada."

"Você quer dizer, então, que os espíritos às vezes usam essas conchas astrais como fazem com médiuns terrestres, e as controlam independentemente ou realmente entram na forma?"

"Sim, certamente. Um espírito acima do plano terrestre, ansioso para se mostrar a um clarividente do mais baixo ou primeiro grau de poder, às vezes entrará em uma dessas conchas que ele imediatamente carimba com sua identidade, e dessa forma o clarividente realmente o verá e o descreverá. O perigo está no fato de que quando o bom espírito de conhecimento limitado busca deixar novamente a concha astral, ele descobre que não pode fazê-lo; ele a animou e sua vida forte o mantém prisioneiro, e muitas vezes é difícil libertá-lo. De maneira semelhante, o controle muito completo e muito longo de um médium terrestre por um espírito, foi descoberto para criar um elo entre eles que se torna finalmente uma corrente. Para um espírito das esferas mais baixas, um envelope astral é apenas uma capa conveniente e evanescente com a qual esconder seu próprio corpo espiritual degradado e, assim, impor-se aos clarividentes incapazes de ver o espírito vil por baixo; mas para um espírito bom e puro, o envelope astral é como um traje de ferro capaz de aprisioná-lo."

"Então, no caso do que é chamado de personificações de um espírito de outro em sessões espíritas na Terra, esses astrais são usados?"

"Muitas vezes são, onde o espírito malfeitor é de um tipo muito baixo para entrar em contato direto com o médium. Você deve saber a esta altura quão maravilhosamente os pensamentos de homens e mulheres mortais são refletidos na atmosfera do plano astral, e como imagens eles podem ser lidos e respondidos por espíritos que possuem o conhecimento

de como lê-los. Todos os espíritos não têm o poder, assim como todos os homens e mulheres na Terra não são capazes de ler um jornal ou uma carta. Isso requer intelecto e educação conosco, assim como com aqueles na Terra. Os espíritos, então, dos quais os homens mais devem se precaver não são tanto os pobres espíritos ignorantes meio desenvolvidos do plano terrestre e esferas inferiores, cujas vidas degradadas os tornaram o que são e que muitas vezes ficam felizes com uma mão amiga para criá-los, mas são os intelectualmente maus, aqueles que têm grandes poderes tanto da mente quanto do corpo e que os usaram apenas para propósitos errados.

Esses são os perigos reais contra os quais se proteger, e é somente pelo aumento do conhecimento entre os médiuns encarnados no corpo terrestre que isso será feito com sucesso, pois então mortais e trabalhadores espirituais trabalharão em uníssono e protegerão mutuamente o movimento espiritual da fraude e dos erros dos espíritos e mortais bem-intencionados, mas meio ignorantes, que estão fazendo um bom trabalho ao direcionar a atenção da humanidade para o assunto, mas que muitas vezes causam danos a si mesmos e aos outros. Eles são como químicos ignorantes e propensos a trazer destruição e dano aos outros, assim como a si mesmos, em seus experimentos em busca de conhecimento."

"Você não acha, então, que a pureza de seus motivos será suficiente para protegê-los?"

"A pureza de motivos salvaria uma criança de ser queimada se ela colocasse suas mãos em uma fomalha em chamas? Não! Então a única maneira é manter a criança o mais longe possível do fogo. Isso os bons e sábios guardiões espirituais fazem em grande medida, mas se as crianças estão continuamente pairando perto do perigo, e tentam em todos os tipos de momentos e modas estranhas dar apenas mais uma olhada na coisa perigosa, é impossível que algumas delas não sejam queimadas."

"Então você não aconselharia o cultivo indiscriminado de poderes mediúnicos por todos os mortais?"

"Certamente que não. Eu faria com que todos os homens usassem os poderes daqueles que foram cuidadosamente desenvolvidos sob guardiões sábios, e eu teria ajudado a cultivar todos aqueles que estão realmente ansiosos para desenvolver seus poderes como um meio de fazer o bem aos outros. Mas quando você considera quão múltiplos e egoístas podem ser os motivos daqueles dotados de mediunidade, você verá quão extremamente difícil seria protegê-los. Talvez minhas ideias sejam coloridas pelas circunstâncias de raça e minha educação terrena, mas confesso que gostaria de limitar a prática da mediunidade àqueles que provaram sua prontidão para abrir mão de mais vantagens materiais por ela. Eu, de fato, preferiria vê-los separados como um corpo que não tem participação nas ambições da humanidade. Mas chega de nossa discussão. Agora estou prestes a deixar esta concha astral ir e chamar sua atenção para outro tipo da mesma classe."

Enquanto falava, ele fez um rápido movimento ascendente com as mãos sobre ela e proferiu algumas palavras em uma língua desconhecida, após o que o astral — que até então flutuava ao nosso lado — parou e pareceu oscilar por alguns segundos até que uma corrente de magnetismo o pegou, e foi varrido para longe de nós como um pedaço de madeira flutuante nas ondas. Quando me virei para observá-lo, vi um pequeno aglomerado de formas escuras, estranhas e horríveis se aproximando de nós. Essas eram conchas astrais que nunca conheceram a vida da alma, mas, ao contrário do astral de aparência agradável e cerosa do qual tínhamos acabado de nos separar, eram repulsivas em todos os aspectos.

"Estas", disse Hassenin, "são as emanções lançadas por homens e mulheres de um tipo intelectual baixo e vidas sensuais e malignas. Eles são das favelas da vida terrena - não apenas das favelas sociais, mas também de um nível mais alto da sociedade, onde há favelas morais tão degradadas. Seres como esses, quando animados por uma inteligência maligna, podem ser usados para os piores propósitos. Sendo tão materiais, eles podem até ser usados para afetar a matéria material na Terra, e têm sido usados na prática do que é conhecido como Magia Negra e bruxaria, e eles também são (mas muito raramente) usados por inteligências superiores para efetuar fenômenos físicos em sessões espíritas. Onde inteligências sábias e boas os controlam, nenhum dano será causado, mas sob a direção do mal ou ignorante eles se tornam um perigo além do meu poder de expressar

completamente. A esses astrais, e àqueles de uma classe semelhante em que o germe da alma ainda permanece como em uma prisão, são devidas aquelas manifestações rudes e perigosas às vezes vistas em círculos espirituais (sessões espíritas), onde homens de vidas ruins, e outros ignorantes demais para se protegerem, são reunidos por motivos de curiosidade ou mera diversão."

"E entre que classe de espíritos você coloca aqueles ghouls e vampiros em que se acredita tão firmemente, em muitas partes do mundo?"

"Espíritos vampiros são aqueles que conheceram a vida terrena, mas a usaram tão mal que suas almas ainda estão aprisionadas no envelope astral. Seu objetivo em sugar o princípio da vida animal de homens e mulheres é reter, assim, seu domínio sobre a vida do plano terrestre, e assim (eng: and só save-se salvam de afundar em esferas muito mais baixas.

Eles estão ansiosos para se agarrar ao seu envoltório astral e prolongar sua vida, assim como homens de vidas muito más na Terra se agarram à vida do corpo terrestre porque temem que, quando forem separados dele, afundarão em algumas profundezas desconhecidas de escuridão e horror. A renovação constante da vida animal e astral frequentemente permite que esses espíritos vampiros fiquem pendurados na Terra por séculos."

"É possível que um espírito vampiro possua uma quantidade suficiente de materialidade para aparecer em forma mortal e se misturar com os homens, como descrito em muitos dos contos contados sobre tais criaturas?"

"Se você quer perguntar se o vampiro pode fazer para si um corpo material, eu digo que não, mas ele pode e às vezes toma posse completa de um pertencente a um mortal, assim como outros espíritos fazem, e pode fazer com que seu corpo adquirido aja de acordo com sua vontade. Assim, é bem possível para um espírito vampiro vestido no corpo mortal de outro mudar sua expressão de modo a fazê-la ter alguma semelhança com a aparência terrena anterior do próprio vampiro, e através do poder obtido pela posse de um corpo material ele (ou ela, pois os vampiros são de ambos os sexos) pode realmente levar a curiosa vida dupla atribuída a eles naqueles contos estranhos atuais e acreditados em muitos países. De longe, o maior número de espíritos vampiros, no entanto, não está em posse de um corpo terrestre, e eles pairam sobre a terra em seu próprio envelope astral, sugando a vida terrena de pessoas mediúnicas cuja organização peculiar os torna suscetíveis a se tornarem presas de tais influências, enquanto eles próprios são bastante ignorantes de que tais seres como esses astrais existem. Os pobres mortais sofrem de uma sensação constante de exaustão e langor sem suspeitar a que isso deve ser atribuído."



"Mas os guardiões espirituais não podem proteger os mortais desses seres?"

"Nem sempre. Em grande medida, eles os protegem, mas apenas como alguém pode proteger uma pessoa de febres infecciosas, mostrando-lhes o perigo e alertando-os para evitar pontos onde, devido às associações com suas vidas terrenas, os espíritos vampiros são especialmente atraídos. Isso o espírito guardião faz instilando na mente do mortal um medo instintivo dos lugares onde crimes foram

cometidos, ou pessoas de vidas malignas viveram. Mas como o homem é e deve ser em todos os aspectos um agente livre, não é possível fazer mais. Ele não pode ser direcionado em todas as coisas como um fantoche, e deve, em grande medida, reunir sua própria experiência para si mesmo, por mais amargos que sejam seus frutos. Conhecimento, orientação e ajuda sempre serão dados, mas apenas de uma maneira que não interfira no livre arbítrio do homem, e apenas o conhecimento que ele próprio deseja; nada jamais será imposto a ele pelo mundo espiritual."

Capítulo 18 - A Aproximação do Inferno

Eu gostaria de ter perguntado a Hasein muito mais perguntas sobre o plano astral e suas muitas formas curiosas de vida, mas agora estávamos rapidamente deixando-o para trás e passando para baixo através daquelas esferas inferiores que eu havia explorado parcialmente antes. Estávamos viajando pelo espaço a uma velocidade maravilhosa, não exatamente com a rapidez do pensamento, mas a uma velocidade difícil para a mente mortal conceber. Avançamos e avançamos, afundando cada vez mais para longe das esferas brilhantes e, à medida que afundávamos, um certo senso de admiração e expectativa se apoderou de nossas almas e silenciou nossa conversa. Parecíamos sentir antecipadamente os horrores daquela terra terrível e as tristezas de seus habitantes.

E agora eu via ao longe grandes massas de fumaça preta como tinta que pareciam pairar como um manto de escuridão sobre a terra da qual estávamos nos aproximando. Enquanto ainda flutuávamos para baixo e para cima, essas grandes nuvens negras ficaram tingidas de lúgubres chamas de aparência sulfurosa como de miríades de vulcões gigantescos. O ar era tão opressivo que mal podíamos respirar, enquanto uma sensação de exaustão, como eu nunca havia experimentado antes, parecia paralisar todos os meus membros. Por fim, nosso líder deu a ordem para pararmos, e descemos no topo de uma grande montanha negra que parecia se projetar em um lago de tinta, e de onde víamos no horizonte aquele país horrível e lúgubre.

Aqui deveríamos descansar por um tempo, e aqui também deveríamos nos separar de nossos amigos que até então nos escoltaram em nossa jornada. Após uma refeição simples consistindo de vários frutos espirituais sustentadores e alimentos que havíamos trazido conosco, nosso líder, em nome de toda a companhia, ofereceu uma breve prece por proteção e força, e então todos nos deitamos no topo daquela montanha sombria para descansar.

Fui despertado de um delicioso estado de inconsciência ao descobrir que os outros também estavam todos acordados e estavam sendo separados em grupos de dois ou três, para que pudéssemos entrar no país do inimigo com menos suspeita. Nós deveríamos ser espalhados como trabalhadores missionários sobre o país escuro, para salvar e ajudar aqueles que encontrássemos dispostos a aceitar nossa ajuda.

Para minha surpresa, eu found que durante meu descanso uma mudança tinha passado por mim, o que em grande medida me aclimatou à atmosfera e arredores em que eu agora me encontrava.

Eu parecia ter colocado, ou, por assim dizer, me vestido em uma certa quantidade da materialidade especialmente grosseira daquela esfera. Meu corpo estava mais denso, e quando tentei subir e flutuar como eu tinha feito antes, eu descobri que era somente com grande dificuldade que eu conseguia fazer isso. A atmosfera não me dava mais uma sensação tão aguda de opressão, e a sensação de seu peso sobre meus membros, que tanto me incomodava antes, tinha desaparecido. Uma certa porção de essências sustentadoras, suficiente para durar durante nossa estada nesta esfera

mais baixa, foi dada a cada um de nós, e então algumas instruções e avisos finais foram endereçados a nós por nosso líder.

Hassein agora veio se despedir de mim e me dar as últimas palavras de conselho que Ahrinziman havia me enviado. "Eu devo vir de tempos em tempos", ele disse, "para dar-lhe notícias de seus amados e de seus outros amigos, e você pode enviar uma mensagem a eles nessas ocasiões, por mim. Lembre-se sempre de que você estará cercado por todas as espécies de engano e falsidade, e não acredite em ninguém que venha a você como um mensageiro nosso, a menos que ele possa lhe dar o contrassinal de sua ordem. Seus pensamentos eles podem adivinhar, mas não serão capazes de lê-los claramente, já que você está acima deles em desenvolvimento espiritual, e embora você tenha que colocar em um certo grau sua própria condição ao entrar em sua esfera os capacite a sentir uma parte de seus pensamentos, será apenas imperfeitamente, e apenas naquelas questões em que suas próprias paixões inferiores ainda formam um certo elo entre você e eles. Com os mais altos poderes de seu intelecto para ajudá-los, eles conspirarão e tramarão com grande inteligência para tentá-lo e prendê-lo. Nessas regiões, há homens que estavam entre os maiores poderes intelectuais de sua época, mas cujas terríveis carreiras de maldade os afundaram nessas esferas onde reinam sobre tudo ao seu redor - ainda pior e mais despótico tiranos agora do que eram na Terra. Cuidado, então, e preste atenção a todos os avisos que lhe demos. De tempos em tempos, você receberá ajuda e encorajamento de seus amigos sinceros até que sua missão tenha sido cumprida e você retorne, esperemos, como um vencedor de uma boa causa. Adeus, caro amigo, e que as bênçãos do Grande Pai de todos estejam com você."

Parti de Hassein com muito pesar e parti com nosso bando em nossa jornada. As últimas coisas que vimos enquanto descíamos foram as figuras de nossos amigos vestidas de branco delineadas contra o céu escuro, acenando para nós em despedida.

PARTE III - O Reino do Inferno

Capítulo 19 - Através da Parede de Fogo

O companheiro que me foi designado nesta expedição era um espírito que já tinha estado nesta esfera antes, e que, portanto, estava bem preparado para atuar como meu guia ao entrar nesta Terra dos Horrores. Depois de um curto período de tempo, deveríamos nos separar, ele me disse, e cada um seguir seu próprio caminho — mas a qualquer momento qualquer um de nós poderia, se necessário, convocar o outro para ajudá-lo em caso de extrema necessidade.



À medida que nos aproximávamos do grande banco de fumaça e chamas, comentei com meu companheiro sobre a aparência estranhamente material que eles apresentavam. Eu estava acostumado no mundo espiritual ao realismo e solidez de todos os nossos arredores, que os mortais tendem a imaginar que devem ser de alguma natureza etérea e intangível, uma vez que não são visíveis à visão comum — ainda assim, essas espessas nuvens de fumaça, essas línguas de fogo saltitantes, eram contrárias ao que eu havia imaginado que o Inferno seria. Eu tinha visto países escuros

e sombrios e espíritos infelizes em minhas andanças, mas não tinha visto chamas, nenhum fogo de qualquer tipo, e eu tinha desacreditado totalmente em chamas materiais em uma forma palpável, e tinha considerado os fogos do Inferno como sendo meramente uma figura de linguagem para expressar um estado mental. Muitos ensinaram que é assim, e que os tormentos do Inferno são mentais e subjetivos, não objetivos de forma alguma. Eu disse algo sobre isso ao meu companheiro, e ele respondeu:



"Ambas as ideias estão certas em certo sentido. Essas chamas e essa fumaça são criadas pelas emanções espirituais dos seres infelizes que habitam dentro dessa parede de fogo, e materiais como parecem aos seus olhos, abertos à visão das coisas espirituais, seriam invisíveis à visão de um mortal, se alguém ainda no corpo de carne por algum milagre visitasse este local. Elas não têm, de fato, nenhum material terrestre nelas, mas não deixam de ser materiais no sentido de que todas as coisas terrenas ou espirituais são revestidas de matéria de algum tipo. O número e a variedade de graus de solidez na matéria são infinitos, pois sem uma certa cobertura de matéria etérea até mesmo edifícios espirituais e corpos espirituais seriam invisíveis para você, e essas chamas sendo as emanções grosseiras desses espíritos degradados, possuem para seus olhos uma aparência ainda mais densa e sólida do que para os próprios habitantes."

<(ilustração de ajudantes que têm seu trabalho nos níveis mais baixos)

O nome espiritual do meu companheiro era "Amigo Fiel", um nome dado a ele em memória de sua devoção a um amigo que abusou de sua amizade e finalmente o traiu, e a quem ele havia perdoado e ajudado na hora em que a vergonha e a humilhação tomaram conta do traidor, e quando a reprovação e o desprezo ou mesmo a vingança poderiam ter parecido amplamente justificáveis para muitas mentes. Este espírito verdadeiramente nobre tinha sido um homem de caráter nada perfeitamente nobre em sua vida terrena e, portanto, havia passado na morte para as esferas inferiores perto do plano terrestre, mas ele havia se elevado rapidamente e, na época em que o conheci, ele era um da

Irmandade na segunda esfera, à qual eu havia sido admitido tão recentemente, e já havia passado uma vez pelos Reinos do Inferno.

Agora nos aproximamos do que parecia a cratera de um vasto vulcão - dez mil Vesúvios em um! Acima de nós, o céu estava negro como a noite e, se não fosse o brilho lúgubre das chamas, estaríamos em total escuridão. Agora que alcançamos a massa de fogo, vi que era como um muro de fogo cercando o país, pelo qual todos que tentassem entrar ou sair deveriam passar.

"Veja agora, Franchezzo", disse o Amigo Fiel, "estamos prestes a passar por esse muro de fogo, mas não deixe que isso o assuste, pois enquanto sua coragem e sua vontade não falharem, e você exercer toda sua força de vontade para repelir essas partículas de fogo, elas não poderão entrar em contato real com seu corpo. Como as águas do Mar Vermelho, elas se desintegrarão de ambos os lados e passaremos ilesos.

"Se alguém de vontade fraca e alma tímida tentasse isso, falharia e seria repellido pela força dessas chamas que são impulsionadas para fora por uma corrente de forte força de vontade posta em movimento pelos seres ferozes e poderosos que reinam aqui, e que assim, como eles imaginam, se protegem de intrusões das esferas superiores. Para nós, no entanto, com nossos corpos mais espiritualizados, essas chamas e as paredes e rochas que você encontrará nesta terra, não são mais impenetráveis do que o material sólido das portas e paredes terrestres, e como podemos passar à vontade por elas, também podemos passar por estas, que não são menos suficientemente sólidas para aprisionar os espíritos que habitam este país. Quanto mais etéreo um espírito é, menos ele pode ser limitado pela matéria e, ao mesmo tempo, menos poder direto ele pode ter na movimentação da matéria, sem a ajuda do material físico fornecido pela aura de certos médiuns. Aqui, como na Terra, nós, para mover substâncias materiais, precisaríamos usar a aura de alguns dos espíritos mediúnicos desta esfera. Ao mesmo tempo, descobriremos que nossos poderes espirituais superiores se tornaram abafados, por assim dizer, porque para entrar nesta esfera e nos tornar visíveis

e para seus habitantes, tivemos que nos vestir em suas condições, e assim estamos mais sujeitos a ser afetados por suas tentações. Nossas naturezas inferiores serão apeladas em todas as formas, e teremos que direcionar nossos esforços para impedi-las de nos dominar novamente.

Meu amigo agora pegou minha mão firmemente na dele e nós "desejamos" passar pela parede de fogo. Confesso que uma sensação momentânea de medo passou por mim quando começamos a entrar, mas senti que estávamos "presos a isso", então exercendo todos os meus poderes e concentrando meus pensamentos, logo descobri que estávamos flutuando - as chamas formando um arco de fogo abaixo e acima de nós, através do qual passamos como por um túnel. Pensando nisso agora, eu diria que deve ter cerca de um quarto a meia milha de espessura, julgando como alguém faria por medições terrenas, mas na época não tomei nota suficiente para ser muito exato, todas as minhas energias sendo direcionadas para repelir as partículas de fogo de mim.

Quando emergimos, nos encontramos em uma terra de noite. Poderia ter parecido um poço sem fundo de desolação se não tivéssemos pisado em solo sólido o suficiente, enquanto acima de nós havia esse dossel de fumaça preta. Era impossível formar qualquer ideia de quão longe esse país se estendia, já que a atmosfera pesada como uma névoa preta fechava nossa visão de todos os lados. Disseram-me que se estendia por toda essa vasta e terrível esfera. Em algumas partes, havia grandes montanhas irregulares de rochas pretas, em outras, longos e sombrios desertos de planícies desérticas, enquanto outras eram pântanos poderosos de lama preta escorrendo, cheios das criaturas rastejantes mais repugnantes, monstros viscosos e morcegos enormes. Novamente, havia densas florestas negras de árvores gigantescas e de aparência repulsiva, quase humanas em seu poder e

tenacidade, cercando e aprisionando aqueles que se aventuravam entre elas. Antes de deixar esta terra terrível, eu tinha visto essas e outras regiões terríveis, mas, na verdade, nem eu nem ninguém jamais poderia realmente descrevê-las em toda a sua repugnância e imundície.

Enquanto olhávamos para este país, minha visão, gradualmente se acostumando à escuridão, me permitiu perceber os objetos ao redor vagamente, e vi que diante de nós havia uma rodovia marcada pela passagem de muitos pés espirituais pela planície negra em que estávamos. Uma planície coberta de poeira e cinzas, como se todas as esperanças frustradas, as cinzas mortas de vidas terrenas mal utilizadas, tivessem sido espalhadas ali.

Seguimos esta rodovia e em pouco tempo chegamos a um grande arco de pedra negra talhada em grandes blocos e rudemente empilhados um sobre o outro. Uma imensa cortina do que pensei a princípio ser gaze preta pendia diante do portão. Ao me aproximar, vi para meu horror que era feita de cabelo de espíritos, com os olhos pendurados como contas sobre ela e, o mais horrível de tudo, os olhos estavam vivos e pareciam olhar para nós implorando e seguir cada movimento nosso como se tentassem ler nossas intenções ao vir aqui.

"Esses olhos são dotados de vida?", perguntei.

"Com a vida da alma? Não, mas com a vida astral, sim - e eles continuarão a viver assim enquanto as almas às quais pertenciam continuarem nos corpos espirituais ou envelopes dos quais esses olhos foram arrancados. Este é um dos portões do Inferno, e o guardião tem a fantasia de decorá-lo dessa maneira com os olhos de suas vítimas. Neste lugar não há ninguém que não tenha sido culpado durante suas vidas terrenas das mais terríveis crueldades, o mais absoluto desafio às leis da misericórdia e da justiça. Ao virem aqui, eles estão apenas interessados em encontrar novos meios para satisfazer sua luxúria pela crueldade e, assim, se expõem a se tornarem, por sua vez, vítimas de seres não mais ferozes do que eles, mas mais fortes em força de vontade e mais inteligentes em intelecto. Esta é a Cidade da Crueldade, e aqueles que reinam aqui o fazem em virtude de seu próprio excesso desse vício. Os espíritos miseráveis a quem esses olhos pertencem, com seus germes de alma degradados e atrofiados ainda presos em seus corpos mutilados, estão neste momento vagando pela desolação desta terra, ou trabalhando como escravos indefesos para seus tiranos espirituais, privados até mesmo do poder limitado de visão possuído por outros nesta terra sombria; enquanto entre os olhos e seus donos ainda existe um elo de conexão de magnetismo que os manterá vivos e animados por uma vida refletida até que o germe da alma se desfaça de seu envoltório atual e se eleve a um estado superior de vida."

Enquanto estudávamos este portal horrível, a cortina de olhos vivos foi aberta, e dois estranhos seres escuros, meio humanos e meio animais, saíram, e aproveitamos a chance de passar despercebidos pelo guardião do portão, uma criatura gigantesca e horrível, disforme e distorcida em todos os membros, de modo que o pior ogro da fábula mal conseguia transmitir à mente mortal uma imagem dele.

Ele saltou com uma risada assustadora e uma linguagem horrível sobre os dois pobres espíritos trêmulos que fugiram dele no mais abjeto terror, mas nem ele nem eles pareciam able para nos perceber.

"Esses seres são sem alma?", perguntei, apontando para os pobres espíritos assustados. "Eles já estiveram na Terra?"

"Sim, certamente, mas de um tipo muito baixo de selvagens, pouco acima das feras selvagens, e tão cruéis quanto, daí a razão de estarem aqui. Com toda a probabilidade, seus meios de progressão virão da reencarnação em uma forma ligeiramente superior de vida na Terra, e sua experiência aqui, que será curta, lhes dará a sensação de que há justiça retributiva em algum lugar, embora eles sejam aptos a formar suas ideias de um Deus a partir de suas lembranças vagas dos seres poderosos que reinam neste lugar."

"Você, então, defende a doutrina da reencarnação?"

"Não como uma lei absoluta sob a qual todos os espíritos devem passar, mas acredito que nas experiências de muitos espíritos a reencarnação é uma lei de sua progressão. Cada espírito ou alma nascido na vida planetária tem guardiões espirituais que das esferas celestiais supervisionam seu bem-estar e educam a alma pelos meios que lhes parecem melhores em sua sabedoria. Esses guardiões espirituais, ou, como alguns os chamam, anjos, diferem em seus métodos e escolas de pensamento, pois não há igualdade em lugar nenhum, segundo me ensinaram, e nenhum caminho absoluto sobre o qual todos devem caminhar da mesma forma. Cada escola de pensamento que tem sua contraparte, seu reflexo imperfeito e escuro na Terra, tem o sistema aperfeiçoado da escola e seus mais altos professores nas esferas celestiais, e dessas esferas superiores suas doutrinas são transmitidas à Terra por meio de espíritos nas esferas intermediárias. O fim que todos têm em vista é o mesmo, mas cada um mapeia um caminho diferente pelo qual as almas peregrinas o alcançarão.

Os anjos da guarda vigiam o germe da alma durante todo o que pode ser denominado sua infância e juventude, que dura desde o momento em que vê pela primeira vez a luz de consciência individual até que, por meio de experiências e desenvolvimentos repetidos, ela atinja tal grau de consciência intelectual e moral que fique no mesmo nível de seus guardiões espirituais, e então, por sua vez, se torne o guardião espiritual de alguma alma recém-nascida. Também me ensinaram que o germe da alma em seu primeiro estágio é apenas como uma semente, como, de fato, qualquer outra semente na minúcia de seu tamanho e poderes. É, de fato, uma centelha da Essência Divina contendo em si tudo o que constituirá a alma humana aperfeiçoada. De sua própria essência, é imortal e indestrutível, porque é semente daquilo que é Imortal e Indestrutível. Mas, assim como uma semente tem que ser semeada na escuridão e degradação da terra material para que possa germinar, assim também a semente da alma tem que ser semeada nas corrupções da matéria, primeiro em suas formas inferiores e depois em suas formas superiores.

Cada animal é em si o tipo de uma semente da alma, sendo o tipo humano o mais elevado de todos, e cada semente, por sua vez, se desenvolverá no mais alto grau possível para ela por meio de esferas e experiências sucessivas. Algumas escolas de pensamento sustentam que a alma progredirá mais rapidamente se for repetidamente retornada à vida material para nascer de novo, em uma forma nova a cada vez, e para viver novamente as experiências que perdeu, ou para expiar na forma mortal os erros cometidos em uma encarnação anterior. As crianças espirituais dessa escola de pensamento serão de fato retornadas à Terra novamente, e para elas cada nova lição terá que ser trabalhada em uma vida terrena.

"Mas não se segue que essa experiência será o destino de todos os espíritos. Há outras escolas que sustentam que as esferas espirituais contêm meios para a educação da alma tão úteis e expeditos; e com as crianças espirituais confiadas a seus cuidados, o curso totalmente diferente de enviá-las para reunir experiência nas esferas inferiores em vez de na Terra será seguido. Elas serão feitas para reviver na memória sua vida terrena passada e para expiar no espírito os erros cometidos em suas existências terrenas. Como cada alma difere em seu caráter ou individualidade, cada uma deve ser treinada por um método diferente, caso contrário, todas se assemelhariam tão exatamente que uma

mesmice monótona resultaria e não haveria nada daquela variedade e contraste que dão um charme à vida terrena, e acredito que ainda continuará a fazê-lo nas esferas celestiais.

"Sempre fui ensinado, portanto, a evitar tentar fundar uma regra geral aplicável a todos os espíritos sobre as experiências de qualquer comunidade de espíritos com a qual eu possa entrar em contato. Mesmo na visita que faremos a esta esfera, seremos capazes de ver apenas uma parte, uma parte fracionária, desta imensa esfera de espíritos malignos, mas atravessaremos uma extensão de espaço muito maior do que se você tivesse viajado por todo o pequeno planeta Terra de onde ambos viemos.

No mundo espiritual, semelhantes atraem semelhantes por uma lei universal, e aqueles de naturezas inteiramente opostas se repelem tão completamente que nunca podem se misturar ou mesmo tocar o círculo em que cada um habita. Assim, em nossa peregrinação visitaremos apenas aqueles com quem, seja por nacionalidade ou temperamento, temos algum germe de sentimento, por menor que seja, em comum."

Capítulo 20 - A Cidade Imperial

Estávamos agora atravessando uma larga calçada de mármore preto, de cada lado da qual havia abismos profundos e escuros, dos quais era impossível ver o fundo devido às grandes nuvens de vapor pesado que pairavam sobre eles. Passando e repassando por nós nesta rodovia, havia muitos espíritos sombrios, alguns carregando grandes cargas pesadas nas costas, outros quase rastejando de quatro como bestas. Grandes gangues de escravos passaram por nós, usando pesadas coleiras de ferro no pescoço e ligadas por uma corrente pesada. Eles vinham do segundo portão ou portão interno do que era evidentemente uma grande cidade fortificada, cujos edifícios escuros assomavam através das densas massas de névoa escura à nossa frente. A calçada, o estilo dos edifícios e a aparência de muitos dos espíritos me fizeram sentir como se estivéssemos entrando em alguma antiga cidade fortificada do antigo Império Romano, só que aqui tudo dava a sensação de estar sujo e horrível, apesar da bela arquitetura e dos edifícios magníficos cujos contornos podíamos traçar vagamente. O segundo portal tinha uma aparência mais fina do que o primeiro, e os portões estando abertos, passamos com o fluxo de espíritos correndo por ele, e como antes parecíamos passar sem sermos vistos.

"Você perceberá", disse Amigo Fiel, "que aqui há uma vida em nada diferente da vida terrena de tal cidade na época em que aquela da qual esta é o reflexo espiritual, estava no auge de seu poder, e quando as partículas das quais esta é formada foram lançadas para fora de sua vida material e atraídas para baixo pela força da atração para formar esta cidade e estes edifícios, moradias adequadas para seus habitantes espirituais; e você verá na aparência mais moderna de muitos dos edifícios e habitantes como ela foi adicionada de tempos em tempos pelo mesmo processo que está acontecendo continuamente.

Você notará que a maioria dos espíritos aqui se imagina ainda na contraparte terrena e se pergunta por que tudo parece tão escuro, sujo e sujo. Da mesma forma, esta mesma cidade tem seu protótipo espiritual nas esferas superiores para as quais tudo o que era justo, bom e nobre em sua vida foi atraído, e onde aqueles espíritos que eram bons e verdadeiros foram morar; pois nas vidas das cidades, assim como dos homens, as emanções espirituais são atraídas para cima ou para baixo, conforme haja bem ou mal nas ações feitas nelas. E como as ações feitas nesta cidade excederam em muito aquelas que eram boas, em maldade, então esta cidade é muito maior, muito mais densamente povoada nesta esfera do que nas acima. Nas eras vindouras, quando os espíritos que

estão aqui agora tiverem progredido, essa contraparte celestial estará completamente terminada e completamente povoada, e então este lugar que contemplamos agora terá se desintegrado em pó — desaparecido desta esfera."

Estávamos agora em uma rua estreita, como deve ter sido na cidade terrena, e uma curta distância mais adiante nos levou a uma grande praça cercada por palácios magníficos, enquanto diante de nós se erguia um mais esplêndido em design do que todos os outros. Um grande lance largo de degraus de mármore levava ao seu enorme pórtico, e pairando através da atmosfera escura e nublada podíamos traçar suas muitas alas e edifícios. Tudo estava realmente em uma escala magnífica, mas tudo aos meus olhos parecia escuro, manchado com grandes respingos de sangue e coberto com crescimento de fungos viscosos que desfiguravam a magnificência e pendiam em grandes festões de aparência repulsiva, como cobras retorcidas, de todos os pilares e pedras de cobertura dos edifícios. Lama preta e viscosa escorria pelas fendas do pavimento de mármore, como se a cidade flutuasse sobre um solo fétido. pântano, e vapores fétidos subiam do chão e flutuavam acima e ao redor de nós em fantásticas e horríveis coroas de fumaça como os enormes fantasmas de crimes passados. Em todos os lugares havia espíritos sombrios rastejando pela grande praça e entrando e saindo das portas do palácio, impelidos adiante por outros espíritos sombrios mais fortes com chicote ou lança. Tais gritos de execração que irrompiam de tempos em tempos, tais juramentos temerosos, tais maldições e imprecações, era realmente o pandemônio das almas perdidas nas regiões infernais! E sobre tudo pairavam aquelas nuvens negras de tristeza, sofrimento e injustiça.

Para longe da terra meus pensamentos viajaram, de volta aos dias do Império Romano, e vi refletida como em um vidro esta cidade em todo o esplendor de seu poder, em todas as iniquidades de sua tirania e seus crimes, tecendo abaixo, do tear do destino, este outro lugar de retribuição para todos aqueles homens e mulheres que desgraçaram suas belezas por seus pecados; Eu vi esta grande cidade do Inferno construindo átomo por átomo até que ela se tornasse uma grande prisão para todos os espíritos malignos daquele tempo perverso.

Subimos o amplo lance de escadas através da porta alta e nos encontramos no pátio externo do Palácio do Imperador. Ninguém falou conosco ou parecia estar desperto de nossa presença, e passamos por vários corredores menores até chegarmos à porta da Câmara da Presença. Então, meu companheiro parou e disse:

"Não posso entrar com você, amigo, porque já visitei o espírito sombrio que reina aqui, e, portanto, minha presença imediatamente excitaria suas suspeitas e derrotaria o objetivo de sua visita, que é que você possa resgatar um espírito infeliz cujas orações arrependidas alcançaram as esferas superiores, e serão respondidas pela ajuda que você foi enviado para dar a ele. Você encontrará a pessoa que procura sem nenhuma dificuldade. Seu desejo por ajuda já nos atraiu para perto dele e o atrairá ainda mais. Agora devo me separar de você por um tempo porque tenho meu próprio caminho de trabalho a seguir, mas nos encontraremos novamente em breve, e se você mantiver um coração forte e uma vontade forte e não esquecer os avisos que lhe foram dados, nenhum mal poderá lhe acontecer. Adeus, meu amigo, e saiba que também precisarei de todos os meus poderes."

Assim, então, me separei do Amigo Fiel e fui sozinho para a Câmara do Conselho, que encontrei lotada de espíritos, homens e mulheres, e mobiliada com todo o esplendor bárbaro dos dias dos Imperadores; ainda assim, à minha vista, havia sobre tudo o mesmo selo de repugnância imunda que me atingira no exterior do palácio. Os homens e mulheres, patrícios arrogantes em suas vidas, sem dúvida, pareciam devorados por uma doença repugnante como leprosos, só que eram ainda mais horríveis de se olhar. As paredes e o chão pareciam manchados com poças escuras de sangue e pendurados com pensamentos malignos como cortina. Carcomidos por vermes e corruptores eram

os trajes imponentes que esses espíritos arrogantes usavam, e saturados com os germes da doença de seus corpos corrompidos.

Em um grande trono estava sentado o próprio Imperador, o exemplo mais sujo e terrível de intelecto e masculinidade degradados em toda aquela vasta multidão de espíritos degradados, enquanto estampado em suas feições estava tal olhar de crueldade e vício que ao lado dele os outros afundavam na insignificância em comparação. Eu não podia deixar de admirar, mesmo que isso me revoltasse, o poder majestoso do intelecto e da vontade deste homem. O senso real de poder sobre até mesmo um grupo tão heterogêneo como estes, o sentimento de que mesmo no Inferno ele reinava como por direito, parecia ministrar ao seu orgulho e amor pelo domínio, mesmo no meio de seus arredores terríveis.

Olhando para ele, eu o contemplei por um breve momento, não como eu o vi e como ele viu essas criaturas repugnantes ao seu redor, mas como ele ainda aparecia em seus próprios olhos, que mesmo depois de todos esses séculos não estavam abertos para seu verdadeiro estado, seu verdadeiro eu. Eu o vi como um homem altivo e bonito, com feições cruéis e bem definidas, expressão dura e olhos como os de um abutre selvagem, mas, ao mesmo tempo, possuindo uma certa beleza de forma, um certo poder de encantar. Tudo o que era repulsivo e vil estava escondido pelo envoltório terrestre, não revelado como agora em toda a nudez do espírito.

Eu vi sua corte e seus companheiros mudarem de volta à semelhança de suas vidas terrenas, e eu sabia que para cada um e todos eles pareciam exatamente os mesmos aos seus próprios olhos, todos estavam igualmente inconscientes da mudança horrível em si mesmos, mas perfeitamente conscientes da mudança em cada um de seus companheiros.

Estavam todos inconscientes? Não! Não exatamente todos. Havia um homem agachado em um canto, seu manto puxado sobre seu rosto desfigurado, que eu percebi estar totalmente consciente de sua própria vileza, bem como da vileza de todos que o cercavam.

E no coração deste homem surgiu um desejo, sem esperança, como parecia a si mesmo, por coisas melhores, por um caminho que se abrisse diante dele que, por mais difícil e espinhoso que fosse, pudesse tirá-lo desta noite do Inferno e dar-lhe, mesmo nesta décima primeira hora, a esperança de uma vida longe dos horrores deste lugar e destes associados; e enquanto olhava, eu sabia que era para este homem que eu fora enviado, embora como eu deveria ajudá-lo eu não soubesse, eu não conseguia adivinhar. Eu apenas sentia que o poder que me havia levado até ali abriria meu caminho e me mostraria o caminho.

Enquanto eu estava assim olhando ao meu redor, os espíritos das trevas e seu Governante tornaram-se conscientes da minha presença, e um olhar de raiva e ferocidade passou por seu rosto, enquanto em uma voz grossa e rouca de paixão ele perguntava quem eu era e como eu ousava entrar em sua presença.

Eu respondi: "Sou um estranho que só recentemente chegou a esta esfera escura e ainda estou perdido em admiração por encontrar tal lugar no mundo espiritual."

Uma risada selvagem e feroz irrompeu do espírito, e ele gritou que eles logo me esclareceriam sobre muitas coisas no mundo espiritual. "Mas já que você é um estranho", ele continuou, "e porque sempre recebemos estranhos aqui com majestade, eu oro para que você se sente e participe conosco do nosso banquete."

Ele apontou para um assento vago na longa mesa à sua frente, na qual muitos dos espíritos estavam sentados, e que estava espalhado com o que tinha a aparência de um grande banquete, como poderia ter sido oferecido nos dias de sua grandeza terrena. Tudo parecia real o suficiente, mas eu tinha sido avisado de que

era tudo mais ou menos ilusório, que a comida nunca satisfazia os terríveis desejos de fome que esses antigos glutões sentiam, e que o vinho era um líquido ardente que queimava a garganta e tornava mil vezes pior a sede que consumia esses bêbados. Disseram-me para não comer nem beber nada que me fosse oferecido nessas regiões, nem aceitar qualquer convite para descansar dado por esses seres; pois fazer isso significaria a subjugação de meus poderes superiores aos sentidos mais uma vez, e imediatamente me colocaria mais no mesmo nível desses seres sombrios e em seu poder. Respondi: "Embora eu aprecie totalmente os motivos que o levaram a me oferecer a hospitalidade de seu lugar, ainda devo recusá-la, pois não tenho desejo de comer ou beber nada."

Com essa rejeição, seus olhos lançaram brilhos de fogo vivo para mim e um tom mais profundo de raiva cruzou sua testa, mas ele ainda manteve uma pretensão de graciosidade e sinalizou para que eu me aproximasse ainda mais dele. Enquanto isso, o homem a quem eu viera ajudar, despertado de suas amargas meditações pela minha chegada e pelo discurso do Imperador comigo, se aproximou maravilhado com minha ousadia e alarmado por minha segurança, pois ele não sabia mais sobre mim do que eu parecia um recém-chegado azarado que ainda não havia aprendido os perigos deste lugar horrível. Sua ansiedade por mim e um certo senso de pena criaram um elo entre nós, que, desconhecido para ambos, seria o meio pelo qual eu seria capaz de atraí-lo comigo.

Quando avancei alguns passos em direção ao trono do Imperador, este espírito arrependido me seguiu e, chegando perto, sussurrou:

"Não se deixe enganar por ele. Vire-se e voe deste lugar enquanto ainda há tempo, e eu desviarei a atenção deles de você por enquanto."

Agradei ao espírito, mas disse: "Não fugirei de homem algum, seja ele quem for, e tomarei cuidado para não cair em nenhuma armadilha."

Nosso discurso apressado não passou despercebido pelo Imperador, pois ele ficou muito impaciente e, batendo sua espada no chão, gritou para mim:

"Aproxime-se, estranho! Você não tem educação para deixar um Imperador esperando? Contemple minha cadeira de estado, meu trono, sente-se nele e tente por um momento como é estar no lugar de um Imperador."

Olhei para o trono enquanto ele apontava e vi que era como uma grande cadeira com um dossel sobre ele. Duas imensas figuras aladas em bronze estavam na parte de trás do assento, cada uma com seis braços longos estendidos para formar o encosto e os lados, enquanto sobre as cabeças dessas figuras o dossel repousava como sobre pilares. Eu não tinha pensado em sentar em tal lugar; seu antigo ocupante era repulsivo demais para mim para desejar chegar mais perto dele, mas se até mesmo a curiosidade me fizesse desejar examinar a cadeira, a visão que vi teria efetivamente me impedido. A cadeira pareceu subitamente se tornar dotada de vida, e diante dos meus olhos eu contemplei uma visão de um espírito infeliz lutando nos abraços daqueles braços terríveis que o cercavam e esmagavam seu corpo em uma massa mutilada e contorcida. E eu sabia que esse era o destino de todos aqueles que o Imperador induziu a tentar os confortos de sua cadeira. Apenas por um breve instante a visão durou e então eu me virei para o Imperador e, curvando-me, disse a ele:

"Não tenho desejo de me colocar no seu nível, e devo novamente recusar a honra que você me daria."

Então ele explodiu em uma tempestade de raiva, e gritou para seus guardas me agarrarem e me empurrarem naquela cadeira e despejarem a comida e o vinho na minha garganta até que me sufocassem.

Imediatamente houve uma corrida em minha direção, o homem que eu tinha vindo salvar se jogando diante de mim para me proteger, e em um momento fomos cercados por uma massa fervente e lutadora de espíritos, e naquele momento, confesso que meu coração afundou dentro de mim e minha coragem começou a falhar. Eles pareciam tão horríveis, tão diabólicos, tão parecidos com uma matilha de feras selvagens soltas e todas se lançando sobre mim ao mesmo tempo. Apenas por um momento, no entanto, pois o conflito despertou todas as minhas qualidades combativas das quais eu pensava possuir minha cota justa. E eu joguei fora toda a minha vontade para repeli-los, invocando todos os bons poderes para me ajudar enquanto eu agarrava firmemente o pobre espírito que havia tentado me ajudar. Assim, recuei para a porta, passo a passo, toda a multidão de espíritos das trevas nos seguindo com gritos selvagens e gestos ameaçadores, mas incapazes de nos tocar enquanto eu mantinha firme minha determinação de mantê-los afastados. Por fim, alcançamos a porta e passamos por ela, quando ela pareceu fechar rapidamente e manter nossos perseguidores. Então, braços fortes pareceram nos levantar e nos levar para um lugar seguro na planície escura.

Meu companheiro resgatado estava a essa altura em um estado de inconsciência e, enquanto eu estava ao lado dele, vi quatro espíritos majestosos das esferas superiores fazendo passes magnéticos sobre sua forma prostrada; e então contemplei a visão mais maravilhosa que já tinha visto. Do corpo escuro e desfigurado que jazia como em um sono de morte, surgiu um vapor semelhante a uma névoa que se tornou mais e mais denso até tomar a forma do próprio espírito; a alma purificada de

aquele pobre espírito libertado de seu envoltório escuro; e eu vi aqueles quatro espíritos angelicais erguerem a alma ressuscitada ainda inconsciente em seus braços como alguém que carrega uma criança, e então todos eles flutuaram para longe de mim, subindo, subindo, até desaparecerem da minha vista. Ao meu lado estava outro anjo brilhante que me disse: "Tenha bom ânimo, oh! Filho da Terra da Esperança, pois muitos você ajudará nesta terra escura, e grande é a alegria dos anjos no Céu por esses pecadores que se arrependeram."

Quando ele terminou de falar, ele desapareceu, e eu estava sozinho mais uma vez nas planícies desoladas do Inferno.

Capítulo 21 - O Fogo do Inferno - Um Espírito Vingativo – Piratas - O Mar de Lama Suja - As Montanhas da Opressão Egoísta - A Floresta da Desolação - Mensagens de Amor.

À minha frente estendia-se um caminho estreito, e curioso para ver aonde ele levaria, eu o segui, certo de que de alguma forma ele me levaria àqueles a quem eu poderia ajudar. Depois de segui-lo por um curto período, cheguei ao sopé de uma cadeia de montanhas negras, e diante de mim estava a entrada de uma caverna enorme. Répteis horríveis estavam pendurados nas paredes e rastejando aos meus pés. Grandes fungos e monstruosas plantas aéreas de um tipo viscoso e pegajoso pendiam em festões como mortalhas esfarrapadas do telhado, e uma poça escura de água estagnada quase cobria o chão. Pensei em me afastar deste local, mas uma voz pareceu me mandar continuar, então

entrei e contornando a borda da poça escura me vi na entrada de uma pequena passagem escura nas rochas. Desci por ela e, virando uma esquina, vi diante de mim uma luz vermelha como de uma fogueira, enquanto formas escuras como goblins passavam e repassavam entre ela e eu. Mais um momento e eu estava no final da passagem. Diante de mim havia uma gigantesca abóbada semelhante a uma masmorra, seu teto rochoso irregular meio revelado e meio escondido pelas massas de fumaça e chamas lúgubres que se erguiam de um enorme fogo ardendo no meio da caverna, enquanto ao redor dela dançava uma tropa de demônios que bem poderia tipificar os Demônios do Inferno. Com gritos e gargalhadas, eles cutucavam o fogo com longas lanças pretas e dançavam e se atiravam da maneira mais selvagem, enquanto em um canto estavam amontoados uma dúzia ou mais de espíritos sombrios miseráveis em direção aos quais eles faziam investidas frenéticas de vez em quando como se estivessem prestes a agarrá-los e jogá-los no fogo, sempre recuando novamente com gritos e uivos de raiva.

Logo percebi que eu era invisível para esses seres, então, tomando coragem desse fato, me aproximei. Para meu horror, descobri que o fogo era composto de corpos de homens e mulheres vivos que se contorciam e se contorciam nas chamas, e eram jogados pelas lanças daqueles demônios horríveis. Fiquei tão chocado com essa descoberta que gritei para saber se era uma cena real ou apenas uma ilusão horrível desse lugar medonho, e a mesma voz profunda e misteriosa que muitas vezes falara comigo em minhas andanças me respondeu agora.

"Filho! Eles são almas vivas que em suas vidas terrenas condenaram centenas de seus semelhantes a morrerem esta morte terrível, e não conheceram piedade, nem remorso, ao fazê-lo. Suas próprias crueldades acenderam essas chamas ferozes de paixão e ódio no peito de suas muitas vítimas, e no mundo espiritual esses germes ardentes cresceram até que agora são uma chama feroz para consumir os opressores. Esses fogos são alimentados somente pelas crueldades ferozes daqueles que eles agora consomem; não há aqui uma pontada de angústia que não tenha sido sofrida cem vezes mais nas pessoas das muitas vítimas indefesas desses espíritos. Deste fogo, esses espíritos sairão tocados por uma piedade, nascida de seus próprios sofrimentos, por aqueles a quem eles injustiçaram no passado, e então será estendida a eles a mão de ajuda e os meios de progressão por meio de atos de misericórdia tão muitos e tão grandes quanto foram seus atos impiedosos no passado. Não estremeça nem se maravilhe que tal retribuição como esta seja permitida.

As almas desses espíritos eram tão duro, tão cruel, que somente sofrimentos sentidos por eles



mesmos poderiam fazê-los ter pena dos outros. Mesmo desde que deixaram a vida terrena, eles só têm a intenção de fazer os outros sofrerem mais desamparados, até que o ódio amargo que eles despertaram se tornou finalmente uma torrente que os engolfou. Além disso, saiba que essas chamas não são verdadeiramente materiais, embora aos seus olhos e aos deles pareçam assim, pois no mundo espiritual o que é mental é igualmente objetivo, e o ódio feroz ou a paixão ardente realmente parecem um fogo vivo. Agora você deve seguir um desses espíritos e ver por si mesmo que o que parece justiça cruel para você é, no entanto, misericórdia disfarçada. Veja, essas paixões estão se queimando e as almas estão prestes a passar para a escuridão da

planície além."

Quando a voz cessou, as chamas diminuíram e tudo era escuridão, exceto por uma tênue luz azulada como fósforo que encheu a caverna, e por ela eu vi as formas dos espíritos se erguerem das cinzas do fogo e saírem da caverna.

Enquanto eu os seguia, um se separou

os outros e passando na minha frente, fui para as ruas de uma cidade que estava perto.

Parecia-me uma das antigas cidades espanholas das Índias Ocidentais ou da América do Sul. Havia índios passando por suas ruas e se misturando com espanhóis e homens de várias outras nações.

Seguindo o espírito por várias ruas, chegamos a um grande edifício que parecia ser um mosteiro da ordem dos jesuítas - que ajudaram a colonizar o país e forçar sobre os nativos infelizes a religião católica romana, nos dias em que a perseguição religiosa era considerada pela maioria dos credos como uma prova de zelo religioso; e então, enquanto eu estava observando esse espírito, vi passar diante de mim um panorama de sua vida.

Eu o vi primeiro chefe de sua ordem, sentado como um juiz diante do qual foram trazidos muitos índios pobres e hereges, e eu o vi condenando-os às centenas à tortura e às chamas porque eles não se converteriam aos seus ensinamentos. Eu o vi oprimindo todos os que não eram poderosos o suficiente para resistir a ele, e extorquindo joias e ouro em enormes quantidades como tributo a ele e à sua ordem; e se alguém tentasse resistir a ele e às suas exigências, ele os mandava prender e quase sem nem mesmo a pretensão de um julgamento jogados em masmorras e torturados e queimados. Eu li em seu coração uma sede perfeita por riqueza e poder e um amor real por contemplar os sofrimentos de suas vítimas, e eu sabia (lendo como eu parecia fazer sua alma mais íntima) que sua religião era apenas um manto, um nome conveniente, sob o qual extorquir o ouro que ele amava e gratificar seu amor pelo poder.

Mais uma vez eu vi a grande praça ou mercado desta cidade com centenas de grandes fogueiras queimando ao redor dela até que ela era como uma fornalha, e uma multidão inteira desamparada de nativos tímidos e gentis foram amarrados de pés e mãos e jogados nas chamas, e seus gritos de agonia subiram ao céu enquanto este homem cruel e seus cúmplices vis cantavam suas falsas orações e erguiam a cruz sagrada que foi profanada por suas mãos profanas, suas vidas horríveis de crueldade e vício, e sua ganância por ouro. Eu vi que esse horror foi perpetrado em nome da Igreja de Cristo — daquele cujos ensinamentos eram de amor e caridade, que veio ensinar que Deus era Amor perfeito. E eu vi esse homem que se autodenominava ministro de Cristo, e ainda assim não tinha nenhum pensamento de piedade por uma dessas infelizes vítimas; ele pensava somente em como o espetáculo causaria terror nos corações de outras tribos indígenas, e as faria trazer mais ouro para satisfazer sua luxúria gananciosa. Então eu vi esse homem retornar à sua própria terra, a Espanha, e se deleitando com sua riqueza mal adquirida, um poderoso príncipe rico da igreja, venerado pela pobre população ignorante como um homem santo que tinha ido para aquele Mundo Ocidental além dos mares para plantar a bandeira de sua igreja e pregar o evangelho abençoado de amor e paz, enquanto, em vez disso, seu caminho tinha sido marcado em fogo e sangue, e então minha simpatia por ele se foi. Então eu vi esse homem em seu leito de morte, e vi monges e padres cantando missa por sua alma para que ela pudesse ir para o Céu, e em vez disso eu a vi sendo atraída para baixo e para baixo para o Inferno pelas correntes tecidas em sua vida perversa. Eu vi as grandes hordas de suas antigas vítimas esperando por ele lá, atraídas por sua sede de vingança, sua fome de poder para vingar seus sofrimentos e os sofrimentos daqueles que mais lhes eram queridos.

Eu vi esse homem no Inferno cercado por aqueles a quem ele havia injustiçado, e assombrado pelos espectros vazios daqueles que eram bons e puros demais para vir a este lugar de horror ou desejar vingança contra seu assassino, assim como eu tinha visto na Terra Congelada com o homem na

gaiola de gelo; e no Inferno o único pensamento daquele espírito era raiva porque seu poder na Terra não existia mais — sua única ideia de como ele poderia se juntar a outros no Inferno tão cruéis quanto ele e assim ainda oprimir e torturar. Se ele pudesse ter condenado suas vítimas à morte uma segunda vez, ele o teria feito. Em seu coração não havia nem piedade nem remorso, apenas raiva por ser tão impotente. Se ele tivesse possuído um sentimento de tristeza ou um pensamento de gentileza para com outro, isso o teria ajudado e criado um muro entre ele e esses espíritos vingativos, e seus sofrimentos, embora pudessem ser grandes, não teriam finalmente assumido o aspecto físico em que eu os havia contemplado. Como era, sua paixão pela crueldade era tão grande que alimentava e atiçou em nova vida as chamas espirituais que as deles criaram, até que finalmente, quando o vi pela primeira vez, eles estavam morrendo exaustos por sua própria violência. Aqueles demônios que eu havia contemplado eram as últimas e mais ferozes de suas vítimas em quem o desejo de vingança ainda não estava totalmente satisfeito, enquanto aqueles que eu havia contemplado agachados no canto eram alguns que, não mais desejosos de atormentá-lo, ainda não tinham conseguido se afastar de contemplar seus sofrimentos e os de seus cúmplices.

E agora eu contemplava aquele espírito com o pensamento recém-despertado de arrependimento, retornando à cidade para alertar os outros sobre sua amizade jesuíta aternidade, e tentar desviá-los do caminho de seus próprios erros.

Ele ainda não percebeu o tempo que havia decorrido desde que ele havia deixado a vida terrena, nem que esta cidade era a contraparte espiritual daquela em que ele havia vivido na Terra. Com o tempo, me disseram, ele seria enviado de volta à Terra para trabalhar como um espírito ajudando a ensinar aos mortais a piedade e a misericórdia que ele não havia demonstrado em sua própria vida, mas primeiro ele teria que trabalhar aqui neste lugar escuro, se esforçando para libertar as almas daqueles que seus crimes haviam arrastado com ele. Assim, deixei este homem na porta daquele edifício que era a contraparte de sua casa terrena, e segui sozinho pela cidade.

Como a cidade romana, esta estava desfigurada e suas belezas apagadas pelos crimes dos quais havia sido testemunha silenciosa; e para mim o ar parecia cheio de formas fantasmagóricas escuras lamentando e chorando e arrastando atrás delas suas pesadas correntes. Todo o lugar parecia construído sobre sepulturas vivas e envolto em uma névoa vermelha escura de sangue e lágrimas. Era como uma vasta prisão cujas paredes foram construídas com atos de violência, roubo e opressão.

E enquanto eu vagava, tive um sonho acordado e vi a cidade como ela era na Terra antes que o homem branco pisasse em seu solo. Vi um povo primitivo pacífico vivendo de frutas e grãos e levando suas vidas simples em uma inocência semelhante à da infância, adorando o Grande Supremo sob um nome próprio, mas ainda assim adorando-o em espírito e em verdade — sua fé simples e suas virtudes pacientes, o resultado da inspiração dada a eles daquele Grande Espírito que é universal e não pertence a nenhum credo, nenhuma igreja. Então vi homens brancos sedentos por ouro e gananciosos para agarrar os bens dos outros, e essas pessoas simples os receberam como irmãos e, em sua inocência, mostraram-lhes os tesouros que haviam coletado da Terra — ouro, prata e joias. Então vi a traição que marcou o caminho do homem branco; como eles saquearam e mataram os nativos simples; como eles os torturaram e os escravizaram, forçando-os a trabalhar nas minas até que morressem aos milhares; como toda a fé, todas as promessas, foram quebradas pelo homem branco até que o pacífico país feliz se encheu de lágrimas e sangue.

Então eu vi ao longe, na Espanha, alguns homens bons, verdadeiros e gentis cujas almas eram puras e que acreditavam que somente eles tinham a verdadeira fé pela qual somente o homem pode ser salvo e viver eternamente, que pensavam que Deus havia dado essa luz a apenas um pequeno ponto

de sua terra, e havia deixado todo o resto na escuridão e no erro — havia deixado incontáveis milhares perecerem porque essa luz lhes havia sido negada, mas dada exclusivamente àquele pequeno ponto de terra, àquela pequena parte de seu povo.

Eu pensei que esses homens bons e puros estavam tão arrependidos por aqueles que, eles pensavam, estavam na escuridão e no erro de uma religião falsa, que partiram e cruzaram aquele oceano desconhecido para aquela terra estranha e distante para levar consigo seu sistema de religião e dá-lo àquelas pobres pessoas simples cujas vidas tinham sido tão boas, gentis e espirituais sob sua própria fé, suas próprias crenças.

Eu vi esses bons, mas ignorantes padres desembarcarem nesta costa estranha e os vi trabalhando em todos os lugares entre os nativos, espalhando sua própria crença e esmagando e destruindo todos os vestígios de uma fé primitiva tão digna de respeito quanto a deles. Esses padres eram homens bons e gentis que buscavam aliviar a sorte física dos pobres nativos oprimidos, mesmo enquanto trabalhavam para seu bem-estar espiritual também, e em todos os lados surgiram missões, igrejas e escolas.

Então eu vi um grande número de homens, padres e muitos outros, vindos da Espanha, ansiosos, não pelo bem da igreja nem para espalhar as verdades de sua religião, mas apenas gananciosos pelo ouro desta nova terra e por tudo que pudesse servir à sua própria gratificação; homens cujas vidas os desgraçaram em seu próprio país até que foram obrigados a voar para este estranho para escapar das consequências de seus erros. Eu vi esses homens chegarem em hordas e se misturarem com aqueles cujos motivos eram puros e bons, até que eles os superaram em número, e então empurraram os bons para o lado em todos os lugares, e fizeram de si mesmos mestres tirânicos sobre os nativos infelizes, em nome da Santa Igreja de Cristo.

E então eu vi a Inquisição ser trazida para a terra infeliz e estabelecida como o último elo na cadeia de escravidão e opressão assim rebitada em torno deste povo infeliz, até que varreu quase todos eles da face da terra; e em todos os lugares eu vi a sede selvagem, a ganância por ouro que consumia como um **fogo do inferno** todos os que buscavam aquela terra. Cegos estavam a maioria deles para todas as suas belezas, exceto seu ouro, surdos para todos os pensamentos, exceto como eles poderiam enriquecer-se com ele; e na loucura daquela época e naquele terrível desejo por riqueza foi esta cidade do Inferno, esta contraparte espiritual da cidade terrena construída, pedra sobre pedra, partícula por partícula,

artigo, formando entre si e a cidade da terra cadeias de atração que deveriam atrair para baixo um por um cada um de seus habitantes perversos, pois verdadeiramente as vidas terrenas estão construindo para cada homem e mulher suas habitações espirituais. Assim, todos esses monges e padres, todas essas belas damas, todos esses soldados e mercadores, sim, e até mesmo esses nativos infelizes foram atraídos para o Inferno pelos feitos de suas vidas terrenas, pelas paixões e ódios, pela ganância de ouro, pelo amargo sentimento de injustiças não correspondidas e pela sede de vingança que esses feitos criaram.

Na porta de um grande edifício quadrado, cujas pequenas janelas gradeadas pareciam uma prisão, parei, preso pelos gritos e berros que vinham dele; então, guiado pela voz misteriosa do meu guia invisível, entrei e, seguindo os sons, logo cheguei a uma cela de masmorra. Aqui, encontrei um grande número de espíritos cercado um homem que estava acorrentado à parede por um cinto de ferro em volta da cintura. Seus olhos selvagens e brilhantes, cabelos desgrenhados e roupas esfarrapadas sugeriam que ele estava ali há muitos anos, enquanto as bochechas fundas e os ossos aparecendo em sua pele diziam que ele estava aparentemente morrendo de fome; no entanto, eu

sabia que ali não havia morte, nem alívio para o sofrimento. Perto dele estava outro homem com os braços cruzados e a cabeça abaixada, cujas feições devastadas e forma esquelética marcada por muitos ferimentos o tornavam um objeto ainda mais lamentável do que o outro, embora ele estivesse livre enquanto o outro estava acorrentado à parede. Ao redor deles, ambos dançavam e gritavam outros espíritos, todos selvagens, selvagens e degradados. Alguns deles eram índios, alguns espanhóis, e um ou dois pareciam, pensei, ingleses. Todos estavam no mesmo trabalho - atirando facas afiadas no homem acorrentado que nunca pareciam acertá-lo, sacudindo os punhos em seu rosto, xingando-o e insultando-o, mas, estranho dizer, nunca conseguiam realmente tocá-lo, e o tempo todo ele estava ali acorrentado à parede, incapaz de se mover ou fugir deles. E lá estava o outro homem observando-o silenciosamente.

Enquanto eu estava olhando para esta cena, tomei consciência da história passada daqueles dois homens. Eu vi aquele que estava acorrentado à parede em uma bela casa como um palácio, e sabia que ele tinha sido um dos juizes enviados da Espanha para presidir os chamados tribunais de justiça, que tinham se mostrado apenas meios adicionais para extorquir dinheiro dos nativos e oprimir todos os que buscavam interferir com os ricos e poderosos. Eu vi o outro homem que tinha sido um comerciante, vivendo em uma bela vila com uma linda, muito linda esposa e uma criança pequena. Esta mulher atraiu a atenção do juiz, que concebeu uma paixão profana por ela, e por ela persistentemente repelir todos os seus avanços, ele deu uma desculpa para que o marido fosse preso por suspeita pela Inquisição e jogado na prisão. Então ele levou a pobre esposa e a insultou tanto que ela morreu, e a pobre criança foi estrangulada por ordem do cruel juiz.

Enquanto isso, o infeliz marido estava na prisão, ignorante do destino de sua esposa e filho e da acusação sob a qual ele havia sido preso, ficando cada vez mais exausto pela comida escassa e pelos horrores do calabouço, e cada vez mais desesperado pelo suspense. Por fim, ele foi levado perante o conselho da Inquisição, acusado de práticas heréticas e conspiração contra a coroa, e, ao negar essas acusações, foi torturado para fazê-lo confessar e dar os nomes de alguns de seus amigos que foram acusados de serem seus cúmplices. Como o pobre homem, perplexo e indignado, ainda protestava sua inocência, ele foi enviado de volta ao seu calabouço e lá morreu lentamente de fome, o cruel juiz não ousando libertá-lo, sabendo muito bem que ele faria a cidade ressoar com a história de seus erros e do destino de sua esposa quando ele descobrisse.

Assim, este pobre homem morreu, mas ele não se juntou à sua esposa, que, pobre alma ferida, havia passado imediatamente com seu pequeno filho inocente para as esferas superiores. Ela era tão boa, pura e gentil que até perdoou seu assassino — pois ele era assim, embora não tivesse a intenção de matá-la — e entre ela e o marido que ela tanto amava havia um muro criado por seus sentimentos amargos de vingança contra o homem que os havia destruído.

Quando esse pobre marido injustiçado morreu, sua alma não conseguiu deixar a terra. Estava presa ali por seu ódio ao inimigo e sua sede de vingança. Ele poderia ter perdoado seus próprios erros, mas o destino de sua esposa e filho tinha sido terrível demais. Ele não conseguia perdoar isso. Antes mesmo de seu amor por sua esposa, veio esse ódio, e dia e noite seu espírito se agarrou firmemente ao juiz, buscando a chance de vingança; e finalmente ela veio. Demônios do Inferno — como os que uma vez me tentaram — se aglomeraram em torno do espírito injustiçado e lhe ensinaram como, por meio da mão de um mortal, ele poderia golpear a adaga do assassino no coração do juiz, e então, quando a morte cortasse o corpo e o espírito, ele poderia arrastá-lo para baixo

com ele para o Inferno. Tão terrível tinha sido esse desejo de vingança, alimentado pelos anos de espera de solidão na prisão e na terra dos espíritos, que a pobre esposa tentou e tentou em vão se aproximar do marido e amolecer seu coração com pensamentos melhores. Sua alma gentil estava

fechada pelo muro do mal desenhado ao redor do homem infeliz, e ele também não tinha esperança de vê-la novamente. Ele considerou que ela tinha ido para o Céu e estava perdida para ele para sempre.

Um católico romano de visões estreitas sustentadas há quase duzentos anos, quando este homem viveu, ele acreditava que estar sob a proibição de seus padres e negado os ministérios da igreja quando ele morreu, era a razão pela qual ele era um dos eternamente perdidos, enquanto sua esposa e filho deveriam estar com os anjos do Céu. É maravilhoso, então, que todos os pensamentos deste pobre espírito se concentrassem no desejo de vingança, e que ele planejasse apenas como fazer seu inimigo sofrer como ele foi feito sofrer? Assim, então, foi ele quem inspirou um homem na Terra a matar o juiz; sua mão guiou a do mortal com uma mira tão infalível que o juiz caiu perfurado em seu coração falso e cruel. O corpo terreno morreu, mas a alma imortal viveu e despertou para se encontrar no Inferno, acorrentado a uma parede de masmorra como ele havia acorrentado sua vítima, e cara a cara com ele finalmente.

Havia outros a quem o juiz havia injustiçado e enviado para uma morte de sofrimento para satisfazer sua raiva ou para enriquecer às custas deles, e todos eles se reuniram ao redor dele e fizeram de seu despertar um verdadeiro Inferno. No entanto, tal era a força de vontade indomável deste homem que nenhum dos golpes direcionados a ele poderia atingi-lo, nenhum dos mísseis o atingiu, e assim, ao longo de todos os anos, aqueles dois inimigos mortais se enfrentaram, despejando seu ódio e desafio enquanto aqueles outros espíritos, como o coro de uma tragédia grega, iam e vinham e se divertiam inventando novos meios para atormentar o homem acorrentado cuja forte vontade os mantinha afastados.

E lá longe nas esferas brilhantes lamentava a pobre esposa, esforçando-se e esperando até que chegasse o momento em que sua influência seria sentida mesmo neste lugar terrível, quando seu amor e suas orações incessantes alcançassem a alma de seu marido e a suavizassem, para que ele pudesse ceder em seu propósito amargo e se afastar de sua vingança. Foram suas orações que me atraíram para esta masmorra, e foi sua alma que falou à minha, contando-me toda a triste história cruel e implorando para que eu levasse ao seu infeliz marido o conhecimento de que ela vivia apenas em pensamentos sobre ele, apenas na esperança de que ele fosse atraído por seu amor para as esferas superiores para se juntar a ela em paz e felicidade finalmente. Com essa visão forte sobre mim, aproximei-me do homem taciturno que estava ficando cansado de sua vingança e cujo coração estava cheio de saudade da esposa que ele amava tão apaixonadamente.

Toquei-o no ombro e disse: "Amigo, eu sei por que você está aqui, e toda a história cruel de seus erros, e eu fui enviado por ela que você ama para lhe dizer que na terra brilhante acima ela o espera, cansada de que você não venha e maravilhada que você possa encontrar vingança mais doce do que suas carícias. Ela me pede para lhe dizer que você se acorrente aqui quando você pode ser livre."

O espírito se assustou enquanto eu falava, então se virando para mim, agarrou meu braço e olhou longa e seriamente para meu rosto como se quisesse ler ali se eu falava verdadeira ou falsamente. Então ele suspirou enquanto se afastava, dizendo: "Quem é você e por que você veio aqui? Você não é como nenhum daqueles que pertencem a este lugar terrível, e suas palavras são palavras de esperança, mas como pode haver esperança para a alma no Inferno?"

"Há esperança até aqui; pois a esperança é eterna e Deus em sua misericórdia não exclui ninguém dela, não importa o que o homem em sua imagem distorcida dos ensinamentos divinos possa fazer. Fui enviado para dar esperança a você e a outros que estão, como você, em tristeza pelo passado, e se você vier comigo, posso lhe mostrar como chegar à Terra Melhor."

Vi que ele hesitou, e uma luta amarga continuou em seu coração, pois ele sabia que era sua presença que mantinha seu inimigo prisioneiro, que se ele fosse, o outro estaria livre para vagar por esta Terra das Trevas, e mesmo assim ele dificilmente poderia deixá-lo ir. Então falei novamente de sua esposa; seu filho; ele não preferiria ir até eles? O homem forte e apaixonado desabou ao pensar naqueles entes queridos, e enterrando o rosto em suas mãos chorou lágrimas amargas. Coloquei meu braço no dele e o conduzi, sem resistência, para fora da prisão e da cidade. Aqui encontramos amigos espirituais gentis esperando o pobre homem, e com eles o deixei para que pudessem levá-lo a uma terra brilhante onde ele veria sua esposa de tempos em tempos, até que ele se elevasse ao nível de sua esfera, onde eles estariam unidos para sempre em uma felicidade mais perfeita do que jamais poderia ter sido seu destino na terra.

Não retornei à cidade, pois senti que meu trabalho lá estava feito, e então vaguei em busca de novos campos de utilidade. No meio de uma planície escura e solitária, deparei-me com um solitário cabana, no qual encontrei um homem deitado sobre alguns tufos de palha suja, incapaz de se mover e aparentemente morrendo.

Ele me disse que em sua vida terrena havia abandonado e deixado para morrer um camarada doente, de quem havia roubado o ouro pelo qual ambos arriscaram suas vidas, e que agora que ele também estava morto, ele se encontrava deitado da mesma forma desamparada e abandonada.



Perguntei se ele não gostaria de se levantar e ir fazer algo para ajudar os outros e assim expiar o assassinato de seu amigo, porque se assim fosse, eu achava que poderia ajudá-lo.

Ele pensou que gostaria de se levantar certamente. Ele estava cansado daquele buraco, mas não via por que deveria trabalhar em nada

ou se preocupar com outras pessoas. Ele preferia procurar o dinheiro que havia enterrado e gastá-lo. Aqui seus olhos astutos olharam furtivamente para mim para ver o que eu pensava de seu dinheiro e se eu provavelmente tentaria encontrá-lo.

Sugeri a ele que ele deveria pensar em tentar encontrar o amigo que havia assassinado e fazer uma reparação a ele. Mas ele não quis ouvir isso, e ficou bem bravo, disse que não estava arrependido de ter matado seu amigo, e apenas arrependido de estar ali. Ele pensou que eu o teria ajudado a fugir. Tentei falar com esse homem e fazê-lo ver como ele realmente poderia melhorar sua posição e desfazer o mal que havia feito, mas não adiantou, sua única ideia era que, uma vez que recuperasse o uso de seus membros, ele poderia ir roubar ou matar outra pessoa. Então, finalmente, deixei-o onde estava deitado, e quando saí, sua mão fraca pegou uma pedra e atirou em mim.

"O que", perguntei mentalmente, "será desse homem?"

Responderam-me: "Ele acabou de sair da Terra após morrer de uma morte violenta, e seu espírito é fraco, mas em breve ele ficará forte, e então ele sairá e se juntará a outros saqueadores como ele que andam em bandos, e adicionará outro horror a este lugar. Após o lapso de muitos anos — pode até ser séculos — o desejo por coisas melhores despertará, e ele começará a progredir, mas muito lentamente, pois a alma que esteve acorrentada por tanto tempo e é tão mal desenvolvida, tão

degradada como neste homem, muitas vezes leva ciclos de tempo para desenvolver seus poderes adormecidos."

Depois de vagar por algum tempo por esta planície desolada e sombria, senti-me tão cansado, cansado de coração, que me sentei e comecei a refletir sobre o que tinha visto nesta esfera terrível. A visão de tanto mal e sofrimento me deprimiu, a escuridão terrível e as nuvens pesadas e turvas oprimiram minha alma que sempre amou o sol e a luz como imagino que apenas nós, das nações do Sul, amamos. E então eu cansei. Ah! como eu estava cansado e ansiava por notícias daquela que eu havia deixado na terra. Nenhuma palavra havia chegado até mim ainda de meus amigos — nenhuma notícia da minha amada. Eu não sabia há quanto tempo eu estava neste lugar onde não havia dia para marcar o tempo, nada além da noite eterna que pairava e reinava em silêncio sobre tudo. Meus pensamentos estavam cheios de minha amada, e eu orava fervorosamente, para que ela pudesse ser mantida segura na terra para alegrar meus olhos quando o tempo de provação neste lugar acabasse. Enquanto eu orava, tomei consciência de uma luz suave e pálida espalhada ao meu redor, como de uma estrela brilhante, que cresceu e cresceu até se expandir e se abrir em uma imagem mais gloriosa emoldurada em raios de luz, e no centro eu vi minha querida, seus olhos olhando nos meus e sorrindo para mim, seus doces lábios entreabertos como se falasse meu nome; então ela pareceu levantar a mão e tocando seus lábios com as pontas dos dedos, me deu um beijo. Tão timidamente, tão lindamente, foi feito que eu fiquei em êxtase, e me levantei para retribuir aquele beijo, para olhá-la mais de perto, e eis que a visão havia desaparecido e eu estava sozinho na planície escura mais uma vez. Mas não mais triste, aquela visão brilhante me animou, e me deu esperança e coragem para continuar mais uma vez e levar aos outros a esperança que me animou.

Eu me levantei e continuei, e em pouco tempo fui surpreendido por vários espíritos sombrios e de aparência repulsiva; eles usavam capas pretas esfarrapadas e pareciam ter seus rostos escondidos por máscaras negras como salteadores espectrais. Eles não me viram, e eu descobri que, como regra, os moradores desta esfera eram muito baixos em inteligência e visão espiritual para serem capazes de ver alguém das esferas acima, a menos que entrassem em contato direto com eles. Curioso para ver o que eles estavam fazendo, recuei e os segui a uma pequena distância. Logo outro grupo de espíritos sombrios se aproximou, carregando o que pareciam ser bolsas com algum tipo de tesouro. Imediatamente eles foram atacados pelos primeiros a chegar. Eles não tinham armas nas mãos, mas lutavam como feras selvagens com dentes e garras, suas unhas eram como as garras de um animal selvagem ou de um abutre. Eles se agarravam às gargantas uns dos outros e as rasgavam. Eles arranhavam e mordiam como tigres ou lobos, até que pelo menos metade ficou deitada indefesa no chão, enquanto o resto saiu correndo com o tesouro (que para mim parecia apenas pedaços de pedra dura).

Quando todos os que conseguiam se mover foram embora, eu me aproximei dos pobres

espíritos deitados gemendo no chão para ver se eu poderia ajudar algum deles. Mas parecia inútil fazer isso; eles apenas tentavam se virar contra mim e me despedaçar. Eles eram mais como bestas selvagens do que homens, até mesmo seus corpos eram curvados como os de uma besta, os braços longos como os de um macaco, as mãos duras e os dedos e unhas como garras, e eles meio andavam e meio rastejavam de quatro. Os rostos dificilmente poderiam ser chamados de humanos; as próprias feições se tornaram bestiais, enquanto eles rosnavam e mostravam os dentes como lobos. Pensei nos estranhos contos selvagens que li sobre homens se transformando em animais, e senti que quase poderia acreditar que essas eram tais criaturas. Em seus olhos horríveis e brilhantes, havia uma expressão de cálculo e astúcia que certamente era humana, e os movimentos de suas mãos não eram como os de um animal; além disso, eles tinham fala e estavam misturando seus uivos e gemidos com juramentos e maldições e linguagem chula desconhecida para os animais.

"Existem almas aqui?" Perguntei.

Novamente veio a resposta: "Sim, mesmo aqui. Perdidos, degradados, arrastados para baixo e sufocados, até quase todo o vestígio se perder, mas mesmo aqui há os germes das almas. Esses homens eram piratas do mar espanhol, salteadores, piratas, traficantes de escravos e sequestradores de homens. Eles se brutalizaram tanto que quase todo o vestígio do humano se fundiu ao animal selvagem. Seus instintos eram os de bestas selvagens; agora vivem como bestas e lutam como elas."

"E para eles ainda há esperança, e alguém pode ajudá-los?" Perguntei.

"Mesmo para estes há esperança, embora muitos não se aproveitem dela por eras que virão. No entanto, aqui e ali há outros que mesmo agora podem ser ajudados."

Virei-me e aos meus pés estava um homem que se arrastou até mim com grande dificuldade e agora estava exausto demais para mais esforço. Ele era menos horrível de se olhar do que os outros, e em seu rosto distorcido ainda havia vestígios de coisas melhores. Inclinei-me sobre ele e ouvi seus lábios murmurarem: "Água! Água para qualquer fim! Dê-me água, pois estou consumido por um fogo vivo."

Eu não tinha água para dar a ele e não sabia onde conseguir nenhuma nesta terra, mas dei a ele algumas gotas da essência que trouxe da Terra do Amanhecer para mim. O efeito sobre ele foi como mágica. Era um elixir. Ele se sentou, olhou para mim e disse:

"Você deve ser um mágico. Isso me esfriou e apagou o fogo que queimava dentro de mim há anos. Estou cheio de um fogo vivo de sede desde que vim para este Inferno."

Agora eu o havia afastado dos outros e comecei a fazer passes sobre seu corpo, e enquanto o fazia seus sofrimentos cessaram e ele ficou quieto e tranquilo. Eu estava ao lado dele, pensando no que



fazer a seguir, se falaria ou se iria embora e o deixaria sozinho, quando ele pegou minha mão e a beijou apaixonadamente.

"Oh! amigo, como devo agradecer? Como devo chamá-lo, que veio me dar alívio depois de todos esses anos de sofrimento?"

"Se você é tão grato a mim, não gostaria de ganhar a gratidão dos outros ajudando-os? Devo lhe mostrar

como você pode?"

"Sim! Oh! sim, com muito prazer, se ao menos você me levar com você, bom amigo."

"Bem, então, deixe-me ajudá-lo, e se você puder, é melhor deixarmos este lugar o mais rápido possível", disse eu, e juntos partimos para ver o que poderíamos fazer.

Meu companheiro me disse que tinha sido um pirata e no tráfico de escravos. Ele tinha sido imediato de um navio e foi morto em uma luta, e acordou para encontrar a si mesmo e outros da tripulação neste lugar escuro. Quanto tempo ele estava lá, ele não tinha ideia, mas parecia uma eternidade. Ele e outros espíritos como ele andavam em bandos e estavam sempre lutando. Quando não encontravam outro grupo para lutar, lutavam entre si; a sede de lutar era a única excitação que eles conseguiam naquele lugar horrível onde nunca havia bebida para saciar a terrível sede ardente que os consumia; o que eles bebiam parecia apenas torná-los mil vezes piores, e era como despejar fogo vivo em suas gargantas. Então ele disse: "Você nunca poderia morrer, não importa o que sofresse, essa era a terrível maldição da coisa, você tinha superado a morte, e não adiantava tentar se matar ou fazer com que outros o matassem, não havia tal fuga do sofrimento.

"Somos como um bando de lobos famintos", ele disse, "por falta de alguém para nos atacar, costumávamos cair uns sobre os outros e lutar até ficarmos exaustos, e então ficávamos gemendo e sofrendo até nos recuperarmos o suficiente para sair novamente e atacar outra pessoa. Tenho desejado qualquer meio de fuga. Quase comecei a rezar por isso finalmente. Senti que faria qualquer coisa se Deus apenas me perdoasse e me deixasse ter outra chance; e quando vi você parado perto de mim, pensei que talvez você fosse um anjo enviado a mim, afinal. Só que você não tem asas nem nada do tipo, como eles pintam em fotos.

Mas as fotos não dão muita ideia deste lugar, e se elas estão erradas sobre um lugar, por que não sobre o outro?"

Eu ri dele; sim, mesmo naquele lugar de tristeza eu ri, meu coração se sentiu muito mais leve por me achar tão útil. E então eu disse a ele quem eu era e como eu vim parar ali, e ele disse que se eu quisesse ajudar as pessoas, havia alguns pântanos sombrios perto de onde muitos espíritos infelizes estavam presos, e ele poderia me levar até eles e ajudar um pouco ele mesmo, ele pensou. Ele parecia com medo de me deixar sair de sua vista para que eu não desaparecesse e o deixasse sozinho novamente. Eu me senti bastante atraído por este homem porque ele parecia muito grato e eu também estava feliz por companhia de qualquer tipo (exceto a daqueles seres mais repulsivos que pareciam a maioria dos moradores aqui), pois eu me sentia solitário e um tanto desolado neste país distante e sombrio.

A escuridão intensa, a atmosfera horrível de névoa espessa, tornava quase impossível ver longe em qualquer direção, de modo que chegamos à terra dos pântanos antes que eu percebesse, exceto por sentir um ar frio, úmido e ofensivo que soprava em nossos rostos. Então eu vi pairando diante de mim um grande mar de lama líquida, preta, fétida e estagnada, um lodo espesso de escuridão oleosa flutuando no topo. Aqui e ali, répteis monstruosos, com enormes corpos inflados e olhos salientes estavam chafurdando. Grandes morcegos, com rostos quase humanos como vampiros, pairavam sobre ele, enquanto coroas de fumaça preta e cinza de vapor fétido subiam de sua superfície em

decomposição e pairavam sobre ele em estranhas formas fantasmagóricas fantásticas que mudavam e se transformavam de vez em quando em novas formas de feiura — agora agitando braços selvagens e balançando, balançando, balbuciando cabeças, que pareciam quase dotadas de



sentido e fala — então derretendo em névoa novamente para formar uma nova criatura de horror repulsivo.

Nas margens deste grande mar imundo havia inúmeras criaturas rastejantes e viscosas de forma hedionda e tamanho gigantesco que jaziam esparramadas de costas ou mergulhadas naquele mar horrível. Estremeci ao olhar para ele e estava prestes a perguntar se realmente poderia haver almas perdidas lutando naquele lodo imundo, quando meus ouvidos ouviram um coro de gritos lamentosos e pedidos de ajuda vindos da escuridão diante de mim, que tocaram meu coração com sua triste desesperança, e meus olhos, ficando mais acostumados com a névoa, distinguiram aqui e ali formas humanas lutando, vadeando até as axilas na lama. Chamei-os e disse-lhes para tentarem caminhar em minha direção, pois eu estava na praia, mas eles não podiam me ver ou não podiam me ouvir, pois não ligavam, e meu companheiro disse que acreditava que ambos eram surdos e cegos para tudo, exceto para seus arredores imediatos.

Ele próprio estava no mar de lama imunda há um tempo, mas conseguiu lutar para sair, embora tivesse entendido que a maioria não conseguia fazer isso sem a ajuda de outra pessoa, e que alguns continuaram tropeçando nele por anos. Novamente ouvimos aqueles gritos lamentáveis, e um soou tão perto de nós que pensei em mergulhar e tentar arrastar o espírito miserável para fora, mas fough! era horrível demais, repugnante demais. Recuei horrorizado com o pensamento. E então novamente aquele grito desesperador atingiu meus ouvidos e me fez sentir que eu deveria me aventurar. Então entrei, tentando o meu melhor para abafar meu senso de desgosto, e, guiado pelos gritos, logo alcancei o homem, os grandes fantasmas da névoa oscilando, mergulhando e correndo acima de mim enquanto eu fazia isso. Ele estava com lama até o pescoço e parecia afundar mais quando o encontrei, e parecia impossível para mim sozinho tirá-lo de lá, então chamei o espírito pirata para vir me ajudar, mas ele não estava em lugar nenhum.

Pensando que ele só tinha me levado para uma armadilha e me abandonado, eu estava prestes a me virar e lutar para sair novamente, quando o espírito infeliz me implorou tão lamentavelmente para não abandoná-lo que eu fiz outro grande esforço e consegui arrastá-lo alguns metros e tirar seus pés de uma armadilha de ervas daninhas no fundo em que pareciam estar presos. Então, de alguma forma, eu meio que o arrastei, meio que o apoiei até chegarmos à costa onde o espírito infeliz afundou na inconsciência. Eu também estava bastante exausto e sentei-me ao lado dele para descansar. Olhei em volta procurando meu amigo pirata e o vi chafurdando no mar a alguma distância e evidentemente trazendo alguém junto com ele. Mesmo no meio do meu ambiente horrível, não pude deixar de sentir uma certa sensação de diversão ao olhar para ele, ele fez esforços tão frenéticos e exagerados para arrastar o espírito azarado, e estava gritando e falando tanto que era calculado para alarmar qualquer um que fosse tímido, e não me surpreendi ao ouvir o pobre espírito quase implorando para não ser tão enérgico, para ir um pouco mais devagar e dar-lhe tempo para segui-lo. Fui até eles, e o pobre resgatado estava agora perto da costa, ajudei a tirá-lo e deixá-lo descansar ao lado do outro.

O espírito pirata parecia muito satisfeito com seus esforços bem-sucedidos e muito orgulhoso de si mesmo, e estava pronto para partir novamente, então o enviei atrás de alguns

outro que ouvimos chamando, e estava cuidando dos outros dois quando ouvi novamente os mais lamentáveis lamentos não muito longe de mim, embora eu não pudesse ver ninguém a princípio, então um tênue e minúsculo ponto de luz como um fogo-fátuo brilhou na escuridão daquele pântano repugnante, e por sua luz eu vi alguém se movendo e pedindo ajuda, então, não muito voluntariamente, confesso, entrei na lama novamente. Quando cheguei ao homem, descobri que ele

tinha uma mulher com ele a quem ele estava apoiando e tentando encorajar, e com considerável dificuldade tirei os dois e descobri que o espírito pirata também havia chegado com seu resgatado.

Devemos ter formado um grupo realmente estranho nas margens daquele mar viscoso, que eu aprendi depois que era a criação espiritual de todos os pensamentos repugnantes, todos os desejos impuros da vida dos homens na terra, atraídos e coletados neste grande pântano de imundície. Aqueles espíritos que estavam chafurdando nele se deleitaram com tais abominações baixas em suas vidas terrenas e continuaram a desfrutar de tais prazeres após a morte através da mediunidade de homens e mulheres mortais, até que finalmente até mesmo o plano terrestre se tornou alto demais para eles por causa de sua própria vileza excessiva, e eles foram atraídos pela força da atração para este horrível poço de corrupção para vagar nele até que o próprio desgosto deles mesmos funcionasse como uma cura.

Um homem que eu havia resgatado era um dos célebres espirituosos da corte de Carlos II, e após sua morte havia assombrado por muito tempo o plano terrestre, afundando, no entanto, cada vez mais até que ele finalmente afundou neste mar, as ervas daninhas de seu orgulho e arrogância formando correntes nas quais seus pés estavam tão emaranhados que ele não conseguia se mover até que eu o soltasse. Outro homem havia sido um célebre dramaturgo do reinado dos primeiros Georges. Enquanto o homem e a mulher pertenciam à corte de Luís XV e foram atraídos juntos para este lugar. Aqueles resgatados pelo pirata eram um tanto semelhantes em suas histórias.

Eu estava um tanto preocupado no começo sobre como me livraria da lama daquele mar horrível, mas agora de repente vi uma pequena fonte clara de água pura brotar perto de nós como por mágica, e em seu fluxo fresco logo lavamos todos os vestígios da lama.

Agora aconselhei aqueles que havíamos resgatado a tentar o que pudessem fazer para ajudar os outros nesta terra de escuridão como um retorno pela ajuda dada a eles mesmos, e tendo dado a eles o conselho e a ajuda que pude, comecei mais uma vez minha peregrinação. O pirata, no entanto, parecia tão pouco disposto a se separar de mim que nós dois partimos juntos mais uma vez.

Não tentarei descrever todos aqueles que procuramos ajudar em nossas andanças. Se eu fizesse isso, esta narrativa encheria volumes e provavelmente apenas cansaria meus leitores, então passarei pelo que me pareceu semanas de tempo terrestre, tanto quanto posso contar, e descreverei nossa chegada a uma vasta cadeia de montanhas cujos picos sombrios se elevavam no céu noturno acima. Nós dois estávamos um tanto desanimados com os resultados de nossos esforços para ajudar as pessoas. Aqui e ali, encontramos alguns que estavam dispostos a ouvir e a ser ajudados, mas, como regra, nossas tentativas foram recebidas com desprezo e escárnio, enquanto muitos até nos atacaram por interferir com eles, e tivemos alguns problemas para nos salvar de ferimentos.

Nossa última tentativa foi com um homem e uma mulher de aparência mais repulsiva que estavam brigando na porta de um casebre miserável. O homem estava batendo nela tão terrivelmente que não pude deixar de interferir para detê-lo. Então, ambos me atacaram ao mesmo tempo, o espírito da mulher fazendo o possível para arrancar meus olhos, e fiquei feliz por ter o pirata vindo em meu auxílio, pois, para dizer a verdade, o ataque combinado me fez perder a paciência e, ao fazer isso, me coloquei no momento no nível deles, e assim fui privado da proteção que meu desenvolvimento espiritual superior me proporcionava.

Esses dois eram culpados de um assassinato muito cruel e brutal de um velho (o marido da mulher) por causa de seu dinheiro; e eles foram enforcados pelo crime, sua culpa mútua formando um vínculo tão forte entre eles que eles foram atraídos para baixo juntos e eram incapazes de se separar,

apesar do ódio amargo que agora sentiam um pelo outro. Cada um sentia que o outro era a causa de estarem naquele lugar, e cada um sentia o outro mais culpado do que eles mesmos, e foi a ânsia de cada um trair o outro que ajudou a enforcar ambos. Agora eles pareciam existir simplesmente para lutar juntos, e não consigo imaginar nenhuma punição mais terrível do que a deles deve ter sido, assim unidos em ódio.

Em seu estado de espírito atual, não era possível ajudá-los de forma alguma.

Pouco depois de deixar este casal interessante, nos encontramos no sopé das grandes montanhas escuras e, com a ajuda de um curioso brilho fosforescente pálido que pairava em manchas sobre eles, pudemos explorá-los um pouco. Não havia caminhos regulares, e as rochas eram muito íngremes, então nós

troçamos o melhor que podíamos — pois devo explicar que, ao assumir uma certa proporção das condições desta esfera baixa, perdi o poder de subir à vontade e flutuar, o que era um privilégio daqueles que haviam alcançado a Terra do Amanhecer. Depois de uma subida penosa de uma das cadeias mais baixas das montanhas, começamos a caminhar ao longo da crista de uma delas, fracamente iluminadas pelas estranhas manchas brilhantes de luz fosforescente, e contemplamos de cada lado de nós vastos abismos profundos nas rochas, precipícios sombrios e poços negros de aparência horrível. De alguns deles vinham gritos e gemidos lamentosos e, ocasionalmente, orações por ajuda. Fiquei muito chocado ao pensar que havia espíritos em tais profundezas de miséria, e me senti completamente perdido sobre como ajudá-los, quando meu companheiro, que havia demonstrado uma ânsia notável em apoiar todos os meus esforços para resgatar pessoas, sugeriu que deveríamos fazer uma corda com algumas das ervas daninhas e gramas grandes e murchas que cresciam em pequenas fendas dessas rochas estéreis, e com essa corda eu poderia baixá-lo, pois ele estava mais acostumado a escalar dessa maneira do que eu, e assim poderíamos tirar alguns desses espíritos de sua posição terrível.

Esta foi uma boa ideia, então começamos a trabalhar e logo tivemos uma corda forte o suficiente para suportar o peso do meu amigo, pois você deve saber que em coisas espirituais, assim como em coisas materiais, o peso é uma questão de comparação, e a materialidade dessas esferas baixas lhes dará uma solidez e peso muito maiores do que pertence a uma esfera espiritual mais avançada, e embora aos seus olhos materiais da vida terrena meu amigo pirata não tivesse mostrado nem forma material distinta nem peso, ainda assim um desenvolvimento muito pequeno de suas faculdades espirituais teria permitido que você visse e sentisse sua presença, embora um espírito do próximo grau mais alto ainda permanecesse invisível para você. Portanto, não estou errado, nem mesmo digo o que é improvável, quando falo do peso do meu amigo, que para uma corda feita de grama e ervas daninhas espirituais era uma tensão tão grande quanto seria o caso de um homem terreno e materiais terrestres. Tendo prendido uma ponta da corda a uma rocha, o espírito desceu com a velocidade e a segurança adquiridas pela longa prática como marinheiro. Uma vez lá, ele logo o amarrou em volta do corpo do pobre indefeso que ele encontrou deitado gemendo no fundo. Então eu puxei a corda e o espírito, e quando ele estava seguro, eu o abaixei até meu amigo e o puxei para cima, e tendo feito o que podíamos pelo resgatado, continuamos e ajudamos mais alguns da mesma forma.

Quando havíamos puxado o máximo que podíamos encontrar, uma coisa muito estranha aconteceu. A luz fosforescente morreu e nos deixou em completa escuridão, enquanto uma voz misteriosa flutuando, como parecia, no ar, disse: "Vá em frente agora, seu trabalho aqui está feito. Aqueles que você resgatou foram pegos em suas próprias armadilhas, e as armadilhas que eles fizeram para os outros os receberam, até o momento em que o arrependimento e o desejo de expiar deveriam atrair salvadores para ajudá-los e libertá-los das prisões que eles próprios fizeram. Nessas montanhas

estão muitos espíritos aprisionados que ainda não podem ser ajudados por ninguém, pois eles só seriam um perigo para os outros se estivessem livres, e a ruína e o mal que eles espalhariam ao redor tornam sua prisão mais longa uma necessidade. No entanto, suas prisões são de sua própria criação, pois essas grandes montanhas de miséria são o resultado e o produto das vidas terrenas dos homens, e esses precipícios são apenas as contrapartes espirituais daqueles precipícios de desespero sobre os quais eles têm na vida terrena levado suas infelizes vítimas. Não até que seus corações amoleçam, não até que tenham aprendido a ansiar pela liberdade para que possam fazer o bem em vez do mal, suas prisões ser aberto e eles serem retirados da morte viva em que suas próprias crueldades terríveis para com os outros os sepultaram."

A voz cessou, e sozinhos e na escuridão nós tateamos nosso caminho montanha abaixo até que alcançamos o solo plano mais uma vez. Aqueles terríveis e misteriosos vales escuros de noite eterna — aquelas montanhas imponentes de egoísmo e opressão — tinham causado tanto frio em meu coração que eu estava realmente feliz em saber que não havia nenhuma chamada de dever para eu permanecer mais tempo ali.

Nossa peregrinação agora nos levou a uma imensa floresta, cujas árvores fantásticas e estranhas eram como o que se vê em algum pesadelo terrível. Os galhos sem folhas pareciam braços vivos estendidos para agarrar e segurar o infeliz andarilho. As longas raízes semelhantes a cobras se estendiam como cordas retorcidas para fazê-lo tropeçar. Os troncos estavam nus e enegrecidos como se chamuscados pelo sopro explosivo do fogo. Da casca, um limo espesso e fétido escorria e, como cera poderosa, prendia qualquer mão que o tocasse. Grandes mortalhas ondulantes de alguma estranha planta escura do ar cobriam os galhos como um manto e ajudavam a envolver e confundir qualquer um que tentasse penetrar nesta floresta fantasmagórica. Gritos fracos e abafados como os daqueles que estão exaustos e meio sufocados vinham desta floresta horrível, e aqui

e ali podíamos ver as almas aprisionadas mantidas em cativeiro no abraço dessas prisões extraordinárias, lutando para se libertar, mas incapazes de dar um único passo.

"Como", eu me perguntava, "vamos ajudar estes?" Alguns estavam presos pelo pé — uma raiz retorcida os prendia como em um torno. A mão de outro estava colada ao tronco de uma árvore. Outro estava envolto em uma mortalha de musgo preto, enquanto a cabeça e os ombros de outro estavam presos firmemente por um par de galhos que se fecharam sobre eles. Bestas selvagens de aparência feroz rondavam ao redor deles, e enormes abutres batiam suas asas acima, mas pareciam incapazes de tocar em qualquer um dos prisioneiros, embora chegassem tão perto.

"Quem são esses homens e mulheres?" Eu perguntei.

"Eles são aqueles", foi a resposta, "que viram com prazer os sofrimentos dos outros, aqueles que entregaram seus semelhantes para serem despedaçados por feras selvagens para que pudessem desfrutar da excitação de seus sofrimentos. Eles são todos aqueles que, sem nenhuma razão além da luxúria da crueldade, de muitas maneiras diferentes e em muitas eras diferentes, torturaram, aprisionaram e mataram aqueles que eram mais indefesos do que eles, e para todos aqui agora a libertação só virá quando eles aprenderem a lição da misericórdia e da piedade pelos outros e o desejo de salvar outra pessoa do sofrimento, mesmo às custas do sofrimento deles mesmos. Então essas faixas e grilhões que os prendem serão soltos, então eles estarão livres para ir adiante e trabalhar em sua expiação. Até então, ninguém mais pode ajudá-los - ninguém pode libertá-los. Sua libertação deve ser efetuada por eles mesmos por meio de seus próprios desejos e aspirações mais misericordiosos. Se você apenas se lembrar da história de sua terra e pensar como os homens em todas as eras escravizaram, oprimiram e torturaram seus semelhantes em todos os países daquele

globo, você não se surpreenderá. que esta vasta floresta deveria ser bem povoada. Foi considerado certo que, para sua própria instrução, você deveria ver este lugar assustador, mas como nenhum daqueles que você vê e tem pena mudou seus corações até agora para que você possa ajudá-los, você agora passará para outra região onde pode fazer mais bem."

Depois de deixar a Floresta da Desolação, não tínhamos ido muito longe em nossa estrada quando, para minha alegria, vi meu amigo Hassein se aproximando. No entanto, ciente do aviso de Ahrinziman, dei a ele o sinal combinado e recebi o contrassinal em troca. Ele tinha vindo, disse ele, com uma mensagem de meu pai e de meu amado que me enviaram o que eram de fato doces palavras de amor e encorajamento. Hassein me disse que minha missão agora estaria entre aquelas grandes massas de espíritos cujas propensões malignas eram igualadas apenas por seus poderes intelectuais e sua engenhosidade em obras malignas. "Eles são aqueles", disse ele, "que eram governantes de homens e reis do intelecto em todos os ramos, mas que perverteram e abusaram dos poderes com os quais foram dotados até que fizeram deles uma maldição e não uma bênção. Com a maioria deles, você terá que se proteger em todos os pontos contra as seduções que eles vão segurar para tentá-lo, e a traição de todo tipo que eles vão praticar em você. No entanto, entre eles, há alguns a quem você é enviado para socorrer e a quem seu próprio instinto e eventos apontarão como aqueles a quem suas palavras serão bem-vindas e sua ajuda valiosa. Eu não devo, com toda a probabilidade, trazer-lhe mensagens novamente, mas alguns outros podem ser enviados para fazê-lo, e você deve, acima de todas as coisas e antes de todas as coisas, lembrar-se de desconfiar de qualquer um que venha até você e não possa dar o sinal e símbolo que eu dei. Você está agora na realidade prestes a invadir o acampamento dos inimigos, e você descobrirá que sua missão é conhecida por eles e ressentida, seja lá o que for que lhes convenha fingir. Cuidado, então, com todas as suas falsas promessas, e quando elas parecerem mais amigáveis, desconfie delas mais."

Prometi lembrar e atender ao seu aviso, e ele acrescentou que era necessário que eu me afastasse por um tempo do meu fiel companheiro, o pirata, pois ele não poderia me acompanhar com segurança naquelas cenas às quais meu caminho agora me levaria, mas ele prometeu que o colocaria sob os cuidados de alguém que poderia e o ajudaria a deixar aquele país escuro em breve.

Depois de dar a ele mensagens amorosas e úteis para meu amado e meu pai, que ele prometeu entregar a eles, nos separamos, e eu parti na direção indicada, muito animado e confortado pelas boas novas e mensagens amorosas que recebi.

Capítulo 22 - Diversões em uma Grande Cidade do Inferno — Palavras de Advertência

Eu tinha andado apenas uma curta distância quando vi o Amigo Fiel sentado à beira da estrada, evidentemente esperando por mim. Fiquei realmente feliz em vê-lo novamente e ter mais orientação dele. Nós nos cumprimentamos com muita cordialidade. Ele estava agora, ele disse, designado para me acompanhar durante uma parte da minha jornada atual, e ele me contou sobre muitas circunstâncias estranhas que lhe aconteceram e que tenho certeza que seriam muito interessantes, mas como elas não pertencem propriamente às minhas próprias Andanças, não darei nenhum relato delas aqui.

O Amigo Fiel me levou a uma torre alta, do topo da qual podíamos ver toda a cidade que estávamos prestes a visitar — essa vista dela de antemão sendo, ele disse, provavelmente útil e interessante para mim. Estávamos, como eu disse, sempre cercados por esse céu escuro da meia-noite e uma atmosfera pesada e esfumada, um pouco como uma névoa negra, mas diferente e não tão densa, já que era possível ver através dela. Aqui e ali, essa escuridão era iluminada em alguns lugares pela

estranha luz fosforescente que descrevi, e em outros lugares pelas chamas lúgubres acesas pelas paixões ferozes dos habitantes espirituais.

Quando subimos ao topo da torre alta, que parecia ser construída de pedras pretas, vimos abaixo de nós uma grande extensão de país escuro. Pesadas nuvens noturnas pairavam no horizonte, e perto de nós estava a grande cidade, uma estranha mistura de magnificência e ruína, como caracterizava todas as cidades que vi nesta terra escura. Um deserto enegrecido e sem árvores a cercava e grandes massas de vapor escuro tingido de sangue pairavam pairando sobre esta grande cidade de tristeza e crime. Castelos poderosos, palácios elevados, belos edifícios, todos marcados com ruína e decadência — todos turvos e manchados com as manchas das vidas pecaminosas vividas dentro deles. Desmoronando em decadência, mas mantidos juntos pelo magnetismo de seus habitantes espirituais — edifícios que durariam enquanto os elos tecidos pelas vidas terrenas de seus ocupantes espirituais os mantivessem neste lugar, e se desintegrariam no pó da decadência sempre que o arrependimento da alma cortasse esses elos e a deixasse vagar livremente; desintegrar-se em decadência, no entanto, apenas para ser reconstruído por outra alma pecadora na forma em que sua vida terrena de prazer a formaria. Aqui havia um palácio — ali ao lado dele um casebre. Assim como as vidas e ambições dos espíritos residentes foram entrelaçadas e misturadas na terra, assim também suas habitações foram construídas aqui lado a lado.

Vocês já pensaram, vocês que ainda vivem na terra, como os associados de suas vidas terrenas podem se tornar aqueles de suas vidas espirituais? Como os laços de magnetismo que são formados na terra podem ligar seus espíritos e seus destinos na terra espiritual para que vocês só possam separá-los com grande dificuldade e muito sofrimento? Assim, vi nesses edifícios diante de mim o palácio do patricio orgulhoso, construído por suas ambições e desfigurado por seus crimes, unido às humildes moradas de seus escravos e seus parasitas e cafetões da terra que tinham sido tão certamente formados por seus desejos e desfigurados por seus crimes, e entre os quais e seu palácio havia os mesmos elos de magnetismo espiritual como entre ele e aqueles que tinham sido os compartilhadores e instrumentos de suas ambições malignas. Ele não era mais capaz de se libertar deles e de suas importunações do que eles eram capazes de se libertar de sua tirania, até que um desejo mais elevado e mais puro despertasse nas almas de um conjunto ou outro deles e assim os elevasse acima de seu nível atual. Assim era que eles ainda repetiam suas vidas na terra em zombaria hedionda do passado, impelidos a isso pelo próprio passado, suas memórias apresentando a eles repetidamente como em um panorama em movimento seus atos passados e os atores, de modo que por nenhum mergulho em excesso selvagem naquela terra escura eles poderiam escapar da moagem das pedras de moinho da memória, até que finalmente a última luxúria do pecado e da maldade fosse moída para fora de suas almas.



Sobre esta grande cidade espiritual de vidas terrenas passadas pendiam, como eu disse, manchas de luz de uma aparência nebulosa e turva como fumaça levemente luminosa, de cor cinza-aço. Esta, me disseram, era a luz lançada pelos poderosos intelectos dos habitantes cujas almas eram degradadas, mas não subdesenvolvidas, e cujos intelectos eram de alta ordem, mas dedicados a coisas básicas, de

modo que a verdadeira luz da alma estava faltando e este estranho reflexo de seus poderes intelectuais permanecia sozinho. Em outras partes da cidade, a própria atmosfera parecia estar em chamas. Chamas pairavam no ar e tremeluziam de um lugar para outro, como fogos fantasmagóricos cujo combustível se transformava em cinzas antes que as chamas se apagassem, e enquanto as chamas fantasmagóricas flutuantes eram varridas de um lado para o outro pelas correntes de ar, vi grupos de espíritos sombrios passando pelas ruas, desatentos, ou talvez inconscientes, dessas chamas espectrais que eram lançadas na atmosfera por elas mesmas e eram criadas por suas próprias paixões ferozes que pairavam ao redor delas como chamas espirituais.

es.

Enquanto eu olhava e contemplava esta estranha cidade de almas mortas e arruinadas, uma estranha onda de sentimento tomou conta de mim, pois em suas paredes em ruínas, seus prédios abandonados, eu podia traçar uma semelhança com a única cidade na terra com a qual eu estava mais familiarizado e que era querida ao meu coração desde que eu tinha sido um de seus filhos, e chamei em voz alta meu companheiro para perguntar o que isso significava--o que era esta visão que eu tinha diante de mim. Era o passado, o futuro ou o presente da minha amada cidade?

Ele respondeu: "São todos os três. Ali, diante de vocês, agora estão os edifícios e os espíritos do seu passado — isto é, aqueles que foram malignos — e ali, entre eles, estão edifícios meio acabados, que aqueles que estão morando lá agora estão formando para si mesmos; e como essas moradias do passado são, assim serão esses edifícios meio acabados nos dias que virão, quando cada um que construir agora tiver completado sua obra de vida de pecado e opressão. Contemple e olhe bem para isso, e então volte à terra como um mensageiro de advertência para soar nos ouvidos de seus compatriotas a desgraça que aguarda tantos. Se sua voz ecoar em um só coração e impedir a construção de apenas uma dessas casas inacabadas, você terá feito bem e sua visita aqui valerá tudo o que pode lhe custar. No entanto, essa não é a única razão para sua vinda. Para você e para mim, oh! meu amigo, há trabalho até mesmo nesta cidade; há almas que podemos salvar de suas vidas escurecidas, que voltarão à terra e com línguas de trombeta proclamarão aos ouvidos dos homens os horrores da retribuição que conheceram, e da qual salvariam outros.

"Pense em quantas eras se passaram desde que o mundo era jovem e quanta melhoria houve nas vidas e pensamentos dos homens que nele habitam, e não deveríamos supor que até mesmo a razão comum poderia admitir que isso deve ser naturalmente devido à influência daqueles que retornaram à Terra para alertar os outros do precipício sobre o qual eles próprios caíram em todo o orgulho, glória e luxúria do pecado. Não é um ideal muito mais nobre colocar diante dos homens - a ideia de que Deus envia esses seus filhos (pecadores e desobedientes uma vez, se preferir, mas arrependidos agora), de volta à Terra como espíritos ministradores para guerrear e ajudar e fortalecer outros que ainda lutam na pecaminosidade não regenerada de suas naturezas inferiores, em vez de acreditar que ele condenaria qualquer um à miséria desesperada e desamparada da punição eterna? Você e eu fomos pecadores - além do perdão, alguns dos bons da Terra poderiam ter dito - mas encontramos misericórdia em nosso Deus mesmo depois da décima primeira hora, e nem mesmo estes conhecerão a esperança? Se eles afundaram mais do que nós, então, em nossas mentes pequenas, estabeleceremos limites para as alturas que eles ainda podem escalar? Não! Pereça o pensamento de que tais horrores como os que contemplamos nestes Infernos poderiam ser eternos. Deus é bom e sua misericórdia está além do poder de qualquer homem limitar."

Nós descemos agora da torre e entramos na cidade. Em uma das grandes praças — com cuja contraparte terrena eu estava muito familiarizado — encontramos uma grande multidão de espíritos

das trevas reunidos, ouvindo algum tipo de proclamação. Evidentemente era uma que excitava seu escárnio e raiva, pois havia gritos, vaias e gritos ressoando por todos os lados, e conforme eu me aproximava ainda mais, percebi que era uma que tinha sido lida recentemente na contraparte terrena, e tinha como objetivo a libertação e o avanço do povo — um objetivo que, aqui embaixo nesta fortaleza de opressão e tirania, apenas provocava um desejo por sua supressão e esses seres das trevas ao meu redor estavam se comprometendo a frustrar o bom propósito até onde estava em seu poder. Quanto mais os homens eram oprimidos e quanto mais eles brigavam e lutavam contra a opressão com violência, mais fortes eram esses seres aqui embaixo para interferir em seus assuntos e incitar conflitos. e lutando entre eles.

Quanto mais os homens se tornavam livres, esclarecidos e aprimorados, menor era a chance de que esses espíritos sombrios fossem atraídos para a Terra pelo acendimento de paixões afins ali e, assim, pudessem se misturar e controlar os homens para seus próprios propósitos malignos. Esses seres sombrios se deleitam com a guerra, a miséria e o derramamento de sangue, e estão sempre ansiosos para retornar à Terra para reacender as paixões ferozes e cruéis dos homens. Em tempos de grande opressão e revolta nacional, quando as paixões acaloradas dos homens são inflamadas até o calor febril, esses moradores das profundezas são atraídos para a superfície da Terra pela força de desejos afins e excitam e incitam revoluções que, iniciadas a princípio por motivos elevados, puros e nobres, sob o estresse da paixão e a instigação desses seres sombrios da esfera inferior, se tornarão, por fim, meras desculpas para carnificinas selvagens e excessos de todo tipo. Por esses mesmos excessos, uma reação é criada, e esses demônios sombrios e aqueles que eles controlam são, por sua vez, varridos pelos poderes superiores, deixando um amplo rastro de ruína e sofrimento para marcar onde eles estiveram.

Quisnestes Infernos mais baixos uma rica colheita é colhida de almas infelizes que foram atraídas junto com os espíritos malignos que as tentaram.

Enquanto eu observava a multidão, Amigo Fiel chamou minha atenção para um grupo de espíritos que estavam apontando para nós e evidentemente mediarão se dirigindo a nós.

"Eu irei", disse ele, "por alguns momentos e deixarei você falar com eles sozinho. Será melhor fazer isso, pois eles podem me reconhecer como alguém que já esteve aqui antes, e eu gostaria que você os visse sozinho. No entanto, não estarei longe e o encontrarei novamente mais tarde quando vir que posso ajudá-lo fazendo isso. Neste momento, algo me diz para deixá-lo um pouco."

Enquanto ele falava, ele se afastou, e os espíritos das trevas se aproximaram de mim com cada gesto de amizade. Pensei que seria melhor responder com polidez, embora em meu coração eu sentisse a mais violenta repugnância à companhia deles, eles tinham uma aparência tão repulsiva, tão horríveis em sua feiura perversa e lasciva.

Um tocou-me no ombro, e quando me virei para ele com uma vaga sensação de já tê-lo visto antes, ele riu — uma risada selvagem e horrível — e gritou: "Eu te saúdo, amigo — que vejo que não se lembra tão bem de mim quanto eu de você, embora tenha sido no plano terrestre que nos encontramos antes. Eu, assim como outros, então busquei arduamente ser útil a você, só que você não quis nossa ajuda, e nos pregou, creio eu, apenas um truque sujo. Não obstante, por isso, nós, que somos como cordeiros, se você apenas nos conhecesse, te perdoaríamos."

Outro também se aproximou, olhando-me de soslaio com um sorriso perfeitamente diabólico, e disse: "Então, ho! Afinal, você está aqui, amigo, nesta bela terra conosco. Então certamente você deve ter feito algo para merecer a distinção? Diga quem você matou ou fez com que fosse morto,

pois ninguém está aqui que não possa reivindicar pelo menos um morto por eles, enquanto muitos de nós podemos nos gabar de uma procissão tão longa quanto os fantasmas que apareceram para Macbeth, e outros ainda - nossos cidadãos mais ilustres - contam seus mortos às centenas. Você matou aquele afinal? - ha! ha! ha!" e ele caiu em uma gargalhada tão selvagem e horrível que me virei para voar para longe deles - pois como um flash passou pela minha mente a lembrança daquele tempo em que eu também poderia ter sido quase um assassino, e reconheci nesses seres horríveis aqueles que me cercaram e me aconselharam como realizar meu desejo - como exercer minha vingança, embora nenhuma forma terrena ainda fosse minha. Recuei deles, mas eles não pensaram em me deixar ir. Eu estava aqui — atraído para baixo, como eles esperavam, finalmente — e eles tentaram me manter com eles para que eu pudesse lhes proporcionar algum esporte e eles pudessem se vingar de mim por sua derrota anterior.

Eu li em suas mentes esse pensamento, embora externamente eles estivessem se aglomerando ao meu redor com todos os protestos de cordial amizade. Por um momento, fiquei sem saber o que fazer. Então resolvi ir com eles e ver o que pretendiam, observando ao mesmo tempo a primeira oportunidade de me libertar deles. Portanto, deixei que me pegassem por um braço cada, e seguimos em direção a uma grande casa de um lado da praça que eles disseram ser deles, e onde teriam o prazer de me apresentar a seus amigos. Amigo Fiel passou perto de nós e olhando para mim imprimiu o aviso:

"Consinta em ir, mas tome cuidado para não entrar em nenhuma de suas diversões ou permitir que sua mente seja arrastada para o nível deles."

Entramos e subimos uma ampla escadaria de pedra acinzentada, que como todas as coisas aqui traziam as marcas e manchas da vergonha e do crime. Os degraus largos estavam quebrados e imperfeitos, com buracos aqui e ali grandes o suficiente, alguns deles, para deixar um homem passar nas profundezas escuras semelhantes a masmorras abaixo. Quando passamos, senti um deles me dar um empurrão furtivo no momento em que estávamos pisando em um deles, e se eu não estivesse atento a algum truque, poderia ter tropeçado e empurrado para dentro. Como estava, simplesmente me afastei e meu companheiro muito intrometido escapou por pouco de cair, enquanto todos os outros riram e ele fez uma careta selvagem para mim. Eu o reconheci naquele momento como aquele cuja mão havia sido enrugada no anel prateado de fogo desenhado em volta da minha querida na ocasião em que seu amor me atraiu para ela e me salvou de ceder a esses demônios sombrios. Este espírito segurou sua mão cuidadosamente escondida sob sua capa preta, mas eu podia ver através dela, e vi a mão e o braço enrugados, e soube então que eu realmente poderia tomar cuidado com seu dono.

No topo da escada, passamos para uma sala grande e magnífica, iluminada por um clarão de fogo e coberta por cortinas escuras que estavam em trapos e farrapos perfeitos e todas salpicadas com manchas vermelhas de sangue molhado, como se esta tivesse sido a cena de não um, mas muitos assassinatos. Ao redor das salas, havia fantasmas fantasmagóricos de móveis antigos - esfarrapados, sujos e desfigurados, mas mantendo neles uma aparência de um apartamento terrestre de grandes pretensões ao esplendor. Esta sala estava cheia de espíritos de homens e

mulheres. Tais homens! e, ai! tais mulheres! Elas perderam tudo o que poderia ter lhes dado qualquer direito aos encantos e privilégios de seu sexo. Elas eram piores de se ver do que os espécimes mais degradados e desgredados que se podem ver em qualquer favela terrena à noite. Somente no Inferno as mulheres poderiam cair em uma degradação tão terrível quanto essas. Os homens eram totalmente tão ruins ou até mesmo piores, se possível, e as palavras me faltam completamente para descrevê-los, se fosse realmente aconselhável fazê-lo. Eles estavam comendo,

bebendo, gritando, dançando, jogando cartas e brigando por eles — em suma, continuando de uma forma que as piores e mais baixas cenas de dissipação terrena podem apenas retratar vagamente.

Eu podia ver um tênue reflexo das vidas terrenas de cada um, e sabia que todos e cada um deles, homens e mulheres, eram culpados, não apenas de vidas desavergonhadas, mas também de assassinato por um motivo ou outro. À minha esquerda estava uma que tinha sido duquesa nos dias do século XVI, e eu vi que em sua história ela tinha, por ciúmes e cupidez, envenenado nada menos que seis pessoas. Ao lado dela estava um homem que tinha pertencido à mesma época, e tinha feito com que várias pessoas desagradáveis a ele fossem assassinadas por seus bravos, e tinha, além disso, matado outro com suas próprias mãos de uma maneira muito traiçoeira durante uma briga.

Outra mulher tinha matado seu filho ilegítimo porque ele estava entre ela e riqueza e posição. Ela não estava há muitos anos neste lugar e parecia mais tomada pela vergonha e remorso do que qualquer uma das outras, então resolvi, se possível, chegar perto e falar com ela.

Minha entrada foi saudada com grandes gritos de riso e aplausos selvagens, enquanto meia dúzia ou mais de mãos ansiosas me seguraram e me arrastaram para a mesa, onde houve gritos: "Vamos beber à condenação deste nosso novo Irmão! Vamos batizá-lo com um gole deste nosso novo Irmão! Vamos batizá-lo com um gole deste bom vinho refrescante?" E antes que eu percebesse bem suas intenções, todos estavam balançando seus copos no alto em meio a gritos e berros e risadas



horríveis, enquanto um, pegando um copo cheio do líquido ardente, tentou jogá-lo em mim. Eu tive apenas presença de espírito suficiente para me afastar levemente, de modo que o licor foi quase todo derramado no chão e apenas uma pequena porção caiu sobre meu manto, que queimou e queimou como vitríolo, enquanto o próprio vinho se transformou em uma chama azulada - como a que se vê com uísque aceso - e desapareceu finalmente com uma explosão como a de pólvora. Então eles colocaram diante de mim uma bandeja cheia de pratos que à primeira vista pareciam iguarias terrenas, mas em uma inspeção mais detalhada, vi que estavam cheios dos vermes mais horríveis, corruptores e repugnantes.

Quando me afastei deles, uma mulher bruxa (pois ela era muito mais velha, feia e horrível de se olhar do que o espécime mais degradado que você pode imaginar), cujos olhos turvos e expressão diabólica me fizeram recuar, agarrou-me pelo pescoço e tentou, com muitas caretas que pretendiam sorrisos coquetos (ela tinha sido, oh poderes! uma grande beleza na terra) induzir-me a juntar-me a ela e seu grupo em um pequeno jogo de cartas. Ela disse: "As apostas pelas quais jogaríamos consistem na liberdade do perdedor. Nós inventamos esse modo agradável de passar nosso tempo aqui, pois ele revive para nós as diversões do passado; e porque não há dinheiro aqui que alguém possa ganhar, ou usar se você ganhar, vendo que tudo se transforma em escória em suas mãos, nós adotamos esse modo de pagar nossas dívidas, e concordamos em ser escravos de qualquer um que nos vença em nossos jogos de azar e habilidade até que possamos virar o jogo contra eles, vencendo nós mesmos e tornando-os nossos escravos. É um arranjo encantador, como você descobriria se se juntasse ao nosso grupo por um tempo. Esses outros aqui", ela acrescentou, com uma estranha mistura de arrogância insolente e animosidade em seu tom - "esses outros aqui são apenas a canalha, a escória do lugar, e você faz bem em se afastar deles e de suas diversões. Mas para mim, eu sou uma duquesa real, e esses meus amigos são todos nobres também - e nós o adotariamos, que também é, eu percebo, um dos elite, entre nós."

Com o ar de uma rainha, ela fez sinal para que eu me sentasse ao lado dela, e se ela fosse alguns graus menos horrível, eu poderia ter sido tentado a fazê-lo, mesmo que apenas pela minha curiosidade de ver como seria o jogo deles. Mas o desgosto era muito forte em mim e eu me livrei dela o melhor que pude, dizendo, o que era verdade, que as cartas nunca tiveram nenhuma atração para mim. Eu estava decidido a chegar perto da mulher com quem eu queria falar, e muito em breve uma abertura na multidão me permitiu fazê-lo.

Assim que cheguei ao lado dela, me dirigi a ela em voz baixa e perguntei se ela estava arrependida pelo assassinato de seu filho, e se ela gostaria de deixar este lugar, mesmo que fosse uma longa, triste e sofrida estrada que a levaria para longe dele? Como seu rosto se iluminou enquanto eu falava! Quão ansiosamente ela gaguejou: "O que você quer dizer?"



"Fique tranquilo", eu disse, "eu pretendo bem

você, e se você me vigiar e me seguir, sem dúvida encontrarei algum meio para nós dois deixarmos este lugar terrível." Ela apertou minha mão em concordância, pois não se aventurou a falar, pois os outros espíritos estavam novamente se aglomerando ao nosso redor de uma forma que estava se tornando cada vez mais ameaçadora, embora o disfarce de amizade ainda fosse mantido.

A Duquesa e seu grupo haviam retornado às suas cartas com uma avidez assustadora; eles estavam brigando por elas e acusando uns aos outros de trapaça, o que não tenho dúvidas de que era o caso, e parecia que uma briga estava prestes a começar naquele canto da sala para variar a monotonia de sua existência. Percebi também que os outros estavam se reunindo em grupos ao redor das portas para me impedir de sair, caso eu desejasse fazê-lo, e vi meu inimigo com a mão murcha sussurrando com alguns outros de tipo muito baixo e degradado, como os que poderiam ter sido escravos em suas vidas passadas. Meia dúzia de homens e mulheres se aproximaram e me incentivaram a participar de uma dança em que estavam se entregando, o que era como algumas dessas abominações que lemos nas descrições dos Sabás das Bruxas dos velhos tempos da bruxaria, e que certamente não tentarei descrever mais. Pode ser, pensei comigo mesmo enquanto olhava para elas, que havia verdade nessas velhas histórias afinal? e pode a explicação ser que esses seres infelizes, que foram acusados de bruxas, realmente se deixaram dominar por espíritos malignos a ponto de



suas almas serem atraídas por um tempo para uma dessas esferas e participarem de algumas de suas orgias assustadoras? Não sei, mas parece realmente haver uma semelhança maravilhosa entre essas coisas que eu estava testemunhando e o que foi relatado pelas chamadas bruxas, a maioria delas pobres mortais idiotas mais dignas de pena do que condenadas.

Quando essas criaturas, cujos gestos eram um insulto chamar de dança, se aproximaram, vi que estavam tentando ficar atrás de nós em um círculo e nos cercar, e algum instinto pareceu me dizer para não permitir. Eu me aproximei da parede, segurando a mão da mulher na minha e sussurrando para ela não me deixar ir de jeito nenhum. Toda a multidão de espíritos estava agora se reunindo em direção ao meu lado da sala, a ferocidade maçante de seus rostos e o brilho selvagem e selvagem de seus olhos em terrível contraste

com sua afetação de alegria despreocupada. Mais e mais perto eles se reuniam — uma massa móvel do mal personificado.

Por uma vez, suas brigas e ciúmes se fundiram em seu desejo comum de me fazer mal, de me derrubar, me pisotear e me despedaçar. Enquanto o murmúrio de uma tempestade vinha aqui e ali, palavras desconexas de ódio e ameaça, enquanto aqueles demônios dançantes mantinham suas palhaçadas selvagens na nossa frente. De repente, um grande grito — um berro — de fúria irrompeu deles. "Um espião! Um traidor! Um inimigo se colocou entre nós! É um dos irmãos amaldiçoados de cima que veio aqui para nos espionar e levar nossas vítimas. Abaixo dele! Pisem nele! Esmaguem-no até a morte! Rasguem-no em pedaços! Joguem-no nas abóbadas abaixo! Fora com ele! Fora! Fora!"

Como uma avalanche varrendo a encosta da montanha, eles correram para nós — aqueles demônios furiosos — e eu, por exemplo, pensei que estávamos perdidos e não pude deixar de lamentar ter sido atraído para entrar naquele lugar. Pensei que estava perdido, quando eis que assim que os mais próximos deles estavam realmente sobre nós, a parede atrás se abriu e o Amigo Fiel e outro espírito nos puxaram para dentro, a parede se fechando novamente tão repentinamente que a multidão gritando mal percebeu como havíamos desaparecido.

Uma vez lá fora, fomos levados para uma curta distância, de onde, olhando para trás, podíamos ver através das paredes (que se tornaram transparentes aos nossos olhos) toda a massa de espíritos brigando e lutando entre si como tantos demônios, cada um culpando os outros por termos conseguido escapar.

"Olhe agora", disse o Amigo Fiel, "se você tivesse se permitido participar - mesmo que por um momento - de qualquer uma de suas atividades, não teríamos sido capazes de ajudá-lo, pois você teria se revestido por um tempo com seu magnetismo material, e essas paredes o teriam mantido, como eles, prisioneiro, já que você teria se tornado muito grosseiro para passar por elas. Esses espíritos ainda não acabaram com você, e você deve procurar vê-los novamente, pois mesmo o breve tempo no plano terrestre durante o qual você cedeu à influência deles e pensou em seguir suas sugestões criou um elo entre você e eles que será difícil de romper até que você mesmo esteja em um ápice de desenvolvimento espiritual que criará um abismo entre vocês. Até agora, me disseram, você não superou completamente suas próprias paixões - você aprendeu a subjugar-las e controlá-las, mas todo desejo de vingança contra aqueles que o prejudicaram no passado não está morto, e até que isso aconteça, você não será capaz de se livrar totalmente desses seres, especialmente enquanto estiver em sua própria esfera particular, onde eles realmente são fortes. Da minha parte, lutei uma batalha não muito diferente daquela que você trava agora, e eu sei - não

e melhor--como é difícil perdoar quando fomos profundamente injustiçados. No entanto, eu sei também que você fará isso completa e livremente algum dia e então esses espíritos sombrios perderão o poder de cruzar seu caminho.

"Minhas instruções agora são para guiá-lo ao Palácio de alguém que você ficará surpreso ao ver, pois ele é alguém cujo nome é familiar para você, embora tenha vivido na Terra muito antes do seu tempo. Você se surpreendeu ao descobrir o quão pouco esses seres aqui são capazes de disfarçar de você seu real estado espiritual. Saiba, então, que você deve esse poder de visão mais clara e pura àquela cujo amor puro flui sempre para você como um fluxo constante de água cristalina, dando a você o poder de perceber coisas mais elevadas e uma percepção desses espíritos inferiores em toda a sua imundície.

"Entre você e sua amada, há agora um elo tão forte que você inconscientemente participa dos poderes de sua natureza superior, assim como ela participará da força da sua, e assim, embora para você, em seu próprio estado atual de desenvolvimento espiritual, muito da corrupção deste lugar possa ser encoberta pela arte desses seres obscuros, ainda assim, na percepção mais clara e pura que você extrai dela, você possui um poder de perceber as coisas como elas realmente são e devem aparecer para um espírito puro que as contempla. Assim, o glamour do engano é lançado sobre seus sentidos em vão. Grande, então, é o amor dela em seu poder protetor para você, e verdadeiramente me foi dito que seu amor seria como um escudo para você, meu amigo, em todas as suas provações.



"Antes de deixarmos esta esfera, devo lhe mostrar outra imagem que, temo, irá entristecer mesmo enquanto o instrui, e essa é a imagem de alguém, como você teria sido sem o amor dela, deixado para lutar sozinho com o fardo desesperador de seus pecados e paixões, capaz de ver apenas até onde seus próprios poderes de visão sem ajuda pudessem lhe mostrar, e privado de toda aquela fonte de pureza e amor que sempre fluiu para você dela. Quando sua jornada neste lugar terminar, você deve me seguir até um lugar onde verá esta outra imagem, e sabemos que a visão o tornará duplamente terno e atencioso com aqueles homens infelizes a quem você pode ajudar melhor do que qualquer um, pois você saberá que, se não fosse pelo amor salvador dela, você teria afundado como eles, e na plenitude de sua gratidão, sabemos que você buscará fazer pelos outros o que foi feito por você."

Quando ele parou de falar, nos afastamos do local silenciosamente juntos, meu coração muito cheio para que eu pudesse responder a ele com quaisquer palavras. Tínhamos deixado a pobre mulher aos cuidados de um anjo brilhante das esferas superiores e fomos assegurados de que ela teria toda a ajuda para progredir.

Capítulo 23 - O Palácio dos Meus Ancestrais — Falsos Irmãos Perplexos

Nos arredores da cidade, chegamos a um palácio magnífico, também muito estranhamente familiar e ainda assim desconhecido aos meus olhos. Ao vagar por esta cidade, eu me lembrava tanto de seu duplo terreno que me senti como alguém que vê algum lugar amado e familiar em uma visão de pesadelo que distorceu e tornou hediondo tudo o que ele considerou tão belo. Muitas vezes, na minha juventude, eu olhava para este belo palácio e me orgulhava de ter vindo da raça que outrora o possuía e todas as suas terras amplas, e agora, aqui, contemplá-lo assim, com todas as suas belezas manchadas, seu mármore manchado e mofado, seus terraços e estátuas quebradas e desfiguradas, sua bela fachada manchada com as teias de aranha pretas de crimes e injustiças passadas feitas dentro de suas paredes, e seus lindos jardins um deserto sombrio e enegrecido como se o sopro de uma pestilência tivesse varrido sobre ele - enviou através de mim um arrepio de tristeza e consternação, e foi com o coração entristecido que segui meu amigo para o interior.



Subimos suas grandes e largas escadarias e passamos pelas belas portas que se abriram por si mesmas para nos receber. Ao nosso redor havia muitos espíritos sombrios voando de um lado para o outro. Todos pareciam nos esperar e nos receber como convidados cuja chegada era aguardada. Na última porta, o Amigo Fiel mais uma vez me deixou, dizendo que se juntaria a mim em outro lugar.

Um grande clarão de luz avermelhada saudou meus olhos quando esta última porta se abriu, e parecia como se alguém tivesse aberto a porta de uma fornalha, tão quente e sufocante era a atmosfera. A princípio, quase considerei o lugar em chamas, então, aos poucos, o clarão de luz diminuiu para um brilho vermelho opaco e uma onda de névoa cinza-azul varreu o corredor, enquanto um vento como gelo congelou o sangue em meu coração e pareceu transmitir seu frio gelado. Essas estranhas ondas de calor e frio foram causadas pelo fogo intenso da paixão e pelo frio egoísta da natureza dual do homem que reinava aqui como Príncipe. Às paixões mais ferozes e insaciáveis, ele uniu um intenso egoísmo e um intelecto da mais alta ordem.

Assim como estas o balançavam por sua vez em sua vida terrena, causando estranhas alternâncias de paixão ardente e cálculo frio em sua conduta, assim também essas ondas lançadas por seu espírito causam em sua mansão espiritual essas variações extraordinárias de calor intenso e frio extremo que não conheciam meio de temperatura entre.

Assim como ele havia dominado todos os homens na terra que estavam dentro do alcance de seu poder, ele dominava os seres espirituais ao seu redor agora, e governava tão absolutamente sobre eles quanto governava sobre seus súditos terrestres.

No topo deste grande salão, eu o vi sentado em sua cadeira de estado que tinha ao redor tudo, exceto insígnias imperiais. Suas paredes eram cobertas com a aparência de tapeçaria antiga, mas, ah! quão mais do que meramente desbotada e esfarrapada parecia. Era como se os pensamentos, a vida e o magnetismo do homem tivessem se entrelaçado naquelas cortinas fantasmagóricas e as tivessem corrompido com sua própria corrupção. Em vez de imagens da caça, de ninfas flutuantes e

deuses do mar coroados, havia um panorama em constante mudança da vida passada deste homem em toda a sua hediondez e nudez, lançadas como imagens de uma lanterna mágica sobre a imponente cortina de Arras mofada e esfarrapada atrás e ao redor dele. As grandes janelas, através das quais a luz do dia nunca brilhava, estavam penduradas com a aparência do que na terra tinham sido belas cortinas de veludo, mas que agora pareciam um manto funerário envolvendo as formas esqueléticas que espreitavam como espectros vingadores dentro delas — formas espectrais daquelas vítimas que este homem havia sacrificado à sua luxúria e ambição. Grandes taças de prata, que pareciam de um calor branco quando você as tocava, e enormes vasos caros adornavam as mesas, e aqui como em outros lugares havia o mesmo fantasma hediondo de uma festa — a mesma amarga zombaria do prazer terreno.

Na minha entrada, o Senhor deste lugar horrível levantou-se de seu trono para me cumprimentar com palavras de boas-vindas, e eu reconheci com um arrepio de horror que ele era a contraparte espiritual daquele ancestral da minha família de quem todos nós tínhamos tanto orgulho de pensar que descendíamos, e cujos retratos muitas vezes me disseram que eu me parecia muito. O mesmo homem, as mesmas feições bonitas e altivas, sem dúvida, mas, ah! quão sutil, quão terrível era a mudança sobre eles, a marca da vergonha e desonra estampada em cada linha, a corrupção aparecendo através da máscara com a qual ele ainda se esforçava para cobri-la. Aqui no Inferno



todos os homens são vistos como são, e nenhum poder pode servir para esconder um átomo de sua vileza — e esse homem era realmente vil. Mesmo em uma era de sensualidade ele se distinguiu por seus pecados, e em uma era em que os homens pensavam pouco em crueldade ele se mostrou como alguém sem piedade ou remorso. Eu via tudo isso agora refletido naquelas imagens ao redor dele, e me senti sobrecarregado ao pensar que poderia haver pontos de semelhança de qualquer tipo entre nós. Estremeci com o falso orgulho vazio daqueles que se gloriaram em dizer que eram aliados de tal homem,

simplesmente porque ele em seus dias exerceu um poder quase régio. E esse homem falou comigo agora como alguém em quem ele tinha interesse, já que eu era de sua raça.

Ele me disse que me acolheu aqui e gostaria que eu morasse com ele. Pelo elo misterioso que o relacionamento terreno dava, ele se ligara à minha vida terrena e, de tempos em tempos, conseguira influenciá-la. Quando eu sentia mais ambição e um desejo orgulhoso de me erguer e ser novamente um com os grandes da terra, como meus ancestrais no passado, então ele fora atraído para mim e alimentara e alimentara meu orgulho e meu espírito altivo, que era, em certo sentido, semelhante ao dele. E foi ele, ele me disse, que havia motivado aqueles atos da minha vida dos quais eu agora mais me envergonhava — atos pelos quais eu daria toda a minha vida para desfazer, depois de tê-los feito. E foi ele, ele disse, que, de tempos em tempos, procurara me elevar no mundo até que eu fosse capaz de compreender algum tipo de poder e reinar como rei no campo do intelecto, se eu não pudesse reinar como rei de um país como ele havia feito. Por meio de mim, ele esperava exercer novamente poder sobre os homens, o que seria alguma compensação por seu banimento para este lugar de escuridão e decadência.

"Faugh!", ele gritou. "Isto é como um ossário de ossos mofados e esqueletos mortos, mas agora que você veio se juntar a mim, veremos se não podemos, combinados, fazer algo para nos tornar temidos, se não obedecidos, pelos moradores da terra. Tive muitas decepções com você, oh! filho de nossa nobre raça, e temi que você finalmente escapasse de mim. Tentei por anos atraí-lo para baixo, mas sempre fui frustrado por algum poder invisível. Uma e outra vez, quando julguei que tinha, sem

dúvida, tornado todas as coisas certas, você me sacudia e se afastava de todo o controle, até que eu quase abandonasse a luta. Mas não me rendo facilmente a ninguém, e quando não pude estar com você, enviei alguns dos meus capangas para lhe prestar serviço — ho! ho! serviço — sim, serviço — e então aqui está você finalmente, e pela minha fé você não me deixará mais. Veja quão belos são os prazeres que preparei para você."

Ele pegou minha mão — a dele parecia queimar com mais do que o fogo da febre — e me levou para um assento ao lado dele. Hesitei, então resolvi sentar e ver essa aventura acontecer, mas rezei em meu coração para ser mantido seguro (eng. safe from-) om tentação. Percebi que ele não me ofereceu vinho ou comida (seu instinto e conhecimento lhe disseram que eu deveria apenas desprezá-los), mas ele fez com que uma melodia adorável soasse em meus ouvidos, que por tanto tempo foram privados do consolo daquela arte celestial que sempre apelou mais fortemente aos meus sentidos. Uma melodia selvagem, estranha e sensual, como uma sereia poderia ter cantado quando tentava atrair suas vítimas, inchou, morreu e ressuscitou. Nenhuma música da terra poderia ter sido tão bela e tão horrível ao mesmo tempo, poderia ao mesmo tempo intoxicar e inflamar o cérebro e o coração, e ainda assim encher minha alma com um sentimento tão intenso de medo e repugnância.

E então diante de nós surgiu um grande espelho negro no qual vi refletida a terra e sua vida, e eu mesmo balançando as mentes e os pensamentos de milhares através das fascinações febris de tal música que eu poderia fazer minha, e através de seu feitiço despertar as paixões mais baixas, porém as mais refinadas, até que aqueles que ouvissem se perdessem e suas almas sob sua potente bruxaria.

Então ele me mostrou exércitos e nações dominados para fins ambiciosos por ele mesmo e sua influência, para que ele reinasse novamente como um déspota através do organismo de um tirano terreno. Aqui, também, ele disse, eu deveria compartilhar seu poder.

Mais uma vez, vi o poder no intelecto e na literatura que eu poderia controlar e influenciar através das faculdades descritivas imaginativas de mortais que, sob minha inspiração, escreveriam livros que apelassem à razão, ao intelecto e às paixões sensuais da humanidade, até que o falso glamour lançado sobre eles fizesse os homens verem com indulgência e até mesmo aprovação as ideias mais revoltantes e os ensinamentos mais abomináveis.

Ele me mostrou imagem após imagem, ilustrando como o homem na Terra poderia ser usado por espíritos, que possuíam força de vontade e conhecimento suficientes, como meras ferramentas para satisfazer sua luxúria por poder e prazeres sensuais de todo tipo. Muito disso eu já sabia antes, mas nunca havia percebido completamente a vasta extensão do mal possível a um ser como o que estava diante de mim, não fosse pelos controles impostos a ele por aqueles poderes superiores cujas vontades são tão fortes quanto a dele. Ele os conhece apenas como uma força invisível oposta a ele, que frustra seus esforços a cada momento, a menos que ele possa encontrar no homem um meio de natureza tão agradável que eles possam realmente trabalhar juntos como um. Então, de fato, a tristeza e a devastação seguem em seu rastro e então vemos tais monstros de maldade triunfante que desgraçaram os anais de todos os tempos. Agora, graças a Deus, eles estão se tornando cada vez menos e mais distantes, à medida que a raça humana e as esferas espirituais se purificam por meio dos ensinamentos dos anjos das esferas celestiais.

Por último, apareceu diante de nós uma forma de mulher, de uma beleza tão inigualável, de um encanto tão sedutor, que por um instante me levantei para olhá-la mais de perto e ver se ela poderia ser real, e naquele momento surgiu entre mim e o espelho mágico negro a forma nebulosa de um anjo com o rosto da minha amada. E ao lado dela, essa mulher parecia tão grosseira, material e

revoltante para mim que a ilusão momentânea dos sentidos se foi e eu a conheci pelo que ela era, o que todos os seus semelhantes são na verdade — sereias que traem, arruinam e arrastam as almas dos homens para o Inferno, enquanto elas próprias são quase sem alma.

Essa repulsa de sentimento em mim fez com que as ondas de éter magnético nas quais a música e essas imagens nos eram transmitidas oscilassem, quebrassem e desaparecessem, deixando-me sozinho com meu tentador mais uma vez, com sua voz soando em meus ouvidos, apontando-me como todas essas delícias ainda poderiam ser apreciadas por mim se eu me juntasse a ele e fosse seu aluno. Mas suas palavras caíram em ouvidos surdos, suas promessas não me atraíram. Em meu coração havia apenas um horror de todas essas coisas, apenas um desejo selvagem de me libertar de sua presença.

Levantei-me e me afastei dele, e tentei ir em frente, mas descobri que não conseguia dar um passo. Uma corrente invisível me segurava firme, e com uma risada irônica de raiva e triunfo, ele me chamou ironicamente: "Vá, já que não terá nenhum dos meus favores ou promessas. Vá em frente agora e veja o que o espera." Eu não conseguia dar um passo, e comecei a sentir um estranho alarme rastejando sobre mim e uma estranha dormência de membros e cérebro. Uma névoa parecia se reunir ao redor e me envolver em seu abraço frio, enquanto formas fantasmagóricas de formato horrível e tamanho gigante se aproximavam e se aproximavam ainda mais. Oh, horror! eram meus próprios erros passados, meus próprios pensamentos e desejos malignos, que foram motivados por este mesmo homem ao meu lado e que aninhados em meu coração formaram aqueles elos entre nós que me prendiam a ele agora.

Uma risada selvagem, feroz e cruel irrompeu dele em meu desconforto. Ele apontou para essas formas estranhas e me pediu para ver o que eu era que me achava bom demais para sua companhia.

O salão ficava cada vez mais escuro e, onda após onda, os fantasmas sombrios se aglomeravam ao nosso redor, ficando cada vez mais negros e assustadores à medida que se reuniam, me cercando de todos os lados, enquanto abaixo de nossos pés (eng. feet) et abriu uma grande abóbada ou poço no qual eu vi, ou pareceu ver, uma massa fervente de formas humanas lutando.

Meu ancestral medroso tremeu em paroxismos selvagens de raiva e risos diabólicos, e, apontando para os fantasmas reunidos, ordenou que me jogassem no poço negro. Mas de repente acima de mim na escuridão brilhou uma estrela e dela caiu um raio de luz como uma corda, que agarrei com ambas as mãos e enquanto as dobras de luz se difundiam ao meu redor, fui puxado para fora daquele lugar escuro, para longe daquele palácio assustador.

Quando me recuperei do meu espanto (e alívio) com minha libertação, me vi em campo aberto com o Amigo Fiel e nada menos que um espírito do que meu próprio guia oriental fazendo passes sobre mim, pois eu estava muito abalado e exausto com a luta. Meu guia se dirigiu a mim da maneira mais gentil e terna e me disse que havia permitido esse julgamento para que meu conhecimento da verdadeira natureza do homem que eu tinha acabado de deixar fosse minha melhor proteção no futuro contra suas artimanhas e esquemas para minha escravidão.

"Enquanto", disse ele, "você pensou neste homem com orgulho ou respeito como um ancestral e alguém que tinha algum vínculo com você, enquanto seu poder de influenciá-lo continuaria, mas agora seu próprio senso de horror e repugnância agirá como um poder repelente para manter sua influência longe de você. Sua vontade é tão forte quanto a dele, e você, se soubesse disso, não precisa de outra proteção. Na entrevista que acabou de passar, você permitiu que seus sentidos fossem enganados e sua vontade paralisada por este ser escuro antes que você percebesse, e assim,

se eu não tivesse resgatado você, ele poderia, embora por um tempo apenas, tê-lo submetido a ele e, enquanto você estivesse assim, ter-lhe causado sérios danos. Tome cuidado agora, enquanto você ainda permanece em sua esfera, para que você não perca novamente a soberania sobre si mesmo, que é sua e que nenhum homem pode usurpar a menos que sua vontade vacilante o permita. Eu o deixo novamente, meu filho, para seguir ainda sua peregrinação, que logo, no entanto, chegará ao fim, e eu lhe peço que tenha bom ânimo, pois sua recompensa chegará. daquela que você ama e que te ama e sempre envia seus pensamentos mais ternos para você."

Ele se foi tão misteriosamente quanto veio, e Amigo Fiel e eu partimos mais uma vez para ver que experiências encontraríamos mais adiante. Eu estava especulando qual seria nossa próxima aventura quando dois espíritos correram até nós com uma grande importância de maneiras e perguntaram se não éramos membros da Irmandade da Esperança, já que, se sim, eles tinham uma mensagem para um de nós de um amigo muito querido na Terra e foram enviados por um de nossos guias para entregá-la. A princípio fiquei muito satisfeito. Pensei imediatamente na minha querida e que eles foram enviados por ela, já que não tinham a aparência da maioria dos espíritos das trevas ao redor. Suas vestes brilhavam com uma luz cinza azulada peculiar que era quase como uma névoa os cobrindo, e tive alguma dificuldade para distinguir seus rostos. Quando o fiz, não pude deixar de me assustar e um sentimento de desconfiança tomou conta de mim, pois o véu bruxuleante de gaze azul-acinzentada que se interpunha entre nós às vezes ficava tão fino que eu conseguia ver dois espíritos das trevas mais repulsivos por baixo. Amigo Fiel silenciosamente apertou meu braço como um aviso, então me dirigi a eles com cautela e perguntei qual era a mensagem deles.

"Em nome do Profeta", começou um, "deveríamos dizer a você que seu amor está muito, muito doente e reza para que você retorne à Terra para vê-la sem demora, para que seu espírito não tenha passado, antes de você chegar, para reinos onde você não pode segui-la. Devemos mostrar a você o caminho para alcançá-la rapidamente."

Suas palavras me deram a princípio uma grande sensação de medo.

"Há quanto tempo", perguntei ansiosamente, "faz desde que você a deixou?"

"Não são dois dias", foi a resposta, "e devemos trazê-lo imediatamente. Seu guia oriental está com ela e nos enviou especialmente."

Então eu soube que eles mentiam, pois o guia oriental tinha acabado de sair e não disse nenhuma palavra sobre minha amada estar doente. Mas eu contemporizei com eles e disse:

"Dê-me o sinal secreto de nossa Irmandade, já que, a menos que você faça isso, eu, é claro, não posso ir com você."

O véu de névoa diáfana estava desaparecendo rapidamente deles e eu podia ver suas formas escuras ficando mais e mais distintas abaixo. Eu não mostrei a eles que vi isso, e como eles não responderam imediatamente, mas estavam sussurrando um para o outro, eu continuei:

"Se você for enviado por nosso guia, certamente me dará o contrassinal de nossa ordem?"

"Certamente sim. Certamente eu posso. Aqui está — a Esperança é Eterna" — e ele sorriu com um ar de grande franqueza.

"Bom", eu disse, "vá em frente, termine."

"Termine! Você quer mais?" e ele ficou perplexo. O outro o cutucou e sussurrou algo, ao que ele acrescentou: "A esperança é eterna e a verdade é--e a verdade é--ha--hum--o quê, amico?"

"Inevitável", disse o outro.

Eu sorri muito suavemente para os dois. "Vocês são tão espertos, amigos, sem dúvida agora podem me dar o símbolo?"

"Símbolo? Diavolo! Não havia nenhum símbolo que devêssemos dar."

"Não havia?", disse eu. "Então eu devo ser o

um para dar a você."

Ambos levantaram os braços para me agarrar. Vi que um tinha uma mão murcha e soube imediatamente a quem eu devia esse pequeno plano. Quando eles correram para mim, dei um passo para trás e fiz o sinal do símbolo sagrado da Verdade em todas as eras e todos os mundos.

Ao ver isso, eles se encolheram no chão como se eu os tivesse golpeado e os deixado inconscientes. Lá os deixamos para ruminar à vontade.

Perguntei ao Amigo Fiel enquanto nos afastávamos o que ele achava que eles fariam agora.

"Em pouco tempo", disse ele, "eles se recuperarão. Você deu um choque neles e, por um momento, os atordoou, mas eles voltarão atrás de nós em breve com alguma maldade nova que eles terão chocado. Se você tivesse ido com eles, eles o teriam levado para o pântano ali e o deixado vagando meio sufocado, se não lhe causassem mais danos sérios. Você deve sempre se lembrar de que eles têm grande poder em sua própria esfera se uma vez você se entregar à orientação deles em qualquer sentido."

Capítulo 24 - A História de Benedetto — Conspiradores Novamente Confusos

O Amigo Fiel agora me propôs que visitássemos mais uma cidade nesta terra estranha, para que eu pudesse ver o homem cujo destino poderia ter sido o meu, não fosse a constância e o amor que tanto me ajudaram e sustentaram. Nossas histórias terrenas eram em alguns aspectos diferentes, mas havia alguns pontos de semelhança tanto nisso quanto em nossas disposições que tornariam a visão deste homem e o conhecimento de sua história úteis para mim, enquanto em um momento futuro eu poderia ajudá-lo.

"Já se passaram mais de dez anos", ele disse, "desde que este homem partiu da Terra, e só recentemente ele começou a desejar progredir. Eu o encontrei aqui em minha visita anterior a este lugar e pude ajudá-lo um pouco e finalmente inscrevê-lo como um de nossa Irmandade, e agora me disseram que ele logo deixará esta esfera para uma mais alta."

Eu concordei com a viagem proposta, e depois de um voo curto, mas muito rápido, nos encontramos pairando sobre uma ampla lagoa em cujo seio escuro flutuava uma grande cidade, suas torres e palácios erguendo-se das águas, e refletidos nelas como em um espelho de mármore preto

com veios de linhas vermelho-escuras que de alguma forma me fizeram sentir que eram riachos de sangue fluindo por ele. Acima, pairava o mesmo manto escuro de nuvens iluminadas pelas manchas de cinza-aço e vapor flutuante vermelho-fogo que eu havia notado na outra cidade. A aparência deste lugar me sugeriu que deveríamos estar prestes a entrar na Veneza dessas esferas inferiores, e quando eu disse isso ao Amigo Fiel, ele respondeu: "Sim, e você encontrará aqui muitos homens célebres cujos nomes foram escritos na história de seus tempos em letras de fogo e sangue."



Agora nos encontramos na cidade e prosseguimos para passar através de seus principais canais e praças para que eu pudesse vê-los.

Sim, lá estavam eles, essas contrapartes degradadas de todos aqueles lugares lindos tornados familiares pelo pincel do artista e pela fama daqueles que esculpíram para si um nicho no Templo da História. Ali fluíam os canais, parecendo escuros riachos carmesim de sangue fluindo de algum vasto matadouro, lavando e ondulando os

degraus de mármore dos palácios para deixar ali uma espessa mancha suja. As próprias pedras dos edifícios e calçadas pareciam-me escorrer e pingar sangue. O ar estava espesso com sua sombra vermelha. Bem abaixo das águas carmesim, vi as formas esqueléticas de incontáveis milhares que encontraram a morte por assassinato ou formas mais legalizadas de assassinato, e cujos corpos encontraram sepultura sob as ondas escuras. Abaixo, nas masmorras que cobriam a cidade, vi muitos espíritos aglomerados e como feras selvagens enjauladas — a ferocidade do tigre cruel em seus olhos brilhantes e a malícia vingativa do tirano humano acorrentado em cada atitude de suas figuras agachadas. Espíritos que era necessário confinar assim, pois eram mais ferozes do que animais selvagens. Procissões de magistrados da cidade e seus atendentes, nobres altivos com seus seguidores heterogêneos de soldados, marinheiros e escravos, mercadores e padres, cidadãos humildes e pescadores, homens e mulheres de todas as classes e de todos os tempos, passavam de um lado para o outro, e quase todos eram igualmente degradados e de aparência repulsiva. E enquanto eles iam e vinham, parecia-me que mãos de esqueleto, braços fantasmas, subiam através das pedras dos pavimentos das masmorras abaixo, esforçando-se para atrair esses outros para compartilhar sua própria miséria. Havia um olhar assombrado e caçado em muitos de seus rostos, e um cuidado negro parecia estar sentado atrás deles continuamente.

Longe nas águas da lagoa, galeras espectrais flutuavam, cheias de escravos acorrentados aos seus remos, mas entre eles não havia mais as vítimas indefesas de intrigas políticas ou vinganças privadas. Esses seres eram os espíritos daqueles que tinham sido os duros capatazes, os habilidosos conspiradores que tinham consignado muitos a essa morte em vida. Ainda mais longe no mar, eu

podia contemplar os grandes navios, e mais perto, no porto em ruínas, havia mais contrapartes espirituais daquelas embarcações piratas do Adriático, cheias dos espíritos de suas tripulações piratas que tinham feito da pilhagem, rapina e guerra seu deleite, e que agora passavam seu tempo lutando entre si e fazendo incursões em outros como eles. Gôndolas de aparência espectral flutuavam sobre os canais da cidade, cheias de espíritos empenhados em seguir ainda as ocupações e prazeres de suas vidas anteriores. Em suma, nesta Veneza, como nas outras cidades que eu tinha

visto, existia uma vida semelhante à da Terra, exceto que deste lugar todos os bons, puros e verdadeiros, todos os verdadeiros patriotas e cidadãos altruístas tinham ido embora, e apenas o mal restava para caçar uns aos outros e agir como espíritos vingadores para seus companheiros no crime.

Sentado no parapeito de uma das pontes menores, encontramos um homem, usando o traje dos Irmãos da Esperança — um manto cinza escuro como o que eu mesmo havia usado nos estágios iniciais de minhas andanças. Seus braços estavam cruzados sobre o peito e seu rosto estava tão escondido pelo capuz que não podíamos ver suas feições, mas eu soube imediatamente que este era o homem que tínhamos vindo ver, e também reconheci sua identidade como a de um famoso pintor



veneziano que eu conhecera na minha juventude, embora não muito intimamente. Não nos encontramos novamente e eu ignorava que ele havia partido da Terra, até que o vi sentado assim na ponte nesta cidade do Inferno. Confesso que o reconhecimento me deu um certo choque, lembrando como aconteceu aqueles dias da minha juventude quando eu também era um estudante de arte com todas as mais belas perspectivas de vida, ao que parece, diante de nós, e agora vê-lo e pensar em como sua vida deve ter sido para trazê-lo a este ponto. Ele não nos

viu, então Amigo Fiel propôs que nos afastássemos um pouco, enquanto ele me contava a história desse espírito, e então poderíamos nos aproximar juntos e falar com ele. Parecia que esse homem (a quem chamarei pelo nome espiritual de Benedetto, já que sua vida terrena é melhor ser esquecida) havia se tornado rapidamente famoso depois que o conheci, e tinha tido bastante sucesso na venda de suas pinturas. Mas a Itália não é mais um país rico, e os patronos mais ricos de Benedetto eram os ingleses e americanos que vinham visitar Veneza, e na casa de um deles Benedetto conheceu a mulher que ofuscaria toda a sua vida com sua influência perniciosa.

Ele era jovem, bonito, talentoso, altamente educado e de uma família antiga, embora pobre, e, portanto, naturalmente recebido por toda a melhor sociedade de Veneza. Foi por uma dama que pertencia às classes mais altas dessa esfera social que Benedetto perdeu seu coração, e sonhou em sua tolice juvenil e romântica que ela se contentaria em se tornar a esposa de um artista esforçado com nada além de seu cérebro e uma reputação crescente. A dama tinha apenas vinte anos quando se conheceram, muito bonita, perfeita em rosto e forma, e dotada de todos os encantos que podem escravizar o coração do homem — e ela encorajou Benedetto de todas as maneiras, de modo que, pobre jovem, ele acreditou que seu amor era tão sincero quanto o dele. Mas com toda a sede apaixonada de sua natureza por admiração e amor, ela era fria, calculista, ambiciosa e mundana; incapaz de entender ou retribuir tal amor como ela inspirava em uma natureza como a de Benedetto, que conhece amor ou ódio apenas em extremos. Ela ficou lisonjeada com suas atenções, encantada por sua devoção apaixonada e orgulhosa de ter conquistado alguém tão bonito e tão talentoso, mas ela não tinha ideia de sacrificar nada por ele, e mesmo quando ela era mais terna, mais atraente para ele, ela estava se esforçando com todas as suas artes para se tornar a esposa de um nobre veneziano de meia-idade, cuja riqueza e posição ela cobiçava, mesmo enquanto desprezava o próprio homem.

O fim do sonho de Benedetto chegou muito cedo. Ele se aventurou a colocar seu coração e todas as suas perspectivas aos pés de sua inamorata, despejando em seus ouvidos todo o amor e devoção de sua alma.

"E ela?"

"Bem, ela recebeu tudo muito friamente, disse a ele para não ser um tolo, explicou a ele o quão impossível era que ela pudesse viver sem dinheiro e posição, e, em suma, dispensou-o com uma calma indiferença aos seus sofrimentos que quase o deixou louco. Ele fugiu de Veneza, foi para Paris, e lá mergulhou em todas as dissipações daquela capital alegre, esforçando-se para enterrar a lembrança de sua infeliz paixão. Eles não se encontraram por alguns anos, e então o destino de Benedetto o levou de volta a Veneza mais uma vez, curado, como ele esperava, e preparado para desprezar a si mesmo por sua loucura. Ele agora havia se tornado famoso como pintor, e quase podia exigir seu próprio preço por suas pinturas. Ele descobriu que a dama havia se casado devidamente com o marquês e estava reinando como uma beldade da sociedade e uma rainha da moda, cercada por uma multidão de admiradores que ela nem sempre sentia necessidade de apresentar ao marido. Benedetto havia resolvido tratar a dama com frieza.

indiferença se eles se encontrassem, mas essa não era sua intenção. Uma vez seu escravo, sempre assim — nenhum amante ousaria quebrar sua corrente até que ela escolhesse dispensá-lo. Ela se dedicou mais uma vez à subjugação do coração de Benedetto, e, ai de mim! esse coração estava pronto para se render quando ela lhe disse, com todo o tom de sentimento em sua voz, como ela agora se arrependia do caminho que havia escolhido.

Assim, Benedetto se tornou seu amante não reconhecido, e por um tempo ele viveu em um estado de embriaguez de felicidade. Mas apenas por um tempo. A dama se cansou de todos depois de um tempo, ela gostava de novas conquistas, novos escravos para lhe prestar homenagem. Ela gostava de excitação, e Benedetto com seu ciúme, sua devoção eterna, tornou-se cansativo, sua presença cansativa. Além disso, havia outro admirador, jovem, rico, bonito também, e a marquesa o preferia, e disse isso a Benedetto, deu-lhe, de fato, seu conge pela segunda vez. Suas reprovações apaixonadas, seus protestos violentos, sua raiva veemente, tudo isso aborreceu muito a senhora; conforme ela ficava mais fria, mais insolente com ele, ele ficava mais excitado. Ele ameaçou, implorou, jurou que atiraria em si mesmo se ela se mostrasse falsa com ele, e finalmente, após uma cena violenta, eles se separaram e Benedetto foi para casa. Quando ele ligou no dia seguinte, o criado lhe disse que a marquesa se recusou a vê-lo novamente. A insolência de uma mensagem assim dada a ele, a crueldade da marquesa, a amarga vergonha de ser menosprezado pela segunda vez e jogado de lado como uma luva velha, foram demais para sua natureza apaixonada e ardente, e ele voltou para seu estúdio e estourou seus miolos.

"Quando seu espírito despertou para a consciência, foi para todos os horrores de se encontrar um prisioneiro em seu caixão na sepultura. Ele havia destruído seu corpo material, mas não conseguiu libertar seu espírito dele, até que a decomposição daquele corpo libertasse a alma. Essas partículas repugnantes daquele corpo corruptor ainda vestiam o espírito, o elo entre eles não foi cortado.

"Oh, o horror de tal destino! Alguém pode ouvir sobre isso e não estremecer ao pensar em que o amargo cansaço e descontentamento da vida, e um desejo imprudente de se livrar disso a qualquer custo, podem mergulhar a alma. Se aqueles na terra fossem realmente misericordiosos com o suicida, eles cremariam seu corpo, não o enterrariam, para que a alma pudesse, pela rápida dispersão das partículas, ser libertada mais cedo de tal prisão. A alma de um suicida não está pronta para deixar o corpo, é como uma fruta verde e não cai facilmente da árvore material que a nutre. Um grande choque o lançou para fora, mas ele ainda permanece preso, até que o elo de sustentação defina.

"De tempos em tempos, Benedetto caía na inconsciência e perdia por um tempo o senso de sua terrível posição, e desses estados de misericordioso esquecimento ele despertava para descobrir que, pouco a pouco, o corpo terrestre estava perdendo seu domínio sobre o espírito e se desintegrando em pó, mas enquanto isso acontecia, ele tinha que sofrer em todos os seus nervos as dores dessa dissolução gradual. A destruição repentina do corpo terrestre, embora tivesse dado ao seu espírito um choque mais violento e doloroso, pelo menos o teria poupado da lenta tortura dessa decadência prolongada. Por fim, o corpo material deixou de conter o espírito, e ele se levantou do túmulo, mas ainda pairava sobre ele, amarrado, embora não estivesse mais preso; então o último elo se rompeu e ele estava livre para vagar para o plano terrestre. E primeiro seus poderes de ouvir, ver e sentir foram desenvolvidos de forma muito fraca, então gradualmente eles se desdobraram e ele se tornou consciente de seus arredores.

Com esses poderes vieram novamente as paixões e desejos de sua vida terrena e também o conhecimento de como ele ainda poderia satisfazê-los. E novamente, como em sua vida terrena, ele buscou o esquecimento de sua tristeza e amargura nos prazeres dos sentidos. Mas ele buscou em vão. A memória estava sempre presente com ele, torturando-o com o passado. Em sua alma havia uma fome selvagem, uma sede feroz por vingança, por poder para fazê-la sofrer como ele havia feito, e a própria intensidade de seus pensamentos finalmente o levou para onde ela estava. Ele a encontrou como antigamente, cercada por sua pequena corte de admiradores alegres. Um pouco mais velha, mas ainda a mesma, ainda tão sem coração, ainda imperturbável por seu destino e indiferente a ele. E o enlouquecia pensar nos sofrimentos que ele havia trazido sobre si mesmo pelo amor desta mulher. Por fim, todos os pensamentos se fundiram no único pensamento de como ele poderia encontrar meios de arrastá-la para baixo de sua posição, como despojá-la de todas aquelas coisas que ela prezava mais do que amor ou honra ou mesmo as vidas daqueles que poderiam ser chamados de suas vítimas.

"E ele conseguiu, pois os espíritos têm mais poderes do que os mortais sonham. Passo a passo, ele a viu descer de sua posição orgulhosa, perdendo primeiro a riqueza, depois a honra, despojada de todo disfarce que ela havia usado, e conhecida pelo que ela era, uma vil tentadora que brincava com as almas dos homens como se joga com dados, sem se importar com quantos corações ela quebrava,

quantas vidas ela arruinou, descuidada tanto da honra do marido quanto da sua própria fama justa, contanto que pudesse esconder suas intrigas dos olhos do mundo e subir um degrau mais alto em riqueza e poder sobre o corpo de cada nova vítima.



"E mesmo em sua escuridão e miséria Benedetto abraçou a si mesmo e se consolou ao pensar que eram suas mãos que a estavam arrastando para baixo e rasgando a máscara de sua beleza e mundanidade. Ela se perguntou como era que tantos eventos tendiam a um fim - sua ruína. Como era que seus planos mais cuidadosamente elaborados eram frustrados, seus segredos mais zelosamente guardados descobertos e expostos à luz do dia. Ela começou finalmente a tremer com o que cada dia poderia trazer. Era como se alguma agência invisível, de cujas labutas ela não conseguia escapar, estivesse trabalhando para esmagá-la, e então ela pensou em Benedetto e suas últimas ameaças de que se ela o levasse ao desespero, ele se enviaria para o Inferno e a arrastaria

com ele. Ela pensou que ele pretendia matá-la talvez, e quando soube que ele havia atirado em si mesmo e estava morto, ela se sentiu aliviada e logo o esqueceu, exceto quando algum evento o trouxesse de volta à sua mente por um momento. E agora ela estava sempre pensando nele, ela não conseguia escapar do pensamento intrusivo, e ela começou a tremer com medo de que ele se levantasse de seu túmulo e a assombrasse.

"E o tempo todo o espírito de Benedetto estava ao lado dela, sussurrando em seus ouvidos e dizendo que esta era sua vingança que finalmente chegara a ele. Ele sussurrou a ela sobre o passado e sobre aquele amor que parecia tão doce e que se transformou no mais amargo ódio ardente, consumindo-o como com o fogo do Inferno cujas chamas deveriam queimar sua alma também e levá-la a um desespero tão grande quanto o dele.



"E sua mente sentiu essa presença assombrosa, mesmo quando seus olhos corporais não conseguiam ver nada. Em vão ela fugiu para a sociedade, para todos os lugares onde havia multidões de homens e mulheres, a fim de escapar; a presença assombrosa estava com ela em todos os lugares. Dia a dia, ela se tornava mais distinta, mais real, algo do qual não havia escapatória.

"Por fim, uma noite no cinza escuro do crepúsculo, ela o viu, com seus olhos selvagens e ameaçadores, seu ódio feroz e apaixonado, expressando-se em cada linha de seu rosto, em cada gesto de sua forma. O choque foi demais para

seus nervos sobrecarregados e ela caiu morta no chão. E então Benedetto soube que ele tinha conseguido e a tinha matado, e que dali em diante a marca de Caim estava estampada em sua testa.

"Então um horror de si mesmo tomou conta dele, ele detestou o ato que tinha feito. Ele pretendia matá-la e então quando o espírito deixasse o corpo, arrastá-lo para baixo com ele e assombrá-lo e atormentá-lo para sempre, para que em nenhum dos lados do túmulo ela conhecesse o descanso. Mas agora seu único pensamento era escapar de si mesmo e do horror de seu sucesso, pois todo o bem não estava morto neste homem, e o choque que havia matado a marquesa o havia despertado para a verdadeira natureza de seus sentimentos de vingança. Então ele fugiu da terra, descendo e descendo até esta cidade do Inferno, a morada adequada para alguém como ele.

"Foi neste lugar que o encontrei", disse Amigo Fiel, "e pude ajudar o homem agora arrependido e mostrar-lhe como ele poderia desfazer melhor o mal que havia feito. Ele aguarda agora a vinda desta mulher que ele tanto amou e odiou, para que ele possa pedir que ela o perdoe e que ele mesmo possa perdoá-la. Ela também foi atraída para esta esfera, pois sua própria vida foi muito culpada, e é nesta contraparte daquela cidade que viu a história de seu amor terreno que eles se encontrarão novamente, e é por isso que ele a espera nesta ponte onde no passado ela o encontrou tantas vezes."

E ela o encontrará em breve?"

"Sim! muito em breve, e então a jornada deste homem nesta esfera terminará, e ele estará livre para passar para uma esfera mais alta, onde seu espírito perturbado finalmente conhecerá uma estação de descanso antes de subir por passos lentos e dolorosos o caminho pedregoso da progressão."

"Ela também sairá daqui com ele?"

"Não, oh não! ela também será ajudada a progredir, mas seus caminhos estarão amplamente separados. Não havia verdadeira afinidade entre eles, apenas paixão, orgulho e amor-próprio ferido. Eles se separarão aqui para não se encontrarem mais."

Agora nos aproximamos de Benedetto, e quando toquei em seu ombro ele se assustou e se virou, mas a princípio não me reconheceu. Então me dei a conhecer e disse como eu deveria me alegrar em renovar nossa antiga amizade naquelas esferas mais elevadas nas quais eu esperava que ambos nos encontrássemos novamente em breve. Eu disse a ele brevemente que eu também havia pecado e sofrido, e estava trabalhando meu caminho para cima agora. Ele pareceu feliz em me ver e torceu minha mão com muita emoção quando nos despedimos, e então Amigo Fiel e eu fomos embora, deixando-o ainda sentado na ponte esperando por sua última entrevista com ela que já fora tão querida para ele e que agora era apenas uma lembrança dolorosa.

Enquanto estávamos em nossa estrada de Veneza para aquelas planícies que eu agora entendia serem a réplica espiritual das planícies da Lombardia, meu

atenção foi subitamente atraída por uma voz que me chamava em um tom lamentável por ajuda. Virando-me um pouco para a minha direita, vi dois espíritos deitados aparentemente indefesos no chão, e um deles estava fazendo gestos para me fazer ir até ele. Então, pensando que era alguém precisando da minha ajuda, deixei meu companheiro ir e fui ver o que ele queria. O espírito estendeu a mão para mim e murmurou algo sobre ajudá-lo a se levantar, abaixei-me para levá-lo,



quando, para minha surpresa, ele agarrou minhas pernas com as mãos e conseguiu prender os dentes em meu braço. Enquanto o outro, de repente pulando, tentou se agarrar à minha garganta como um lobo.

Com algum trabalho e muita raiva da minha parte, confesso, me livrei deles e estava dando um passo para trás, quando meio que tropecei e, virando a cabeça, vi que grande fosso havia se aberto de repente atrás de mim, no qual, com outro passo para trás, devo ter caído.

Então me lembrei dos avisos que me foram dados para não permitir que minhas paixões inferiores fossem despertadas e, assim, me colocar no mesmo nível desses seres, e me arrependi da minha explosão momentânea de raiva e resolvi manter a calma e a frieza. Virei-me novamente para os dois espíritos das trevas e vi que aquele que eu imaginava ter sido ferido estava rastejando pelo chão para me alcançar, enquanto o outro estava se recompondo como uma fera prestes a saltar. Fixei meus olhos firmemente no par, que agora reconheci como o homem com a mão murcha e seu amigo, que havia tentado me enganar com a falsa mensagem pouco tempo antes. Olhei para eles com firmeza, jogando todo o poder da minha vontade na determinação de que não deveriam avançar mais perto de mim. Ao fazê-lo, eles vacilaram e pararam, e finalmente rolaram no chão rosnando e mostrando os dentes como dois lobos, mas incapazes de se aproximar um passo mais. Deixando-os assim, corri atrás do Amigo Fiel — a quem logo alcancei — e narrei a ele o que havia ocorrido.

Ele riu e disse: "Eu poderia ter lhe dito quem eram, Franchezzo, mas senti que não seria prejudicial deixar você descobrir por si mesmo e, da mesma forma, aprender o quão valiosa é a proteção de sua própria força de caráter e determinação. Você é naturalmente obstinado e, desde que não o use para dominar os direitos justos dos outros, é uma qualidade muito útil e valiosa, e em seu trabalho no mundo espiritual, você descobrirá que é a grande alavanca pela qual você pode agir, não apenas sobre aqueles ao seu redor, mas até mesmo sobre matéria aparentemente inanimada, e pensei que, como esses dois são muito prováveis de encontrá-lo de vez em quando, você pode muito bem decidir agora quem deve ser o mestre, quem deve ser a personalidade dominante. Eles ficarão tímidos em se intrometer diretamente com você novamente, mas, desde que você trabalhe no plano terrestre, você os encontrará prontos a qualquer chance de frustrar seus planos se a oportunidade surgir."

Capítulo 25 - Uma batalha campal no inferno

Agora víamos diante de nós uma vasta planície ligeiramente ondulada sobre a qual grandes massas de espíritos das trevas estavam se movendo. Por sugestão do Amigo Fiel, subimos um pequeno outeiro para podermos observar seus movimentos.

"Estamos agora", disse Amigo Fiel, "prestes a testemunhar uma das grandes batalhas que acontecem aqui entre as forças opostas de espíritos das trevas cujo deleite era a guerra e sua rapina e derramamento de sangue, e que, aqui no estado escuro que é o resultado de sua crueldade e ambição terrenas, continuam suas operações bélicas uns contra os outros e disputam a supremacia desses reinos do Inferno. Veja como eles estão reunindo suas forças para um ataque aos outros à nossa direita, e observe a habilidade que eles exibirão em suas manobras. As mentes poderosas dos homens que influenciaram exércitos na Terra influenciam seres infelizes aqui que não são fortes o suficiente para resistir ao seu feitiço, e assim eles forçam esses espíritos menos poderosos a lutar sob suas bandeiras, quer queiram ou não, assim como fizeram com os mortais na Terra.

Você verá esses líderes poderosos se envolverem em uma luta pior do que mortal, já que nenhuma morte pode acabar com a disputa, que eles renovam repetidamente, como quase pareceria eternamente - ou até, como é de se esperar, a saciedade da mente de um ou outros desses líderes poderosos finalmente o farão ansiar por alguma forma mais nobre de disputa, algum triunfo mais elevado da alma do que o conquistado sobre esses seres miseráveis em batalhas onde a vitória dá apenas um novo direito de torturar e oprimir os vencidos. Os mesmos instintos e dons naturais que agora estão pervertidos para a ambição pessoal e a luxúria pela crueldade e domínio como seu único objetivo, quando purificados, farão desses espíritos poderosos ajudantes, onde agora são destruidores, e os mesmos poderes de Vontade ajudarão a avançar o progresso que agora retardam. Quando esse progresso ocorrerá depende, para cada um, da nobreza latente da própria alma - o despertar do amor adormecido pela bondade, justiça e verdade a ser encontrado em todos. Embora como sementes na terra

esses germes de coisas melhores podem permanecer escondidos por muito tempo sob a massa do mal que os sobrecarrega, deve chegar e chega um momento para cada um quando a alma melhor desperta e esses germes do bem enviam brotos que levam ao arrependimento e produzem uma colheita abundante de virtude e boas obras."

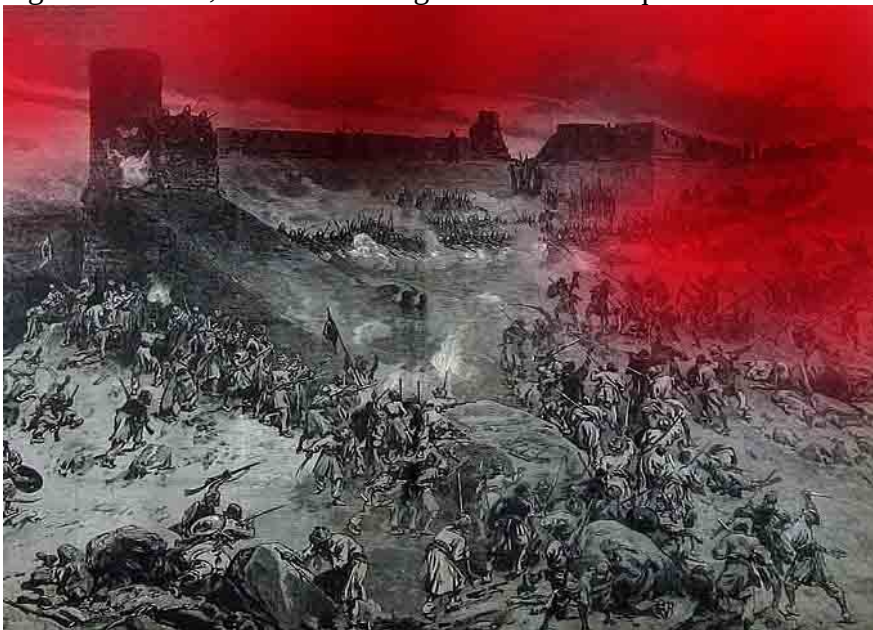
Olhamos para a vasta planície e agora contemplamos as duas poderosas hostes de espíritos preparadas para confrontar um ao outro na formação da batalha. Aqui e ali eu vi espíritos poderosos, liderando cada um sua banda ou regimento como em um exército terrestre. Na vanguarda das forças opostas estavam dois seres majestosos que poderiam ter sido modelos para o Lúcifer de Milton, tão



forte era o senso de poder e alto intelecto com o qual eles me impressionaram. Em cada um havia uma certa beleza e grandeza de forma e característica - uma majestade régia mesmo na degradação do Inferno - mas, infelizmente! a beleza era a de um tigre ou leão selvagem e feroz que observa como ele pode despedaçar seu exército e arrastar sua presa para sua toca. Escuros e proibitivos eram seus semblantes, cruéis e ferozes seus olhos brilhantes, o sorriso falso, mostrando seus dentes afiados como aqueles animais de rapina. A astúcia da serpente estava em seus olhares, e a fome implacável do abutre em seu sorriso. Cada um

cavalgava em sua carruagem de guerra puxada, não por cavalos, mas pelos espíritos de homens degradados, a quem eles chicoteavam para frente como bestas de carga e conduziam furiosamente para serem pisoteados na confusão como gado.

Acordes selvagens de música que soavam como os gritos das almas dos condenados e os trovões de uma poderosa tempestade irromperam dos exércitos reunidos, e com um golpe eles avançaram e se lançaram uns sobre os outros - voando e correndo pelo ar, ou arrastando-se pelo chão. Empurrando, apressando, empurrando e pisoteando como um rebanho de animais selvagens - eles avançaram, e quando se encontraram, seus gritos ferozes, berros e imprecações rasgaram o ar e tornaram até o Inferno mais hediondo. Eles atacaram e reatacaram, manobraram, marcharam e contra-marcharam, esses exércitos fantasmagóricos de espíritos dos mortos, assim como fizeram nas batalhas da vida terrena. Eles lutaram e batalharam como demônios, não homens, pois não tinham armas, exceto as de feras selvagens — seus dentes e garras. Se uma batalha com armas mortais é horrível, esta foi duplamente horrível, onde eles lutaram como lobos e tigres poderiam — os dois líderes poderosos dirigindo a massa, incitando-os e guiando a luta enquanto a maré da batalha varria de um lado ou de



outro.

Sobre todos se ergueram esses dois espíritos régios sombrios, e agora não mais contentes em deixar seus soldados lutarem, mas inclinados cada um à destruição do outro, eles se ergueram da massa lutadora e, voando alto acima deles, voltaram seus olhares um para o outro com o ódio mais mortal — então voando pelo ar com suas vestes escuras estendidas

atrás e acima deles como asas, eles lutaram e lutaram juntos em uma luta feroz pela supremacia. Era como se duas águias lutassem no ar enquanto uma massa de corvos carnicheiros cavoucava e lutava por vermes abaixo delas. Virei-me dos corvos para observar as águias e notar como, sem armas, mas suas mãos e suas vontades poderosas, elas lutavam como animais selvagens fazem em uma floresta.

Elas não emitiam nenhum som, nenhum grito, mas se agarravam com um aperto mortal que nenhuma delas relaxava, e balançavam para frente e para trás no ar diante de nós. Agora uma para cima, agora a outra, seus olhos ferozes apunhalando uma à outra com dardos de fogo — seu hálito quente queimando os rostos uma da outra — seus dedos agarrando as gargantas uma da outra, e ambas buscando uma chance de se prenderem ao inimigo com seus dentes. Para trás e para frente, para cima e para baixo, elas balançavam e se contorciam no que me pareceu uma luta mortal para ambas. Por fim, uma pareceu falhar. Ele afundou abaixo do outro, que o estava carregando para o chão para jogá-lo, como eu vi, sobre um precipício profundo em um abismo nas rochas que contornavam o campo de batalha — um poço profundo, escuro e terrível no qual ele pretendia lançar o vencido e mantê-lo prisioneiro. Feroz e longa foi a luta, pois o que estava abaixo não cedeu e agarrou-se ao outro para arrastá-lo para baixo com ele, se possível. Mas em vão. Seus poderes estavam falhando rapidamente e, quando eles alcançaram o abismo negro e ficaram suspensos sobre ele, vi o mais alto se libertar com um esforço poderoso e arremessar o outro para longe dele, para aquelas profundezas terríveis.

Com um estremecimento, virei-me e vi que a batalha estava acontecendo tão ferozmente na planície. Essas hostes espectrais lutaram e o exército do general vitorioso derrotou as forças de seu inimigo vencido até que elas foram quebradas e dispersas em todas as direções, deixando seus companheiros incapacitados no campo, deitados como homens feridos fazem em uma batalha terrestre, enquanto os vencedores arrastavam consigo seus cativos, para o qual eu poderia muito bem adivinhar o destino.

Enojado e enojado com sua brutalidade, eu teria deixado este lugar de bom grado, mas o Amigo Fiel, tocando meu ombro, disse: "Agora chegou a hora do nosso trabalho, meu amigo.

Vamos descer até lá e ver se não há ninguém a quem possamos ajudar. Entre os caídos e vencidos, podemos encontrar aqueles que estão tão cansados da guerra e de seus horrores quanto você, e que ficarão muito felizes com nossa ajuda." Então descemos para a planície.

Era como se fosse um campo de batalha quando a noite cai sobre ele e só há feridos e mortos deixados para trás. Todos os outros espíritos tinham ido como um bando de pássaros malignos em busca de carniça fresca. Fiquei em meio a uma massa de seres se contorcendo e gemendo e não sabia por onde começar minha ajuda - eram tantos. Era pior - mil vezes pior - do que qualquer campo de batalha mortal. Vi os mortos e moribundos caídos nas ruas da minha cidade natal, grossos como folhas caídas, e meu coração doeu e sangrou por eles e queimou de vergonha e raiva por tais coisas poderem acontecer; mas mesmo ali havia pelo menos a paz e o sono da morte para suavizar a angústia, e havia a esperança de ajudar aqueles que ainda viviam. Mas aqui - neste terrível Inferno - parecia não haver esperança e nenhuma morte que pudesse aliviar esses sofredores, nenhuma manhã que deveria amanhecer na noite de suas misérias. Se eles revivessem, não seria para viver novamente esta vida terrível, para se encontrarem cercados para sempre por esta noite terrível, e estas feras selvagens ferozes de homens?

Abaixei-me e tentei levantar a cabeça de um pobre coitado que jazia gemendo aos meus pés — esmagado até que seu corpo espiritual parecesse apenas uma massa informe — e enquanto eu fazia isso a Voz misteriosa falou em meus ouvidos e disse:

"Mesmo no Inferno há Esperança, ou por que mais você veio? A hora mais escura é sempre antes do amanhecer, e para estes — os vencidos e os caídos — chegou a hora de sua mudança. A própria causa que os fez serem assim derrubados e pisoteados é a que agora os levantará. O desejo por coisas maiores e melhores, o recuo do mal ao redor deles os tornou fracos na maldade que é a força do Inferno e seus habitantes, e os fez vacilar e hesitar em empurrar e prejudicar outro com a força implacável desses outros seres selvagens e sem valor, e assim eles foram derrubados e vencidos, mas sua queda do poder aqui abrirá para eles as portas de um estado superior e assim amanhecerá para eles o brilho cinzento de uma Esperança Superior. Não chore por eles, mas procure aliviar seus sofrimentos para que eles possam afundar em um sono de Morte para esta esfera e despertar para uma nova vida na esfera imediatamente acima."

"E o que", perguntei, "daquele espírito poderoso que vi jogado no abismo escuro?"

"Ele também será ajudado a tempo, mas sua alma ainda não está madura para ajuda, e não adianta tentar até então."

A Voz cessou e o Amigo Fiel, que estava ao meu lado, fez sinais para me mostrar como acalmar esses cansados para dormir, e me apontou inúmeras estrelas de luz que se reuniram naquele campo de dor, e disse que eram carregadas por aqueles de nossa Irmandade que eram, como nós, atraídos aqui em sua missão de Amor e Misericórdia.

Em pouco tempo, as formas contorcidas e gemendo afundaram na inconsciência e pouco tempo depois eu vi uma visão que era estranha e maravilhosa de fato. Sobre cada forma silenciosa, surgiu um tênue vapor flutuante, como eu já tinha visto uma vez antes no caso de um espírito que resgatamos, como já contei. Gradualmente, esses vapores tomaram forma e solidez e assumiram a forma do espírito ou alma liberados, então cada um foi levado embora por bandos de espíritos etéreos brilhantes — que se reuniram acima de nossas cabeças — até que o último se foi e nosso trabalho e o deles foi feito.

Capítulo 26 - Adeus à Terra das Trevas

Agora percebi que aqueles Irmãos da Esperança, que como eu estavam auxiliando os pobres espíritos feridos, todos pertenciam à mesma companhia que eu, e todos estavam se reunindo, as pequenas luzes estreladas que cada um de nós carregava pareciam de fato emblemas de esperança na escuridão. Amigo Fiel e eu nos juntamos aos outros e logo estávamos trocando saudações e felicitações, como uma brigada de soldados prestes a retornar para casa após uma campanha bem-sucedida.

Antes de passarmos novamente pelo anel de fogo que envolvia esta região, o líder de nosso bando nos conduziu ao topo de um alto pináculo de rocha de onde avistamos as cidades, planícies e montanhas daquela Terra das Trevas, pela qual cada um de nós havia passado em nossa peregrinação. E de pé naquele pico da montanha, pudemos contemplar o poderoso panorama do Inferno estendido a nossos pés. Ele então se dirigiu a nós em tons graves e solenes:

"Esta cena que olhamos é apenas uma pequena, muito pequena, fração da grande esfera que os homens costumam chamar de 'Inferno'. Há esferas escuras acima disto que podem parecer a muitos merecer o nome até que tenham visto este lugar e aprendido nele o quão baixo uma alma pode afundar e o quão mais terrível nesta esfera pode ser tanto os crimes quanto os sofrimentos. O grande cinturão de matéria escura do qual é composta esta, a mais baixa das esferas terrestres, se estende

por muitos milhões de milhas ao nosso redor, e recebeu dentro de suas fronteiras todas aquelas multidões de almas pecadoras cujas vidas materiais foram passadas na Terra, e cujas existências remontam às eras remotas e distantes nas quais o planeta Terra começou a produzir sua colheita de imortais conscientes, destinados a pecar e sofrer e trabalhar cada um em sua própria salvação até que fossem purificados de toda mancha terrena - toda mancha de sua natureza inferior. As multidões de tais vidas foram, e ainda serão, como as estrelas do céu e as areias do mar em número, e como cada um constrói para si sua própria habitação nas esferas superiores ou inferiores, assim são as vastas esferas povoadas e seus muitos lugares de moradia e cidades formadas.

"Muito além do poder de qualquer mortal de levar até mesmo seus pensamentos, estão as miríades de lugares de moradia das esferas, cada ponto ou localidade carregando sobre si o selo individual do espírito cuja vida o criou, e como não há duas faces, nem duas mentes, exatamente semelhantes em todos os incontáveis seres que povoaram a Terra, não há dois lugares no mundo espiritual exatamente iguais. Cada lugar, sim, até mesmo cada esfera, é a criação separada da classe particular de mentes que o criou, e aqueles cujas mentes estão em afinidade sendo atraídas umas para as outras no mundo espiritual, cada lugar carregará mais ou menos o selo peculiar de seus habitantes.

"Assim, ao dar uma descrição desta ou de qualquer outra esfera, você naturalmente será capaz de dizer apenas o que viu e descrever aqueles lugares para os quais foi atraído, enquanto outro espírito que viu uma parte diferente da mesma esfera pode descrevê-la de forma tão diferente que os homens na Terra, que limitam todas as coisas demais e as medem por seus próprios padrões de probabilidade, dirão que, uma vez que vocês diferem ao descrever a mesma esfera, ambos devem estar errados. Eles esquecem que Roma não é Gênova, Milão ou Veneza, mas todas elas estão na Itália. Lyon não é Paris, mas ambas estão na França — e ambas terão certas características, certos traços nacionais de semelhança. Ou para estender a comparação ainda mais, Nova York e Constantinopla são ambas cidades no planeta Terra, mas há entre elas e sua população uma diferença tão grande, um abismo tão amplo, que requer que não procuremos mais por características nacionais, mas apenas pelo amplo fato de que ambas são habitadas pela raça humana, diferindo, embora amplamente, em maneiras e aparência.

"E agora eu gostaria que cada um de vocês observasse que em todas as suas andanças — em todas as tristes visões que vocês viram — todos os seres infelizes que vocês conheceram rastejando neste poço de suas próprias iniquidades, ainda havia os germes de almas humanas inextinguíveis e indestrutíveis, e cada um de vocês aprendeu, eu confio, que por mais longa que seja a provação da alma — por mais que ela possa retardar a hora de sua libertação pela perversão de seus poderes — ainda assim a todos é dado o direito inalienável de esperança, e a cada um chegará finalmente a hora do despertar, e aqueles que afundaram nas profundezas mais baixas se levantarão assim como um pêndulo balançado até seu limite mais distante se levantará e balançará de volta tão alto quanto afundou.

"Amargo e terrível é o acerto de contas que a alma pecadora deve pagar por sua indulgência selvagem no mal, mas uma vez pago não há mais esse acerto de contas a ser cumprido, não há credor inexorável cujos ouvidos sejam surdos à voz de oração ou quem dirá ao filho pródigo arrependido: "Vai-te embora, pois a tua condenação está selada e a hora da tua redenção já passou. Oh, Irmãos da Esperança! Pode o homem, na sua pequenez, medir o poder do Todo-Poderoso que

Se os caminhos estão além de sua descoberta? Pode o homem colocar um limite à sua misericórdia e dizer que ela será negada a qualquer pecador triste, por mais profundo que tenha sido seu pecado? Somente Deus pode condenar, e somente ele pode perdoar e sua voz clama a nós em tudo, em cada folha de grama que cresce, em cada raio de luz que brilha: 'quão grande é a bondade e a

misericórdia do nosso Deus — quão longânimo e quão lento para a ira.' E sua voz clama com língua de trombeta, através de seus muitos anjos e espíritos ministradores, a todos os que se arrependem e buscam misericórdia que a misericórdia é sempre dada — o perdão, pleno e gratuito, é concedido a todos os que sinceramente o buscam e verdadeiramente trabalham para que possam ganhá-lo.

Mesmo além do túmulo, mesmo dentro dos portões do próprio Inferno, ainda há misericórdia e perdão, mas esperança e amor oferecidos a todos. Nenhum átomo da essência imortal da alma que foi soprada no homem e se tornou uma individualidade consciente viva é novamente verdadeiramente perdido, totalmente condenado à aniquilação ou à miséria eterna. Eles erram, eu quase disse que eles pecam, que ensinam o homem de outra forma, pois ao fazer isso eles fecham uma porta sobre suas esperanças e tornam a alma errante ainda mais desesperada porque mais sem esperança, quando, como ele julga, a Morte colocou o selo final da condenação sobre seu destino. Eu gostaria que quando cada um de vocês retornasse ao plano terrestre você proclamasse a todos esta verdade que você aprendeu em suas andanças, e se esforçasse sempre para que todos e cada um pudessem sentir o senso de esperança e a necessidade que há de tomar cuidado com seus caminhos enquanto ainda há tempo. Seria muito mais fácil para o homem em sua vida terrena desfazer seus erros do que se ele esperasse até que a Morte colocasse sua barreira entre ele e aqueles a quem ele gostaria de expiar.

"Naqueles Infernos que você viu, tudo foi o resultado das próprias vidas malignas dos homens - as obras de seu próprio passado - seja na Terra ou em suas esferas. Não há nada além do que foi a criação da própria alma, por mais horrível que pareça a você seu entorno. Por mais chocada que você possa ter se sentido com a aparência espiritual desses seres, você deve sempre se lembrar de que, como eles são, eles se fizeram. Deus não adicionou um único grão de peso ao fardo de ninguém, e igualmente deve ser o trabalho de cada um desfazer o que fez, reconstruir o que destruiu, purificar o que degradou. E então essas habitações miseráveis, essas formas degradadas - esses arredores assustadores - serão trocados por cenas mais brilhantes e felizes - corpos mais puros - lares mais pacíficos, e quando finalmente na plenitude dos tempos o bem na Terra e em suas esferas superar o mal, as visões malignas e os lugares malignos serão varridos como a espuma do mar é varrida pela maré que avança, e o A Água pura da Vida fluirá sobre esses pontos e os purificará até que essas montanhas negras sólidas, essa atmosfera densa e pesada, e essas moradas imundas derretam no forte fogo purificador do arrependimento, assim como a dura rocha de granito é derretida no cadinho do químico até que seja dissipada na atmosfera e flutuada para formar outras rochas em outro lugar.

Nada é perdido, nada é destruído. Todas as coisas são imperecíveis. Aqueles átomos que seu corpo atraiu para ele hoje são jogados fora novamente amanhã, e passam para formar outros corpos eternamente, como essas emanções das naturezas espirituais dos homens são formadas nas esferas da terra, e quando não houver mais magnetismo suficientemente grosseiro para manter unidas essas partículas grosseiras que formam as esferas inferiores, esses átomos se separarão de seguir a terra e sua esfera em sua jornada apressada através do éter ilimitado do espaço, e flutuarão em suspensão no éter até serem atraídos para outro planeta cujas esferas são congeniais e cujos habitantes espirituais estão em um plano igualmente grosseiro. Assim, essas mesmas rochas e esse país formaram no passado as esferas inferiores de outros planetas que agora se desenvolveram muito para atraí-los e eles, quando esta, nossa Terra, deixar de atraí-los, serão atraídos e formarão as esferas de algum outro planeta.

"Assim também são nossas esferas superiores formadas de matéria mais etérea, mas ainda matéria, que foi lançada das esferas planetárias muito antes das nossas, e da mesma forma esses átomos serão deixados por nós e reabsorvidos por nossa vez por nosso sucessor. Nada é perdido, nada

desperdiçado, nada é realmente novo. As coisas chamadas novas são apenas novas combinações daquilo que já existe e é eterno em sua natureza. A que altura máxima de desenvolvimento chegaremos, eu não sei - ninguém pode saber, pois não pode haver limite para nosso conhecimento ou nosso progresso. Mas acredito que se pudéssemos prever o destino final de nosso próprio pequeno planeta, como podemos em parte julgá-lo ao ver os mais avançados ao nosso redor, aprenderíamos a olhar até mesmo para a vida terrena mais longa e a provação mais longa e triste dessas esferas escuras como apenas degraus nos quais o homem subirá aos tronos dos anjos finalmente.

"O que podemos ver - o que

o que sabemos e podemos compreender--é a grande e sempre presente verdade de que a esperança é verdadeiramente eterna e a progressão é sempre possível até mesmo para a alma mais baixa, degradada e manchada pelo pecado. É esta grande verdade que gostaríamos que cada um de vocês pregasse tanto para o homem mortal quanto para o imortal, quando retornarem aos planos terrestres e ao seu trabalho lá, e como foram ajudados, fortalecidos e ensinados, assim vocês se sentem vinculados pelas obrigações de gratidão e pelos laços da Fraternidade Universal para ajudar os outros.

"Vamos agora nos despedir desta Terra Negra, não com tristeza por sua tristeza e seus pecados, mas com esperança e com fervorosa oração pelo futuro de todos os que ainda estão nos laços do sofrimento e do pecado."

Quando nosso grande líder concluiu seu discurso, demos uma última olhada no País Negro e, descendo a montanha, passamos mais uma vez pelo Anel de Fogo, que, como antes, foi por nossa força de vontade empurrado de volta para ambos os lados de nós para que pudéssemos passar em segurança.

Assim terminaram minhas andanças nos Reinos do Inferno.

PARTE IV – “Através dos Portões de Ouro”



Capítulo 27 - Boas-vindas em Nosso Retorno - Um Espelho Mágico - Trabalho nas Cidades da Terra - A Terra do Remorso - O Vale das Brumas Fantasma - Um Lar de Descanso

Em nosso retorno à Terra do Amanhecer, fomos recebidos com uma recepção real de nossa Irmandade, e um festival foi oferecido em nossa homenagem.

Ao entrar em nossos pequenos quartos, cada um de nós encontrou um novo manto esperando por ele. Era de uma cor cinza muito clara, quase branca, e a borda, o cinto e o emblema de nossa ordem — uma âncora e uma estrela na manga esquerda — eram em amarelo dourado profundo.

Eu valorizava muito este novo vestido porque no mundo espiritual o vestido simboliza o estado de avanço do espírito e é estimado como mostrando o que cada um alcançou. O que eu prezava ainda mais do que este vestido novo, no entanto, era uma belíssima coroa de rosas brancas puras que eu encontrei agrupadas ao redor e emoldurando a imagem mágica da minha amada — uma moldura que nunca murchava, nunca desbotava, e cuja fragrância era levada até mim enquanto eu repousava no sofá branco como a neve e contemplava aquelas colinas pacíficas atrás das quais brilhava o dia que amanhecia.

Fui despertado do meu devaneio por um amigo que veio me chamar para o festival, e ao entrar no grande salão, encontrei meu pai e alguns amigos das minhas andanças me esperando. Nós nos cumprimentamos com muita emoção, e depois de termos desfrutado de um banquete semelhante ao que descrevi na minha primeira entrada nesta esfera, todos nós nos reunimos na extremidade inferior do salão diante de uma grande cortina cinza e dourada que cobria completamente as paredes.

Enquanto esperávamos na expectativa do que veríamos, uma suave melodia flutuou em nossa direção como se fosse trazida por uma brisa passageira. Isso ficou mais forte, mais completo, mais

distinto, até que uma medida solene e majestosa como a marcha de um exército caiu sobre nossos ouvidos. Não uma marcha de triunfo ou regozijo, mas uma como a que poderia ser tocada por um exército de gigantes em luto por um camarada morto, tão grandiosa, tão cheia de pathos era essa melodia.

Então as cortinas se abriram e nos mostraram um enorme espelho de mármore preto polido. E então a música mudou para outra medida, ainda solene, ainda grandiosa, mas com um pouco de discordância em seus tons. Ela também oscilou e se tornou irregular na medida de seu tempo, como se parasse com passo incerto, tropeçando e hesitando.

Então o ar ao nosso redor escureceu até que mal podíamos ver os rostos um do outro; lentamente a luz desapareceu, e finalmente tudo o que podíamos ver era a superfície preta polida do espelho gigantesco, e nele vi refletidas as figuras de dois dos membros de nossa expedição. Eles se moviam e falavam e o cenário ao redor deles se tornou distinto e tal como eu tinha visto no Inferno que havíamos deixado. A música estranha mexeu com minha alma até o âmago, e olhando para o drama sendo encenado diante dos meus olhos, esqueci onde estava — esqueci tudo — e parecia estar vagando mais uma vez nas profundezas escuras do Inferno.

Imagem se fundiu em imagem, até que nos foram mostradas as experiências variadas de cada um de nosso banco, do membro mais baixo até o próprio líder — a última cena mostrando toda a companhia reunida na colina ouvindo o discurso de despedida de nosso comandante; e como o coro em uma tragédia grega, a música selvagem parecia acompanhar e explicar tudo, variando com cada variação nos dramas, ora tristes e dolorosos, ora cheios de repouso ou triunfo, e novamente lamentando, soluçando, gritando ou se transformando em uma canção de ninar murmurante enquanto alguma pobre alma resgatada afundava para descansar finalmente — então novamente se elevando em notas selvagens de clamor, gritos ferozes de batalha, maldições roucas e imprecações; ora surgindo em ondas selvagens de melodia tumultuada, ora morrendo em meio a notas quebradas discordantes. Por fim, quando a cena final foi encenada, ela afundou em um ar suave e lamentoso de doçura requintada, e morreu nota por nota.

Quando cessou, a escuridão desapareceu, as cortinas deslizaram sobre o espelho preto e todos nós nos viramos com um suspiro de alívio e gratidão paraatular um ao outro que nossas andanças naquela terra escura eram passadas.

Perguntei ao meu pai como esse efeito foi produzido, era uma ilusão ou o quê?



"Meu filho", ele respondeu, "o que você viu é uma aplicação de conhecimento científico, nada mais. Este espelho foi preparado de modo que recebe e reflete as imagens lançadas sobre ele por uma série de folhas de metal fino, ou melhor, qual é a contrapartida espiritual do metal terrestre. Essas folhas de metal foram tão altamente sensibilizadas que são capazes de receber e reter essas imagens

de forma semelhante a um fonógrafo (como você viu na vida terrena) que recebe e retém as ondas sonoras.

"Quando você estava vagando nessas esferas escuras, você foi colocado em comunicação magnética com este instrumento e as aventuras de cada um foram transferidas para uma dessas folhas sensíveis, enquanto as emoções de cada um de vocês fizeram as ondas sonoras nas esferas da música e da literatura vibrarem em tons correspondentes de simpatia.

"Vocês pertencem às esferas da Arte, Música e Literatura, e portanto são capazes de ver, sentir e entender as vibrações dessas esferas. No mundo espiritual, todas as emoções, discursos ou eventos se reproduzem em formas objetivas e se tornam para aqueles em harmonia com eles imagens, melodias ou narrativas faladas. O mundo espiritual é criado pelos pensamentos e ações da alma, e portanto cada ato ou pensamento forma sua contraparte espiritualmente material. Nesta esfera vocês encontrarão muitas coisas ainda não conhecidas pelos homens na Terra, muitas invenções curiosas que com o tempo serão transmitidas à Terra e revestidas lá em forma material. Mas vejam! Vocês estão prestes a receber o ramo de palmeira que é dado a cada um de vocês como recompensa por sua vitória."

Neste momento, as grandes portas do salão foram mais uma vez abertas e nosso grande mestre entrou, seguido pelo mesmo séquito de belos jovens que eu tinha visto antes, só que desta vez cada um carregava um ramo de palmeira em vez de uma coroa de louros. Quando o grande mestre se sentou sob seu dossel de estado, cada um de nós foi convocado à sua presença para receber nosso ramo de palmeira, e quando todos nós o fizemos e retornamos aos nossos lugares novamente, um hino de vitória muito alegre foi cantado por todos, nossos ramos de palmeira balançando no ritmo da música e nossas vozes alegres enchendo o ar com harmonia triunfante.



Agora eu desfrutava de uma longa e tranquila temporada de descanso que se assemelhava muito àquele estado meio acordado, meio dormindo, quando a mente está muito em repouso para pensar e ainda retém plena consciência de todos os seus arredores. Desse estado, que durou algumas semanas, eu me levantei completamente recuperado dos efeitos de minhas andanças nas esferas escuras.

E meu primeiro pensamento foi visitar minha amada e ver se ela poderia me ver e estar consciente de minha aparência melhorada. Não vou, no entanto, me deter em nossa entrevista; sua alegria foi apenas para nós - só procuro mostrar que a morte não necessariamente acaba com nossa afeição por aqueles que deixamos ou nos impede de compartilhar com eles nossas alegrias ou tristezas.

Descobri que agora era muito mais capaz de me comunicar com ela por meio de seus

próprios poderes mediúnicos, de modo que não precisávamos de nenhuma terceira pessoa para intervir e nos ajudar, e assim meus trabalhos foram aliviados e animados por sua doce afeição e seu reconhecimento consciente de minha presença e de minha existência contínua.

Meu trabalho nessa época era mais uma vez no plano terrestre e nas cidades cujas contrapartes eu tinha visto no Inferno. Eu tinha que trabalhar entre aqueles mortais e espíritos que os aglomeravam, e impressionar suas mentes com uma sensação do que eu tinha visto naquela esfera escura muito abaixo. Eu sabia que só poderia torná-los vagamente conscientes disso, apenas despertar um pouco seu adormecido senso de medo de retribuição futura por seus erros presentes, mas mesmo isso era algo e ajudaria a dissuadir alguns de um abandono muito completo de si mesmos ao prazer egoísta. Além disso, entre os espíritos que estavam presos à terra nessas cidades, encontrei muitos a quem eu poderia ajudar, com o conhecimento e a força que ganhei em minha jornada.

Sempre há e sempre deve haver trabalho amplo para aqueles que trabalham no plano terrestre, pois, por mais numerosos que sejam os trabalhadores lá, mais sempre são necessários, já que homens estão passando da vida terrena a cada hora e a cada minuto, que precisam de toda a ajuda que pode ser dada a eles.

Assim se passaram alguns meses para mim, e então comecei mais uma vez a sentir o antigo desejo inquieto de me elevar mais alto, de atingir mais do que eu já havia alcançado, de me aproximar mais daquela esfera para a qual minha amada passaria quando sua vida terrena terminasse, e ao atingir a qual eu poderia esperar ser unido a ela no mundo espiritual. Eu costumava ser atormentado nessa época por um medo constante de que minha querida passasse da Terra antes que eu tivesse subido ao seu nível espiritual, e assim eu deveria novamente me separar dela.

Esse medo era o que sempre me impeliu a novos esforços, novas conquistas sobre mim mesmo, e agora me deixava insatisfeito mesmo com

com o progresso que eu tinha feito. Eu sabia que tinha superado muito, eu tinha lutado muito para melhorar, e eu tinha subido maravilhosamente rápido, mas apesar de tudo eu ainda estava atormentado pelos sentimentos de ciúmes e desconfiança que minha disposição e minha experiência terrena tinham reunido sobre mim.

Houve até momentos em que eu começava a duvidar da constância da minha amada. Apesar de todas as muitas provas de seu amor que ela tinha me dado, eu temia que enquanto eu estivesse longe dela alguém ainda na carne pudesse afinal ganhar seu amor de mim.

E assim eu estava em perigo de me tornar preso à terra por causa do meu desejo indigno de observá-la continuamente. Ah! vocês que pensam que um espírito mudou todos os seus pensamentos e desejos no momento da dissolução, quão pouco vocês entendem das condições daquela outra vida além do túmulo, e quão lentamente, quão lentamente mudamos os hábitos de pensamento que cultivamos em nossas vidas terrenas ou por quanto tempo eles se apegam a nós no estado espiritual.

Eu estava então em caráter muito parecido com o que eu tinha sido na Terra, só que um pouco melhor, apenas aprendendo aos poucos onde minhas ideias estavam erradas e cheias de preconceito, uma lição que podemos continuar aprendendo por muitas esferas, mais elevada do que qualquer uma que eu tenha alcançado.

Mesmo enquanto eu duvidava e temia, eu tinha vergonha das minhas dúvidas e sabia o quão injustas elas eram, mas eu não conseguia me livrar delas; as experiências da minha vida terrena me

ensinaram suspeita e desconfiança, e os fantasmas daquela vida terrena não eram tão facilmente afastados.

Foi enquanto eu estava nesse estado de autotortimento que Ahrinziman veio até mim e me disse como eu poderia me libertar dessas sombras assombrosas do passado.



"Há", disse ele, "uma terra não muito longe daqui chamada Terra do Remorso; se você a visitasse, a jornada lhe seria de grande utilidade, pois uma vez que suas colinas e vales fossem ultrapassados e suas dificuldades superadas, a verdadeira natureza de sua vida terrena e seus erros seriam claramente percebidos e provariam ser um grande meio de progressão para sua alma. Tal jornada será de fato cheia de muita amargura e tristeza, pois você verá exibidas em toda a sua nudez, as ações de seu passado, ações que você já expiou em parte, mas ainda não vê como os olhos das inteligências espirituais superiores as veem.

"Poucos que vêm da vida terrena realmente percebem os verdadeiros motivos que motivaram suas ações; muitos de fato continuam por anos, alguns até mesmo por séculos, antes que esse conhecimento chegue a eles. Eles desculpam e justificam para suas próprias consciências seus erros, e uma terra como esta de que falo é muito útil para esclarecê-los. A jornada deve, no entanto, ser empreendida voluntariamente, e então encurtará em anos o caminho da progressão.

"Naquela terra, as vidas dos homens são armazenadas como imagens que, espelhadas na maravilhosa atmosfera espiritual, refletem para eles as razões de muitos fracassos; e mostram as causas sutis em ação em seus próprios corações que moldaram as vidas de cada um. Seria um autoexame severo e aguçado pelo qual você passaria — uma experiência amarga de sua própria natureza, de seu próprio eu, mas, embora amarga, é um remédio salutar e iria longe para curar sua alma daquelas enfermidades da vida terrena que, como um miasma, ainda pairam sobre ela."

"Mostre-me", respondi, "onde fica esta terra, e eu irei até ela."

Ahrinziman me levou ao topo de uma dessas colinas escuras e distantes que eu podia ver da janela do meu pequeno quarto, e me levando para onde olhávamos para baixo, através de uma ampla planície delimitada por outra cadeia de colinas distantes, disse:

"Do outro lado dessas colinas mais distantes fica esta terra maravilhosa da qual falo, uma terra pela qual passam a maioria dos espíritos cujas vidas foram tais que clamaram por grande tristeza e

remorso. Aqueles cujos erros foram meramente triviais, fraquezas diárias, como são comuns a toda a humanidade, não passam por ela; existem outros meios pelos quais eles podem ser esclarecidos quanto à fonte de seus erros. Esta terra é mais particularmente útil para pessoas como você, de fortes poderes e forte vontade, que reconhecerão prontamente e admitirão livremente onde você fez errado, e ao fazê-lo surgirão para coisas melhores. Como um tônico forte, este círculo da esfera seria demais para alguns espíritos fracos e errantes que seriam apenas esmagados, oprimidos e desanimados pela realização muito rápida e vívida de todos os seus pecados; tais espíritos devem ser ensinados lentamente, passo a passo, um pouco de cada vez, enquanto vocês que são fortes de coração e cheios de coragem, mas se elevarão mais rapidamente quanto mais cedo virem e reconhecerem a natureza daqueles grilhões que prenderam sua alma."

"E levará muito tempo para eu completar esta jornada?"

Não, durará apenas um curto período de tempo — duas ou três semanas do tempo da Terra — pois eis que, enquanto eu a sobreio para vocês, vejo seguindo-a rapidamente a imagem do seu espírito retornando, mostrando que os dois eventos não são separados por um amplo intervalo. No mundo espiritual, onde o tempo não é contado por dias ou semanas ou contado por horas, julgamos

de quanto tempo um evento levará para ser realizado ou quando uma ocorrência acontecerá ao ver quão perto ou quão longe eles parecem, e também ao observar se a sombra lançada pelo evento vindouro toca a Terra ou ainda está distante dela — então tentamos julgar o mais próximo possível de qual será seu tempo correspondente, conforme medido pelos padrões terrestres. Mesmo o mais sábio de nós pode não ser sempre capaz de fazer isso com perfeita correção; portanto, é bom para aqueles que se comunicam com amigos na Terra não darem uma data exata para eventos previstos, uma vez que muitas coisas podem intervir para atrasá-lo e, assim, tornar a data incorreta. Um evento pode ser mostrado muito próximo, mas em vez de continuar a viajar para o mortal na mesma velocidade, pode ser atrasado ou mantido em suspense, e às vezes até mesmo desviado completamente por um poder mais forte do que aquele que o colocou em movimento."

Agradei ao meu guia por seu conselho e nos separamos. Eu estava tão ansioso para progredir que, pouco tempo depois dessa conversa, comecei minha nova jornada.

Achei meu progresso não tão rápido quanto em minhas viagens anteriores pela terra espiritual, pois agora eu havia assumido todo o fardo dos meus pecados passados e, como a carga carregada pelo peregrino cristão, quase me pesou até a terra, tornando meus movimentos muito lentos e trabalhosos. Como um peregrino, eu estava vestido com uma túnica cinza grosseira, meus pés estavam descalços e minha cabeça descoberta, pois no mundo espiritual a condição de sua mente forma suas roupas e arredores, e meus sentimentos então eram como se eu usasse um saco e tivesse colocado poeira e cinzas sobre minha cabeça.

Quando finalmente cruzei aquelas colinas distantes e sombrias, havia diante de mim uma ampla planície arenosa - uma grande deserto — no qual vi as areias áridas da minha vida terrena espalhadas. Nenhuma árvore, nenhum arbusto, nenhuma coisa verde estava lá em qualquer lugar para o olho descansar, nenhuma água de refrigério para brilhar diante de nós como esperanças de felicidade. Não havia sombra para nossos membros cansados, se buscássemos repouso. As vidas daqueles que cruzaram esta planície em busca do descanso além, tinham sido estéreis de afeição verdadeira, pura e altruísta e daquela abnegação que sozinha pode fazer o deserto florescer como a rosa e águas doces de refrigério brotarem ao redor de seus caminhos.

Desci para este deserto sombrio de areia e peguei um caminho estreito que parecia levar às colinas do outro lado. A carga que eu carregava agora se tornara quase intolerável para mim e eu ansiava por largá-la — mas em vão; não consegui por um momento separá-la. A areia quente parecia empolar meus pés enquanto eu caminhava, e cada passo era tão trabalhoso que era muito doloroso. Conforme eu passava lentamente, surgiam diante de mim imagens do meu passado e de todos aqueles que eu conhecera. Essas imagens pareciam estar bem na minha frente e flutuar na atmosfera como aquelas miragens vistas por viajantes terrestres pelo deserto.

Como vistas dissolvidas, elas pareciam se fundir umas nas outras e dar lugar a novas cenas. Por todas elas se moviam os amigos ou estranhos que eu havia conhecido e conhecido, e os pensamentos e palavras cruéis há muito esquecidos que eu havia falado a eles se levantaram em uma série de acusações diante de mim — as lágrimas que eu havia feito outros derramarem — as palavras cruéis (mais afiadas e difíceis de suportar do que qualquer golpe) com as quais eu havia ferido os sentimentos daqueles ao meu redor. Mil pensamentos duros e indignos e ações egoístas do meu passado — há muito deixados de lado e esquecidos ou desculpados — todos se levantaram mais uma vez diante de mim, imagem após imagem — até que finalmente fiquei tão impressionado ao ver a variedade delas que desmoronei e, lançando meu orgulho aos ventos,



curvei-me na poeira e chorei lágrimas amargas de vergonha e tristeza. E onde minhas lágrimas caíram na areia quente e seca, brotaram ao meu redor pequenas flores como estrelas brancas, cada pequena flor de cera carregando em seu coração uma gota de orvalho, de modo que o lugar em que eu havia afundado em tanta tristeza havia se tornado um pequeno oásis de beleza naquele deserto cansado.

Arranquei algumas dessas pequenas flores e as coloquei em meu peito como um memorial daquele lugar, e então me levantei para continuar. Para minha surpresa, as imagens não estavam mais visíveis, mas na minha frente vi uma mulher carregando uma criança pequena cujo peso parecia demais para sua força, e ela estava chorando de cansaço e medo.

Corri até elas e me ofereci para carregar a pobre criança, pois fiquei tocada pela visão de seu pobre rostinho assustado e sua cabeça cansada e caída. A mulher olhou para mim por um momento e então colocou a criança em meus braços, e enquanto eu a cobria com uma parte do meu manto, a pobre e



cansada criaturinha afundou em um sono tranquilo. A mulher me disse que a criança era dela, mas que ela não tinha sentido muito carinho por ela durante sua vida. "Na verdade", disse ela, "eu não queria uma criança de jeito nenhum. Eu não me importo com crianças, e quando esta chegou eu fiquei irritada e a negligenciei. Então, quando ela cresceu, e era (como eu pensava então) travessa e problemática, eu costumava bater nela e trancá-la em quartos escuros, e era de outra forma

e duro e cruel. Finalmente, quando tinha cinco anos, morreu, e eu morri pouco depois da mesma febre. Desde que vim para o mundo espiritual, aquela criança parece me assombrar, e

finalmente fui aconselhada a fazer esta viagem, levando-a comigo, já que não consigo me livrar de sua presença."

"E você ainda não sente amor pela pobre coisinha?"

"Bem, não! Não posso dizer que a amei, talvez eu nunca a ame de verdade como algumas mães, na verdade, sou uma daquelas mulheres que não deveriam ser mães de jeito nenhum — o instinto maternal ainda está, em todos os eventos, completamente ausente em mim. Não amo a criança, mas agora lamento não ter sido mais gentil com ela, e posso ver que o que pensei ser um senso de dever me incitando a criá-la adequadamente e corrigir suas falhas, era apenas uma desculpa para meu próprio temperamento e a irritação que o cuidado com ela causava. Posso ver que fiz algo errado e por que fiz isso, mas não posso dizer que tenho muito amor por esta criança."

"E você vai levá-lo com você durante toda a sua jornada?" Eu perguntei, sentindo tanta pena da pobre coisinha não amada que me inclinei sobre ele e o beijei, meus próprios olhos ficando turvos enquanto eu fazia isso, pois pensei em minha amada na terra e em que tesouro ela teria considerado tal criança, e quão terna ela teria sido com ela. E enquanto eu o beijava, ele colocou seus bracinhos em volta do meu pescoço e sorriu para mim de uma forma meio adormecida que deveria ter ido direto ao coração da mulher. Mesmo assim, seu rosto relaxou um pouco, e ela disse mais graciosamente do que havia falado até então:

"Eu devo apenas carregá-lo um pouco mais longe, eu acredito, e então ele será levado para uma esfera onde há muitas crianças como ele cujos pais não se importam com elas e que são cuidadas por espíritos que gostam de crianças."

"Estou feliz em pensar nisso", eu disse, e então nós caminhamos juntos por um tempo mais adiante, até chegarmos a um pequeno grupo de pedras onde havia uma pequena poça de água, ao lado da qual nos sentamos para descansar. Logo adormeci e, quando acordei, a mulher e a criança tinham ido embora.

Levantei-me e retomei meu caminho, e logo depois cheguei ao sopé das montanhas, que o orgulho e a ambição haviam criado. Duro, rochoso e íngreme era o caminho através delas, com escasso apoio para ajudar alguém, e muitas vezes parecia que essas pedras erguidas pelo orgulho egoísta seriam muito difíceis de superar. E enquanto eu subia, reconheci a participação que tive na construção delas, que átomos meu orgulho havia enviado para aumentar essas dificuldades que agora encontrava.

Poucos de nós conhecemos os segredos de nossos próprios corações. Muitas vezes consideramos que é uma ambição muito mais nobre do que a mera auto-engrandecimento que inspira nossos esforços para nos colocarmos em um nível mais alto do que nossos semelhantes que não estão tão bem equipados para a batalha da vida.

Olhei para o meu passado com vergonha ao reconhecer uma grande pedra após a outra como os emblemas espirituais dos obstáculos que eu havia colocado no caminho dos meus irmãos mais fracos, cujos pobres esforços brutos uma vez me pareceram apenas dignos de extinção imediata no interesse de toda a arte verdadeira, e eu ansiava por ter minha vida para viver novamente para que eu pudesse fazer melhor com ela e encorajar onde eu havia condenado, ajudar onde eu havia esmagado.

Eu tinha sido tão duro comigo mesmo, tão ansioso para atingir a mais alta excelência possível, que nunca fiquei satisfeito com nenhum dos meus próprios esforços - mesmo quando os aplausos dos meus companheiros estavam soando em meus ouvidos, mesmo quando eu havia conquistado os maiores prêmios de todos os concorrentes - e então eu me achava no direito de exigir um padrão tão alto de todos que buscavam estudar minha bela arte. Eu não conseguia ver mérito nos esforços dos pobres lutadores que eram como crianças ao lado das grandes mentes mestras. Talento, gênio, eu podia admirar cordialmente, apreciar francamente, mas com mediocridade complacente eu não tinha simpatia; tais eu não tinha desejo de ajudar. Eu ignorava então que aqueles poderes fracos eram como pequenas sementes que, embora nunca se desenvolvessem em algo de valor na terra, ainda assim floresceriam na flor perfeita no grande Além. Nos meus primeiros dias, quando o sucesso primeiro foi meu, e antes de eu ter naufragado na minha vida, eu estava cheio dos sonhos mais selvagens e ambiciosos, e embora nos anos posteriores, quando a tristeza e as decepções me ensinaram um pouco de pena pelas lutas dos outros, ainda assim eu não conseguia aprender a sentir verdadeira simpatia cordial pela mediocridade e suas lutas, e agora eu reconhecia que era a falta de tal simpatia que havia empilhado essas pedras tão típicas da minha arrogância.

Em minha tristeza e remorso por esta descoberta, olhei ao redor para ver se havia alguém perto de mim mais fraco do que eu, a quem não seria tarde demais para ajudar em seu caminho, e enquanto olhava, vi acima de mim nesta estrada difícil um jovem quase esgotado e muito exausto com seu esforço para escalar estas rochas, que o orgulho da família e a ambição de se classificar entre os nobres e ricos haviam acumulado para ele - um orgulho ao qual ele havia sacrificado tudo, aqueles que deveriam ter sido mais queridos. Ele estava agarrado a uma parte saliente da rocha, e estava tão exausto que parecia quase pronto para se soltar e cair.

Gritei para ele se segurar, e logo subi até onde ele estava, e lá com alguma dificuldade consegui arrastá-lo até o cume dessas rochas. Minha força sendo evidentemente o dobro da dele, eu estava mais do que pronto para ajudá-lo como um alívio para o remorso que eu agora sentia ao pensar em quantas mentes fracas eu havia esmagado no passado.

Quando chegamos ao topo e nos sentamos para descansar, eu me vi muito machucado e dilacerado pelas pedras afiadas nas quais havíamos tropeçado. Mas também descobri que em minhas lutas para subir, meu fardo de orgulho egoísta havia caído de mim e se foi, e quando olhei para trás sobre o caminho pelo qual havia escalado, vesti-me novamente com o saco e as cinzas da humildade, e resolvi que voltaria à Terra e tentaria ajudar alguns daqueles mais fracos a uma compreensão mais completa da minha arte. Eu procuraria até onde pudesse dar-lhes a ajuda do meu conhecimento superior. Onde eu havia esmagado a alma tímida e aspirante, eu agora encorajaria; onde minha língua afiada e sagacidade afiada haviam ferido, eu me esforçaria para curar. Eu sabia agora que ninguém deveria ousar desprezar seu irmão mais fraco ou esmagar suas esperanças porque para uma mente mais avançada elas parecem pequenas e triviais.

Fiquei sentado por muito tempo naquela montanha pensando nessas coisas — o jovem que eu havia ajudado indo embora sem mim. Por fim, levantei-me e segui meu caminho lentamente por uma ravina profunda atravessada por uma ponte quebrada e me aproximei de um portão alto, no qual muitos espíritos estavam esperando e tentando por vários meios abri-lo para que pudessem passar. Alguns tentaram a força, outros tentaram escalar, outros novamente procuraram encontrar alguma fonte secreta e, quando um após o outro tentou e falhou, alguns dos outros novamente procuraram consolar os desapontados. Conforme me aproximei, seis ou sete espíritos que ainda pairavam sobre o portão recuaram, curiosos para ver o que eu faria. Era um grande portão do que me pareceu folhas de ferro, embora sua natureza real eu nem saiba agora. Era tão alto e tão liso que ninguém conseguia escalá-lo, tão sólido que era vão sonhar em forçá-lo, tão fechado que não parecia haver

chance de abri-lo. Fiquei em frente a ele em desespero, imaginando o que deveria fazer agora, quando vi uma pobre mulher perto de mim chorando amargamente de decepção; ela estava lá há algum tempo e tentou em vão abrir o portão. Fiz o meu melhor para confortá-la e dar-lhe toda a esperança que pude, e enquanto eu fazia isso o portão sólido diante de nós derreteu e passamos por ele. Então, tão repentinamente, eu o vi se erguer novamente atrás de mim, enquanto a mulher havia desaparecido, e ao lado da ponte estava um velho fraco, curvado quase ao meio. Enquanto eu ainda estava pensando sobre o portão, uma voz me disse: "Esse é o portão das ações e pensamentos gentis. Aqueles que estão do outro lado devem esperar até que seus pensamentos e atos gentis para os outros sejam pesados o suficiente para pesar o portão, quando ele se abrirá para eles como se abriu para você que se esforçou tanto para ajudar seus companheiros."

Agora avancei para a ponte onde o velho estava de pé, cutucando com sua bengala como se estivesse sentindo o caminho, e gemendo sobre sua impotência. Eu estava com tanto medo de que ele caísse pela parte quebrada sem ver, que corri impulsivamente para frente e me ofereci para ajudá-lo a passar. Mas ele balançou a cabeça: "Não! Não! Jovem, a ponte está tão podre que nunca suportará seu peso e o meu. Vá você mesmo, e deixe-me aqui para fazer o melhor que puder."

"Não é bem assim, você é fraco e velho o suficiente para ser meu avô, e se eu te deixar, você provavelmente vai cair pelo lugar quebrado. Agora, eu sou ativo e forte, e vai ser difícil para nós se eu não inventar de alguma forma para nós dois atravessarmos."



Sem esperar por sua resposta, eu o segurei e o coloquei nas minhas costas, e dizendo para ele segurar firme pelos meus ombros, comecei a cruzar a ponte.

Sapristi! Que peso aquele velho parecia! O velho homem do mar de Sinbad era uma piada para ele. Aquela ponte também, como ela rangia, gemia e dobrava sob nosso peso. Eu pensei que nós dois deveríamos cair no abismo abaixo, e o tempo todo o velho continuou me implorando para não deixá-lo cair. Eu continuei lutando, segurando com minhas mãos o melhor que pude, e rastejando de

quatro quando chegamos à pior parte. Quando chegamos ao meio, havia um grande buraco irregular e apenas as pontas quebradas das duas grandes vigas para segurar. Aqui eu senti que era uma dificuldade. Eu poderia ter me balançado para atravessar, eu tinha certeza, mas era uma coisa diferente com aquele velho pesado agarrado a mim e quase me sufocando, e um pensamento passou pela minha mente de que eu poderia ter feito melhor em deixá-lo sozinho, mas isso pareceu tão cruel para a pobre alma velha que eu decidi arriscar. O pobre velho deu um grande suspiro quando viu como as coisas estavam, e disse:

"É melhor você me abandonar, afinal. Eu sou muito indefeso para atravessar e você só vai estragar sua própria chance tentando. Deixe-me aqui e continue sozinho."

Seu tom era tão desanimado, tão miserável, que eu nunca poderia tê-lo deixado assim, e pensei em fazer um esforço desesperado por nós dois, então, dizendo a ele para segurar firme, agarrei a viga quebrada com uma mão e, dando um grande salto, balancei-me sobre o abismo com tanta vontade que parecíamos voar, e pousamos do outro lado ilesos.

Quando olhei para trás para ver o que tínhamos escapado, gritei de espanto, pois não havia nenhuma quebra na ponte, mas era uma ponte tão sólida quanto eu já tinha visto, e ao meu lado não estava um velho fraco, mas o próprio Ahrinziman, rindo do meu espanto. Ele colocou a mão no meu ombro e disse:

"Franchezzo, meu filho, isso foi apenas um pequeno teste para testar se você seria altruísta o suficiente para se sobrecarregar com um velho pesado quando sua própria chance parecia tão pequena. Deixo-vos agora para que enfrenteis a última das vossas provações e julgueis por vós mesmos a natureza daquelas dúvidas e suspeitas que alimentastes. Adeus, e que o sucesso o acompanhe."

Ele se afastou de mim e imediatamente desapareceu, deixando-me seguir sozinho por outro vale profundo que estava diante de mim.



Ele ficava entre duas colinas íngremes e era chamado de "O vale das névoas fantasmagóricas". Grandes coroas de vapor cinza fluuavam para lá e para cá e subiam as encostas da colina, moldando-se em misteriosas formas fantasmagóricas e pairando ao meu redor enquanto eu caminhava.

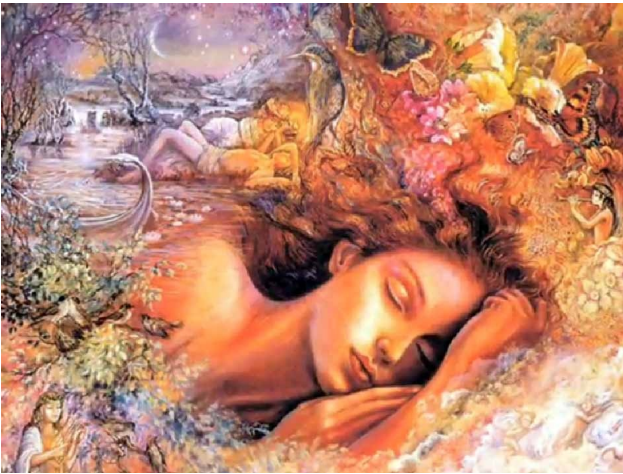
Quanto mais eu avançava pela ravina, mais espessas ficavam essas formas, tornando-se mais distintas e

semelhantes a coisas vivas. Eu sabia que elas não eram nada mais do que criações de pensamento da minha vida terrena, mas vistas nessa forma palpável e realista, eram como fantasmas assombrados do meu passado, levantando-se em uma formação acusadora contra mim. As suspeitas que eu alimentava, as dúvidas que eu alimentava, os pensamentos cruéis e profanos que eu acalentava, todos pareciam se reunir ao meu redor, ameaçadores e terríveis, zombando de mim e me provocando com o passado, sussurrando em meus ouvidos e fechando-se sobre minha cabeça como grandes ondas de escuridão. À medida que minha vida se tornava mais cheia de tais pensamentos, meu caminho ficava bloqueado por eles até que me cercavam por todos os lados. Coisas tão assustadoras, distorcidas e de aparência odiosa! E esses eram meus próprios pensamentos, refletiam o estado da minha própria mente em relação aos outros. Esses espíritos taciturnos da névoa — escuros, desconfiados e desconcertantes — me confrontavam agora e me mostravam o que meu coração tinha sido. Eu tinha tão pouca fé na bondade — tão pouca confiança em meu semelhante. Porque eu tinha sido cruelmente enganado, eu tinha dito na minha pressa que todos os homens, e mulheres também, são mentirosos, e eu tinha zombado da fraqueza e da loucura ao meu redor, e pensado que era sempre a mesma coisa em todos os lugares, tudo amargura e decepção.



Então essas criações de pensamento cresceram, massa sobre massa, até agora que eu procurava lutar com elas, elas pareciam me oprimir e sufocar, envolvendo-me nas grandes dobras vaporosas de suas formas fantasmagóricas. Em vão, tentei afastá-los, livrar-me deles. Eles se reuniram ao meu redor e me fecharam, assim como minhas dúvidas e suspeitas fizeram. Fui

tomado pelo horror e lutei como se fossem seres vivos que me varressem para a destruição. E então vi uma fenda escura e profunda aberta no chão diante de mim, para a qual esses fantasmas estavam me levando, um abismo no qual parecia que eu deveria afundar a menos que pudesse me libertar desses fantasmas horríveis. Como um louco, lutei e lutei com eles, lutando como se fosse pela minha vida, e ainda assim eles me fecharam e me forçaram a recuar e recuar em direção àquele abismo sombrio. Então, na minha angústia de alma, clamei em voz alta por ajuda para me libertar deles e, jogando meus braços diante de mim com toda a minha força, pareceu agarrar o fantasma mais importante e arremessá-lo para longe de mim. Então a poderosa nuvem de dúvidas oscilou e quebrou como se um vento as tivesse espalhado, e eu afundei vencido e exausto no chão; e enquanto eu afundava na inconsciência, tive um sonho, um sonho breve, mas adorável, no qual pensei que minha amada tinha vindo até mim e espalhado aqueles pensamentos sujos, e que ela se ajoelhou ao meu lado e puxou minha cabeça para descansar em seu peito como uma mãe com seu filho. Pensei ter sentido seus braços me cercando e me segurando segura, e então o sonho acabou e eu adormeci.



Quando recuperei a consciência, eu ainda estava descansando naquele vale, mas as brumas tinham se dissipado e meu tempo de dúvida e suspeita amargas havia passado. Deitei-me em uma margem de grama verde macia no final da ravina, e diante de mim havia um prado regado por um rio suave e pacífico de água cristalina. Levantei-me e segui as curvas do riacho por uma curta distância, e cheguei a um belo bosque de árvores. Através dos troncos, pude ver uma piscina transparente em cuja superfície flutuavam nenúfares.

Havia uma fonte de fadas no meio, da qual o jato caía como uma chuva de diamantes na água transparente. As árvores arqueavam seus galhos acima e através delas eu podia ver o céu azul. Aproximei-me para descansar e me refrescar na fonte e, ao fazê-lo, uma r ninfa em um manto de gaze verde e com uma coroa de nenúfares na cabeça se aproximou para me ajudar.

Ela era o espírito guardião da fonte, e seu trabalho era ajudar e refrescar todos os andarilhos cansados como eu. "Na vida terrena", disse ela, "eu vivi em uma floresta, e aqui na terra dos espíritos encontro um lar cercado pelas florestas que tanto amo."

Ela me deu comida e bebida, e depois que eu descansei um pouco me mostrou um caminho largo através das árvores, que levava a uma Casa de Repouso onde eu poderia repousar por um tempo. Com um coração grato, agradei a esse espírito brilhante, e seguindo o caminho logo me vi diante de um grande edifício coberto de madressilvas e hera. Tinha muitas janelas e portas escancaradas como se convidasse todos a entrar. Era abordado por um grande portão do que parecia ferro forjado, só que os pássaros e flores nele eram tão realistas que pareciam ter se aglomerado ali para descansar. Enquanto eu estava olhando para o portão, ele se abriu como por mágica, e eu passei para a casa. Aqui, vários espíritos em vestes brancas vieram me dar as boas-vindas, e fui conduzido a uma sala bonita cujas janelas davam para um gramado e árvores suaves como fadas, e aqui fui convidado a repousar.

Ao acordar, descobri que meu vestido de peregrino havia sumido, e em seu lugar estava meu manto cinza claro, só que agora tinha uma borda tripla de branco puro. Fiquei muito satisfeito e me vesti com prazer, pois senti que o branco era um sinal da minha progressão — branco no mundo espiritual simbolizando pureza e felicidade, enquanto preto é o inverso.

Depois, fui conduzido a uma sala grande e agradável na qual havia vários espíritos vestidos como eu, entre os quais tive o prazer de reconhecer a mulher com a criança que ajudei a atravessar as Planícies do Arrependimento e das Lágrimas. Ela sorriu muito mais gentilmente para a criança e me cumprimentou com prazer, agradecendo minha ajuda, enquanto o pequeno subiu em meus joelhos e se estabeleceu ali como uma criança terrena poderia ter feito.

Uma farta refeição de frutas, bolos e o vinho puro da terra dos espíritos foi servida diante de nós, e quando todos nós estávamos revigorados e tínhamos retornado nossos agradecimentos a Deus por todas as suas misericórdias, o Irmão que presidia desejou a todos nós a velocidade de Deus, e então com corações gratos nos despedimos e partimos para retornar para nossas próprias casas.

Capítulo 28 - Minha Casa e Trabalho na Terra da Manhã

Eu não estava, no entanto, destinado a permanecer na Terra do Amanhecer. Minha casa agora seria no círculo da Terra da Manhã, e, portanto, fui escoltado para lá por meus amigos.

Ela ficava além do lago tranquilo e daquelas colinas atrás das quais eu costumava observar a luz daquele dia nascente que nunca parecia ficar mais brilhante ou avançar na Terra do Amanhecer, mas cujas belezas pertenciam a esta Terra da Manhã. Esta terra ficava em uma direção oposta daquela cadeia de colinas além da qual ficava a Planície do Remorso.



Aqui na Terra da Manhã, descobri que teria uma pequena casa minha, algo conquistado por mim mesmo. Sempre amei um lugar meu, e esta pequena cabana, simples como era, era muito querida para mim. Era realmente um lugar tranquilo. As colinas verdes o fechavam por todos os lados, exceto na frente, onde se abriam e o chão se estendia em encostas onduladas de prados verdes e dourados. Não havia árvores, arbustos, ao redor do meu novo lar, nenhuma flor para alegrar meus olhos, porque meus esforços ainda não tinham florescido. Mas havia uma doce madressilva rastejante que se aglomerava ao redor da pequena varanda e derramava a fragrância de seu amor em meus quartos. Este era o presente da minha amada para mim, o crescimento

espiritual de seus doces pensamentos puros e amorosos que se enroscavam em minha morada para sussurrar para mim sempre sobre seu amor e verdade constantes.

Havia apenas dois pequenos quartos, um para eu receber meus amigos e estudar, e o outro minha câmara de repouso, onde eu poderia descansar quando cansado com meu trabalho no plano terrestre. E neste quarto estava meu quadro emoldurado em rosas, e todos os meus pequenos tesouros. O céu azul lá fora derramou sobre mim uma luz tão pura, meus olhos, há muito cansados de vê-lo, olharam para ele de novo e de novo. A grama verde suave e a madressilva perfumada eram tão doces, tão deliciosas para mim, cansado como eu estava com minhas longas andanças escuras, que fui tomado pelas emoções da minha gratidão. Fui despertado por uma mão gentil, uma voz amorosa, e olhando para cima, vi meu pai. Ah! que alegria, que felicidade eu senti, e ainda mais quando ele me pediu para vir à Terra com ele e mostrar esta casa em uma visão para ela que era sua estrela-guia!

Que horas felizes eu posso lembrar quando olho para trás para aquela, minha primeira casa na terra espiritual. Eu estava tão orgulhoso de pensar que a havia conquistado. Minha casa atual é muito melhor, minha esfera atual muito mais bonita em todos os sentidos, mas nunca senti uma felicidade maior do que quando aquela minha primeira casa me foi dada.

Eu apenas cansaria meus leitores se tentasse descrever todo o trabalho que fiz no plano terrestre naquela época, todos os tristes que ajudei a curar, atento e direto sobre o melhor caminho. Há uma semelhança em tal trabalho que faz um exemplo servir para muitos.

O tempo passa para espíritos assim como mortais e traz sempre novas mudanças--nova progressão. E assim, enquanto eu estava trabalhando para ajudar os outros, eu estava gradualmente aprendendo a lição que tinha se mostrado mais difícil para mim aprender. A lição daquele perdão total de nossos inimigos que nos permitirá sentir que não apenas não desejamos mal a eles, mas que até desejamos fazer-lhes bem--retribuir o bem pelo mal cordialmente. Tinha sido uma luta difícil superar meu desejo de vingança, ou desejar que em todos os eventos alguma punição alcançasse aquele que tinha me prejudicado tão profundamente, e era tão difícil, ou mais difícil ainda, desejar agora beneficiar essa pessoa. Repetidamente, enquanto eu estava trabalhando no plano terrestre, eu ia e ficava ao lado daquele, invisível e não sentido, exceto pelos pensamentos sobre mim que seriam despertados, e cada vez eu percebia que os pensamentos do meu inimigo eram tão amargos quanto os meus. Não havia amor perdido entre nós. Parado ali, eu contemplava vez após vez os eventos de nossas vidas misturados em uma imagem, as sombras escuras de nosso ódio apaixonado escurecendo e borrando essas imagens como nuvens de tempestade varrendo um céu de verão. E na luz mais clara do meu conhecimento espiritual, eu contemplava onde minhas falhas estavam, tão fortemente ou mais do que eu contemplava as do meu inimigo. E dessas visitas eu voltava para minha pequena cabana na terra espiritual oprimido pelos mais amargos arrependimentos, a mais aguda angústia, mas sempre incapaz de sentir qualquer coisa além de amargura e raiva em relação àquele cuja vida parecia ter sido ligada apenas pela tristeza e pelo erro à minha.



Por fim, um dia, enquanto estava ao lado deste mortal, tomei consciência de um novo sentimento, quase de pena, pois essa pessoa também estava oprimida na alma - também consciente do arrependimento ao pensar em nosso passado. Um desejo surgiu de que um curso diferente em relação a mim tivesse sido seguido. Assim foi criado entre nós um pensamento mais gentil, que embora fraco e débil ainda era o primeiro fruto dos meus esforços para superar minha própria raiva — o primeiro amolecimento e derretimento do duro muro de ódio entre nós. Então me foi dada uma chance de ajudar e beneficiar essa pessoa, mesmo que a chance de fazer mal tivesse chegado a mim antes, e agora eu era capaz de superar minha amargura e tirar vantagem dessa oportunidade, de modo que era minha mão — a mão que havia sido levantada para amaldiçoar e destruir — que agora era a única a ajudar.

Meu inimigo não estava consciente da minha presença nem da minha interferência para o bem, mas sentia de uma forma obscura que de alguma forma o ódio entre nós estava morto e que, como eu estava morto, talvez fosse melhor deixar nossas brigas morrerem também. Assim veio finalmente um perdão mútuo que cortou os laços que por tanto tempo uniram nossas vidas terrenas. Sei que durante a vida terrena daquele nunca mais cruzaremos o caminho um do outro, mas assim como vi no caso do meu amigo Benedetto, quando a morte cortar o fio daquela vida terrena, nossos espíritos se encontrarão novamente, para que cada um possa pedir perdão ao outro. Só então todos os elos serão finalmente cortados entre nós e cada um passará para a esfera designada. Grandes e duradouros são os efeitos sobre a alma de nossos amores e ódios; muito, muito tempo depois que a vida da Terra passou, eles se apegam a nós, e muitos são os espíritos que vi ligados uns aos outros, não por amor mútuo, mas por ódio mútuo.

Capítulo 29 - A Formação dos Planetas

Quando finalmente aprendi a lição da autoconquista, minha mente parecia estar livre de um grande peso opressivo, e me voltei para o estudo da terra espiritual e suas condições com interesse renovado. Nesse período de minhas andanças, eu costumava ver meu amigo Hassein com muita

frequência, e ele me ajudou a entender muitas coisas que me deixaram perplexo em minha vida terrena.

Em uma ocasião, quando estávamos sentados em minha pequena casa desfrutando de uma de nossas muitas conversas, pedi a ele que me contasse mais sobre as esferas e sua relação com a Terra.

"O termo esferas", disse ele, "é, como você viu, aplicado àqueles grandes cinturões de matéria espiritual que circundam a Terra e outros planetas. É igualmente aplicado àquelas ondas de pensamento ainda mais vastas e estendidas que circulam por todo o universo. Assim, podemos dizer que há duas classes de esferas - aquelas que são em certa medida materiais e circundam cada uma seu próprio planeta ou seu próprio sistema solar e formam as moradas dos habitantes espirituais de cada planeta. Essas esferas são divididas em círculos que indicam, como degraus na escada do progresso, o avanço moral dos espíritos.



"A outra classe de esferas é mental, não material, em seus constituintes e não pertence a nenhum sistema planetário ou solar, mas é tão ilimitada quanto o universo, circulando em correntes cada vez maiores de emanções de pensamento do ponto central, em torno do qual todo o universo é considerado como girando, e cujo ponto é dito ser o ambiente imediato do Ser Supremo, de quem essas ondas de pensamento são consideradas como procedentes. Talvez possa tornar meu significado ainda mais claro dizer que há uma grande esfera de faculdades ou atributos intelectuais pertencentes essencialmente à alma, e então dividir essa esfera em círculos como os círculos da Filosofia, da Arte, da Música, da Literatura, etc.

É um modo comum de expressão chamá-los de esferas, mas para mim é mais correto descrevê-los como círculos. Esses Círculos Intelectuais, como grandes rodas, envolvem todas essas rodas menores, esses anéis espirais, que cercam cada um seu próprio sistema solar, ou planeta pai, rodas

dentro de rodas, girando em torno do único grande centro continuamente. No mundo espiritual, apenas aqueles que estão em simpatia permanecem juntos, e embora os laços de relacionamento ou os elos de lembrança gentil possam às vezes reunir aqueles que não têm laços comuns de união, essas serão apenas visitas passageiras, e cada um retornará ao seu próprio círculo e esfera, atraído de volta pela forte atração magnética que mantém cada esfera e cada círculo de uma esfera em uníssono. Um espírito pertencente à esfera da Música ou Filosofia será atraído para outros de disposição semelhante que estejam no mesmo estágio de avanço moral que ele, mas seu desenvolvimento de um grau mais alto de música ou filosofia não o capacitará a ascender a um círculo mais alto das Esferas Morais, ou esferas planetárias, do que seu desenvolvimento moral o autoriza a ocupar. Os sóis centrais de cada um dos vastos círculos intelectuais da esfera mental brilham como ímãs polidos. Eles são como grandes prismas brilhando com os fogos celestiais da pureza e da verdade, e disparando de todos os lados seus gloriosos raios de conhecimento, e nesses raios se aglomeram as multidões de espíritos que buscam acender suas lâmpadas nesses santuários brilhantes. Naqueles raios que alcançam a terra puros e inquebráveis, são encontradas aquelas gemas da verdade que iluminaram as mentes dos homens em todas as eras da história do mundo, e quebraram em mil fragmentos as grandes rochas do erro e da escuridão, assim como o clarão do relâmpago estremece uma rocha de granito, deixando entrar nas profundezas abaixo a luz clara do sol de Deus, e aqueles espíritos que são mais altamente avançados são aqueles que estão mais próximos da força central, da luz deslumbrante desses centros semelhantes a estrelas. Essas grandes esferas das faculdades intelectuais e morais podem, então, ser chamadas de esferas "universais"; aquelas ao redor de cada planeta, esferas "planetárias"; e aquelas ao redor dos centros solares, esferas "solares"; o primeiro sendo entendido como consistindo de pensamento ou essência sonora, os outros de vários graus de matéria espiritualizada."

"E como, então, você descreveria a criação de um planeta e suas esferas?"

"Pode-se dizer que a criação de um planeta começa a partir do momento em que ele é lançado para fora do sol pai na forma de uma massa nebulosa de vapor ígneo. Neste estágio, ele é um ímã muito poderoso, atraindo para si as minúsculas partículas de matéria que flutuam por todo o éter do espaço. Este éter foi suposto ser vazio de todos os átomos materiais, como flutuam na atmosfera dos planetas, mas essa é uma suposição incorreta, o fato é que os átomos da matéria são simplesmente subdivididos em partículas ainda mais minúsculas, comparadas às quais um grão de areia é como a maior parte do sol para a terra.

Esses átomos sendo assim subdivididos e dispersos pelo espaço (em vez de serem agrupados pelas forças de atração magnética no plano em átomos do tamanho daqueles que flutuam como partículas na atmosfera da Terra), tornaram-se não apenas invisíveis à visão material do homem, mas também são incapazes de serem detectados pelos meios químicos comuns à sua disposição.

Eles são, de fato, eterizados e tornaram-se do primeiro grau de matéria espiritual em consequência da quantidade de essência da alma que se tornou amalgamada com seus elementos mais grosseiros. Ao se tornarem atraídos pela massa brilhante de uma planta embrionária, esses átomos se tornam tão densamente agrupados que os elementos mais etéreos são pressionados para fora e escapam de volta para o espaço, deixando a porção sólida bruta para se formar em rocha, etc., através da atração constante de átomos frescos e do aumento necessariamente vasto de pressão assim causado. Esses átomos existem eternamente e são tão indestrutíveis quanto todos os outros elementos que constituem o universo, e são absorvidos e lançados novamente por planeta após planeta à medida que cada um passa pelos vários estágios de sua existência e desenvolvimento.

"Os átomos da matéria podem ser amplamente classificados em três cabeças, e novamente cada uma das três cabeças pode ser subdividida em um número infinito de graus de densidade, a fim de expressar os vários estágios de sublimação que eles atingiram. As três classes principais podem ser denominadas, matéria material ou planetária - matéria espiritual ou envolvente da alma, que não é mais visível à visão material - e essência da alma, esta última sendo tão sublimada que não é possível para mim ainda descrever sua natureza para você. Da matéria material, a forma mais baixa e grosseira é aquela da qual as substâncias minerais, como rochas, terra, etc., são formadas; estas são lançadas na atmosfera como poeira e reabsorvidas continuamente para serem alteradas, pelo processo que ocorre continuamente na natureza em todos os lugares, em plantas, etc. O grau intermediário entre as rochas e as plantas é o fluídico, no qual as partículas mais sólidas são mantidas em solução pelos vários gases ou forma vaporizada dos elementos químicos que as constituem. O segundo grau de matéria material é o da planta ou vida vegetal que é nutrida pela mistura da matéria mais grosseira com a fluídica. Assim, por meio de infinitas gradações de matéria terrestre, alcançamos o mais alto, a saber, carne, ossos e músculos que, quer vistam a alma do homem ou de um dos animais inferiores, ainda é o mais alto grau de matéria material, contendo neste mais alto grau de desenvolvimento material terrestre todos aqueles elementos dos quais os graus inferiores são compostos.

"A segunda forma espiritual da matéria é, como eu disse, meramente o desenvolvimento etéreo da primeira forma terrestre da matéria, enquanto a essência da alma é o princípio animador de ambas, o germe Divino, sem o qual as duas primeiras formas da matéria não poderiam existir. É parte da lei das duas primeiras classes de matéria que elas devem revestir o princípio da alma superior, ou elas perdem seu poder de coesão e são difundidas em suas partes elementares novamente. A matéria da alma é a única que possui alguma identidade permanente. É o verdadeiro Ego, já que por nenhum poder pode ser desintegrado ou perder sua individualidade. É a verdadeira vida de quaisquer formas inferiores de matéria que possa animar, e como tal muda e molda essa matéria inferior em sua própria identidade. A essência da alma está em e de todo tipo de vida, do mineral e vegetal ao homem, o tipo mais elevado de animal, e cada um desses tipos é capaz de se desenvolver na forma mais elevada ou celestial, em cujo estado é encontrada na Esfera Celestial de cada planeta e cada sistema solar.

"Uma vez que, então, sustentamos que tudo tem sua alma de um tipo superior ou inferior, não precisa criar surpresa na mente de nenhum mortal ser informado de que há plantas e flores, rochas e desertos, animais e pássaros, no mundo espiritual. Eles existem lá em seu estado espiritualizado ou desenvolvido, e são mais etéreos à medida que avançam mais alto, de acordo com a mesma lei que governa igualmente o desenvolvimento do homem, o tipo mais elevado, e o da forma mais baixa da matéria da alma. Quando uma planta morre ou a rocha sólida é dispersa em pó ou fundida em gás, sua essência da alma passa com a matéria espiritual pertencente a ela, para o mundo espiritual, e para aquela esfera à qual seu desenvolvimento é mais semelhante - a porção mais material sendo absorvida pela terra, as partículas mais sublimadas da matéria sentindo menos atração pela terra e, portanto, flutuando mais longe dela. Assim, nos estágios iniciais da vida de um planeta, quando ele possui apenas uma pequena porção da essência da alma e uma grande quantidade de matéria bruta, suas esferas são lançadas primeiro na direção mais distante de seu sol e são muito material, e o desenvolvimento de seus habitantes espirituais é muito baixo.

"Neste estágio inicial, os tipos vegetal, animal e humano de vida da alma são grosseiros e grosseiros, carentes do refinamento e da beleza que podem ser observados à medida que a evolução do planeta avança.

a vegetação muda, os animais mudam, as raças de homens que aparecem tornam-se cada vez mais elevadas, mais perfeitas, e como consequência as emanções espirituais lançadas tornam-se

correspondentemente mais elevadas. Nos primeiros estágios da vida de um planeta as esferas mal existem.

Elas podem ser comparadas a um cone em forma, a extremidade menor sendo representada pelo próprio planeta, o plano terrestre sendo a esfera mais alta que se desenvolveu, e as esferas inferiores — em razão dos gostos degradados e baixo desenvolvimento intelectual dos habitantes do planeta — sendo como a extremidade larga do cone. À medida que o planeta se desenvolve as esferas aumentam em tamanho e número, e as mais altas começam a se formar, a ponta do cone recuando do planeta em direção ao sol à medida que cada uma das esferas mais altas começa sua existência.

"Assim são as esferas formadas abaixo e acima do planeta pelo influxo constante de átomos lançados do planeta pai. Em um certo estágio de sua formação, quando as propensões intelectuais e egoístas do homem são mais altamente desenvolvidas do que suas faculdades morais e altruístas, essas esferas inferiores em extensão excedem em muito as superiores, e estas podem ser chamadas de Idade das Trevas da História do Mundo, quando a opressão, a crueldade e a ganância espalham suas asas negras sobre a humanidade.

"Depois de um tempo, a lei eterna da evolução superior de todas as coisas faz com que as esferas superiores e inferiores se tornem iguais em extensão e número. Então, podemos ver as forças do bem e do mal igualmente equilibradas, e este período pode ser chamado de meridiano da vida do planeta. Em seguida, segue-se o período em que, pela melhoria gradual da humanidade, a figura do cone se torna gradualmente invertida, o plano terrestre se tornando novamente a extremidade estreita em razão do encolhimento e desaparecimento das esferas inferiores, enquanto as mais altas se expandem em direção à mais alta de todas, até que, finalmente, apenas esta esfera mais alta existe e o próprio planeta encolhe gradualmente até que todas as partículas materiais grosseiras tenham sido lançadas para fora dele, e ele desaparece da existência, todos os seus átomos grosseiros flutuando imperceptivelmente, para serem reabsorvidos por outros planetas ainda em processo de formação.

"Então a esfera daquele planeta, juntamente com seus habitantes, será absorvida pelas grandes esferas de seu sistema solar, e seus habitantes existirão lá como já existem muitas comunidades de espíritos cujos planetas deixaram de existir. Cada comunidade planetária, no entanto, manterá as características e individualidade de seu planeta - assim como diferentes nacionalidades na Terra - até que se tornem gradualmente fundidas na nacionalidade maior de seu sistema solar. Tão graduais, tão imperceptíveis, são esses processos de desenvolvimento, tão vastos os períodos de tempo que levam para serem realizados, que a mente do homem mortal pode ser perdoada por não compreender a imensidão das mudanças que ocorrem. As vidas de todos os planetas não são semelhantes em sua duração, porque o tamanho e a posição no sistema solar, bem como outras causas, contribuem para modificar e alterar ligeiramente seu desenvolvimento, mas as características gerais serão encontradas em todos os casos as mesmas, assim como a matéria da qual cada planeta é composto não mostra nenhuma substância química que não exista em maior ou menor grau em todos os outros. Assim, somos capazes de julgar, a partir da condição dos planetas ao nosso redor, qual foi a história da nossa Terra no passado e qual será seu destino final."

"Se, como você diz, nossas esferas forem absorvidas pelas do nosso centro solar, nossa individualidade como espíritos se fundirá com a do sistema solar?"

"Não! Certamente que não. A individualidade de cada germe da alma é indestrutível; é apenas uma unidade minúscula no vasto oceano da vida da alma, mas ainda assim é uma unidade distinta, a personalidade de cada ser, na verdade, seu Ego. É essa mesma individualidade, essa mesma

impossibilidade de dispersar ou destruir a alma que constitui sua imortalidade, que a distingue de toda a outra matéria e torna sua natureza tão difícil de explicar ou analisar. Você se tornou um membro da nossa Irmandade da Esperança, mas retém sua individualidade, e assim é com a alma eternamente, não importa por quais condições de existência ela possa passar. Tente imaginar um corpo tão leve que o vapor mais etéreo é pesado ao lado dele, mas um corpo possuindo tal poder de coesão que é totalmente impossível desintegrar suas partículas, o poder de resistência contra todas as formas materiais ou espirituais de matéria que ele possui sendo igual ao que uma barra de aço oferece a uma nuvem de vapor. Imagine isso e você perceberá como é que, como um espírito, você pode passar por portas e paredes sólidas de matéria terrena, e como um espírito superior a você pode passar com igual facilidade por essas paredes de matéria espiritual que nos cercam aqui.

Quanto mais perfeitamente a alma estiver liberta da matéria grosseira, menos ela poderá ser presa por qualquer elemento, e maiores se tornarão seus poderes, uma vez que não é a essência da alma, mas seu denso coldre que pode ser aprisionado na terra ou nas esferas.

Para você agora as paredes das casas terrenas não oferecem impedimento para livre entrada ou saída. Você passa por elas tão facilmente quanto seu corpo terrestre costumava passar pela névoa. A densidade da névoa pode ser desagradável para você, mas não pode impedir seu progresso. Além disso, quando você passa por uma névoa, não há vácuo para mostrar onde sua passagem por ela foi. Isso porque os elementos dos quais a névoa era composta foram atraídos juntos novamente muito rapidamente para você perceber onde eles foram dispersos, e é exatamente isso que acontece quando nós, espíritos, passamos por uma porta ou parede material, os átomos materiais dos quais ela é composta fechando após nosso progresso ainda mais rapidamente do que a névoa."

Eu entendo você, e agora se, como você diz, cada tipo de essência da alma tem uma individualidade distinta própria, você não concordará com aqueles que acreditam na transmigração da alma de um animal do tipo inferior para um homem, e vice-versa."

"Certamente não. A alma de cada tipo nós consideramos ser capaz do mais alto grau de desenvolvimento em seu próprio tipo; mas a alma do homem sendo o mais alto tipo de todos é, portanto, capaz do mais alto grau de desenvolvimento, a saber, para aqueles espíritos avançados que chamamos de anjos. Anjos são almas que passaram do mais baixo grau da vida planetária humana através de todas as esferas planetárias até que tenham alcançado as esferas celestiais do sistema solar, nosso Céu dos Céus, que está tão à frente de nosso Céu das esferas planetárias quanto este está à frente do próprio planeta. Acreditamos que a alma continuará subindo continuamente como por anéis espirais cada vez mais largos, até que tenha alcançado o que agora chamamos de centro do universo, mas se quando atingirmos esse cume de nossas aspirações atuais não o encontraremos senão um ponto finito girando em torno de um centro ainda maior, não posso dizer. Meu próprio sentimento é que atingiremos centro após centro, sempre descansando, pode levar milhões de anos, em cada um, até que nossas aspirações nos impelirão novamente a alturas tão acima de nós. Quanto mais se contempla o assunto, mais vasto e ilimitado ele se torna. Como, então, podemos esperar ver um fim para nossa jornada através daquilo que não tem fim e não teve começo, e como podemos até mesmo esperar formar qualquer ideia clara da natureza e dos atributos daquele Ser Supremo que consideramos o Governante Onipotente do universo, visto que não podemos nem mesmo compreender completa e claramente a magnitude de sua criação?"

Capítulo 30 - Materialização dos Espíritos

Outra vez, quando conversávamos, pedi a Hassein sua explicação sobre os fenômenos do movimento espiritualista que foi inaugurado recentemente na Terra e no qual estou naturalmente profundamente interessado, particularmente no que se refere à materialização, e do qual eu desejava aprender tudo o que pudesse.

Hassein respondeu: "Para que a mente possa compreender o significado total da teoria atômica, que foi recentemente avançada pelos homens na Terra e que oferece uma das explicações mais simples e lógicas da passagem da matéria pela matéria, pode não ser fora do lugar dizer, para o benefício daqueles que não pensaram muito no assunto e gostam dessas questões colocadas diante deles na forma mais simples, que as subdivisões da matéria são, como dissemos, tão minúsculas que até mesmo o grão de poeira que flutua invisível aos olhos, a menos que um raio de sol seja deixado entrar sobre ele para iluminá-lo, é composto de um número infinito de partículas menores, que são atraídas e mantidas juntas pelas mesmas leis que governam a atração e repulsão de corpos maiores. O conhecimento dessas leis dá aos espíritos o poder de adaptar esses átomos para seu próprio uso, enquanto faz as manifestações chamadas 'Materializações' agora familiares aos estudantes do Espiritualismo. Os átomos adequados para seu propósito são coletados pelos espíritos que desejam se materializar, da atmosfera, que está cheia deles e também das emanações procedentes dos homens e mulheres que formam o círculo espiritual. Esses átomos são moldados pela vontade dos espíritos na forma de seus corpos terrestres e mantidos em combinação por uma substância química encontrada, em maior ou menor grau, nos corpos de todos os seres vivos. Se os químicos da vida terrestre fossem suficientemente avançados em conhecimento, eles poderiam extrair esse produto químico de todos os seres vivos da natureza e armazená-lo para ser usado à vontade.

"Esta substância ou essência é de fato o misterioso Elixir da Vida, o segredo de extrair e reter em forma tangível que foi buscado pelos sábios de todos os tempos e países. Tão sutil, tão etéreo, no entanto, é que ainda não há nenhum processo conhecido pelos químicos terrestres que possa levar esta essência a um estado a ser analisado por eles, embora tenha sido reconhecido e classificado por alguns sob o título de 'Aura Magnética'. Disto, no entanto, é apenas um - e o mais etéreo - elemento. A vida-dada (eng.life-giving-) solares o contêm, mas quem ainda existe entre os químicos que pode separar e engarrafar em diferentes porções os raios solares? E de todas as porções esta especialmente, que é a mais delicada, a mais sutil. No entanto, esse conhecimento é possuído por espíritos avançados, e algum dia, quando o mundo tiver progredido o suficiente na ciência da química, o conhecimento desse processo será dado aos homens assim como as descobertas em eletricidade e ciências afins foram dadas — descobertas que em uma era anterior teriam sido chamadas de milagrosas.

"Aqui, deixe-me observar quanto às 'Auras', que os elementos constituintes das auras dos diferentes participantes em uma sessão espírita têm tanto efeito sobre a materialização quanto a do médium. Às vezes, os elementos químicos na aura de um participante não se amalgamam ou se misturam completamente com aqueles de algum outro participante presente, e essa falta de harmonia impede que qualquer materialização ocorra. Em casos extremos, esses elementos antagônicos agem tão fortemente em oposição uns aos outros e são tão repelentes em seus efeitos sobre os átomos coletados, que agem como um explosivo espiritual que espalha os átomos como dinamite destrói uma parede sólida.

"Esse antagonismo não tem nada a ver com as condições morais ou mentais de tais pessoas. Ambos podem ser, em todos os aspectos, pessoas muito estimáveis e sérias, mas nunca devem se sentar no mesmo círculo e nunca devem ser colocados em contato magnético, uma vez que suas auras nunca

poderiam se misturar, e apenas decepção geral pode resultar de qualquer tentativa de harmonizá-los. Embora, separadamente, cada um deles pudesse atingir resultados satisfatórios o suficiente, eles nunca poderiam fazê-lo em nenhuma tentativa em combinação.

"Naqueles conhecidos como médiuns simplesmente físicos, isto é, médiuns com cuja assistência fenômenos puramente físicos são produzidos, como mover mesas ou carregar no ar caixas de música, e feitos semelhantes, essa essência peculiar existe, mas em uma forma muito grosseira para ser adequada para materialização, o que requer um certo grau de refinamento na essência. Neles, é como um espírito alcoólico bruto grosseiro, mas no verdadeiro médium materializador é como o mesmo espírito redestilado, refinado e purificado, e quanto mais pura essa essência, mais perfeita será a materialização.

"Em muitos médiuns, há uma combinação dos poderes físicos e materializadores, mas na proporção exata em que as manifestações físicas grosseiras são cultivadas, as formas mais elevadas e finas de materialização serão perdidas.

"É errôneo imaginar que na verdadeira materialização você está obtendo apenas o duplo do médium transformado por um momento em uma semelhança de seus amigos falecidos, ou que as emanações dos participantes devem sempre afetar a aparência das formas espirituais resultantes. Elas só podem fazer isso quando, por alguma causa, há uma deficiência da essência especial, ou uma incapacidade da parte do espírito de usá-la. Nesse caso, os átomos retêm a personalidade daqueles de quem foram tirados, porque o espírito é incapaz de estampar sua identidade neles, como uma imagem de cera, e até que seja derretido em um novo molde, ele reterá a impressão do antigo. A posse de uma quantidade suficiente da essência especial, por um lado, permite que o espírito se vista nos átomos que coletou e os mantenha por tempo suficiente para derretê-los, por assim dizer, em um estado no qual eles assumirão sua identidade ou o selo de sua individualidade. A ausência da essência, por outro lado, faz com que ele perca seu controle antes que o processo se torne perfeito, e assim ele tem que se mostrar apressadamente com o semelhança imperfeita que ele obteve, ou então não se mostraria de forma alguma.

"Uma comparação familiar pode explicar meu significado. Quando no corpo terrestre, você tomou carne, vegetais e substâncias fluidas prontas, contendo em um estado preparado os elementos que seu corpo terrestre requeria para sua renovação, e pelo processo de digestão você transformou essas substâncias em uma parte do envelope terrestre de sua alma. Bem, da mesma forma que um espírito pega os átomos prontos e preparados emitidos pelo médium e membros de uma sessão espírita de materialização, e por um processo tão rápido quanto um relâmpago os digere artificialmente ou os organiza em uma cobertura ou envelope material para si mesmo, carregando sua própria identidade mais ou menos completamente impressa nele de acordo com seu poder.

"Cada átomo do corpo de um mortal é extraído, direta ou indiretamente, da atmosfera ao seu redor, e absorvido de uma forma ou de outra, e depois de servir como vestimenta para seu espírito, é descartado para ser novamente absorvido em outra forma por alguma outra coisa viva. Todos sabem que o material do corpo humano está em constante mudança, e ainda assim muitos pensam em estabelecer um direito prescritivo para aqueles átomos lançados durante uma sessão, e dizem que quando um espírito faz uso deles e os adapta a si mesmo, portanto ele deve ter tomado suas próprias características mentais junto com os átomos materiais, e assim eles tentam

para persuadir a si mesmos de que o espírito que aparece vestido com esses átomos materiais não é mais do que a emanção do pensamento de seus próprios corpos e cérebros, ignorando, ou mais provavelmente não sabendo, que o material mais grosseiro, não os átomos mentais, era tudo o que o espírito queria para se vestir e torná-lo visível à visão material.

"A melhor prova da falácia dessa suposição é a aparição constante em sessões de espíritos em quem ninguém presente estava pensando no momento, e em alguns casos até mesmo de pessoas cuja morte não era conhecida por nenhum dos participantes.

"A essência ou éter fluido de que falei é o que principalmente mantém o corpo material unido em vida. Na morte, ou, mais corretamente, na retirada da alma e na ruptura do elo de conexão entre ela e os átomos materiais do corpo, ele escapa para a atmosfera circundante, permitindo que as partículas daquele corpo se decomponham. O frio retarda a dispersão desse éter fluido; o calor acelera, explicando assim por que o corpo de qualquer animal ou planta se desintegra ou se decompõe mais cedo em climas quentes do que em frios, e assim se torna alimento adequado para aqueles minúsculos parasitas que são estimulados e alimentados por um menor grau de magnetismo vital que é retido no envelope descartado. Esta essência ou éter fluídico é semelhante ao fluido elétrico conhecido pelos cientistas, mas como a eletricidade é o produto de substâncias minerais e vegetais, é menor em grau e muito mais grosseira em qualidade do que esta eletricidade humana, e exigiria a combinação de outros elementos para fazê-la assimilar com o humano.

"Esta essência superior é um elemento importante no que foi denominado Princípio Superior da Vida Animal, distinto do Princípio da Vida da Alma e do Princípio da Vida Astral. Cada um dos quais fazemos princípios elementares distintos.

"Em transe, seja induzido artificialmente ou ocorrendo como parte do desenvolvimento espiritual de certos sensitivos ou médiuns, esta essência vital permanece com o corpo, mas, como a vida é necessária para sua necessidade em transe, uma grande porção pode ser retirada e usada pelo espírito controlador para se vestir, tomando cuidado para devolvê-la ao médium novamente. Com alguns médiuns, esta essência vital é emitida tão livremente que, a menos que se tome cuidado para substituí-la continuamente, a morte do corpo físico logo se seguirá. Em outros, ela só pode ser extraída com grande dificuldade, e em alguns há uma quantidade tão pequena que não seria nem sensato nem útil retirá-la deles.

"A aura desses médiuns que possuem uma grande quantidade de uma qualidade alta e pura, difundirá uma luz prateada clara e adorável, que pode ser vista por clarividentes, e ajuda até mesmo espíritos imaterializados a se tornarem visíveis. Essa luz prateada pode ser vista irradiando como os raios de uma estrela do médium, e onde ela está presente em um grau muito alto, nenhuma outra luz é necessária para que os espíritos materializados se mostrem, os espíritos aparecendo como se estivessem cercados por um halo prateado, e com essa bela luz iluminando suas vestes, eles se parecem muito com as imagens de santos e anjos, que sem dúvida os antigos videntes contemplavam através do médium dessa espécie de aura.

"Embora a ajuda de um médium materializador e um bom círculo de pessoas ainda no corpo material possam simplificar o processo de construção de um corpo no qual um espírito pode se vestir, ainda assim é bem possível para alguns espíritos das esferas mais altas fazerem para si um corpo material sem a ajuda de nenhum médium ou de qualquer outra pessoa em um corpo terrestre. Seu conhecimento das leis da química é suficiente e sua força de vontade é adequada à tensão imposta a ela no processo, e na atmosfera da Terra, bem como nas plantas, minerais e animais, pode ser encontrada toda substância da qual o corpo é composto e da qual a essência da vida é extraída. O

corpo humano é uma combinação de todos os materiais e gases encontrados na Terra e em sua atmosfera, e requer apenas um conhecimento das leis que governam a combinação e adesão das várias substâncias para permitir que um espírito faça um corpo em todos os aspectos semelhante ao do homem terrestre, e se vista com ele, mantendo-o em combinação por um período mais longo ou mais curto à vontade.

"Tal conhecimento é necessariamente desconhecido até agora, exceto nas esferas superiores, porque requer um alto grau de desenvolvimento na condição mental do espírito antes que ele possa pesar e entender devidamente todos os pontos minuciosos e as numerosas leis da natureza envolvidas no assunto. Os antigos estavam certos em dizer que podiam fazer um homem. Eles podiam fazer isso, e até mesmo animar sua fabricação até certo ponto com o princípio vital astral ou inferior, mas não podiam continuar a sustentar essa vida em razão da extrema dificuldade em coletar esse princípio vital inferior, e quando eles tivessem animado o corpo artificialmente feito, ele seria desprovido de inteligência (eng. reason-)

razão, esses atributos pertencem exclusivamente à alma, e nem o homem nem o espírito podem dotar tal corpo com uma alma — a única que pode dar-lhe intelecto e imortalidade. Ao mesmo tempo, um corpo feito artificialmente poderia servir como uma cobertura para um espírito (ou alma) e capacitá-lo a conversar com os homens por um tempo maior ou menor, de acordo com o poder do espírito de reter esse envoltório material no estado completo. Assim, sem dúvida, aqueles dos antigos que adquiriram um conhecimento dessas coisas também poderiam renovar à vontade a cobertura material de seus corpos e fazer-se viver praticamente na terra para sempre, ou poderiam dispersar esses átomos materiais e caminhar no espírito livre dos entraves da carne, reconstruindo o corpo terrestre novamente quando lhes conviesse. Esses homens espirituais são os Mahatmas, que pelo conhecimento desses e de segredos semelhantes possuem muitos dos poderes maravilhosos atribuídos a eles.

"Mas onde diferimos deles é na aplicação do conhecimento que eles assim ganharam e nas doutrinas que deduzem dele, e também quanto à inconveniência de transmiti-lo livremente aos homens na carne, e o dever de retê-lo deles como algo perigoso. Afirmamos que não há conhecimento dado a nenhum espírito ou mortal, que não possa ser seguramente possuído por todos os outros, desde que tenham o desenvolvimento mental para entender e aplicar esse conhecimento. Nosso grande professor desses assuntos, o guia Ahrinziman, era um nativo do Oriente e foi um estudante de assuntos ocultos, tanto em sua vida terrena quanto nos dois mil e mais anos que se passaram desde que ele deixou a Terra, e esta é sua opinião decidida, e ele viu tanto a origem quanto a prática de muitas dessas ideias que ainda são novas para a mente ocidental.

"Embora possuam o poder de criar um corpo material apenas a partir dos átomos elementares, os espíritos de conhecimento avançado raramente usam esse poder, porque para propósitos comuns de materialização não há necessidade de exercê-lo, as emanções dos membros do materializador círculo e a aura do meio, que já estão saturados com a essência necessária para a formação de um corpo, poupando-lhes tempo e trabalho, e simplificando o processo. É como comprar um pedaço de tecido pronto simplifica a confecção de uma vestimenta, em vez de o alfaiate ter que proceder primeiro para cultivar a lã, depois fiá-la e, finalmente, tecê-la em tecido para si mesmo antes de poder começar a fazer a vestimenta.

"Em alguns casos, tanto do material é retirado do corpo do médium que altera perceptivelmente seu peso. Em outros, quase todo o material que o cobre é usado, de modo que, para a visão material, o médium desapareceu, embora um clarividente possa perceber a forma astral ou espiritual ainda sentada na cadeira. Em tais casos, são simplesmente os átomos materiais grosseiros que foram usados, enquanto os átomos mentais não foram tocados. Como regra, os espíritos que participam de

uma sessão de materialização, tanto aqueles que se materializam quanto aqueles que auxiliam o espírito controlador chefe, desconhecem os meios pelos quais os resultados são obtidos, assim como muitas pessoas que se valem das descobertas da química e dos artigos fabricados por químicos desconhecem como essas substâncias são obtidas. Há em todas as materializações uma cabeça ou diretor invisível de uma esfera muito à frente da Terra, que pode ser chamado de químico chefe, e ele passa suas instruções para um espírito forte no poder de controlar as forças do plano astral e para outros abaixo dele, que entram em contato com o médium e direcionam a ordem. das materializações de amigos pessoais dos participantes, além de às vezes se materializarem e se mostrarem ao círculo.

"Há um movimento poderoso acontecendo agora no mundo espiritual com o objetivo de estender o conhecimento de todos esses assuntos, tanto entre espíritos quanto entre homens na carne, e o eclesiástico, seja do Oriente ou do Ocidente, que ainda quer fechar tal conhecimento dentro dos limites do templo, pode lutar contra esse movimento, mas lutará em vão. O poder é forte demais para eles. Os homens estão pressionando as avenidas do conhecimento por todos os lados e se aglomerando em volta das portas que, mais cedo ou mais tarde, devem ser abertas para eles.

"Você não pode suprimir o conhecimento. É o direito de nascença inalienável de cada alma. Nem pode ser feito propriedade de nenhuma classe. Assim que a mente começa a pensar, ela buscará conhecimento e se alimentará das migalhas que surgirem em seu caminho, e certamente seria melhor transmitir o conhecimento buscado com cuidado e judiciosamente para que ele possa ser assimilado, do que tentar suprimir o desejo por ele, ou deixar a alma faminta reuni-lo para si mesma nos montes de lixo do erro.

"A raça humana está avançando eternamente, e a tutela da criança não é mais adaptada ao crescimento da juventude. Ele exige liberdade e romperá completamente com as cordas condutoras, a menos que o

sua tensão é relaxada e ele é permitido vagar pelos caminhos do conhecimento até o máximo de seus poderes. Não é bom, então, que aqueles que são como os sábios da raça respondam a essa sede por luz e conhecimento dando, por todos os canais e avenidas que podem ser abertos, a sabedoria das eras em tal forma que possa torná-la mais facilmente compreendida? Este planeta é apenas uma partícula do conhecimento universal conforme é adaptado ao seu estado, e cada hora requer que a expansão da mente humana seja atendida pela expansão de seus credos e seus recursos, pelo derramamento de novos fluxos de luz, não pela supressão do antigo para que não seja forte demais para a visão."

Capítulo 31 - Por que as esferas são invisíveis - Fotografias espirituais

"E agora, Hassein, há outro ponto sobre o qual desejo lhe perguntar. Tenho ouvido frequentemente homens na Terra dizerem que querem saber, se as esferas existem ao redor da Terra e entre elas e o Sol, por que é que todos os homens não podem vê-las, e por que eles não podem nem mesmo ver aqueles espíritos que dizem estar realmente na sala com eles. Naturalmente, os homens não ficam todos satisfeitos em ouvir simplesmente que é porque eles não são clarividentes e não têm a visão da alma. Eles querem uma explicação ainda mais clara. Eu sou um espírito e sei que existo, e minha morada também, mas não consigo dar uma resposta à pergunta. Você pode fazer isso?"

Hassein riu. "Eu poderia dar uma dúzia de explicações elaboradas, mas nem você nem esses mortais que são incapazes de ver os espíritos seriam muito mais sábios depois que eu tivesse feito isso.

Devo, portanto, me esforçar para tornar minha resposta o mais livre de tecnicidades possível. Primeiro, porém, deixe-me perguntar se você viu as fotografias de espíritos não materializados que foram obtidas por certos médiuns na carne. Você deve ter notado que, à vista dos mortais, elas apresentam uma aparência semitransparente. As portas e janelas materiais, móveis, etc. aparecem através das figuras dos espíritos.

"Agora isso lhe dá uma ideia muito boa da quantidade de materialidade possuída por um corpo astral (o primeiro grau da matéria espiritualizada). As partículas materiais são espalhadas tão finamente que são como uma rede fina unida por átomos invisíveis de uma natureza mais etérea - tão sublimadas de fato que não podem ser impressas nas placas mais sensíveis agora usadas por fotógrafos. Os espíritos depois que deixam o plano terrestre não podem ser fotografados pelas placas agora em uso - eles não possuem átomos grosseiros o suficiente na composição de seus corpos e, portanto, têm que materializar um corpo como um terrestre, ou podem usar outro método que foi considerado bem-sucedido e que é o comumente usado no caso de fotografias de espíritos, onde os espíritos são visíveis à visão clarividente, embora invisíveis aos olhos materiais. Isso é simplesmente descrito dizendo que esses espíritos fazem uso de alguns desses envelopes ou corpos astrais que já descrevi para você como se formando a partir de massas de nuvens de átomos humanos semimateriais - conchas astrais que nunca serviram como cobertura de nenhuma alma e que são tão plásticas em sua natureza que os espíritos podem moldá-los à sua própria semelhança, como um escultor molda o barro. Essas réplicas podem ser e são fotografadas, tendo uma semelhança maior ou menor com o espírito, conforme sua força de vontade e seu conhecimento o capacitam a estampar sua semelhança nelas, e embora não sejam estritamente falando as fotos dos próprios espíritos, ainda assim são evidências do poder espiritual e da existência do espírito que fez uso delas, porque cada espírito deve estampar sua própria identidade na forma astral plástica, enquanto espíritos científicos mais avançados preparam essa forma para receber a impressão.

"No caso de fotografias de espíritos materializados, os espíritos realmente fazem um corpo a partir dos átomos mais materiais e se vestem com ele.

"Um clarividente vendo uma dessas formas astrais prestes a ser fotografada provavelmente não seria capaz de distingui-la de um verdadeiro homem ou mulher espiritual, porque o poder de distinguir entre eles ainda não está desenvolvido em médiuns, nem, como regra, eles sabem por que um espírito que parece sólido o suficiente para eles sai em uma placa fotográfica com uma aparência semitransparente. Eles veem a matéria mais espiritualizada, bem como os átomos astrais mais grosseiros, portanto, parece-lhes um corpo sólido com membros bem arredondados e bem proporcionados, não como uma sombra transparente de um espírito cuja aparência pode muito bem dar origem à ideia de que os espíritos que retornam são meros tons, quase, de fato, conchas vazias - a verdadeira razão da aparência vazia é que, como eu disse, os aparelhos fotográficos atualmente em uso não são capazes de transferir a forma inteira do espírito, mas apenas essas partículas mais grosseiras. No caso de um espírito totalmente materializado sendo fotografado, essa aparência transparente não existe. A forma é tão perfeita, tão realista e sólida, que os homens se viram e dizem:

portanto, não pode ser uma fotografia espiritual de forma alguma--deve ser nada além do meio. Buscadores cegos, que ao tentarem compreender um assunto tão vasto, tão cheio das mais sutis dificuldades, trazem para ele apenas o conhecimento adequado para coisas mundanas, e então concluem que são capazes de decidir finalmente uma questão tão importante, tão científica!

"Mas voltando à sua pergunta. Tendo mostrado a você como uma fotografia pode dar a um espírito cuja aparência é como a do fantasma tradicional, agora mostrarei como os mortais também podem

vê-los como tal, mas para ilustrar meu significado, primeiro pedirei que você se imagine de volta ao seu corpo terrestre sem mais poderes de visão espiritual do que possuía então. Vamos comparar a visão material e espiritual a dois olhos. Um chamaremos de esquerdo, o outro de olho direito, e deixe o esquerdo representar a visão material, o direito, a espiritual. Suponha que você fique de costas para a luz e segure seu dedo indicador na frente do olho direito, onde ele pode ser visto apenas por esse olho, o esquerdo vendo apenas a parede à sua frente - feche o olho direito e o dedo fica invisível, mas está lá, só que não na linha de visão da visão esquerda, ou material. Agora abra os dois olhos ao mesmo tempo e olhe para seu dedo e agora você o verá certamente, mas devido a uma curiosa ilusão de ótica, ele parecerá transparente, uma mera sombra de um dedo, a parede sendo vista através dele, e pode ser comparado a um fantasma de um dedo embora você saiba que é uma realidade sólida.

"Assim, você pode imaginar como uma pessoa cuja visão material está aberta sozinha não consegue ver o que requer visão espiritual para discernir, e como, quando a visão material e espiritual estão abertas ao mesmo tempo, um espírito pode ser visível, mas com a mesma aparência transparente que seu dedo tinha agora. Daí surgiu a ideia popular de um fantasma. Um clarividente, olhando para qualquer objeto espiritual com a visão espiritual, o faz com a visão material fechada através do poder da inteligência controladora que direciona a mediunidade dessa pessoa. Portanto, para ele ou para ela, o objeto espiritual apresenta a aparência de uma realidade sólida, como um dedo material aparece quando visto apenas pela visão material.

"Poucos homens sabem e ainda menos consideram que mesmo sua visão material depende dos átomos materiais que preenchem a atmosfera da Terra, e sem os quais átomos não haveria luz para ver nada.

À noite, os mortais podem ver as estrelas - mesmo aquelas que não são sóis - distantes como estão, porque são objetos materiais dos quais a luz do sol é refletida. Durante o dia, as estrelas ainda estão lá, mas a imensa massa de partículas materiais na atmosfera da Terra sendo iluminada pelo reflexo dos raios do sol, causa uma atmosfera de luz tão densa que as estrelas ficam veladas e não mais visíveis aos olhos materiais. Suba, no entanto, acima desta atmosfera material de átomos iluminados e, veja, as estrelas são novamente visíveis ao meio-dia e o éter circundante do espaço, estando livre de tais partículas materiais, é bastante escuro. Não há nada para refletir os raios do sol.

Assim, embora o mortal esteja mais perto do sol, sua luz não é mais visível aos seus olhos materiais, que só podem ver quando há algum objeto material, por menor que seja, para refletir a luz do sol para ele. Como, então, o homem sabe que a luz do sol está viajando através do espaço etérico para a Terra? Apenas pela razão e analogia, não pela visão, pois além da atmosfera da Terra a luz do sol é invisível para ele. Os homens sabem que a luz da lua é apenas a luz do sol refletida da superfície da lua. Experiência e experimento provaram isso, e agora é universalmente admitido. Da mesma forma, cada pequeno átomo de matéria material flutuando na atmosfera da Terra é uma lua infinitesimal para refletir a luz do sol para o homem e iluminar a Terra com o esplendor desses reflexos. Então, novamente, essas partículas minúsculas que estão sendo continuamente lançadas na atmosfera pela própria Terra são apenas os átomos maiores e mais grosseiros que envolvem ou melhor, giram em torno de minúsculos germes espirituais que formam uma atmosfera espiritual ao redor da Terra e refletem para os clarividentes os elementos espirituais da luz do sol. Essa atmosfera espiritual forma o que é conhecido como plano astral e tem a mesma proporção de densidade para corpos astrais que a atmosfera material tem para corpos mortais, e a luz dos elementos espirituais do sol que atinge essas partículas espirituais é a luz do plano astral pelo qual os espíritos veem; a atmosfera material da Terra sendo visível à visão material dos mortais. Não é, então, fácil imaginar que as esferas espirituais podem existir ao redor da Terra, e entre o homem e o envoltório material

do sol sem que ele seja capaz de vê-las, em razão do fato de que sua visão espiritual está fechada e ele só pode ver o que é material? As esferas espirituais

e seus habitantes são certamente mais transparentes e intangíveis à visão mortal do que seu dedo parecia agora. No entanto, eles existem e são uma realidade tão sólida quanto seu dedo, e são invisíveis apenas por causa de sua visão imperfeita, que é limitada a coisas materiais de densidade comparativamente grande."

Capítulo 32 - Através dos Portões de Ouro - Minha Mãe - Meu Lar na Terra do Dia Brilhante - Estou Junto por Benedetto

Eu sempre gostei de observar as nuvens flutuando sobre o céu e se moldando em imagens sugeridas por meus pensamentos. Desde que alcancei a segunda esfera da terra espiritual, meus céus sempre tiveram nuvens flutuando sobre eles, lindas nuvens leves e felpudas que se moldam em mil formas e assumem os mais lindos tons de cor, às vezes se tornando em tons de arco-íris e outras vezes do branco mais deslumbrante, e então novamente desaparecendo completamente. Alguns espíritos me disseram que em seus céus eles nunca veem uma nuvem, tudo é beleza serena e clara; e sem dúvida é assim em suas terras, pois no mundo espiritual nossos pensamentos e desejos formam nossos arredores. Assim, porque eu amo ver nuvens, elas devem ser vistas em meu céu, às vezes velando e suavizando suas belezas e fazendo castelos de nuvens para eu aproveitar.

Agora, algum tempo depois de obter meu pequeno lar na Terra da Manhã, comecei a ver entre mim e minhas imagens de nuvens uma visão que, como a miragem vista no deserto, pairava no horizonte, distinta e realista, apenas para desaparecer enquanto eu olhava. Este era um portão etéreo muito adorável de ouro trabalhado, como poderia ser a entrada para alguma terra de fadas. Um córrego claro de água fluía entre mim e este portão, enquanto árvores tão frescas, tão verdes, tão aéreas, que pareciam árvores de fadas, arqueavam seus galhos sobre ele e se aglomeravam nas laterais. Repetidamente eu vi esta visão, e um dia, enquanto eu estava olhando para ela, meu pai veio despercebido por mim e ficou ao meu lado. Ele tocou meu ombro e disse:

"Franchezzo, aquele portão está convidando você a se aproximar e vê-lo por si mesmo. É a entrada para o círculo mais alto desta segunda esfera, e é dentro desses portões que seu novo lar está esperando por você. Você poderia ter ido há algum tempo para aqueles círculos que ficam entre você e ele, se sua afeição por esta pequena casa não o tivesse deixado contente em permanecer nela. Agora, no entanto, seria melhor você ir em frente e ver se as maravilhas daquela nova terra não o encantarão ainda mais. Estou, como você sabe, na terceira esfera, que, portanto, ainda estará acima de você, mas quanto mais você se aproximar de mim, mais facilmente poderei visitá-lo, e em seu novo lar estaremos muito mais frequentemente juntos."

Fiquei tão surpreso que não consegui responder por um tempo. Parecia incrível que eu pudesse passar tão cedo por aqueles portões. Então, seguindo o conselho do meu pai, dei um adeus pesaroso ao meu pequeno lar (pois me apeguei muito aos lugares em que vivo há muito tempo) e parti para viajar para este novo país, o portão brilhando diante de mim o tempo todo, não desaparecendo como antes.

Na terra espiritual, onde a superfície não é a de um globo redondo como os planetas, você não vê os objetos no horizonte desaparecendo da mesma forma, e a terra e o céu se encontrando finalmente como um. Em vez disso, você vê o céu como um vasto dossel acima, e os círculos que estão acima de você parecem um planalto apoiado sobre os topos das montanhas em seu horizonte, e quando

você alcança essas montanhas e vê o novo país se espalhar diante de você, sempre há em seu horizonte novamente mais montanhas e terras frescas mais altas do que aquelas que você alcançou. Assim também você pode olhar para baixo para aqueles que você passou como uma sucessão de terraços, cada um levando a um mais baixo, menos bonito, até que finalmente você veja o plano terrestre cercado a própria Terra, e então além disso novamente (para aqueles espíritos cuja visão é bem desenvolvida) encontra-se outra sucessão de terras semelhantes a terraços levando ao Inferno. Assim, o círculo se funde em círculo e a esfera em esfera, apenas que entre cada esfera existe uma barreira de ondas magnéticas que repele aqueles de uma esfera inferior que procuram passá-la até que sua condição esteja em harmonia com a esfera superior.

Em minha jornada para os portões dourados, passei por vários círculos desta segunda esfera, cujas cidades e moradas teriam me tentado a permanecer e admirá-los se eu não estivesse tão ansioso para ver a bela terra que agora era o objetivo de minhas esperanças. Eu sabia, além disso, que poderia a qualquer momento em meu caminho para a Terra parar e explorar aquelas terras intermediárias, porque um espírito sempre pode refazer seus passos se desejar e visitar aqueles abaixo dele.

Por fim, cheguei ao topo da última cadeia de montanhas entre mim e os portões dourados, e vi estendido diante dos meus olhos um país adorável. As árvores balançavam seus galhos como se estivessem me dando boas-vindas e flores desabrochavam por toda parte, enquanto aos meus pés estava o rio brilhante e do outro lado dele os portões dourados. Com uma grande sensação de alegria no coração, mergulhei naquele lindo

rio ul para atravessar a nado, suas águas refrescantes fechando sobre minha cabeça enquanto eu mergulhava e nadava. Eu não tinha prestado atenção em minhas roupas e quando pousei no outro lado, olhei para me ver pingando água, mas em um momento eu encontrei minhas roupas tão secas quanto possível, e o que era ainda mais estranho, meu manto cinza com sua tripla borda branca tinha se transformado em um dos mais deslumbrantes brilhos nevados com um cinto dourado e borda dourada. No pescoço e nos pulsos, ele estava preso com pequenos fechos de ouro simples e parecia ser a mais fina musselina em textura. Eu mal podia acreditar em meus sentidos. Olhei e olhei novamente, e então, com o coração trêmulo e batendo, me aproximei daqueles adoráveis portões. Quando minha mão os tocou, eles se afastaram e eu passei por uma estrada larga cercada por árvores e arbustos floridos e plantas dos mais lindos tons - como flores da terra, de fato, mas ah! quão mais adorável, quão mais perfumado nenhuma palavra minha pode transmitir a você.

Os galhos ondulantes das árvores se curvaram sobre mim em amorosas boas-vindas enquanto eu passava, as flores pareciam se voltar para mim como uma saudação a alguém que as amava bem, aos meus pés havia o gramado verde suave e, acima de mim, um céu tão claro, tão puro, tão bonito, a luz brilhando através das árvores como nunca a luz do sol terrestre. Diante de mim estavam lindas colinas azuis e roxas e o brilho de um belo lago, em cujo seio pequenas ilhotas aninhadas coroadas com a folhagem verde de grupos de árvores. Aqui e ali, um pequeno barco deslizava sobre a superfície do lago cheio de espíritos felizes vestidos com vestes brilhantes de muitas cores diferentes - tão semelhantes à terra, tão semelhantes à minha amada Terra do Sul, e ainda assim tão mudados, tão glorificados, tão livres de toda mancha de erro e pecado!

Quando passei pela ampla estrada cercada de flores, um bando de espíritos veio me encontrar e me dar as boas-vindas, entre os quais reconheci meu pai, minha mãe, meu irmão e uma irmã, além de muitos amigos queridos da minha juventude. Eles carregavam lenços de gaze nas cores vermelho, branco e verde, que acenavam para mim, enquanto cobriam meu caminho com massas das mais belas flores conforme eu me aproximava, e o tempo todo cantavam as belas canções de nossa própria terra em boas-vindas, suas vozes flutuando na brisa suave na perfeição do uníssono e da

harmonia. Eu me senti quase dominado pela emoção; parecia felicidade demais para alguém como eu.

E então meus pensamentos, mesmo naquela cena brilhante, voltaram-se para a terra, para ela que era de todas a mais querida para mim, onde todos eram tão queridos, e pensei: "Infelizmente ela não está aqui para compartilhar comigo os triunfos desta hora; ela a cujo amor mais do que a qualquer outra coisa eu devo isso." Quando o pensamento me ocorreu, de repente vi seu espírito ao meu lado, meio adormecido, meio consciente, liberto por um breve momento do corpo terreno e carregado nos braços de seu principal espírito guardião. Seu vestido era do mundo espiritual, branco como o de uma noiva e cintilando com joias brilhantes como gotas de orvalho. Virei-me e apertei-a contra meu coração, e ao meu toque sua alma despertou e ela olhou sorrindo para mim. Então a apresentei aos meus amigos como minha noiva prometida, e enquanto ela ainda sorria para todos nós, seu guia se aproximou novamente e jogou sobre ela um grande manto branco. Ele a levantou em seus braços mais uma vez, e como uma criança cansada ela pareceu afundar no sono enquanto ele a carregava para seu corpo terreno, que ela havia deixado por um tempo para compartilhar e coroar este momento supremo da minha alegria. Ah, eu! mesmo na minha alegria, senti dificuldade em deixá-la ir, em pensar que não poderia mantê-la comigo; mas o fio de sua vida terrena ainda não estava totalmente fiado, e eu sabia que ela, como outras, deveria percorrer o caminho de sua peregrinação terrena até o fim.

Quando minha amada se foi, meus amigos se aglomeraram ao meu redor com abraços ternos, minha mãe, a quem eu nunca tinha visto desde que eu era uma criança pequena, acariciando meu cabelo e cobrindo meu rosto com beijos como se eu ainda fosse o filho pequeno que ela havia deixado na Terra há tantos, muitos anos, que sua lembrança dela era apenas fraca, e que o pai havia fornecido a imagem de ambos os pais em seus pensamentos.

Então eles me levaram a uma linda vila quase enterrada nas rosas e jasmims que se aglomeravam sobre suas paredes e se enroscavam em torno dos finos pilares brancos da praça, formando uma cortina de flores de um lado. Que casa linda parecia! Quanto além do que eu merecia! Seus cômodos eram espaçosos, e havia sete deles, cada um típico de uma fase em meu próprio caráter ou algum gosto que eu havia cultivado.

Minha vila ficava no topo de uma colina com vista para o lago que ficava muitas centenas de metros abaixo, suas águas calmas onduladas por correntes magnéticas e as colinas ao redor refletidas em seu seio tranquilo, e além do lago havia um amplo vale. Assim como se olha do topo de uma montanha para as colinas baixas e o vale escuro e as planícies niveladas abaixo, eu agora olhava para baixo da minha nova morada para um panorama das esferas e círculos inferiores pelos quais eu havia passado, para o plano terrestre e novamente para a própria Terra, que jazia como uma estrela muito abaixo de mim. Eu pensei enquanto (enquanto eu assistia) Fiquei pensando que ali ainda morava minha amada, e ali ainda estava o campo dos meus labores. Já sentei muitas vezes desde então, olhando para aquela estrela solitária, as imagens da minha vida passada flutuando em uma longa onda de memória através do meu devaneio, e com todos os meus pensamentos estava entrelaçada a imagem daquela que é minha estrela-guia.

A sala de onde eu podia ver essa vista da terra distante era minha sala de música, e nela havia instrumentos musicais de vários tipos. Flores enfeitavam as paredes e cortinas macias as janelas, que não precisavam de vidro em suas molduras para manter longe os suaves zéfiros daquela bela terra. Uma madressilva, que certamente era a mesma planta doce que tanto alegrava meu coração em minha pequena cabana na Terra da Manhã, arrastava seus tentáculos perfumados ao redor da janela, e em uma das paredes pendia minha foto da minha querida, emoldurada com suas rosas

brancas puras que sempre me pareceram um emblema dela mesma. Aqui, também, eu encontrei novamente todos os meus pequenos tesouros que eu tinha coletado em meus dias sombrios quando a esperança parecia tão distante e a sombra da noite estava sempre sobre mim. O quarto estava cheio de massas suaves de lindas flores espirituais, e a mobília era como a da terra, só que mais leve na aparência, mais graciosa e bonita em todos os sentidos. Havia um sofá que eu admirava muito. Era sustentado por quatro figuras meio ajoelhadas de ninfas da floresta, esculpidas como parecia de um mármore do mais puro branco e ainda mais transparente que o alabastro. Seus braços estendidos e mãos entrelaçadas formavam o encosto e as extremidades superior e inferior; suas cabeças eram coroadas com folhas e suas cortinas flutuantes caíam ao redor de suas formas de uma maneira tão graciosa e tão natural, que era difícil acreditar que elas não eram donzelas espirituais vivas. A cobertura deste sofá era de uma textura como a de penugem de cisne, só que era de cor ouro pálido; tão suave era, parecia convidar alguém a repousar, e muitas vezes eu me deitei sobre ele e olhei para a cena adorável e para a estrela fraca da terra com seus peregrinos cansados — suas almas trabalhadoras.

O próximo apartamento estava cheio de belas pinturas, estátuas adoráveis e flores tropicais. Era quase mais como um conservatório do que uma sala, as pinturas sendo coletadas em uma extremidade e as estátuas e flores formando um primeiro plano de beleza que era como outra e maior pintura. Havia uma pequena gruta com uma fonte tocando, a água brilhando como diamantes e ondulando sobre as laterais da bacia menor em uma ainda maior, com um som murmurante que me sugeria uma melodia. Perto desta gruta havia uma pintura que me atraiu imediatamente, pois a reconheci como uma cena da minha vida terrena. Era uma pintura de uma noite calma e pacífica no início do verão, quando meu amado e eu flutuamos nas águas calmas de um rio terrestre. O sol poente brilhando no oeste estava se pondo atrás de um banco de árvores, enquanto o crepúsculo cinzento rastejava sobre as cavidades através da sombra das árvores; e em nossos corações havia uma sensação de paz e descanso que elevou nossas almas ao Céu. Olhei ao redor e reconheci muitas cenas familiares, que também tinham sido cheias de felicidade para mim e em cujas memórias não havia agulhão.

Havia também muitas fotos de meus amigos e de cenas no mundo espiritual. Das janelas eu podia contemplar outra vista além da minha sala de música. Esta vista mostrava aquelas terras que ainda estavam muito acima de mim, e cujas torres, minaretes e montanhas brilhavam através de uma névoa fraca de névoa brilhante, ora em tons de arco-íris, ora dourada, ou azul, ou branca. Eu adorava mudar de uma vista para a outra, do passado que era tão claro, para o futuro que ainda era escuro, ainda velado para mim.

Neste salão de pinturas havia tudo o que podia deliciar os olhos ou descansar o corpo, pois nossos corpos requerem repouso, assim como os seus na Terra, e podemos desfrutar de descansar em um sofá de plumas conquistado por nossos trabalhos tanto quanto você pode desfrutar da posse de móveis finos comprados com ouro conquistado por seu trabalho na Terra.

Outro salão foi separado para o entretenimento de meus amigos, e aqui novamente, como na esfera inferior, havia mesas dispostas com um banquete de frutas simples, mas deliciosas, bolos e outras comidas agradáveis como alimentos terrestres, apenas menos materiais, e havia também o delicioso vinho espumante do mundo espiritual que mencionei antes. Outra sala novamente estava cheia de livros registrando minha vida e as vidas daqueles que eu admirava ou amava. Havia também livros sobre muitos assuntos, a peculiaridade neles era que, em vez de serem impressos, pareciam cheios de imagens, que quando estudadas pareciam refletir os pensamentos daqueles que escreveram os livros de forma mais eloquente do que quaisquer palavras. Aqui, também, alguém poderia sentar e receber os pensamentos inspirados dos grandes poetas e literatos que habitam a esfera acima, e aqui

eu sentei e inscrevi nas páginas em branco de algum livro aberto diante de mim, poemas para ela que preenchia a maior parte de todos os meus pensamentos.

Desta sala, saímos para o jardim, meu pai dizendo que mostraria

eu meu quarto de repouso, depois que nossos amigos se foram. Aqui, como na casa, flores estavam por toda parte, pois eu sempre amei flores, elas me falavam de tantas coisas e pareciam sussurrar fantasias tão brilhantes, pensamentos tão puros. Havia um terraço ao redor da casa, e o jardim parecia quase se projetar sobre o lago, especialmente em um canto isolado que era cercado por um banco de samambaias e arbustos floridos e apoiado por uma tela de árvores. Este recanto ficava um pouco ao lado da casa e logo se tornou meu resort favorito; o chão era coberto com musgo verde suave como você não tem na Terra - e flores cresciam por toda parte. Aqui havia um assento onde eu adorava sentar e olhar para a terra, e imaginar onde seria o lar da minha amada. Através de todos aqueles milhões de milhas de espaço, meus pensamentos podiam alcançá-la como os dela agora podiam me alcançar, pois o cordão magnético do nosso amor se estendia entre nós e nenhum poder poderia nos afastar um do outro novamente.

Quando eu tinha visto e admirado tudo, meus amigos me levaram de volta para a casa e todos nós nos sentamos para aproveitar o banquete de boas-vindas que seu amor havia preparado para mim. Ah! Que banquete feliz foi aquele. Como propusemos a progressão e a felicidade de cada um, e então bebemos nosso brinde em vinho que não deixou nenhuma intoxicação para trás, nenhum acerto de contas de vergonha para estragar suas qualidades refrescantes! Quão deliciosa parecia essa fruta, essas inúmeras pequenas iguarias que eram todas criações do amor de alguém por mim. Parecia felicidade demais, eu me senti como em um sonho delicioso do qual eu certamente deveria acordar. Por fim, todos os meus amigos foram embora, exceto meu pai e minha mãe, e por eles fui conduzido aos aposentos superiores da casa. Eram três em número. Dois eram para os amigos que pudessem vir ficar comigo, e ambos eram muito bem mobiliados, com aparência muito pacífica; o terceiro cômodo era para mim, meu próprio quarto, onde eu me retirava quando desejava descansar e não ter outra companhia além dos meus próprios pensamentos. Quando entramos, a coisa que mais me atraiu e me encheu de mais espanto do que qualquer coisa que eu já tinha visto foi o sofá. Era de gaze branca como a neve, com bordas de lilás e ouro claros, enquanto aos pés havia dois anjos, esculpidos, como as ninfas da floresta, no alabastro branco deslumbrante que tentei em vão descrever. Eles eram muito maiores do que eu ou qualquer espírito que eu tivesse visto, e suas cabeças e asas estendidas pareciam quase tocar o teto do meu quarto, e a pose dessas duas figuras mais adoráveis era perfeita em sua graça. Seus pés mal tocavam o chão e com suas formas curvas e asas meio estendidas pareciam pairar sobre a cama como se tivessem acabado de chegar de sua esfera celestial.

Eles eram formas masculinas e femininas, o homem usando um capacete na cabeça e segurando uma espada na mão, enquanto a outra mão segurava uma coroa no alto. Sua figura era a perfeição da beleza e graça masculinas, e seu rosto com suas feições perfeitas tão firmemente moldadas, expressando ao mesmo tempo força e gentileza, tinha aos meus olhos um olhar de calma majestade régia que era divina.

A figura feminina ao seu lado era menor — mais delicada em todos os sentidos. Seu rosto estava cheio de uma pureza e beleza gentil, terna e feminina. Os olhos grandes e suaves, embora esculpidos em mármore, as longas tranças de seu cabelo meio velando sua cabeça e ombros. Uma mão segurava uma harpa com sete cordas, a outra descansava sobre o ombro do anjo masculino como se ela se apoiasse com sua força, enquanto a adorável cabeça estava meio curvada para a frente e descansava sobre seu braço, e em sua cabeça ela usava uma coroa de lírios brancos puros.

O olhar em seu rosto era de uma doçura tão requintada, de uma ternura maternal, que poderia muito bem ter servido para a própria Virgem Mãe. As atitudes, as expressões de ambas eram a mais perfeita realização da beleza angelical que já vi, e por alguns momentos eu só conseguia olhar para elas esperando que elas se derretessem diante dos meus olhos.

Por fim, virei-me para meu pai e perguntei como essas figuras adoráveis vieram parar em meu quarto e por que eram representadas com asas, já que me disseram que os anjos não tinham realmente asas crescendo em seus corpos.

"Meu filho", ele respondeu, "essas lindas figuras são o presente de sua mãe e meu para você, e gostaríamos de pensar em você repousando sob a sombra de suas asas, que representam em uma forma material a proteção que sempre lhe daríamos. Elas são mostradas com asas porque esse é o símbolo das esferas angélicas, mas se você olhar atentamente para elas, verá que essas asas são como uma parte da cortina das formas, e não estão presas aos corpos como se crescessem do ombro da maneira como os artistas terrestres as representam. As asas, além disso, expressam o poder dos seres angélicos de voar sobre essas asas estendidas para o próprio Céu. O capacete brilhante e a espada representam a guerra, o capacete a guerra do Intelecto contra o Erro, a Escuridão e a Opressão.

A espada, a guerra que o homem deve travar sempre contra as paixões de sua natureza inferior. A coroa simboliza a glória da virtude e da autoconquista.

"A harpa na mão da mulher mostra que ela é um anjo da esfera musical, e a coroa de lírios expressa pureza e amor. Sua mão apoiada no ombro do homem é para mostrar que ela deriva sua força e poder dele e de sua natureza mais forte, enquanto sua atitude e olhares enquanto ela se inclina sobre seu sofá expressam o amor terno e a proteção da natureza maternal da mulher. Ela é menor que o homem, porque em você os elementos masculinos são mais fortes que os femininos. Em algumas representações dos anjos das almas dos homens, eles são feitos de tamanho e estatura iguais, porque nesses personagens os elementos masculino e feminino são ambos iguais, ambos uniformemente equilibrados, mas com você não é assim, portanto eles são representados com a mulher dependente do mais forte.

"O anjo masculino tipifica poder e proteção. O anjo feminino pureza e amor. Juntos, eles mostram a natureza dual eterna da alma e que uma metade não é completa sem a outra. Eles também são a representação simbólica dos anjos guardiões gêmeos de sua alma, cujas asas podem ser ditas em um sentido espiritual como sempre estendidas em proteção sobre você."

Devo confessar que mesmo naquela bela casa houve momentos em que me senti solitário? Eu tinha esta casa, conquistada por mim mesmo, mas ainda não tinha ninguém para compartilhá-la comigo, e sempre senti um prazer em ser duplamente doce quando havia alguém por quem eu pudesse sentir que também gostava dela. A única companheira de todas as outras por quem eu suspirava ainda estava na terra, e, infelizmente! Eu sabia que não por muitos anos ela poderia se juntar a mim. Então, o Amigo Fiel estava em um círculo da esfera acima de mim em uma casa própria, e quanto a Hassein, ele estava muito acima de nós dois, de modo que, embora eu os visse às vezes, assim como meu querido pai e mãe, não havia ninguém para compartilhar minha vida comigo em bon camarade, ninguém para cuidar do meu retorno ao lar e ninguém por quem eu pudesse cuidar. Eu estava frequentemente na terra - frequentemente com meu querido - mas descobri que com minha posição avançada no mundo espiritual eu não conseguia permanecer por tanto tempo quanto eu costumava

fazer. Isso tinha sobre meu espírito o efeito de tentar viver em uma atmosfera nebulosa ou em uma mina de carvão, e eu tinha que retornar com mais frequência à terra espiritual para me recuperar.

Eu costumava sentar em meus adoráveis aposentos e suspirar para mim mesmo, "Ah, se eu tivesse alguém com quem conversar, alguma alma agradável a quem eu pudesse expressar todos os pensamentos que lotam minha mente." Foi, portanto, com o maior prazer que recebi a visita de Amigo Fiel, e ouvi a sugestão que ele tinha para me fazer.

"Eu vim", disse ele, "em nome de um amigo que acabou de chegar a este círculo da esfera, mas que ainda não ganhou para si um lar próprio e, portanto, deseja encontrar um com algum amigo mais ricamente dotado do que ele. Ele não tem parentes aqui e pensei que você ficaria feliz com sua companhia."

"Sinceramente, eu ficaria encantado em compartilhar meu lar com seu amigo."

Amigo Fiel riu. "Ele também pode ser chamado de seu amigo, pois você o conhece. É Benedetto."

"Benedetto!", gritei de espanto e alegria. "Ah! Então ele será duplamente bem-vindo. Traga-o aqui o mais rápido possível."

"Ele está aqui agora — ele espera na sua porta; ele não viria comigo até ter certeza de que você realmente ficaria feliz em recebê-lo."

"Ninguém poderia ser mais", eu disse. "Vamos imediatamente trazê-lo para dentro."

Então fomos até a porta e lá estava ele, parecendo muito diferente de quando o vi pela última vez naquela cidade terrível da esfera inferior — então tão triste, oprimido, tão oprimido — agora tão brilhante, suas vestes, como as minhas, do mais puro branco, e embora seu rosto ainda estivesse triste na expressão, ainda havia paz, e havia esperança nos olhos que ele levantou para os meus enquanto eu apertava sua mão e o abraçava como nós da minha Terra do Sul abraçamos aqueles que amamos e honramos. Foi com muito prazer que nos conhecemos — nós que tanto pecamos e sofremos — e doravante seríamos como irmãos.

Foi assim que meu lar não se tornou mais solitário, pois, quando um de nós retorna de nossos trabalhos, o outro está lá para recebê-lo, para compartilhar a alegria e o cuidado, e para conversar sobre o sucesso ou o fracasso.

Capítulo 33 — Minha Visão das Esferas

Como posso contar sobre os muitos amigos que vieram me visitar nesta casa brilhante, sobre as cidades que vi naquela terra justa, as belas cenas que visitei? Não posso. Levaria volumes, e minha narrativa já atingiu seus limites. Contarei apenas mais uma visão que tive, porque nela me foi mostrado um novo caminho no qual eu deveria trabalhar, um no qual eu poderia aplicar para ajudar os outros as lições que aprendi em minhas andanças.

Eu estava deitado no sofá do meu quarto e tinha acordado de um longo sono. Eu estava observando, como sempre fazia, aquelas duas figuras mais lindas dos meus anjos da guarda, e vendo novas belezas, novos significados em seus rostos e suas atitudes cada vez que olhava para elas

d neles, quando me tornei consciente de que meu guia oriental, Ahrinziman, em sua esfera distante, estava tentando se comunicar comigo. Portanto, permiti-me ficar perfeitamente passivo e logo senti uma grande nuvem de luz de uma substância branca e nebulosa deslumbrante me cercando. Parecia bloquear as paredes do meu quarto e tudo de mim. Então minha alma pareceu surgir do meu corpo espiritual e flutuar para longe, deixando meu envoltório espiritual deitado no sofá.

Parecia passar para cima e ainda para cima, como se a vontade do meu poderoso guia estivesse me convocando para ele, e eu flutuava sem parar com uma sensação de leveza que, mesmo como espírito, nunca havia sentido antes.

Por fim, pousei no cume de uma montanha alta, de onde pude contemplar a Terra e suas esferas inferiores e superiores girando abaixo de mim. Também vi aquela esfera que era meu lar, mas parecia estar muito abaixo da altura em que eu estava.

Ao meu lado estava Ahrinziman, e como em um sonho ouvi sua voz falando comigo e dizendo:

"Eis, filho de minha adoção, o novo caminho no qual eu gostaria que você trabalhasse. Contemple a Terra e suas esferas acompanhantes, e veja quão importante para seu bem-estar é este trabalho no qual eu gostaria que você participasse. Veja agora o valor do poder que você ganhou em sua jornada para os Reinos do Inferno, pois ele permitirá que você se torne um dos grandes exércitos que protegem diariamente e a cada hora os homens mortais dos ataques dos habitantes do Inferno. Contemple este panorama das esferas e aprenda como você pode ajudar em um trabalho tão poderoso quanto as próprias esferas."

Olhei para onde ele apontava, e contemplei o cinturão circular do grande plano terrestre, suas correntes magnéticas como o fluxo e refluxo de uma maré oceânica, carregando em suas ondas incontáveis milhões e milhões de espíritos. Eu vi todas aquelas estranhas formas astrais elementais, algumas grotescas, algumas horríveis, algumas belas. Eu vi também os espíritos terrestres de homens e mulheres ainda presos por seus prazeres grosseiros ou suas vidas pecaminosas, muitos deles usando os organismos de mortais para satisfazer seus desejos degradados. Eu contemplei esses e mistérios semelhantes do plano terrestre, e eu também contemplei varrendo das esferas escuras abaixo ondas de seres escuros e terríveis, dez vezes mais mortais para o homem em sua influência sobre ele do que aqueles espíritos escuros do plano terrestre. Eu vi esses seres mais escuros se aglomerarem ao redor do homem e se aglomerarem densamente perto dele, e onde eles se reuniam eles bloqueavam o brilho do sol espiritual cujos raios brilham sobre a terra continuamente. Eles bloqueavam essa luz, com a massa escura de seus próprios pensamentos malignos cruéis, e onde essa nuvem repousava, vinham assassinatos e roubos; e crueldade e luxúria, e todo tipo de opressão estavam em seu rastro, e morte e tristeza os seguiam. Onde quer que o homem tenha se afastado das restrições de sua consciência e tenha dado lugar à ganância e ao egoísmo, ao orgulho e à ambição, ali esses seres sombrios se reuniram, bloqueando a luz da verdade com seus corpos sombrios.

E novamente vi muitos mortais que lamentavam pelos entes queridos que amaram e perderam, chorando lágrimas amargas porque não podiam mais vê-los. E o tempo todo vi aqueles por quem lamentavam de pé ao lado deles, buscando com todo o seu poder mostrar que ainda viviam, ainda pairavam perto, e que a morte não havia roubado um pensamento amoroso, um desejo terno, aqueles que a morte havia deixado para trás para lamentar. Tudo em vão parecia seus esforços. Os vivos não podiam vê-los ou ouvi-los, e os pobres espíritos tristes não podiam ir embora para suas esferas brilhantes porque enquanto aqueles que eles deixaram lamentavam por eles, eles estavam presos ao plano terrestre pelas correntes de seu amor, e a luz de suas lâmpadas espirituais ficava fraca e desbotada enquanto eles pairavam sobre a atmosfera da Terra em tristeza impotente.

E Ahrinziman me disse: "Não há necessidade aqui de meios de comunicação entre esses dois, os vivos e os chamados mortos, para que os tristes de ambos os lados possam ser consolados? E, novamente, não há necessidade de comunicação para que aqueles outros homens egoístas e pecadores possam ser informados sobre os seres escuros pairando ao redor deles que buscam arrastar suas almas para o inferno?"

Então eu vi uma luz gloriosa e deslumbrante como a de um sol em esplendor, brilhando como nenhum olho mortal jamais viu o sol brilhar na terra. E seus raios dissiparam as nuvens de escuridão e tristeza, e ouvi uma gloriosa melodia de música das esferas celestes, e pensei que certamente agora o homem ouvirá essa música e verá essa luz e será consolado. Mas eles não puderam — seus ouvidos estavam fechados pelas falsas ideias que haviam reunido, e a poeira e a escória da terra obstruíram seus espíritos e cegaram seus olhos para a luz gloriosa que brilhou para eles em vão.

Então eu vi outros mortais cuja visão espiritual estava parcialmente desvendada e cujos ouvidos não eram completamente surdos, e eles falavam do mundo espiritual e suas belezas maravilhosas. Eles sentiam grandes pensamentos e os colocavam na linguagem da terra. Eles ouviam a música maravilhosa e tentavam dar-lhe expressão. Eles viam

visões encantadoras e tentaram pintá-las, tão semelhantes às do espírito quanto os limites de seus ambientes terrestres permitissem. E esses mortais eram chamados de gênios, e suas palavras, sua música e suas imagens ajudavam a elevar as almas dos homens mais perto do Deus que deu aquela alma — pois tudo o que é mais elevado, mais puro e melhor vem da inspiração do mundo espiritual.

No entanto, com toda essa beleza da arte, música e literatura — com todas essas aspirações — com todo o fervor do sentimento religioso, ainda não havia nenhuma maneira aberta pela qual os homens na Terra pudessem manter comunhão com os entes queridos que tinham ido antes deles para aquela terra que os moradores da Terra chamavam de Terra das Sombras, e de cujos limites, eles pensavam, nenhum viajante poderia retornar — uma terra que era toda vaga e nebulosa para seus pensamentos. E também não havia meios pelos quais aqueles seres espirituais que buscavam ajudar o homem a um conhecimento mais elevado e puro da Verdade pudessem se comunicar com ele diretamente. As ideias e as falácias de teorias antigas formuladas nos dias da infância do mundo continuamente se misturavam com a visão mais nova e perfeita que o mundo espiritual buscava dar, e nublavam sua clareza e refratavam seus raios para que alcançassem as mentes dos mortais quebrados e imperfeitos.

Então eu vi que as paredes da vida material eram perfuradas com muitas portas, e em cada porta havia um anjo para guardá-la, e de cada porta na terra até as esferas mais altas eu vi uma grande cadeia de espíritos, cada elo sendo um estágio mais alto do que o abaixo dele, e aos mortais na terra foram dadas as chaves dessas portas para que pudessem mantê-las abertas e que entre os mortais e o mundo espiritual pudesse haver comunicação.

Mas, infelizmente! com o passar do tempo, vi que muitos daqueles que possuíam essas chaves não eram fiéis. Eles eram atraídos pelas alegrias e dádivas da terra, e se afastavam e deixavam suas portas se fecharem. Outros novamente mantiveram suas portas, mas parcialmente abertas e onde apenas a luz e a verdade deveriam ter aparecido, eles permitiram que erros e escuridão se infiltrassem, e novamente a luz do mundo espiritual foi manchada e quebrada ao passar por essas portas escuras. Ainda mais triste, com o passar do tempo, a luz deixou de brilhar e deu lugar aos raios grossos e impuros de espíritos escuros e enganosos da esfera inferior, e finalmente o anjo fecharia aquela porta para não ser mais aberta na Terra.

Então me afastei dessa visão triste e vi muitas novas portas abertas onde os mortais estavam, cujos corações eram puros, altruístas e imaculados pelos desejos da Terra; e através dessas portas derramou tal inundação de luz sobre a Terra que meus olhos ficaram ofuscados, e eu tive que me desviar. Quando olhei novamente, vi essas portas lotadas de espíritos, espíritos belos e brilhantes, e outros cujas vestes eram escuras e seus corações tristes porque suas vidas tinham sido pecaminosas, mas em cujas almas havia um desejo pelo bem, e havia espíritos que eram belos e brilhantes, mas tristes, porque não podiam mais falar com aqueles que haviam deixado na Terra; e vi os espíritos tristes e pecadores igualmente confortados e ajudados por meio da comunicação com a Terra, e nos corações de muitos mortais havia alegria, pois a cortina escura da morte foi afastada e havia notícias daqueles além do túmulo.

Então vi passar diante de mim grandes exércitos de espíritos de todas as esferas superiores, suas vestes do mais puro branco e seus capacetes de prata e ouro brilhando na gloriosa luz espiritual. E alguns entre eles pareciam ser os líderes que dirigiam os outros em seu trabalho. E perguntei: "Quem são estes? Eles já foram homens mortais?"

E Ahrinziman me respondeu: "Esses não eram apenas homens mortais, mas muitos deles eram homens de vidas malignas, que por causa disso desceram para aqueles Reinos do Inferno que você viu, mas que por causa de seu grande arrependimento e das muitas e grandes obras de expiação que fizeram, e da conquista perfeita sobre suas próprias naturezas inferiores que ganharam, são agora os líderes nos exércitos de luz, os fortes guerreiros que protegem os homens dos males dessas esferas inferiores."

De tempos em tempos eu via massas escuras de espíritos, como ondas batendo na praia e fluindo sobre partes da terra, atraídos para lá pelos próprios desejos malignos do homem e egoísmo ganancioso, e então eu os via sendo repelidos pelos exércitos de espíritos de luz, pois entre esses dois havia um conflito constante, e o prêmio pelo qual eles disputavam era a alma do homem; e ainda assim essas duas forças em conflito não tinham armas além de suas vontades. Eles lutavam apenas com os poderes repelentes de seu magnetismo, que era tão antagônico que nenhum deles conseguia permanecer em contato próximo com o outro por muito tempo.

Ahrinziman me apontou uma porta na qual estava uma mulher mortal, e disse: "Veja, a corrente ali está incompleta; falta ainda um elo entre ela e a corrente espiritual. Desça e forme esse elo, e então sua força a protegerá e a tornará forte; então você a

proteja-a daqueles espíritos sombrios que pairam por perto, e ajude-a a manter sua porta aberta. Suas andanças nessas esferas inferiores lhe deram o poder de repelir seus habitantes, e onde um poder mais forte for necessário, ele será enviado para protegê-la — e aqueles que buscam se comunicar por meio dela o farão somente quando você achar conveniente, e quando desejar descansar no mundo espiritual, outro guia tomará seu lugar. E agora olhe novamente para a terra e o conflito que a cerca."

Eu olhei enquanto ele falava, e vi nuvens negras de trovão pairando sobre a terra e se reunindo escuras como a noite, e um som como o de uma tempestade violenta varreu para cima das esferas escuras do inferno, e como as ondas de um oceano tempestuoso, essas nuvens escuras de espíritos rolaram contra o mar de espíritos brilhantes, varrendo-os de volta e rolando sobre a terra como se quisessem apagar dela a luz da verdade, e eles atacaram cada porta de luz e procuraram subjugar-la. Então essa guerra no mundo espiritual se tornou uma guerra entre os homens - nação lutando contra nação pela supremacia. Parecia que na grande sede por riqueza e ganância por conquista, todas as

nações e todos os povos deveriam ser engolfados, tão universal era essa guerra. E eu olhei para ver se não havia ninguém para ajudar, ninguém que viesse dos reinos da luz e arrancasse dos espíritos das trevas seu poder sobre a terra. A massa fervente de espíritos das trevas estava atacando aquelas portas de luz e se esforçando para varrer aqueles pobres fiéis mortais que estavam dentro deles, para que o homem pudesse ser levado de volta aos dias de sua ignorância novamente.

Então foi que como uma estrela no leste eu vi uma luz, brilhando e ofuscando tudo por seu brilho, e ela desceu e desceu, e cresceu e cresceu até que eu vi que era uma vasta hoste de anjos radiantes das esferas celestiais, e com sua vinda aqueles outros espíritos brilhantes que eu tinha visto serem repelidos pelas forças do mal se reuniram novamente e se juntaram àqueles guerreiros gloriosos, e este grande oceano de luz, esta poderosa hoste de espíritos brilhantes varreu a terra e a cercou com um grande cinturão de luz gloriosa. Em todos os lugares eu vi os raios de luz, como lanças, disparando para baixo e rasgando a massa escura em mil lugares. Como espadas de fogo, esses raios deslumbrantes brilharam e cortaram a parede escura de espíritos por todos os lados, espalhando-os aos quatro ventos do céu. Em vão seus líderes buscaram reunir suas forças novamente, em vão buscaram impeli-los. Um poder mais forte se opôs a eles, e eles foram arremessados de volta pelo brilho dessas hostes do céu até que, como uma névoa escura e maligna, eles afundaram, rolando de volta para aquelas esferas escuras de onde tinham vindo.

"E quem eram esses anjos brilhantes?" Eu perguntei novamente, "esses guerreiros que nunca recuaram, mas nunca mataram, que mantiveram sob controle essas poderosas forças do mal, não com a espada da destruição, mas pela força de suas poderosas vontades, pelo poder eterno do bem sobre o mal?"

E a resposta foi: "Eles são aqueles que também são os redimidos das esferas mais escuras, que há muito, muito tempo lavaram suas vestes manchadas de pecado nas piscinas do arrependimento e, por seus próprios labores, se ergueram das cinzas de seus eus mortos para coisas mais elevadas, não por meio da crença no sacrifício de uma vida inocente por seus pecados, mas por muitos anos de labores sinceros — muitos atos de expiação — pela tristeza e por lágrimas amargas — por muitas horas cansativas de esforço para conquistar primeiro o mal em si mesmos para que aqueles que venceram possam ajudar outros que pecam a fazer o mesmo. Esses são os anjos das esferas celestiais da terra, outrora homens como eles e capazes de simpatizar com todas as lutas dos homens pecadores. Eles são uma poderosa hoste, sempre fortes para proteger, poderosos para salvar."

Minha visão da terra e seus arredores desapareceu, e em seu lugar eu vi uma estrela solitária brilhando acima de mim com uma luz prateada pura. E seu raio caiu como um fino fio de prata sobre a terra e sobre o local onde meu amado morava. Ahrinziman me disse:

"Contemple a estrela de seu destino terrestre, quão clara e pura ela brilha, e saiba, oh! amado aluno, que para cada alma nascida na terra brilha nos céus espirituais uma estrela cujo caminho é marcado quando a alma nasce; um caminho que deve seguir até o fim, a menos que por um ato de suicídio corte o fio da vida terrena e, assim, transgredindo uma lei da natureza, mergulhe em grande tristeza e sofrimento."

"Você quer dizer que o destino de cada alma é fixo, e que somos apenas palhas flutuando na corrente do nosso destino?"

"Não exatamente. Os grandes eventos da vida terrena são fixos, eles serão inevitavelmente encontrados em certos períodos da existência terrena, e são eventos que os sábios guardiões das

esferas angélicas consideram ser calculados para desenvolver e educar essa alma; como esses eventos afetarão a vida de cada alma - se eles serão o ponto de virada para o bem ou para o mal, para a felicidade ou para a tristeza - depende da própria alma, e esta é a prerrogativa de

nosso livre arbítrio, sem o qual seríamos apenas marionetes, irresponsáveis por nossos atos e dignos de recompensa ou punição por eles. Mas voltando àquela estrela — observe que enquanto o mortal segue o caminho destinado com esforço sincero para fazer o certo em todas as coisas, enquanto a alma é pura e os pensamentos altruístas, então aquela estrela brilha com um raio claro e imaculado, e ilumina o caminho da alma. A luz desta estrela vem da alma e é o reflexo de sua pureza. Se, então, a alma deixar de ser pura, se ela se desenvolver em atributos inferiores em vez de superiores, a estrela do destino daquela alma ficará pálida e fraca, a luz tremeluzindo como um fogo-fátuo pairando sobre um pântano escuro; não brilhará mais como um farol claro da alma; e, por fim, se a alma se tornar muito má, a luz da estrela morrerá e expirará, para não brilhar mais em seu caminho terrestre.

"É observando essas estrelas espirituais e traçando o caminho marcado para elas nos céus espirituais, que os videntes espirituais são capazes de prever o destino de cada alma, e da luz dada pela estrela dizer se a vida da alma é boa ou má. Adeus, e que o novo campo de seus trabalhos lhe renda os frutos mais belos."

Ele parou de falar e minha alma pareceu afundar cada vez mais até que alcancei o corpo espiritual que havia deixado deitado em meu sofá, e por um breve momento, quando entrei novamente, perdi a consciência; então acordei e me vi em meu próprio quarto, com aqueles lindos anjos brancos pairando sobre mim, símbolos, como meu pai havia dito, de proteção e amor eternos.

Capítulo 34 - Conclusão

Minha tarefa está feita, minha história contada, e resta-me dizer a todos que a lerem, que confio que eles acreditarão que é como professa ser, a verdadeira narrativa de uma alma arrependida que passou das trevas para a luz, e eu gostaria que eles se perguntassem se não seria bom lucrar com as experiências dos outros e pesar bem as evidências a favor e contra a possibilidade do retorno do espírito. E você que acharia o evangelho da misericórdia após a morte muito fácil, muito leniente para com os pecadores, você sabe o que é sofrer todas as dores de uma consciência desperta? Você viu aquele caminho de lágrimas amargas, de esforço cansativo, que a alma deve escalar se quiser retornar a Deus? Você percebe o que significa desfazer, passo a passo, através de anos de escuridão e sofrimento e amarga angústia da alma, os atos, palavras e pensamentos pecaminosos de uma vida terrena? — pois até o último centavo a dívida deve ser paga; cada um deve beber até a última gota o cálice que encheu. Você consegue imaginar o que é pairar ao redor da Terra em impotência desamparada e sem esperança, contemplando a amarga maldição de seus pecados trabalhando seus efeitos perniciosos sobre os descendentes que você deixou, com a mácula do seu passado espreitando em seu sangue e envenenando-o? Saber que cada uma dessas vidas contaminadas — todos esses seres amaldiçoados com propensões malignas antes de nascerem — se tornaram uma carga sobre sua consciência na medida em que você contribuiu para torná-los o que são, obstruções que continuarão a arrastar sua alma de volta quando ela tentar se erguer, até que você tenha feito a devida expiação a eles e ajudado a levantá-los daquele atoleiro em que suas paixões desenfreadas contribuíram para afundá-los?

Você entende agora como e por que pode haver espíritos trabalhando ainda sobre a Terra que morreram há centenas de anos? Você consegue imaginar como deve se sentir um espírito que busca do túmulo chamar em voz alta os outros, e especialmente aqueles que ele traiu para a ruína deles,

assim como a sua própria, e descobre que todos os ouvidos estão surdos às suas palavras, todos os corações estão fechados aos seus gritos de angústia e remorso? Ele não pode agora desfazer um ato tolo ou vingativo. Ele não pode evitar uma única consequência do sofrimento que ele trouxe sobre os outros ou sobre si mesmo; um muro terrível se ergueu, um grande abismo se abriu entre ele e o mundo dos homens vivos na terra, e a menos que alguma mão gentil o transponha para ele e o ajude a retornar e falar com aqueles a quem ele prejudicou, até mesmo a confissão de sua tristeza — até mesmo a reparação tardia que ele ainda pode fazer é negada a ele. E não há, então, necessidade de que aqueles que passaram além do túmulo retornem e avisem seus irmãos, assim como Dives tentou retornar e não conseguiu? Os homens na terra são tão bons que não precisam de nenhuma voz para ecoar para eles de além dos portões da morte um prenúncio do destino que os aguarda? Seria muito mais fácil para o homem se arrepender agora, enquanto ainda está na Terra, do que esperar até que ele vá para aquela terra onde ele não pode mais lidar com as coisas da Terra, exceto através dos organismos de outros.

Eu conheci um espírito uma vez que no reinado da Rainha Anne havia fraudado outra pessoa de uma propriedade por meio de títulos de propriedade forjados, e que quando eu o vi ainda estava preso à Terra àquela casa e terra, totalmente incapaz de quebrar suas correntes até que a ajuda lhe foi dada por um médium através do qual ele confessou onde ele havia escondido os verdadeiros títulos de propriedade, e deu o nomes daqueles a quem de direito a propriedade deveria pertencer. Este pobre espírito foi libertado por sua confissão de sua corrente para aquela casa, mas não de sua prisão no plano terrestre. Ele teve que trabalhar lá até que seus esforços tivessem levantado e ajudado a seguir adiante aqueles que ele havia levado para os caminhos do pecado e da morte por seu crime. Não até que ele tenha feito isso, este espírito pode esperar deixar o plano terrestre, e lá ele ainda trabalha, esforçando-se para desfazer os efeitos de seu pecado passado. Alguém dirá que sua punição foi muito leve? Alguém julgará seu irmão homem e dirá em que ponto a misericórdia de Deus cessará e aquele pecador será condenado eternamente? Ah, não! Poucos ousam encarar o verdadeiro significado de seus credos ou seguir até mesmo em pensamento as consequências amargas e terríveis de uma crença na punição eterna para qualquer um dos filhos errantes de Deus.

Nestas páginas, procurei mostrar qual tem sido a verdadeira experiência de alguém que as igrejas podem considerar uma alma perdida, já que morri sem uma crença em nenhuma igreja, nenhuma religião, e apenas uma crença obscura em um Deus. Minha própria consciência sempre me sussurrou que deve haver um Supremo, um Ser Divino, mas eu sufoquei o pensamento e o afastei de mim, enganando-me com uma sensação de segurança e indiferença semelhante à do avestruz tolo que enterra a cabeça na areia e imagina que ninguém pode vê-lo; e em todas as minhas andanças, embora eu tenha de fato aprendido que há um Governante Divino Onipotente do Universo — seu sustentador e sustentador — não aprendi que ele pode ser reduzido a uma personalidade, uma forma definida à semelhança do homem, algo cujos atributos nós, criaturas finitas, podemos discutir e resolver. Nem vi nada que me inclinasse a acreditar em uma forma de crença religiosa em vez de outra. O que aprendi é a libertar a mente, se possível, dos limites de todo e qualquer credo.

A infância da raça do homem planetário, quando sua condição mental se assemelha à de uma criança, pode ser chamada de Era da Fé. A Igreja Mãe fornece a ele o conforto e a esperança da imortalidade e tira de sua mente o fardo de pensar por si mesmo uma teoria da Primeira Causa, que lhe dará conta de sua própria existência e da de seu entorno. A fé intervém como uma satisfação maternal dos anseios de sua alma imperfeitamente desenvolvida e o homem de uma raça primitiva acredita sem questionar por que o faz. Entre as primeiras tribos de selvagens, os homens mais espiritualizados se tornam os homens misteriosos, e então os padres, e conforme a idade sucede a idade, a ideia de uma igreja estabelecida é formulada.

Em seguida, vem a Era da Razão, quando o desenvolvimento das faculdades intelectuais do homem faz com que ele não fique mais satisfeito com a fé cega no desconhecido, o leite materno das Igrejas não mais sacia sua fome mental, ele requer comida mais forte e, se for retido, ele se afasta do cuidado adotivo da Igreja Mãe que antes sustentava, mas que agora apenas reprime e aleija a alma em crescimento e expansão. A razão do homem exige maior liberdade e sua devida parcela de nutrição, e deve encontrá-la em algum lugar, e na luta entre a criança rebelde em crescimento e a Igreja Mãe, que busca reter ainda o poder que exerceu sobre a criança, a Fé que antes bastava como alimento passa a ser considerada algo nauseante e a ser rejeitada a todo custo, portanto a Era da Razão se torna um tempo de desenraizamento de todas as crenças queridas do passado.

Então vem outro estágio, no qual a criança, agora crescida para ser um jovem que viu e provou por si mesmo as alegrias e tristezas, as penalidades, os prazeres e benefícios da razão, e assim aprendeu a dar um valor mais justo aos poderes e limitações de suas próprias faculdades de raciocínio, olha para trás para a fé que antes desprezava, e reconhece que ela também tem suas belezas e seu valor. Ele vê que, embora a fé sozinha não seja suficiente para a nutrição da alma além de seu estágio infantil, ainda assim a razão sozinha, desprovida de fé, é apenas uma comida fria e dura sobre a qual sustentar a alma agora se tornando consciente do universo imensurável e ilimitado pelo qual está cercada, e dos muitos mistérios que ela contém — mistérios que a razão sozinha não é capaz de explicar. O homem se volta para a fé mais uma vez e busca uni-la à razão, para que doravante elas possam ajudar uma à outra.

Agora, Fé e Razão são os princípios centrais do pensamento de duas esferas diferentes de pensamento no mundo espiritual. Fé é o princípio vitalizante da religião ou eclesiástico, assim como a Razão é da filosofia. Essas duas escolas de pensamento que parecem à primeira vista opostas uma à outra, não são menos capazes de serem misturadas no desenvolvimento mental da mesma personalidade, sendo a mente devidamente equilibrada aquela em que elas são igualmente proporcionadas. Onde um predomina sobre o outro em grande grau, o indivíduo — seja ele mortal ou espírito desencarnado — será tacaño em uma direção ou outra e incapaz de ter uma visão justa de qualquer aspecto mental

problema. Sua mente se assemelhará a um carrinho de duas rodas que tem uma roda grande e uma pequena presas ao mesmo eixo e, em consequência, nenhuma roda pode fazer o progresso devido, o carrinho mental parando até que o defeito seja remediado.

Um homem pode ser completamente consciente em seu desejo pela verdade, mas se suas faculdades intelectuais e morais não foram igualmente desenvolvidas, sua mente será como uma rodovia bloqueada por enormes massas de erro, de modo que os raios etéreos da estrela da verdade não podem penetrá-la; eles são quebrados e refratados pelas obstruções, de modo que ou não alcançam a alma do homem ou são imagens tão distorcidas da verdade que são simplesmente uma fonte de preconceito e erro. O intelecto pode ser chamado de olho da alma e, se a visão desse olho for imperfeita, a alma permanece na escuridão mental, por mais sério que seja seu desejo por luz. A visão mental deve ser desenvolvida e usada antes que possa se tornar clara e forte.

A fé cega e ignorante não é uma salvaguarda contra o erro. A história das perseguições religiosas em todas as épocas é certamente uma prova disso. As grandes mentes da Terra, a quem grandes descobertas intelectuais são devidas, foram aquelas em que os poderes morais e intelectuais estão igualmente equilibrados, e o homem ou anjo perfeito será o homem em quem todas as qualidades da alma foram desenvolvidas até seu ponto mais alto.

Cada atributo da alma, mental e moral, tem seu raio de cor correspondente, e a mistura dessas formas os belos e variados matizes do arco-íris, e como ele eles se fundem uns nos outros para formar o todo perfeito.

Em algumas almas, o desenvolvimento de certas faculdades ocorrerá mais rapidamente do que em outras; em algumas, certos germes de intelecto e moralidade ficarão em pousio e não darão nenhum sinal de que existam, mas eles estão lá, e na Terra ou no grande Além, eles começarão a crescer e florescer em perfeição.

O mal é causado pela falta de desenvolvimento dos atributos morais em certas almas e pelo desenvolvimento excessivo de outras qualidades. As almas que agora habitam as esferas inferiores estão simplesmente passando pelo processo de educação necessário para despertar para a vida ativa e o crescimento das faculdades morais adormecidas, e por mais terríveis que sejam os males e sofrimentos forjados no processo, eles ainda são necessários e benéficos em seus resultados finais.

Na esfera onde agora habito, há um magnífico e belo palácio pertencente à Irmandade da Esperança. Este palácio é o local de encontro de todos os membros da nossa Irmandade, e nele há um belo salão construído do que é a contraparte espiritual do mármore branco. Este salão é chamado de "Salão de Palestras", e nele nos reunimos para ouvir discursos entregues a nós por espíritos avançados da esfera superior. Na extremidade superior, há uma imagem magnífica chamada "O Homem Perfeito". Ou seja, representa um homem, ou melhor, um anjo, que é relativamente perfeito. Digo relativamente perfeito, porque mesmo a perfeição máxima que pode ser imaginada ou alcançada, só pode ser relativa às alturas ainda maiores que devem ser eternamente possíveis para a alma. Ao contrário de Alexandre, que lamentava não ter deixado mais mundos para conquistar, a alma não tem limites impostos às possibilidades de suas conquistas intelectuais e morais. O universo da mente é tão ilimitado quanto o da matéria e tão eterno. Portanto, ninguém pode usar a palavra perfeito como implicando um ponto além do qual o progresso é impossível.

Na imagem, este anjo relativamente perfeito é representado como estando no pináculo mais alto das esferas celestes. A Terra e suas esferas acompanhantes estão muito abaixo dele. Seu olhar está voltado com uma expressão de admiração, deleite e admiração para aquelas regiões distantes que estão além do poder da mente mortal de compreender, regiões que estão além do nosso universo solar. Elas se tornaram para o anjo sua nova Terra Prometida.

Em sua cabeça, o anjo usa um capacete dourado, simbolizando força espiritual e conquista. Em um braço, ele carrega um escudo prateado típico da Proteção da Fé. Suas vestes são de um branco deslumbrante, mostrando a pureza de sua alma, e as asas largas e estendidas simbolizam o poder do intelecto de voar para as mais altas regiões de pensamento do universo. Atrás do anjo há uma nuvem branca atravessada por um arco-íris, cuja cada matiz e sombra se misturam em perfeita harmonia, mostrando que o anjo desenvolveu ao mais alto grau todos os atributos intelectuais e morais de sua alma.

A rica coloração desta imagem, a pureza de seu branco deslumbrante, o brilho de seus matizes brilhantes, nenhuma caneta pode descrever, nenhum pincel terrestre poderia pintar, e ainda assim me disseram que fica muito aquém da beleza da imagem original, que está na esfera mais alta de todas, e que representa um antigo grande mestre de nossa ordem que passou para esferas além dos limites de nosso sistema solar. Réplicas desta imagem podem ser vistas no círculo mais alto de cada esfera terrestre nos edifícios

pertencentes à Irmandade da Esperança, e mostram os elos de conexão entre nossa Irmandade e as esferas celestiais do sistema solar, e também a que alturas todos podem aspirar nas eras da eternidade diante de nós. Sim, cada um de nós, o irmão mais degradado que trabalha na esfera mais baixa da terra, e até mesmo a alma mais degradada que luta lá na escuridão e no pecado indizível, não está excluído, pois todas as almas são iguais diante de Deus e não há nada que tenha sido alcançado por um que não possa ser alcançado por todos se eles apenas se esforçarem seriamente por isso.

Tal, então, é o conhecimento que adquiri, tais são as crenças às quais cheguei desde que deixei a vida terrena, mas não posso dizer que vi que qualquer crença em particular ajuda ou retarda o progresso da alma, exceto na medida em que alguns credos têm uma tendência a restringir a mente e obscurecer a clareza de sua visão e distorcer suas ideias de certo e errado, impedindo assim aqueles que sustentam essas crenças de possuírem a perfeita liberdade de pensamento e ausência de preconceito que podem por si só preparar a alma para ascender às esferas mais elevadas.

Escrevi esta história de minhas andanças na esperança de que entre aqueles que a leiam possam ser encontrados alguns que achem que vale a pena perguntar se, afinal, ela pode não ser, como professa ser, uma história verdadeira. Também pode haver outros que perderam aqueles que eram muito queridos para eles, mas cujas vidas não foram tais que deram esperança de que eles poderiam ser contados com aqueles que as igrejas chamam de "Os Mortos Abençoados que morrem no Senhor" — queridos amigos que não morreram nos caminhos da bondade e da verdade — eu pediria a esses enlutados que tivessem esperança e acreditassem que seus amigos amados, mas errantes, podem não estar totalmente perdidos — não totalmente além da esperança, sim, mesmo que alguns possam ter perecido por suas próprias mãos e em circunstâncias que parecem impedir toda a esperança. Eu pediria àqueles na Terra que pensassem sobre tudo o que eu disse e se perguntassem se mesmo assim suas orações e sua simpatia não seriam capazes de ajudar e confortar aqueles que precisam de toda a ajuda e conforto que podem ser dados a eles.

Da minha casa na Terra Brilhante — tão parecida com a terra do meu nascimento — eu ainda vou trabalhar no plano terrestre e entre aqueles que estão infelizes. Eu também ajudo a levar adiante o grande trabalho de comunhão espiritual entre os vivos da Terra e aqueles que eles chamam de mortos.

Passo uma parte de cada dia com minha amada, e sou capaz de ajudá-la e protegê-la de muitas maneiras. Também sou animado em meu lar na terra espiritual pelas visitas de muitos amigos e companheiros de minhas andanças, e naquela terra brilhante cercada por tantos memoriais de amor e amizade, aguardo com um coração grato aquele momento feliz quando a peregrinação terrena de minha amada terminar, quando sua lâmpada da vida tiver queimado e sua estrela da terra tiver se posto, e ela vier se juntar a mim em um lar ainda mais brilhante, onde para nós dois brilharão eternamente as estrelas gêmeas da Esperança e do Amor.

(O Fim.)

